simab
Management and Services Markets



RELATÓRIO E CONTAS 2025

marb Centro Logístico do Minho

marl Mercado Abastecedor da Região de Lisboa

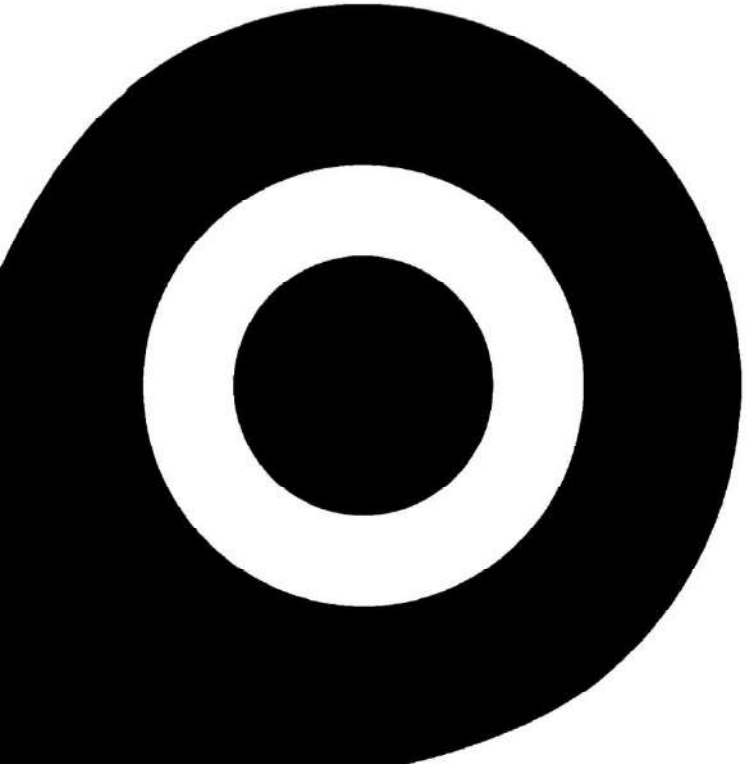
maré Centro Logístico do Alentejo

marf Centro Logístico do Algarve

SIMAB – SOCIEDADE INSTALADORA DE MERCADOS ABASTECEDORES, S.A.

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS

2025



simab
Management and
Services Markets

ÍNDICE

1. Mensagem do Conselho de Administração 2
2. Enquadramento Macroeconómico 3
3. Enquadramento Estratégico 5
4. Síntese de Indicadores 10
5. Atividade da SIMAB (ao nível da Holding) 11
6. Grupo SIMAB 20
7. Gestão de Risco 54
8. Análise Económica e Financeira da SIMAB, SA – Contas Individuais 56
9. Análise Económica e Financeira do Grupo – Contas Consolidadas 63
10. Proposta de Aplicação de Resultados 79
11. Perspetivas Futuras 79
12. Declarações e Menções Obrigatórias 80
13. Referências Finais 80
Anexo ao Relatório de Gestão 81

De acordo com a Lei e os Estatutos, o Conselho de Administração da SIMAB – Sociedade Instaladora de Mercados Abastecedores, SA (SIMAB), vem submeter à apreciação do seu Acionista único, a Parpública- Participações Públicas (SGPS), SA, o Relatório e Contas do Exercício de 2025.

1. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

É com satisfação que apresentamos o Relatório e Contas relativo ao exercício de 2025, um ano que, apesar de enquadrado num contexto económico internacional cada vez mais marcado por incertezas e desafios estruturais, evidenciou a capacidade de adaptação, resiliência e consolidação da atividade da empresa.

Num cenário global caracterizado pela persistência de tensões geopolíticas, pela volatilidade dos mercados energéticos e pelos efeitos cada vez mais evidentes das alterações climáticas, mantivemos o compromisso com uma gestão rigorosa, orientada para a eficiência operacional, para a sustentabilidade e para a criação de valor para todos os *stakeholders*. Os resultados alcançados refletem o empenho coletivo dos colaboradores e o contributo dos operadores que desenvolvem a sua atividade no Mercado.

Ao longo de 2025, prosseguimos o trabalho de consolidação das operações, reforçando a eficiência dos processos e dando continuidade à modernização das infraestruturas e à melhoria das condições de funcionamento dos quatro Mercados. Paralelamente, continuámos a promover iniciativas alinhadas com princípios de sustentabilidade económica, ambiental e social, reconhecendo o papel estratégico dos mercados abastecedores no funcionamento das cadeias de distribuição alimentar.

No Grupo SIMAB, nomeadamente na MARL, em 2025, o processo de renovação contratual de mais de 500 operadores cujo prazo de 25 anos de contrato expirou, constituiu um momento de particular relevância na gestão da empresa, que exigiu uma abordagem estruturada, articulada e alinhada com os objetivos estratégicos da empresa, bem como com as orientações do acionista, sendo que as novas condições contratuais foram delineadas com base em princípios de sustentabilidade económica e financeira, eficiência operacional, modernização das infraestruturas e adaptação às necessidades atuais e futuras dos operadores, visando assegurar a continuidade do papel do MARL enquanto infraestrutura essencial ao sistema de abastecimento alimentar da Área Metropolitana de Lisboa. Realçamos que a implementação da nova estratégia comercial nos termos negociados irá permitir à empresa garantir sua viabilidade económico-financeira de forma sustentável para um novo ciclo de 25 anos, sendo que a reestruturação do *pricing* assegurou a manutenção e o crescimento das margens operacionais, garantindo a rentabilidade do negócio no médio e longo prazo. Destacamos ainda que todo o processo negocial com os operadores, apesar de extremamente complexo, decorreu de forma equilibrada, sendo que a empresa manteve uma trajetória de consolidação dos principais indicadores económicos e financeiros.

Assim, o volume de negócios consolidado atingiu, em 2025, o montante de 19.685,0 milhares de euros, refletindo a dinâmica da atividade desenvolvida nos Mercados e o sucesso da negociação dos novos contratos com os operadores. Este volume de negócios configura um ligeiro decréscimo de 0,2% relativamente ao ano de 2024 e um acréscimo de 17%, no período 2020-2025. O Resultado Líquido do exercício ascendeu a 7.132,9 milhares de euros, o maior na vida da empresa, mantendo uma trajetória de consolidação dos resultados obtidos nos últimos anos, apesar do aumento generalizado dos custos operacionais. Acrescenta-se que este Resultado Líquido representa um aumento de 4,8% em relação a 2024 e um incremento de 31% em relação a 2020. Também o *EBITDA* registou um desempenho positivo, situando-se em 14.412,2 milhares de euros, alinhado com o ano de 2024, refletindo a robustez da atividade operacional e a eficácia das medidas de gestão implementadas. A Dívida Financeira Líquida registou um decréscimo de 8.934,4 milhares de euros para o valor de 3.367,7 milhares de euros, a 31 de dezembro, o que representa um decréscimo de 72,6% relativamente a 2024 e de 91% relativamente a 2020.

Estes resultados assumem particular relevância tendo em conta o contexto económico em que foram alcançados, marcado por pressões inflacionistas, aumento dos custos energéticos e instabilidade nas

cadeias de abastecimento globais. O desempenho obtido foi possível graças ao empenho e dedicação dos colaboradores da empresa, cujo contributo tem sido determinante para assegurar a continuidade e a qualidade da operação dos Mercados.

Para além da vertente económica, a atividade dos Mercados integra também uma dimensão social relevante, traduzida no apoio a iniciativas como o "5 ao Dia" e na colaboração com o Banco Alimentar projetos que reforçam o papel dos Mercados Abastecedores na promoção de hábitos alimentares saudáveis e no apoio a comunidades em situação de maior vulnerabilidade.

No plano institucional, importa igualmente reconhecer o contributo do anterior Revisor Oficial de Contas A. Figueiredo Lopes, M. Figueiredo & Associados, SROC, Lda, cuja atuação se pautou por elevados padrões de rigor técnico e independência, assegurando a fiabilidade e transparência da informação financeira da empresa.

No que respeita ao investimento, foi dada continuidade ao processo de modernização e requalificação das infraestruturas dos Mercados, cuja utilização intensiva ao longo de mais de duas décadas exige intervenções progressivas de atualização. Estas intervenções integram preocupações crescentes com a sustentabilidade ambiental, a eficiência energética e a melhoria das condições de funcionamento da atividade logística e comercial. Neste contexto, a aposta em soluções de energia renovável constitui um eixo relevante da estratégia de modernização dos Mercados, contribuindo para mitigar o impacto dos custos energéticos e para reduzir a pegada ambiental da operação.

Ao nível dos Recursos Humanos, continuámos a desenvolver esforços no sentido de reforçar a valorização e motivação dos colaboradores, reconhecendo o papel central que desempenham no funcionamento da organização. O Conselho de Administração mantém a convicção de que a valorização das pessoas constitui um fator essencial para a sustentabilidade e para o sucesso da empresa.

O início de 2026 apresenta novos desafios decorrentes da evolução do contexto geopolítico internacional, nomeadamente no que respeita às pressões sobre os mercados energéticos e às disrupções nas cadeias logísticas e de abastecimento alimentar. Neste contexto, os mercados abastecedores assumem um papel particularmente relevante na garantia da estabilidade e continuidade das cadeias de distribuição alimentar.

Conscientes destes desafios, o Conselho de Administração reafirma o compromisso de continuar a trabalhar com rigor, responsabilidade e visão estratégica, assegurando a continuidade da missão da empresa e reforçando o seu contributo para o sistema nacional de abastecimento alimentar.

Assim, renovamos o nosso compromisso com o lema que orienta a nossa atuação:

"Ligamos quem alimenta o futuro."

2. Enquadramento Macroeconómico

Durante o exercício de 2025, o enquadramento internacional permaneceu marcado por um contexto de incerteza geopolítica e ajustamento económico, ainda influenciado pelos efeitos prolongados do conflito na Ucrânia e por novas tensões regionais com impacto nos mercados energéticos e nas cadeias de abastecimento. Embora se tenha observado uma relativa estabilização dos preços da energia face aos picos registados em anos anteriores, subsistiram episódios de volatilidade, refletindo a sensibilidade dos mercados às dinâmicas geopolíticas e às restrições logísticas globais. Paralelamente, os impactos das alterações climáticas continuaram a evidenciar-se, quer através de fenómenos meteorológicos extremos, quer pelo reforço das exigências regulatórias em matéria de transição energética e sustentabilidade ambiental.

No início de 2026, o enquadramento internacional permanece marcado por riscos geopolíticos e económicos relevantes que continuam a condicionar a estabilidade do comércio global. Em particular, o agravamento das tensões no Médio Oriente tem vindo a exercer pressão adicional sobre os mercados energéticos internacionais, contribuindo para a volatilidade dos preços da energia e para

uma maior incerteza nas cadeias de abastecimento. A eventual disrupção de rotas marítimas estratégicas, nomeadamente na região do Estreito de Ormuz, por onde transita uma parte significativa do comércio mundial de petróleo e gás natural, constitui um fator de risco relevante para o transporte internacional de energia e mercadorias. Paralelamente, os efeitos cada vez mais evidentes das alterações climáticas sobre os sistemas produtivos, bem como as pressões associadas aos fluxos migratórios e às transições energéticas em curso, contribuem para um contexto global caracterizado por elevada volatilidade e maior fragmentação económica.

A economia mundial registou um crescimento moderado, estimado em torno de 3%, num contexto de gradual normalização das políticas monetárias nas principais economias avançadas. Os Estados Unidos mantiveram um desempenho relativamente resiliente, enquanto a Zona Euro apresentou um crescimento contido, condicionado pela desaceleração do consumo privado, pela moderação do investimento e pelos efeitos acumulados da política monetária restritiva implementada nos exercícios anteriores. Em 2025, assistiu-se ao início de um ciclo prudente de redução das taxas de juro pelo Banco Central Europeu, refletindo a trajetória descendente da inflação, ainda que esta se mantenha acima do objetivo estrutural de 2%.

Em Portugal, a atividade económica evidenciou um crescimento moderado, estimado entre 1,8% e 2,0%, sustentado essencialmente pela procura interna e pela execução de investimentos enquadrados no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). O consumo privado manteve um contributo positivo, beneficiando da melhoria gradual do rendimento disponível e da estabilização da inflação, enquanto o investimento público continuou a desempenhar um papel relevante. As exportações registaram um crescimento mais contido, refletindo o abrandamento da economia europeia.

A taxa média de inflação apresentou uma trajetória descendente ao longo do exercício, situando-se em valores próximos de 2,5%, contribuindo para alguma recuperação do poder de compra das famílias. Ainda assim, mantiveram-se pressões relevantes sobre determinados fatores de produção, nomeadamente serviços especializados, contratos de prestação contínua e custos associados à manutenção de infraestruturas. O mercado de trabalho permaneceu globalmente estável, com a taxa de desemprego a situar-se em torno de 6%, evidenciando a resiliência do setor dos serviços, incluindo o turismo, que continuou a assumir um papel relevante na dinâmica económica nacional.

O setor empresarial continuou a enfrentar desafios associados ao aumento estrutural de determinados custos operacionais, à necessidade de adaptação a exigências ambientais e regulatórias crescentes e a um contexto internacional ainda marcado por incertezas comerciais e geopolíticas. Não obstante, a execução dos fundos europeus, a estabilidade relativa das contas públicas e a manutenção de condições favoráveis de financiamento contribuíram para um ambiente de confiança moderada.

Neste enquadramento, 2025 caracterizou-se por um cenário de ajustamento progressivo, com crescimento económico moderado e estabilidade do mercado de trabalho, ainda que persistam constrangimentos ao nível dos custos operacionais, designadamente nas áreas de higiene, segurança, manutenção e serviços técnicos especializados, exigindo uma gestão financeira prudente e orientada para a eficiência.

Contudo, o corrente ano 2026, vai ficar igualmente marcado em Portugal, por episódios de ventos com rajadas de intensidade ciclónica, precipitação muito intensa e cheias em várias regiões do país, que provocaram impactos relevantes em muitas e variadas infraestruturas, explorações agrícolas e cadeias logísticas locais. Estes fenómenos afetaram a produção agrícola em determinadas zonas e geraram constrangimentos operacionais para diversas empresas e explorações agrícolas, evidenciando a crescente exposição da atividade económica aos efeitos das alterações climáticas.

No que respeita ao Grupo, o acompanhamento contínuo das entidades gestoras dos Mercados Abastecedores permitiu confirmar a resiliência dos operadores face ao contexto macroeconómico. A adoção de medidas de modernização, a otimização de processos e o reforço do diálogo com os parceiros comerciais contribuíram para a manutenção da estabilidade operacional, mitigando o impacto do aumento de custos e das pressões externas. Assim, apesar de um enquadramento global ainda exigente, 2025 evidenciou capacidade de adaptação e consolidação, sustentando a continuidade das operações e reforçando a sustentabilidade económica e operacional dos mercados

no curto e médio prazo. Importa, contudo, salientar que o início de 2026 se apresenta já marcado por novas e complexas dinâmicas geopolíticas, com pressão sobre os mercados energéticos, as rotas logísticas internacionais e, consequentemente, sobre a estabilidade das cadeias de abastecimento alimentar, exigindo uma monitorização permanente e uma gestão prudente dos riscos associados ao funcionamento dos mercados *abastecedores.*

Perspetivas para 2026

De acordo com as previsões económicas do outono de 2025 da Comissão Europeia, espera-se que a economia portuguesa cresça 2,2% em 2026, ligeiramente acima dos 1,9% previstos para 2025. A taxa de inflação em Portugal aponta para uma estabilização em torno de 2%, em 2026, alinhada com a média da zona euro.

No Orçamento do Estado para 2026, o Executivo aponta para uma subida do PIB, em 2026, de 2,3%, em linha com as previsões do Banco de Portugal e mais otimista que a Comissão Europeia (2,2%) e que a OCDE (2,2%), FMI (2,1%) e Conselho das Finanças Públicas (2,1%) projetam.

Quando comparadas com a média da Zona Euro, as perspetivas para a economia portuguesa em 2026 mostram um crescimento ligeiramente superior, dado que a Comissão Europeia projeta um crescimento médio de apenas 1,4% para a região. A inflação em Portugal deverá convergir com a da Zona Euro, que se prevê em torno de 1,9%, permitindo uma política monetária mais estável.

Segundo a Comissão Europeia, a procura interna deve continuar a apoiar o crescimento económico em Portugal, perante as incertezas comerciais a nível global.

3. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

A SIMAB, SA é uma empresa integrada no Setor Empresarial do Estado que, através das suas participadas (MARL, SA, MARF, SA, MARB, SA e MARÉ, SA), gere e presta serviços de conceção, instalação, dimensionamento, revitalização e modernização de mercados abastecedores e municipais.

A reflexão estratégica tem feito parte do dia a dia do Grupo SIMAB, confirmando a importância da manutenção de um foco estratégico capaz de posicionar o grupo num contexto de mudança permanente e de desafios cada vez mais ambiciosos.

Dando cumprimento às orientações estratégicas específicas dirigidas aos membros do Conselho de Administração, para o mandato 2021/2023, concluído o ciclo relativo ao Plano Estratégico precedente, foi dado início à elaboração de um novo documento de definição estratégica do Grupo SIMAB para o horizonte temporal 2022-2026 (PE 22-26), tendo em vista apontar um novo paradigma de gestão, mais consonante com os tempos desafiantes que se vive na atualidade, recentrando o foco do Grupo naquilo que é o seu papel de garantia das condições logísticas de abastecimento de produtos alimentares e não alimentares no território nacional.

3.1. Missão, Visão e Valores

O Grupo SIMAB tem como missão proporcionar à população bens agroalimentares de elevada qualidade e variedade, através de uma infraestrutura de suporte ao comércio grossista. Assume-se como uma organização que pretende contribuir ativamente para a melhoria da sociedade, através de uma adequada gestão dos Mercados Abastecedores, de modo a permitir a comercialização e distribuição de uma vasta gama de produtos e serviços.



Na prossecução da sua missão, o Grupo SIMAB ambiciona alcançar a **visão** de ser uma empresa líder no setor enquanto primeira escolha pela qualidade dos serviços e valor entregue aos seus clientes, suportado num modelo de atuação sustentável e reconhecido pela eficiência na gestão dos seus ativos.

O Grupo SIMAB assume como fundamentais um conjunto de **valores** que são entendidos, observados e vividos por todos os colaboradores na sua prática profissional, expressando os valores e os princípios da organização, a sua reputação, a maneira de estar dos seus colaboradores, entre si e com os restantes *stakeholders*, sejam acionistas, fornecedores, clientes, parceiros ou a sociedade em geral, traduzindo-se, entre outros e de forma sintética:

RESILIÊNCIA | Porque vivemos tempos desafiantes caraterizados pela escassez de recursos, pela turbulência do presente, pela incerteza do futuro e pela complexidade do ambiente em que operamos.

EFICIÊNCIA | Porque os recursos são escassos e importa garantir a otimização do esforço financeiro do Estado.

COMPROMISSO | Porque precisamos de estar comprometidos com a nossa missão e os resultados que pretendemos alcançar.

3.2. Orientações para o Setor Empresarial do Estado

Nos termos do regime jurídico do Setor Empresarial do Estado e do Estatuto do Gestor Público, o Estado, enquanto acionista, define as orientações estratégicas para o Grupo SIMAB, que são adotadas pelas suas participadas.

Em 2025, as empresas do Grupo SIMAB continuaram a ser abrangidas por um conjunto de medidas definidas para as empresas do setor empresarial do Estado, estipulado na Lei do Orçamento do Estado (LOE) para 2025, (Lei n.º 45-A/2024, de 31 de dezembro) e no Decreto-Lei de Execução Orçamental para 2025 (DLEO2025) (Decreto-Lei n.º 13-A/2025, de 10 de março), nomeadamente:

- A continuação de uma política de ajustamento dos quadros de pessoal, adequando-os às efetivas necessidades de uma organização eficiente, só podendo ocorrer aumento do número de trabalhadores nos termos do disposto no DLEO2025;
- A prossecução de uma política de otimização da estrutura de gastos operacionais que promova o equilíbrio operacional, mediante a redução do peso dos gastos operacionais, excluídos os impactos decorrentes do cumprimento de imposições legais, devidamente fundamentados, relativamente ao volume de negócios verificado em 2024;
- Manutenção dos gastos com pessoal, que se devem manter iguais ou inferiores aos registados em 31 de dezembro de 2024, corrigidos dos impactos de disposições legais, de indemnizações

por rescisão e das valorizações remuneratórias nos termos do disposto na Lei do Orçamento do Estado, bem como do efeito do absentismo;

- A limitação do conjunto dos gastos com deslocações, ajudas de custo e alojamento, os associados à frota automóvel, e encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria, que se devem manter iguais ou inferiores aos registados em 2024. O acréscimo nestes gastos apenas pode ocorrer em situações excecionais e devidamente sustentadas em análise custo-benefício, mediante autorização do membro do Governo responsável pela área das finanças, em sede de apreciação do plano de atividades e orçamento da empresa;
- No apuramento do crescimento global do endividamento das empresas públicas integradas no Setor Empresarial do Estado (SEE) são excluídos os novos investimentos com expressão material (que não figuram no plano de investimentos do ano anterior e cuja despesa prevista para qualquer ano seja igual ou superior a 10 milhões de euros ou a 10% do orçamento anual da empresa).

Foram ainda tidos em consideração o conjunto de legislação sobre o SEE (Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, alterado pelo artigo 20.º da Lei n.º 75-A/2014, de 30 de setembro, e pelo artigo 21.º da Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro), sobre os gestores públicos e outros diplomas legais e atos administrativos que estabelecem regras, recomendações e decisões de natureza fiscal ou outras, muitas vezes de forma pontual e para um período de tempo determinado.

3.3. Orientações Estratégicas do Acionista

Na sequência da eleição do Conselho de Administração, no final do mês de março de 2021, foram emanadas pelo acionista as seguintes orientações estratégicas, que passaram a presidir a atividade do Grupo SIMAB, a partir dessa data:

A Deliberação Unânime por Escrito de 23 de março de 2021, com a eleição do Conselho de Administração da Holding SIMAB, SA, solicitava a apresentação de uma proposta de objetivos, indicadores e metas, que constituiria a base dos contratos de gestão a celebrar, também decorrentes do artigo 18º do Estatuto do Gestor Público (DL n.º 71/2007, de 27 de março), sendo os principais de seguida sintetizados:

a) Desenvolver as ações necessárias de modo a garantir a evolução do modelo de negócio da SIMAB, em termos que:
   1. Garantam o cumprimento de serviço público;
   2. Assegurem a rentabilidade económica e financeira da empresa;
   3. Preservem os valores ao nível de segurança e garantia de saúde pública dos Mercados Abastecedores.

b) Promover a eficácia e eficiência da SIMAB, com racionalização do seu desenvolvimento de negócio e da sua orgânica, garantindo a contenção de custos operacionais e adequação à dimensão e perfil de negócios.

c) Promover a consolidação da estrutura financeira da Sociedade, preservando a remuneração do capital acionista.

Conforme solicitado, foi enviado no prazo definido de 45 dias, para ser alvo de concertação, uma proposta de objetivos, indicadores e metas, com vista à celebração do referido contrato de gestão.

No seguimento dos posteriores contatos, contributos e reuniões de trabalho, foi reenviado o documento revisto. Aguardando-se da parte da Acionista decisão sobre o mesmo, razão pela qual ainda não é possível de ser vertida neste documento, tal proposta relativa ao Contrato de Gestão, salientando-se, contudo, a existência e o prosseguimento de um Plano Estratégico.

Pelo acima exposto, não existiram, em 2025, objetivos em vigor ao abrigo de Contratos de Gestão, pelo que a empresa tem vido a monitorizar os objetivos e indicadores quantitativos, tendo por base o Plano de Atividades e Orçamento, aprovado pelas tutelas.

3.4. Orientações Estratégicas do Conselho de Administração

Conforme referido anteriormente, foi elaborado um novo documento de definição estratégica do Grupo SIMAB para o horizonte temporal 2022-2026 (PE 22-26), tendo em vista apontar um novo paradigma de gestão, mais consonante com os tempos desafiantes que se vive na atualidade, recentrando o foco do Grupo naquilo que é o seu papel de garantia das condições logísticas de abastecimento de produtos alimentares e não alimentares no território nacional.

Neste enquadramento e alinhadas com as orientações estratégicas do acionista foram estabelecidos cinco objetivos estratégicos que, pretende-se, garantirão a sustentabilidade da atividade da empresa e a criação de valor a longo prazo:

1 | CRESCER & DIVERSIFICAR NA OFERTA

[Desenvolver sustentadamente a missão pública com foco no mercado nacional]

A integração no setor empresarial do Estado impõe ao Grupo SIMAB uma responsabilidade acrescida para garantir a total observância da sua missão pública, em estreito alinhamento com as prioridades de política pública do país. No contexto atual em que Portugal se encontra, devido aos grandes desafios internos provocados pela crise pandémica que assola o mundo, a prioridade de atuação do grupo terá como foco o mercado nacional, procurando em todos os momentos corresponder às necessidades internas, de forma a contribuir para a resiliência de Portugal. A melhoria e alargamento dos serviços internos de apoio aos mercados abastecedores e externos e de apoio aos mercados municipais são fundamentais para garantir a qualidade de serviço, atratividade dos mercados e acrescentar valor aos seus clientes.

2 | MODERNIZAR ATIVOS

[Fortalecer infraestruturas operacionais e tecnológicas]

A capacidade do grupo SIMAB - promover a prestação da sua exigente missão pública - está dependente da boa operacionalidade das suas infraestruturas. Garantir estruturas modernas, funcionais e seguras é condição obrigatória para acompanhar o nível de exigência e expetativa dos operadores e restantes *stakeholders* dos mercados. Por outro lado, permite ainda assegurar as elevadas taxas de ocupação dos espaços, garantir a segurança dos seus utilizadores e melhorar a eficiência na gestão dos ativos. O contexto da crise pandémica veio reforçar a importância da resiliência das infraestruturas para minimizar efeitos negativos no funcionamento dos mercados e na prestação do seu serviço à sociedade. Os próximos anos serão marcados pelo aceleramento da transição digital em todos os setores de atividade, pelo que o grupo SIMAB terá de corresponder aos desafios deste contexto, nomeadamente assegurando que a infraestrutura tecnológica acompanhe todos os requisitos impostos pelos seus clientes e *stakeholders*.

3 | REFORÇAR A EFICIÊNCIA & PROCESSOS

[Acelerar sustentabilidade económica e financeira e operar transição digital interna]

A melhoria da sustentabilidade económica e financeira é condição obrigatória e essencial em qualquer contexto empresarial, pelo que constituirá uma prioridade que terá de ser ainda mais reforçada nos próximos anos face aos potenciais efeitos económicos ainda incertos que poderão surgir derivado ao contexto de guerra. Por outro lado, o ambiente imprevisível, desconhecido e complexo que carateriza hoje em dia o ambiente de negócios, obriga a que o grupo SIMAB consiga desenvolver agilidade

estrutural de forma a corresponder com níveis de prontidão superiores a todas as exigências com que será confrontado no cumprimento da sua missão. Neste contexto, é fundamental investir na resiliência do seu modelo organizacional e funcional.

4 | REFORÇAR A ATUAÇÃO DOS RH

[Dinamizar competências com impacto na capacidade operacional para minimizar carências de RH]

O grupo SIMAB continua a atuar num contexto marcado pela forte escassez de recursos humanos, por um lado, e, por outro lado, o elevado grau de relevância e impacto da sua missão pública para a economia à escala nacional. Estamos conscientes da importância, ambição e desafio deste objetivo. Só uma estrutura de RH adequada e capacitada poderá enfrentar com responsabilidade os desígnios da sua missão. O alinhamento das equipas com os objetivos estratégicos e estratégias dos próximos anos, o reforço de uma gestão orientada para resultados ambiciosos e o desenvolvimento de uma cultura proativa e de elevada prontidão assumirão um papel ainda mais importante no contexto atual.

5 | CONTRIBUIR PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS

[Adicionar valor às políticas públicas através da articulação de *stakeholders &* meios]

No contexto desafiante que irá marcar a nossa sociedade e o ambiente empresarial nos próximos anos, as políticas públicas necessitam de estar apoiadas numa abordagem colaborativa e proativa por parte de todos os seus *stakeholders*. Assegurar uma relação próxima, construtiva e estratégica com *stakeholders*-chave, será crucial para alavancar o impacto do valor acrescentado das políticas públicas. O cumprimento da missão pública do grupo SIMAB não se pode esgotar apenas na boa gestão do funcionamento dos mercados, pelo que o grupo pretende assumir uma postura ativa e dinamizadora nas suas obrigações em matérias de responsabilidade social e ambiental, requeridas numa política de elevado compromisso com o desenvolvimento sustentável em todas as suas vertentes.

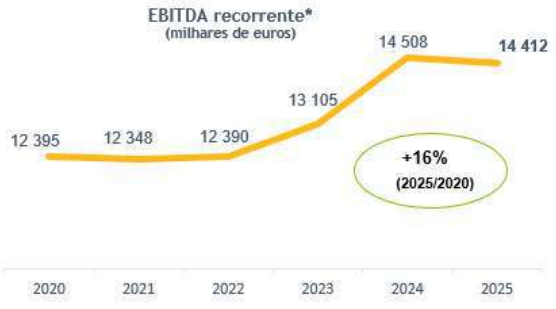
4. SÍNTESE DE INDICADORES

MERCADOS					
Data de início atividade	Investimento até a data	Área total	Área construída	Área de influência	Mercados
1998	275 M€	155 ha	40 ha	5,5 milhões consumidores	4

OPERADORES					
N.º Operadores	N.º trabalhadores empresas	Volume de Negócios	Toneladas transacionadas	Área de Logística e Distribuição	N.º Entradas diárias
1.112	6.000	500 M€	750 mil	40%	1,8 milhares

GRUPO SIMAB (2025)					
EBITDA	RCP	Autonomia Financeira	Margem EBITDA	Prazo Médio de Pagamentos	Volume de Negócios
14,4 M€	6,15%	81%	69%	37 dias	19,7 M€









* Expurgado do impacto de teste de imparidade de ativos fixos

5. ATIVIDADE DA SIMAB (AO NÍVEL DA HOLDING)

A SIMAB, SA foi criada em 1993 com o objetivo de instalar em Portugal um conjunto estratégico de modernos Mercados Abastecedores, os quais passaram a integrar a 'Rede Nacional de Mercados Abastecedores de Interesse Público'.

A SIMAB, SA tem exercido a sua atividade a dois níveis principais:

- Gestora de participações maioritárias nas sociedades gestoras dos Mercados Abastecedores, incluindo a sua própria gestão executiva e operacional; e,
- Prestadora de serviços enquanto detentora de *know-how* específico nas áreas de estudos e projetos de Mercados Abastecedores e Mercados Municipais, em Portugal e no estrangeiro, garantindo, ainda, todos os serviços em áreas de suporte administrativo, financeiro e jurídico.

Aquando do início da atividade em 1993, a SIMAB, SA detinha como objeto social "a promoção, construção, instalação, exploração e gestão, direta ou indiretamente, de mercados destinados ao comércio por grosso de produtos alimentares e não alimentares e atividades complementares e, bem assim, a prossecução de quaisquer outras atividades complementares ou subsidiárias, incluindo a gestão de participações sociais e a organização e gestão de serviços relacionados com o seu objeto principal".

A conclusão da instalação dos 'Mercados Abastecedores de Interesse Público' que constituem a rede nacional, deu origem a uma nova etapa no desenvolvimento desses mesmos Mercados, das suas entidades gestoras e da relação destas com a sua *holding*, quer no que respeita à tipologia dos projetos a desenvolver, quer no que respeita ao seu modo de gestão.

A atividade da holding SIMAB foi, desta forma, alargada às seguintes áreas de atividade:

- Estudos de caracterização e prospetiva territorial, ligados à produção, transformação, comércio e operações logísticas de distribuição alimentar e não alimentar;
- Estudos de mercado junto de operadores, clientes e *stakeholders* dos mercados;
- Programas base para mercados abastecedores e mercados municipais;
- Projetos de arquitetura e de especialidades de engenharia para mercados;
- Estudos de viabilidade técnica e/ou económico-financeira de mercados;
- Modelos de organização e gestão de mercados abastecedores e mercados municipais;
- Planos de marketing institucional para mercados abastecedores e mercados municipais;
- Programas de formação e capacitação de gestores e operadores dos mercados;
- Serviços de apoio à gestão, manutenção e valorização dos mercados.

A nível nacional, a *holding* passou a ter uma visão global e integrada e uma preocupação de gestão conjunta, de forma eficiente e sustentável, da rede nacional de Mercados Abastecedores que criou, traduzida num papel centralizador de muita da informação institucional, técnica e financeira e prestando serviços de assessoria técnica, jurídica, financeira, administrativa e comercial às suas subsidiárias e aos operadores presentes nos Mercados Abastecedores; neste último caso, sobretudo ao nível do apoio direto a estes através de estudos e projetos para melhoria da organização e funcionamento das atividades logísticas, comerciais e promocionais no interior dos Mercados.

A nível internacional, o *know-how* adquirido na conceção e instalação dos Mercados Abastecedores e Mercados Municipais em Portugal e os resultados e experiência alcançados nos mesmos, permitiu iniciar a projeção da SIMAB, SA neste plano, sobretudo ao nível dos países com ligações mais estratégicas a Portugal, como por exemplo os países da CPLP, possibilitando que se tivessem desenvolvido nestes últimos anos diversos estudos e projetos sobretudo vocacionados para a instalação de Mercados de base agroalimentar em Angola, Cabo Verde e Moçambique.

Com o consolidar do funcionamento dos novos Mercados Abastecedores nacionais, com mais de 20 anos - entendidos como plataformas e centros logísticos de base agroalimentar -, estes foram tornando-se verdadeiros polos de desenvolvimento territorial, socioeconómico, ambiental e cultural, fundamentais no apoio à comercialização e valorização da produção nacional, ao equilíbrio da balança comercial, bem como à organização e modernização do comércio grossista e retalhista alimentar português. Estes Mercados passaram a assegurar a necessária diversidade, qualidade, eficiência e frescura na oferta de produtos e serviços, consequentemente garantindo uma maior resiliência e sustentabilidade dos sistemas alimentares nacionais, como foi atestado quer na altura da pandemia da COVID-19, quer aquando da pressão inflacionista causada pela 'Guerra na Ucrânia' e, mais recentemente, pela guerra no Médio Oriente.

Cumprida, em parte, a sua missão essencial de origem, foram sendo definidos novos caminhos através da elaboração de um 'Plano Estratégico' para o período 2022-2026, o qual visa reposicionar os Mercados Abastecedores no contexto das exigências e oportunidades dos atuais sistemas alimentares e suas cadeias de produto a nível nacional e internacional, tal como a atividade do Grupo SIMAB em termos de um maior enfoque na valorização e sustentabilidade económica, ambiental e social permanente dos Mercados – enquanto processo *continuum* -, destacando-se, por exemplo, o apoio à produção agrícola local, aos operadores logísticos nacionais, à comercialização através da promoção de cadeias curtas agroalimentares, à introdução de novas tecnologias mais amigas do ambiente, à potenciação de soluções de sustentabilidade e resiliência climática (mitigação e adaptação) na intervenções de manutenção a concretizar nos Mercados Abastecedores que gere e nos Mercados Municipais em que trabalha a nível de estudos e projetos, entre outros.

AFIRMAÇÃO INSTITUCIONAL

- INICIATIVA 'PORTUGAL SOU EU'

A SIMAB e as suas participadas são entidades aderentes da iniciativa 'Portugal Sou Eu' - coordenada pelo IAPMEI e protocolada pela SIMAB com a AIP -, desde a assinatura do protocolo de colaboração em 2016, tendo-se mantido esta interação em 2025.

No âmbito deste protocolo, através da promoção deste programa nos Mercados Abastecedores do Grupo, foi dada continuidade à divulgação dos seus objetivos, designadamente a dinamização e valorização da oferta nacional com assinalável incorporação de valor acrescentado e a promoção do consumo informado por parte dos consumidores, através de uma marca ativa e identitária da produção nacional.

O Programa 'Portugal Sou Eu' visa a dinamização e valorização da oferta nacional e a promoção do consumo informado por parte dos consumidores, da produção nacional e dos produtos e serviços dos operadores de base nacional.

- ASSOCIADA DA UNIÃO MUNDIAL DE MERCADOS ABASTECEDORES | *WORLD UNION OF WHOLESALE MARKETS* (WUWM)

Em 2025, verificou-se que a atividade da WUWM a nível internacional continuou a crescer e a afirmar-se, consolidando a sua relevância institucional e técnica no panorama global.

Este reforço deveu-se, essencialmente, a dois fatores determinantes: (i) a necessidade contínua de adaptação das cadeias alimentares aos desafios estruturais que se têm vindo a acentuar nos últimos anos — designadamente alterações climáticas, tensões geopolíticas e volatilidade económica — bem como o percurso de resiliência e modernização realizado pelos mercados grossistas na Europa e, em particular, em Portugal, demonstrando de forma inequívoca, nos planos territorial, socioeconómico e ambiental, o papel decisivo dos Mercados Abastecedores e das respetivas entidades gestoras no aprovisionamento das cadeias alimentares de proximidade e na valorização da produção local; e (ii) o reforço da profissionalização, representatividade institucional e aprofundamento técnico da WUWM, com maior presença junto de organismos internacionais como a FAO, a Comissão Europeia e a UN-

HABITAT, bem como em eventos sectoriais de referência, como a *Fruit Attraction* (Madrid), a *Fruit Logistica* (Berlim) e o *Le Village International de la Gastronomie* (Paris).

De realçar igualmente que o Grupo SIMAB, enquanto membro ativo da WUWM, participou em diversas iniciativas ao longo de 2025, das quais se destacam:

- A SIMAB participou na Conferência da WUWM 2025, realizada de 14 a 16 de maio, em Joanesburgo, sob o tema 'Moldar o Futuro dos Mercados de Produtos Frescos através da Sustentabilidade, Inovação e Inclusão', que reuniu mais de 450 delegados de 22 países.

  Representada pelo Diretor-Geral Corporativo, João Tiago Carapau, a SIMAB interveio como oradora num painel dedicado à utilização inteligente da tecnologia nos sistemas alimentares, partilhando exemplos de modernização digital implementados nos mercados da rede em Portugal. Ao longo do encontro foram debatidos temas como cadeias de valor agrícolas, alterações climáticas, impactos geopolíticos e digitalização, tendo esta participação reforçado o compromisso da SIMAB com a cooperação internacional e com sistemas alimentares mais sustentáveis e resilientes.

- Ainda em 2025, a conferência anual da WUWM decorreu de 5 a 7 de novembro, em Bruxelas, reunindo cerca de 300 participantes de mais de 48 países.

  O Grupo SIMAB marcou presença enquanto membro ativo, participando na reflexão sobre desafios económicos e geopolíticos, gestão de crises e evolução do comportamento do consumidor, reforçando a importância estratégica dos mercados grossistas nos sistemas alimentares globais. Durante o evento, Portugal foi distinguido com o 'Prémio Foto do Ano' para a categoria 'Mercados Retalhistas', atribuído a uma imagem do Mercado do Bulhão no Porto, da autoria de Sérgio Bruno Brandão, reconhecimento que evidenciou a projeção internacional dos mercados nacionais.

- Em dezembro de 2025, o Grupo SIMAB participou ainda na reunião do 'Subgrupo de Doação Alimentar' da Comissão Europeia, onde apresentou o trabalho desenvolvido na área da sustentabilidade, com destaque para o modelo de doação diária de excedentes no MARL, em parceria com o Banco Alimentar, assegurando a recolha, conservação e redistribuição de produtos frescos a famílias apoiadas.

  Foram igualmente salientadas iniciativas de valorização de subprodutos, compostagem, promoção de hábitos alimentares saudáveis através do 'Programa 5 ao Dia' e parcerias académicas na área da redução das perdas alimentares. Esta participação reforçou o papel dos mercados grossistas como infraestruturas essenciais para sistemas alimentares mais sustentáveis e socialmente responsáveis.

- PARTICIPAÇÃO ON *ECONOMIC BOARD OF THE EUROPEAN MARKET OBSERVATORY OF FRUITS AND VEGETABLES*, EM REPRESENTAÇÃO DA WUWM



Depois de, em julho de 2019, a SIMAB ter sido selecionada, através do seu Diretor-Geral Corporativo, para representar a WUWM no *Economic Board Of The European Market Observatory of Fruits and Vegetables* (*subgroup 'Tomatoes'*) – fórum sectorial da Comissão Europeia responsável por aconselhar a DG AGRI ao nível dos mercados e produtos hortofrutícolas europeus –, continuou, em 2025, a participar nas reuniões regulares de cariz semestral levadas a cabo por este Observatório da UE.

No seguimento das limitações de deslocação inerentes às prevalência da situação pandémica a partir de 2020, as reuniões passaram a realizar-se por via híbrida (presencial e digital), tendo nas mesmas sido reforçada e projetada para a Comissão Europeia, quer pela DG AGRI quer pela WUWM/SIMAB, a importância decisiva dos mercados abastecedores e dos produtos hortofrutícolas aqui comercializados (frescos e transformados) no quadro da política europeia para o próximo período de

programação, importância essa aliás espelhada estrategicamente, desde logo, em dois documentos-chave que a Comissão aprovou e publicou em 2020: '*Farm to Fork Strategy*' e '*European Green Deal*'.

- COORDENAÇÃO DA INICIATIVA 'LOVE YOUR LOCAL MARKET' | 'GOSTO DO MEU MERCADO'

A SIMAB assumiu, no início de 2018, a coordenação em Portugal da iniciativa '*Love Your Local Market*', com a designação nacional de 'Gosto do Meu Mercado', ação à escala mundial lançada originalmente em 2014 pela WUWM.

Com participação dos quatro Mercados Abastecedores do Grupo SIMAB (MARB, MARÉ, MARF e MARL), esta iniciativa preconiza a agregação dos Mercados Municipais nacionais – em 2025 ascendeu a mais de 80 Municípios as autarquias aderentes - em torno de uma iniciativa global de divulgação, promoção e valorização dos mercados locais de produtos frescos, explorando em particular as oportunidades e potencialidades criadas nos media, quer através das redes locais que envolvam as comunidades e as populações em torno dos seus mercados alimentares de proximidade - tanto grossistas como retalhistas –, quer através de eventos que assinalem estes mercados com centros de desenvolvimento urbano e de ligação e articulação entre os espaços urbano e o rural, promotores de sustentabilidade e resiliência, e indutores de cadeias curtas e integradas com os princípios da equidade e da justiça social, económica, ambiental e cultural.



- PROGRAMA URBANO PARA A VALORIZAÇÃO DOS MERCADOS MUNICIPAIS (PUVMM | MM.2030)

A resolução do Conselho de Ministros 13/2024, que estabelece a 'Agenda para a Competitividade do Comércio e Serviços', inclui uma série de medidas que visam modernizar o setor e reforçar a sua competitividade. Entre estas, destaca-se a Medida 8, denominada '*Programa Urbano para a Requalificação dos Mercados Municipais*', cujo objetivo central é a requalificação e modernização dos Mercados Municipais nacionais, ao mesmo tempo que promove a comercialização através de cadeias de aprovisionamento e abastecimento curtas em articulação com os Mercados Abastecedores do Grupo SIMAB.

Esta Medida 8 foca-se na potencial revitalização e modernização de alguns dos mais de 400 Mercados Municipais existentes em Portugal, dotando-os não só de melhores condições infraestruturais, como também de organização e funcionamento, higiene e sanidade, sustentabilidade e atratividade comercial, acessibilidades e mobilidade, eficiência energética, gestão de resíduos, entre outras, contribuindo para que estes equipamentos públicos vejam valorizada a sua inserção urbana privilegiada, assim como para o desenvolvimento das produções locais e fortalecimento das cadeias de proximidade geográfica.

A SIMAB, com a sua vasta experiência no setor, desempenhará um papel essencial no desenvolvimento e implementação deste Programa. Como empresa pública, a SIMAB funcionará (i) como entidade gestora do programa e prestará, também, (ii) o serviço de análise específica de cada projeto municipal, podendo, ainda, prestar (iii) consultoria na fase de elaboração das peças de arquitetura e projetos de especialidade, no âmbito da empreitada a lançar pelo município, bem como no que respeita a planos complementares de capacitação e de comunicação institucional dos mercados e dos seus operadores.

O Programa terá uma abrangência geográfica de âmbito nacional, podendo a sua aplicabilidade ser testada através de projetos-piloto nas zonas de influência da rede de mercados abastecedores da SIMAB já existente, em concelhos a definir, garantindo assim uma cobertura abrangente do território continental. O projeto visa beneficiar dos serviços de consultoria do Banco Europeu de Investimento (BEI) ao Grupo SIMAB, no âmbito da elaboração de um plano nacional para a requalificação e modernização de mercados municipais, ficando a componente de obra e respetivos processos de contratação a cargo dos municípios-piloto que manifestem interesse e vierem a ser selecionados. O BEI poderá entrar como financiador na fase seguinte, numa linha de financiamento que se estima que possa ascender acima dos 50 milhões de euros.

A empreitada de requalificação da responsabilidade do município poderá ter várias fontes de financiamento: fundos públicos dos municípios, comunitários, ou eventuais empréstimos do BEI. Como meta inicial do Programa, a sua abrangência pretende intervir, numa primeira fase, em pelo menos 12 Mercados Municipais.

O cronograma de trabalhos para este Programa decorreu como planeado no decurso de 2025 nas suas várias fases de intervenção e, como calendário de execução, prevê-se que a SIMAB possa definir o Programa juntamente com o BEI, e ter aprovação governamental posterior do mesmo, até final do primeiro semestre de 2026, podendo assim gerir a sua implementação até final de 2030.

ESTUDOS E PROJETOS

ÂMBITO NACIONAL

Em 2025, a atividade de consultoria de estudos e projetos da SIMAB, a nível nacional, continuou naturalmente condicionada, ainda que em menor escala e com evidentes sinais de retoma, pelas limitações das prioridades de atuação pública associada às prioridades que tinham sido estabelecidas para combate à pandemia da COVID-19 e depois pelo controlo de danos macroeconómicos decorrentes da 'Guerra na Ucrânia', com consequentes impactos em termos de atividade de *procurement* de novas oportunidades, apresentação de propostas e concretização de projetos que se encontra(va)m em aprovação pelos potenciais clientes, nomeadamente Câmaras Municipais.

No entanto, e mesmo neste quadro de contexto, a SIMAB manteve ativos durante este ano um total de dois contactos institucionais relativos a *procurement*, apresentação de propostas e concretização

de projetos para colaboração em regime de prestação de serviços de consultoria com os Municípios portugueses, relativas a intervenções para apoio técnico no universo dos Mercados Municipais.

- Mercados Municipais:

(ii) Castelo Branco e,

(iii) Alverca do Ribatejo.

- MERCADO MUNICIPAL DE SANTARÉM

- Prestação de serviços: 'Assessoria técnica para organização e dinamização do Mercado Municipal de Santarém' .
- Cliente: Empresa municipal 'Viver Santarém, Desporto e Lazer, EM, S.A.'.

- MERCADO MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

- Prestação de serviços: 'Consultadoria para a Reestruturação, Revitalização e Modernização do Mercado Municipal de Castelo Branco'.
- Cliente: Câmara Municipal de Castelo Branco.

Em 2025 foi concluído o projeto de consultoria da SIMAB relativo ao Mercado Municipal de Castelo Branco. Quanto ao projeto do mercado Municipal de Santarém, o desenvolvimento do mesmo ocorreu durante este ano, estando prevista a sua conclusão para o primeiro semestre de 2026.

Complementarmente a esta atividade externa de consultoria, em 2025 o Grupo SIMAB desenvolveu, como tem sido prática, uma série de projetos internos para os operadores presentes nos seus Mercados Abastecedores, nomeadamente no MARL.

Neste caso, durante este ano foram acompanhados sete projetos técnicos para cinco entidades presentes neste Mercado:

- CTT EXPRESSO

No âmbito de uma ampliação ao edifício dos CTT existente no MARL, continuou a ser dado apoio ao processo de licenciamento junto do Departamento de Urbanismo da CM Loures, após a submissão de pedido de informação prévia, o qual teve aprovação desta entidade em novembro de 2024.

- LOURES INOVA

No seio do licenciamento do edifício B05, manteve-se o acompanhamento do processo para emissão da licença de utilização deste edifício.

- TORRESTIR

Em 2025, foi emitida licença de utilização para o edifício R06.2; relativamente ao edifício R03 Sul, fez-se o acompanhamento do processo para emissão da licença de utilização; e, ocorreu em 2025 a

conclusão dos trabalhos de ampliação do edifício R01 e o respetivo acompanhamento de emissão da licença de utilização.

- REDUR

Durante este ano, procedeu.-se ao acompanhamento do processo de licenciamento de obras no topo norte do pavilhão R02, tendo sido emitida licença de obra.

- MARL ENERGIA

No contexto da central fotovoltaica (bacia de retenção), fez-se em 2025 o acompanhamento do processo da emissão da licença de construção.

ÂMBITO INTERNACIONAL

No quadro internacional, a atividade de consultoria da SIMAB tem vindo a recuperar gradualmente após o período pandémico, nomeadamente no contexto seguinte:

(i) na sequência do projeto concluído em Cabo Verde em 2019, foi dada continuidade a partir de 2022 ao acompanhamento – através da criação de um grupo de trabalho e de reuniões periódicas por via digital – da fase de *procurement* de investidores e definição de próximos passos para a concretização do projeto de execução, construção e entrada em funcionamento da nova 'Central de Compras de Santa Cruz: Mercado Abastecedor, Parque Industrial e Pavilhão-Feira da Banana'.

- CABO VERDE: PROJETO DA 'CENTRAL DE COMPRAS DE SANTA CRUZ'

Dando continuidade a todo o processo de apoio ao Governo de Cabo Verde, desde 2019, no desenvolvimento do projeto da 'Central de Compras de Santa Cruz' (CCSC) na Ilha de Santiago, relembrar que no final de 2024 foi apresentado o 'Relatório Final do Projeto' pela SIMAB ao Ministério dos Transportes e Turismo, bem como ao Ministério das Finanças (UASE).

Para o efeito, a 16 de dezembro de 2025 realizou-se uma reunião online com o Ministério das Finanças dedicada ao ponto de situação do projeto da CCSC, que contou com a presença da SIMAB e de várias entidades institucionais de Cabo Verde: estiveram representadas a Câmara Municipal de Santa Cruz, a Associação de Turismo de Santiago, os Ministérios das Finanças, do Turismo e da Agricultura e Ambiente, bem como os representantes da SIMAB. O encontro teve como principal objetivo apresentar o balanço do trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos e definir novas orientações para a concretização deste projeto, iniciado há cerca de seis anos.

Após as intervenções das diferentes entidades, foi consensualizada a necessidade de rever a localização da Central de Compras e de adaptar o projeto, de forma a melhor consolidar os interesses dos agricultores e a organização da redistribuição dos produtos agrícolas. Considerando a criação da empresa pública 'CV Logística Agroalimentar', entidade participada pelos Correios de Cabo Verde e pelo Estado de Cabo Verde, foi igualmente sublinhada a importância de clarificar as responsabilidades de cada instituição e de constituir uma equipa técnica para analisar a viabilidade e os pressupostos do projeto, em colaboração com a SIMAB. Foi ainda designado como *'focal point'* o PCA da Correios de Cabo Verde.

O Governo manifestou o seu interesse em acompanhar o processo, comprometendo-se à nomeação de uma equipa técnica, ficando prevista a criação de um grupo de trabalho que permita sustentar uma decisão final informada sobre a concretização do projeto.

Este encontro representou mais um passo no reforço da cooperação institucional e no desenvolvimento de soluções logísticas estruturantes para o setor agroalimentar, valorizando a produção local e promovendo o desenvolvimento económico de Cabo Verde. A SIMAB manteve

disponibilidade para apresentar, publicamente, o projeto a eventuais entidades financiadores, se for esse o entendimento do Governo – Ministério das Finanças.

COLABORAÇÃO TÉCNICA NO GRUPO

A Área Técnica da SIMAB, para além da participação ativa na atividade desenvolvida nos estudos e projetos da *holding*, designadamente arquitetura e especialidades, tem também como desígnio, ao nível do Grupo, dar suporte técnico às participadas, sempre que tal se justifique, assumindo a coordenação dos sistemas tecnológicos e processos especiais que se revistam de especial complexidade.

Neste desígnio, e por participada, foram desenvolvidas e/ou acompanhadas as seguintes atividades:

MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, SA (MARL)

- Reparação do topo norte nascente do A07;
- Execução de portaria para o controlo de acesso à plataforma inferior do MARL;
- Empreitada de reparação do pavimento betuminoso e marcações viárias da plataforma superior do MARL;
- Empreitada de marcações viárias da plataforma inferior do MARL
- Empreitada de Reabilitação dos Pavilhões dos Álamos;
- Empreitada de Reabilitação da cobertura do NAC (escritórios);
- Reabilitação da cobertura do pavilhão A07 (escritórios);
- Empreitada de Reabilitação da iluminação exterior do Mercado;
- Empreitada de Reabilitação da iluminação exterior dos pavilhões (galeria do piso 1 e cais de acostagem);
- Substituição dos cabos de aço das torres de iluminação (torres de 30,00m);
- Reparação das juntas de dilatação do edifício do NAC;
- Limpeza e higienização dos reservatórios de água e estação elevatória;
- Reabilitação da vedação da Eco-Área;
- Rede viária do mercado (execução de lombas redutoras de velocidade e sinalética viária);
- Nova sinalética para os pavilhões do mercado;

MARB – Mercado Abastecedor da Região de Braga, SA (MARB)

- Reabilitação da caleira central do Pavilhão do Mercado – fornecimento e aplicação de cantoneira para fixação de grelha do sistema de drenagem;
- Reformulação da central de CCTV (ao nível da visualização);
- Reabilitação da copa (espaço e equipamento);
- Ampliação do sistema de SADI;
- Projeto de reformulação do layout dos escritórios;
- Projeto de reformulação da área de parqueamento junto ao topo sul do Pavilhão Misto;

MARÉ – Mercado Abastecedor da Região de Évora, SA (MARÉ)

- Empreitada de reformulação da iluminação exterior do mercado;
- Reformulação da iluminação exterior do Entreposto;
- Reabilitação do sistema de drenagem de águas pluviais da cobertura principal do pavilhão do mercado.

MARF – Mercado Abastecedor da Região de Faro, SA (MARF)

- Reabilitação do pavimento betuminoso e marcações viárias;
- Reabilitação da cobertura translucida do Pavilhão do Mercado;
- Elaboração de estudo para a implementação de uma Eco-Área;
- Instalação de uma báscula.

SIMAB

- Acompanhamento da empreitada de remodelação do Mercado Municipal de Beja;

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Em 2025, a área de Sistemas de Informação deu continuidade ao plano que visa alcançar uma gestão eficiente dos equipamentos e serviços que lhe estão afetos, numa perspetiva de grupo e com enquadramento na prestação de serviços da MARL, SA à SIMAB, SA, e, por inerência, a todas as empresas do Grupo.

Do conjunto de iniciativas e atividades realizadas, destacam-se:

- Gestão dos serviços DNS ("*domain name services*") do domínio MARL.PT; gestão dos serviços internos de DNS do domínio MARL.PT; manutenção/inserção de informação interna na intranet; "*help desk*" aos sistemas de informação; apoio aos utilizadores da Plataforma Eletrónica de Contratação; "*updates*" e "*upgrade*" do ERP Primavera; "*updates*" e "*upgrade*" do Sistema de Gestão de Contratos; "*updates*" do "*firewall*"; atualização do antivírus no Grupo SIMAB; licenciamento "Microsoft", que abrange o licenciamento das componentes de servidor, de servidor de correio, de servidor de base de dados e de gestão de rede. No que diz respeito a "*desktop's*", abrange o sistema operativo, a "suite" de aplicativos para escritório e ligação aos servidores;
- Aquisição de equipamentos periféricos para reforço da atividade dos colaboradores, nomeadamente, novos monitores, ratos ergonómicos;
- A gestão da segurança da rede através do Panorama (gestão centralizada), permite a criação de políticas consolidadas, com funcionalidade líder do setor e uma base de regras eficiente, obtendo informações sobre o tráfego e ameaças em toda a rede do Grupo SIMAB;
- O IoT *Security* gera automaticamente recomendações e políticas de segurança para controlar o tráfego de dispositivos, bem como a criação automática de atributos para os vários equipamentos/dispositivos que serão aplicados nas políticas de gestão das *Firewalls*;
- A aquisição do *Netskope* para modernizar a arquitetura de segurança;
- Projeto para a implementação de um Disaster Recover;
- Projeto para a implementação de um *Disaster Recover*.

6. GRUPO SIMAB

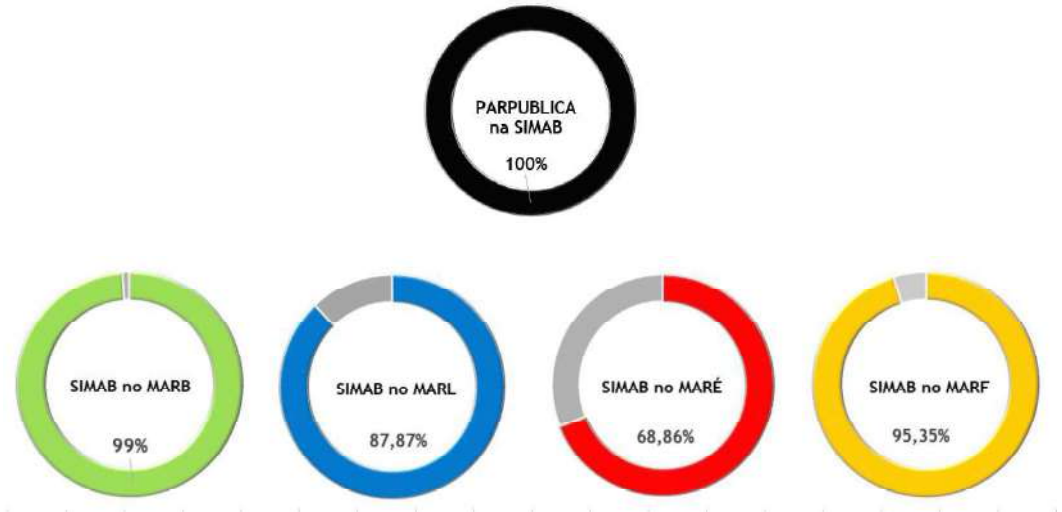
A SIMAB, SA, cujas ações são detidas a 100% pela Parpública, detém participações maioritárias em quatro Mercados Abastecedores de Regiões localizados geograficamente de Norte a Sul do País, nomeadamente em Braga, Lisboa, Évora e Faro.

No conceito do Grupo SIMAB, SA, os Mercados Abastecedores são entendidos como um conjunto estratégico de modernos e funcionais Centros de Logística e Distribuição de Base Agroalimentar, sendo estruturas dinâmicas e polivalentes, multipolares, com multiprodutos e multifunções, inseridas em corredores estratégicos onde se congregam uma multiplicidade de produtos e de agentes económicos do setor alimentar e não alimentar, exercendo funções e atividades de comércio grossista, de distribuição e logística, e ainda outras atividades de apoio à produção e transformação agroalimentar e a todos os agentes e utilizadores dos Mercados Abastecedores.

Os Mercados Abastecedores que integram o Grupo SIMAB funcionam, desta forma, como verdadeiras plataformas de logística e de distribuição oferecendo condições estruturais e funcionais para que os diversos tipos de agentes económicos aí presentes - grossistas, produtores, transportadores, armazenistas, preparadores, distribuidores, entre outros, de produtos alimentares e não alimentares - desenvolvam as suas atividades e os seus negócios de forma organizada e competitiva.

A sua criação espoletou sinergias e permitiu a introdução de um conjunto de benefícios, com reflexos a montante e a jusante da fileira agroalimentar, que se traduzem ao nível da melhor organização e modernização do comércio e da eficiência dos circuitos de comercialização; no apoio ao fomento e comercialização da produção agroalimentar; na melhoria da higiene, segurança e qualidade das transações e dos produtos transacionados; na melhoria das condições dos agentes económicos do retalho; na transparência de preços; na melhoria das condições de trabalho, rendimento, produtividade e competitividade dos agentes económicos; e, na promoção e valorização do ordenamento e desenvolvimento do território – a nível comercial e urbano - em cada região onde se inserem.

O esquema seguinte traduz a atual configuração do Grupo de empresas e a respetiva participação da SIMAB em cada uma das participadas:



Sociedades Participadas

As sociedades gestoras de Mercados Abastecedores têm por objeto a promoção, construção, exploração e gestão, direta ou indiretamente, do respetivo Mercado Abastecedor, o qual se destina ao comércio por grosso de produtos alimentares e não alimentares e atividades complementares e, bem assim, a prossecução de quaisquer outras atividades complementares ou subsidiárias, incluindo a gestão de participações sociais e a organização e gestão de serviços relacionados com o seu objeto principal.

Nos Mercados Abastecedores do Grupo SIMAB, são transacionados, na sua maioria, produtos hortofrutícolas. Contudo, existem muitas outras atividades e produtos presentes, tais como o pescado congelado e fresco (com grande relevância no MARL), as flores e plantas, os produtos cárneos, os produtos secos (mercearia), bem como outros bens alimentares e não alimentares, para além de produtos e serviços complementares.

Em termos de negócio, seguindo a tendência natural da evolução dos mercados grossistas a nível mundial, tem constituído claramente objetivo estratégico dos mercados do Grupo o alargamento do seu *core target* às atividades de logística e de processos e operações complementares de transformação e distribuição, como forma de geração de valor acrescentado nos produtos e serviços prestados *nos* e *a partir* das atividades tradicionalmente associadas aos mercados grossistas.

No caso específico do Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), a sua localização privilegiada, a disponibilidade de áreas com maior dimensão e a oferta integrada de serviços, têm-se revelado como fatores determinantes na aposta crescente neste mercado de múltiplas empresas, muitas provenientes da área da logística e de outros setores de atividade.

A gestão, organização e funcionamento dos Mercados Abastecedores que constituem a rede nacional é assegurada pelas entidades gestoras e pela própria *holding*. Os serviços de limpeza, segurança, manutenção, remoção de resíduos, entre outros, são usualmente subcontratados a empresas de prestação de serviços.

A atividade da SIMAB, SA e suas participadas, Grupo SIMAB, em resultado da ponderação realizada em sede de reflexão e elaboração do Plano estratégico do Grupo SIMAB para o horizonte temporal 2022/2026, procurou garantir, do ponto de vista interno, uma melhoria das condições de gestão da operação dos Mercados sob sua gestão (funcionamento geral, manutenção, segurança, entre outras), incluindo nesse domínio a realização de investimentos de reabilitação e construção das respetivas infraestruturas, tal como a adoção de boas práticas no domínio da racionalização e poupança na utilização de alguns recursos estratégicos (energia, água, frio, gás) e da instalação ou melhoria de modernos sistemas de informação e de inovação tecnológica que beneficiem globalmente a operação.

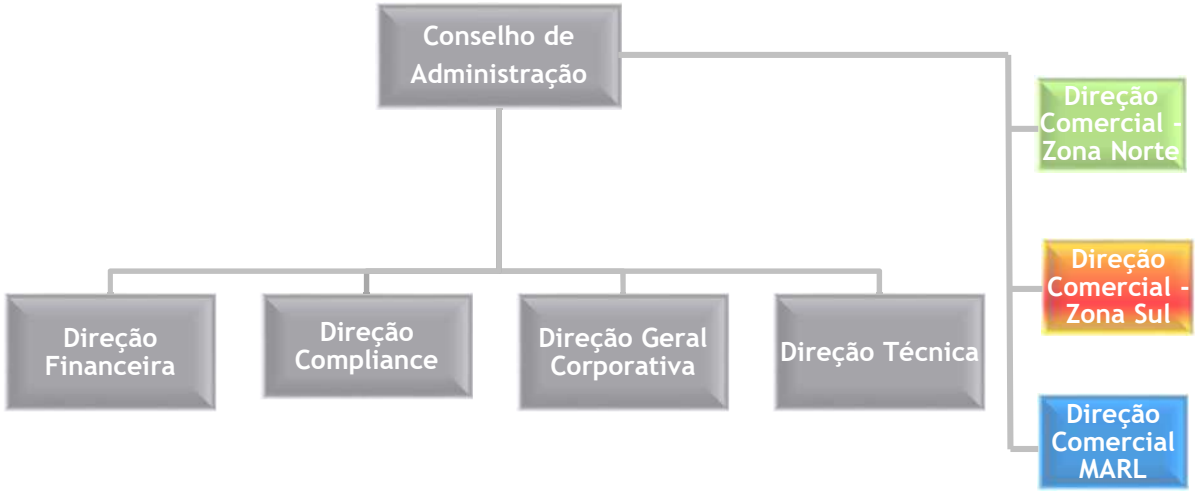
Do ponto de vista externo, sublinha-se a ambição do Grupo SIMAB em consolidar e aumentar a sua capacidade de intervenção para a prestação de serviços no domínio da definição especializada de soluções para a melhoria das infraestruturas de centros logísticos grossistas e para a recuperação ou requalificação de espaços de comercialização retalhista, em particular na área do setor agroalimentar.

Tal implicou, desde logo, uma aposta institucional na atividade extramuros de alguns dos seus quadros mais qualificados, anteriormente confinada aos aspetos mais rotineiros da gestão interna de cada uma das unidades.

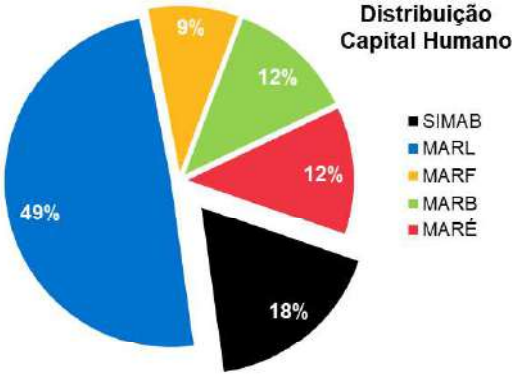
Acresce, ainda, a assunção de que o Grupo SIMAB, atentas as suas caraterísticas, cobertura territorial e capacidades instaladas, pretendeu incrementar uma presença empenhada, criativa e atuante nas parcerias em que atualmente está envolvido, bem como naquelas para as quais diferentes parceiros institucionais ou agentes económicos venham a solicitar a sua intervenção.

A SIMAB, SA, para levar a cabo as suas funções e competências, encontra-se organizada em três Direções Comerciais distribuídas por zonas e quatro Direções relativas às áreas de suporte, transversais às empresas do Grupo, com uma definição clara de conteúdos funcionais e de reporte, de modo a dar resposta às suas linhas de orientação estratégica.

Com exceção da MARL, SA, que partilha o organigrama com a SIMAB, SA, mas que autonomizou, funcionalmente, a sua Direção Comercial, a atividade das restantes sociedades participadas é conduzida por um Diretor e uma pequena estrutura operacional e comercial de suporte, apoiada pelas Direções e áreas transversais da SIMAB, SA, com reporte ao respetivo Conselho de Administração, composto maioritariamente pelos membros do Conselho da SIMAB, SA, sendo o seu Presidente comum à *holding* e às restantes participadas.



CAPITAL HUMANO

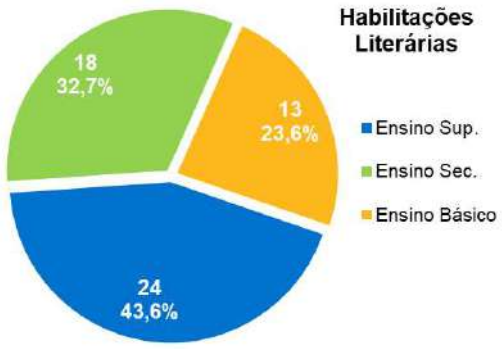


A 31 de dezembro de 2025, a estrutura organizacional do Grupo SIMAB era constituída por um quadro de 57 trabalhadores, dos quais 55 ocupados, encontrando-se dois lugares por ocupar um no MARB e um no MARL. Em 2025, um trabalhador da MARL, SA esteve de licença sem vencimento.

Os 10 trabalhadores da SIMAB, SA representam 18% dos recursos humanos do Grupo, sendo que um deles encontra-se, funcionalmente, afeto à MARB, SA para desempenho de funções de Direção de Comercial da Zona Norte.

A globalidade dos trabalhadores da SIMAB,SA para além da atividade da *holding,* encontra-se afeta aos respetivos contratos de gestão com as participadas, numa lógica de serviços de suporte técnico partilhados, alavancando a produtividade e sinergias dos recursos humanos ao nível do Grupo, em áreas transversais entre todas as suas empresas (*back office* administrativo, contabilidade, fiscalidade, serviços jurídicos, gestão técnica, marketing institucional, inovação e sustentabilidade, capital humano, relações internacionais, projetos de consultoria).

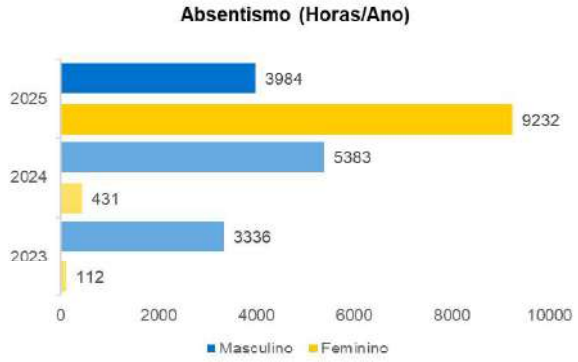
Relativamente às habilitações literárias, 24 trabalhadores (44%) frequentaram cursos superiores, sendo 16 deles do género feminino; 18 (33%) frequentaram o ensino secundário; e, os restantes 13 o ensino básico.



Ao analisarmos o perfil etário do Grupo SIMAB, verifica-se que a idade média é de 51 anos, para o total dos trabalhadores.

A distribuição por género resulta em 49% do género feminino e 50% do masculino, sendo de salientar que dos sete cargos dirigentes, três são ocupados por mulheres.

A antiguidade média dos trabalhadores do Grupo é de 17 anos, sendo que 70% apresenta antiguidade superior a 15 anos.



O absentismo, em 2025, atingiu um total de 13.216 horas, representando cerca de 11% do tempo potencial de trabalho. De referir que 70% das horas de ausência foram registadas nos trabalhadores do género feminino.

Do total de horas de absentismo, 52% decorreram de baixas médicas e 28% de licença parental.

Face ao ano transato, registou-se um aumento do número de horas de ausência ao trabalho em 127%.

Relativamente a indicadores no âmbito da igualdade do género, no ano 2025 e no que diz respeito a remunerações, absentismo e horas de formação, registam-se os seguintes:

GRUPO

Indicadores	Mulheres	Homens
Nº Trabalhadores (1) (média ano)	28	27
Peso Género (% N.º M/ N.º H)	*51%*	*49%*
N.º Horas Absentismo	9 232	3 984
Peso Género (% N.º M/ N.º H)	*70%*	*30%*
Total Horas Formação	73	542
% Género (N.º Horas Formação M/H)	*12%*	*88%*
Retribuição Base Anual	497 175	450 921
Rácio da retribuição base - Trabalhadores (M/H)	*52%*	*48%*
Remunerações Totais Anuais (€)*	691 759	701 685
% remunerações totais anuais - Trabalhadores (M;H)	*49,6%*	*50,4%*
Remuneração Total Anual média/colaborador (€)*	24 706	25 988
Rácio da remuneração total - Trabalhadores (M/H)	*95%*	

Em 2 de setembro de 2025, o Grupo SIMAB estabeleceu o 'Plano para a Igualdade', subscrito por todas as suas participadas para o ano 2026, em demonstração do compromisso para com o tema da igualdade de género e em cumprimento do artigo 7.º da Lei n.º 62/2017 de 1 de agosto e do despacho normativo n.º 18/2019 de 17 de junho, tendente a alcançar uma efetiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre mulheres e homens, promovendo a eliminação da discriminação em função do género e fomentando a conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional.

Este Plano abrange as seguintes dimensões:

- Igualdade no acesso ao emprego;
- Igualdade nas condições de trabalho;
- Igualdade remuneratória;
- Proteção na parentalidade;
- Conciliação da vida profissional com a vida familiar e pessoal;
- Estratégia, missão e valores;
- Formação inicial e contínua.

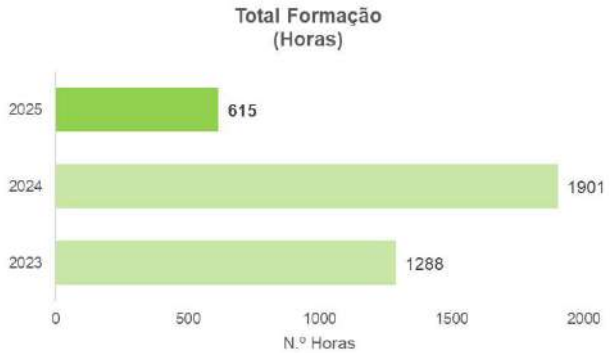
Para além do diagnóstico da situação, abordando as práticas para a igualdade do género e de conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional, o Plano define, para cada dimensão acima referida, objetivos específicos, medidas concretas, indicadores, metas, áreas responsáveis e datas previstas de implementação e cadência da monitorização. O 'Plano para a Igualdade' do Grupo SIMAB 2026 encontra-se publicitado no sítio na internet da empresa (www.simab.pt).

Uma das prioridades de atuação da empresa é o de assegurar continuamente a valorização dos seus recursos humanos, desenvolvendo estratégias e ações que permitam reforçar uma cultura organizacional alinhada com a identidade institucional da empresa e uma atuação, de todos colaboradores, centrada na melhoria contínua dos processos de trabalho através da incorporação das melhores práticas.

O Grupo SIMAB tem, também, a prioridade de garantir que a cultura e valores sejam transmitidos e incorporados, e representa um importante objetivo do programa de valorização de recursos humanos da empresa. Um desafio que se procura cumprir é que o programa anual de capacitação e de formação interna seja simultaneamente relevante para o colaborador *per si* e para a sua atividade no seio profissional, traduzindo-se em eficiência para a concretização dos objetivos e resultados da empresa.

FORMAÇÃO / CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

No âmbito da gestão de recursos humanos da empresa, no que respeita a políticas de valorização do conhecimento e formação e capacitação profissional registou-se, em 2025, um total de 615 horas de formação no Grupo SIMAB que envolveram 27% trabalhadores das empresas do Grupo.



Fase ao ano transato, registou-se uma diminuição de cerca de 67% do número de horas de formação.

Importa referir a realização das seguintes:

- Formação em 'Suporte Básico de Vida e Desfibrilhação Automática Externa (DAE)', ministrada pela SENILIFE, num total de duas horas, com a participação de seis trabalhadores.
- Formação em 'Manobrador de Plataformas Elevatórias em Segurança', no total de oito horas, promovida pela empresa SABFORMA, com participação de quatro trabalhadores.

- Formação de 'Segurança Contra Incêndios', ministrada pela ACCIONA FACILITY SERVICES, com a participação dos sete trabalhadores, num total de quatro horas.
- Formação em 'Sensibilização para as Medidas de Autoproteção e Exercício de Simulacro', ministrada pela ACCIONA FACILITY SERVICES, com a participação dos seis trabalhadores, num total de quatro horas.
- Formação em 'Ética e Gestão Pública: Riscos de Fraude e Corrupção, e sua Prevenção', ministrada pela CEGOC num total de duas horas e com participação de uma trabalhadora, com o objetivo de capacitar os trabalhadores com ferramentas essenciais às funções desenvolvidas.
- Formação em 'Live PaloAlto', ministrada por ORBCOM num total de 21 horas e com participação de um trabalhador, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos nesta ferramenta tão importante para tarefas do dia-a-dia.
- Formações em 'Prevenção de Corrupção e Infrações Conexas', promovida pela MIROMA, no total de quatro horas, para um trabalhador.
- Formação de 'Direção de Segurança', de 377 horas, promovida pela Universidade Aberta, com participação de um trabalhador.
- Formação '*Onboarding*', de novo trabalhador, num total de oitenta horas, com a participação de dois trabalhadores.
- Formação em 'SRI2MARKET', num total de 14 horas, com a participação de dois trabalhadores.
- Participação na conferência 'Orçamento de Estado', ministrada pela Cangalho & Dower, num total de quatro horas, com a participação de uma trabalhadora.
- Participação na formação da nova atualização da INCM e das plataformas, ministrada pela MIROMA, num total de duas horas e trinta minutos, com a participação de uma trabalhadora.

No âmbito de medidas que têm vindo a ser promovidas para melhorar a qualidade de vida pessoal e profissional dos trabalhadores e considerando que a atividade física contribui para diminuir o desgaste físico e mental, é disponibilizado um espaço, no edifício principal (NAC) do MARL, vocacionado para a prática de exercício físico, em horas fora de expediente.

TELETRABALHO

Ao longo do ano 2025, o Grupo SIMAB promoveu a conciliação da vida profissional com a familiar, assegurando sempre o funcionamento ininterrupto do Mercado.

Contudo, entendeu-se, numa visão mais abrangente e que incorporou a experiência, vantagens e desafios que a realidade do teletrabalho proporcionou ao longo destes últimos anos no Grupo SIMAB e nos diferentes trabalhadores, manter-se um regime de teletrabalho parcial, num sistema de rotatividade dos trabalhadores das diferentes direções, sempre que as suas funções sejam compatíveis com este regime.

Assim, durante o ano de 2025 foram realizadas 10.152 horas em teletrabalho, o que corresponde a 7% do total de horas de trabalho do Grupo SIMAB. Estas horas foram distribuídas da seguinte forma: 36% SIMAB (3.680 horas) e 64% MARL (6.472 horas), sendo que nas restantes empresas do Grupo não ocorreu teletrabalho.

HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Em 2025, 56 trabalhadores realizaram exames médicos, a generalidade exames periódicos de rotina, de acordo com o previsto em função da idade. Foi efetuada visita e análise das condições de trabalho por entidade certificada, não tendo daí decorrido qualquer anomalia ou falha relevantes.

A atividade dos Mercados Abastecedores exige dos trabalhadores, designadamente daqueles afetos à área técnica e operacional, a execução recorrente de tarefas ao ar livre, ao longo de todo o ano. Para tal, a empresa faculta fardamento adequado ao clima e à estação do ano, de acordo com exigências estabelecidas na legislação relativa ao equipamento de proteção individual e de segurança (EPIS).

SEGUROS NO TRABALHO

O Grupo SIMAB proporciona a todos os seus trabalhadores um seguro de saúde, que pretende garantir a comparticipação de despesas médicas por sistema de reembolso, com limites definidos nas condições gerais, bem como facultar acesso à rede de prestadores de serviços da seguradora com a obtenção de desconto sobre o preço normal dos cuidados de saúde. Quanto ao seguro de acidentes de trabalho, conforme obrigatoriedade legal, todos os trabalhadores estão abrangidos.

Este ano, verificaram quatro incidentes, no âmbito dos acidentes de trabalho, que espoletou o acionar do respetivo seguro, originando a ausência de trabalhadores em 1.928 horas de trabalho, nas empresas MARL (três trabalhadores) e MARÉ (um trabalhador).

PLANO DE GESTÃO DE CARREIRAS

No decorrer do ano 2025, manteve-se a análise e avaliação da estrutura dos recursos humanos de modo a perspetivar a implementação de um plano de carreiras no Grupo SIMAB, com a inerente estrutura remuneratória assente em 'grupos e famílias funcionais', nos quais, através de níveis e escalões e de um modelo de avaliação, se confira a todos os trabalhadores do Grupo SIMAB e de cada uma das suas cinco empresas a necessária valorização da sua carreira profissional. Neste âmbito, estão também em curso reuniões com a estrutura sindical, visando a celebração de um 'acordo de empresa'.

Pretende-se garantir a igualdade de oportunidades de promoção, apostando no incentivo ao desenvolvimento individual e valorizando das competências e a experiência dos trabalhadores. Cada trabalhador passa a ter um papel ativo na evolução da sua carreira e na orientação desta, observando-se o princípio de prioridade do recrutamento interno ao procurar identificar trabalhadores com potencial, capazes de satisfazerem as necessidades projetadas a curto e médio prazos, desenvolvendo assim a dinâmica de carreiras dos trabalhadores.

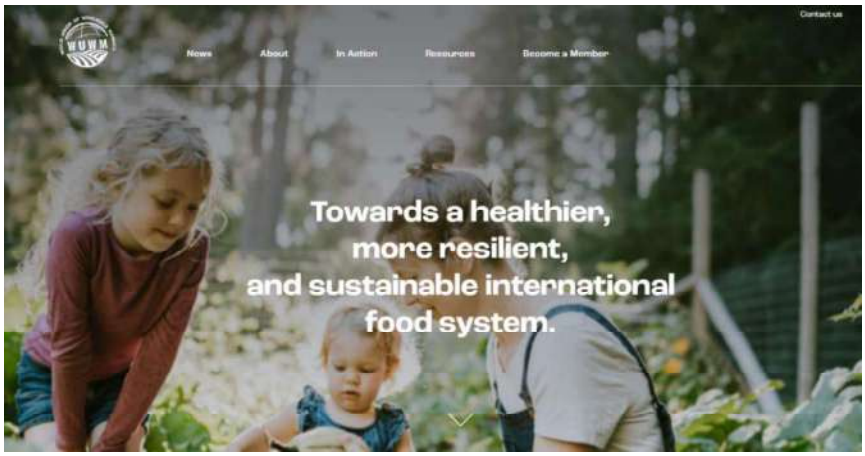
Neste sentido, visa-se que a evolução na carreira possa ser baseada no mérito e no potencial dos trabalhadores; para tal, em simultâneo, encontra-se a ser desenvolvido um sistema de avaliação de desempenho, com implicações na mobilidade funcional e respetivo posicionamento remuneratório.

PARCERIAS INSTITUCIONAIS E EVENTOS

- UNIÃO MUNDIAL DE MERCADOS ABASTECEDORES (WUWM)

Com o objetivo de acompanhar as melhores práticas e experiências a nível internacional nos Mercados Abastecedores, contribuir com informação e know-how sobre os mercados portugueses e assumir uma posição ativa, tanto institucional como técnica, numa estrutura representativa de um setor essencial para os sistemas alimentares globais e locais, a SIMAB e os seus quatro mercados integram, enquanto associados, a *World Union of Wholesale Markets* (WUWM) – a União Mundial de Mercados Abastecedores –, entidade global que, em 2025, reunia mais de 220 membros de 50 países.

Com sede em França, a WUWM tem como missão promover um ecossistema internacional de partilha de conhecimento, capacitação e mobilização em torno dos mercados grossistas e retalhistas de base alimentar, agregando os melhores contributos e disponibilizando apoio técnico na conceção, organização e gestão de mercados e redes logísticas a nível nacional e internacional.



Em 2025, a atividade da WUWM manteve-se dinâmica e estratégica, evidenciando-se, entre outros aspetos, o reforço da identidade corporativa da organização, a dinamização da newsletter *In Action*, com conteúdos mais atuais e relevantes, e o aprofundamento de contactos bilaterais com entidades internacionais como a Comissão Europeia, a FAO e as Nações Unidas.

- INICIATIVA 'GOSTO DO MEU MERCADO' ('*LOVE YOUR LOCAL MARKET*')

Em 2018, a SIMAB assumiu a coordenação, em Portugal, da iniciativa 'Love Your Local Market', designada a nível nacional como 'Gosto do Meu Mercado', lançada originalmente em 2014 pela WUWM e trabalhada intensamente, com mais de 80 Municípios portugueses, durante o ano de 2025.

Esta campanha internacional, que envolve atualmente mais de 4.000 mercados em 19 países, visa valorizar os mercados de proximidade — grossistas e retalhistas — promovendo as suas dinâmicas económicas, sociais e culturais, bem como a produção e o comércio locais associados. Através de uma forte presença nas redes sociais e de iniciativas locais, pretende-se reforçar a ligação das comunidades aos seus mercados, criando redes colaborativas e promovendo a sua modernização e sustentabilidade.

A campanha tem o seu momento mais emblemático durante o mês de maio, reconhecido internacionalmente como 'Maio, Mês dos Mercados', período em que se intensificam as ações de promoção e dinamização a nível nacional e internacional.

Em 2025, a SIMAB reforçou o seu papel dinamizador da iniciativa em Portugal, promovendo seis sessões técnicas com os Municípios aderentes — três em formato online e três em formato híbrido (presencial e online). As sessões presenciais tiveram lugar no Mercado Municipal de Olhão, no Mercado Municipal de Beja e no Mercado Municipal de Condeixa-a-Nova, contando com uma

participação crescente de Municípios e registando um aumento contínuo de aderentes à iniciativa, que já ultrapassa as oito dezenas.

Estas sessões técnicas constituem momentos estruturados de capacitação e partilha, integrando apresentações de interesse estratégico para a gestão, modernização e promoção dos mercados municipais. São igualmente espaços de reflexão conjunta, troca de experiências e divulgação de boas práticas, fomentando a cooperação intermunicipal e o desenvolvimento de estratégias inovadoras para a valorização dos mercados enquanto polos de dinamização económica e social.

Toda a informação institucional e conteúdos relativos ao programa "Gosto do Meu Mercado" podem ser consultados em www.gostodomeumercado.pt.

- REDE '*FOODLINK*'

Desde 2021, a SIMAB/MARL tem desempenhado um papel ativo na rede FOODLINK – 'Rede para a Transição Alimentar na Área Metropolitana de Lisboa' (AML), coliderando o eixo de 'Transformação, Comercialização e Distribuição de Alimentos'. Esta rede promove uma abordagem integrada e colaborativa ao planeamento e gestão de sistemas alimentares sustentáveis, envolvendo territórios, iniciativas e entidades diversas, com o objetivo comum de estruturar um sistema alimentar mais resiliente, justo e eficiente.

Ao longo de 2025, a participação da SIMAB/MARL foi particularmente relevante, quer ao nível da coordenação estratégica, quer na dinamização de iniciativas estruturantes para a consolidação da Rede. Em 2025, a participação da SIMAB/MARL centrou-se no reforço da consolidação estratégica da FOODLINK, nomeadamente através da definição e operacionalização do 'Roteiro de Ação 2025-2026', do acompanhamento da 'Estratégia para a Transição Alimentar na AML' e do contributo para o fortalecimento do modelo de governação e coordenação interinstitucional.

Destaca-se a participação na ação de capacitação realizada em janeiro, dedicada aos eixos 'Alimentação Saudável, Circuitos Curtos e Combate ao Desperdício Alimentar', bem como às oportunidades de financiamento no âmbito do PRL 2030, e a presença regular nas reuniões de coordenação alargada e na reunião plenária da Rede, incluindo a sessão comemorativa do 'Dia Mundial da Alimentação'.

Durante o ano foi igualmente estruturada e aprovada a identidade gráfica da FoodLink, desencadeado o processo de registo da marca e promovido o 1.º Ciclo de Conferências 'Sementes para Transformar o Sistema Alimentar em Rede', com particular destaque para a conferência dedicada às Cadeias de Distribuição e Mercados de Proximidade, realizada no Auditório do MARL.

A rede FOODLINK, com uma visão estratégica até 2030, ambiciona garantir até 15% do aprovisionamento alimentar da região metropolitana com base em modos de produção sustentáveis (como agricultura biológica, proteção integrada e agroecologia), tecnologias inovadoras (eficiência no uso da água, conservação do solo, redução de fitofármacos e adaptação às alterações climáticas) e redes de distribuição de baixo carbono e de proximidade, assegurando simultaneamente inclusão social e segurança alimentar.

Com a consolidação desta rede, o planeamento alimentar da AML adquire uma importância crescente no contexto das políticas de ordenamento do território e de desenvolvimento regional. A participação da SIMAB/MARL nesta dinâmica reflete o seu compromisso com soluções integradas e sustentáveis para os desafios da cadeia alimentar, reforçando o seu papel enquanto entidade estratégica na logística e abastecimento agroalimentar nacional.

- PORTUGAL FRESH

A SIMAB deu cumprimento ao acordo de colaboração estabelecido com a 'PORTUGAL FRESH', entidade associativa que tem por missão promover, nacional e internacionalmente, as frutas, os legumes e as flores e plantas de origem portuguesa.

Esta colaboração pretende facilitar o acesso dos clientes da SIMAB - os operadores dos Mercados Abastecedores - a plataformas setoriais detentoras de know-how para crescimento e expansão das empresas.

- LOURES INNOVATION HUB

A SIMAB e o MARL têm concentrado esforços no desenvolvimento das empresas já estabelecidas nos Mercados Abastecedores do Grupo, ao mesmo tempo em que apoiam o crescimento de novas empresas, produtos e serviços com potencial para impulsionar o setor agroalimentar e a logística em Portugal. No âmbito da componente de 'Investigação & Desenvolvimento e Inovação', a SIMAB e o MARL, enquanto um dos líderes deste movimento associativo juntamente com o Município de Loures e o Instituto Superior Técnico, têm desempenhado um papel ativo como promotores técnicos do LOURES INNOVATION HUB.

Este envolvimento visa fomentar a inovação e a colaboração, contribuindo para o avanço do setor e para o desenvolvimento de soluções sustentáveis e de valor agregado no ecossistema agroalimentar.

- A2S: ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA REGIÃO SALOIA

A MARL colabora, na qualidade de associada e elemento da sua Direção, com a associação 'A2S', formalmente constituída em janeiro de 2015.

A ´A2S' é uma associação sem fins lucrativos e tem como finalidade a promoção do desenvolvimento económico, social e cultural da região saloia; a implementação e gestão de projetos e programas nacionais, da União Europeia ou cofinanciados, por forma a dar resposta aos desafios e objetivos definidos na Estratégia de Desenvolvimento Local preconizada para o território onde se insere (Loures, Mafra e Sintra).

- PARCERIA COM INVESTBRAGA

A INVESTBRAGA é a 'Agência para a Dinamização Económica de Braga', atuando como braço económico do Município. Tem como missão promover o desenvolvimento económico da região, colocando Braga no mapa do investimento, do empreendedorismo e da inovação.

Através da atração de investimento e de empreendedores, e com a Inovação como fio condutor, aposta na credibilização do Município enquanto parceiro de negócio junto de investidores nacionais e internacionais.

Considerando a SIMAB, muito particularmente a sua participada na região (a MARB), bem como a INVESTBRAGA, que existem benefícios mútuos em atuar conjuntamente no sentido de promoverem as suas atividades, estas entidades celebraram, em março de 2018, um protocolo de parceria que define as linhas de atuação que possibilitam a ambas o reforço do seu posicionamento e a captação de novos clientes.

De entre os compromissos assumidos, destaca-se a promoção dos espaços comerciais pertencentes a cada uma das entidades, bem como a participação do Grupo SIMAB, em particular da MARB, na 'Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação de Braga' ('AGROBRAGA'), organizada anualmente pela INVESTBRAGA, com espaços de exposição para promoção da holding SIMAB e das

suas participadas e/ou empresas instaladas nos Mercados Abastecedores. De igual modo, este protocolo prevê a divulgação do evento nos diversos meios de comunicação de ambas as partes, bem como a visita gratuita à AGROBRAGA por parte de todos os utentes dos Mercados Abastecedores.

A 57.ª AGRO realizou-se de 3 a 6 de abril 2025, tendo a MARB ocupado dois módulos de stand onde se aproveitou para efetuar a promoção do Mercado Abastecedor, dos seus operadores e produtos transacionados, com especial relevância para o sector alimentar e muito particularmente o das frutas e legumes, junto do seu público-alvo, primário e secundário, nomeadamente grossistas e retalhistas de hortofrutícolas, mas também da população em geral. Estiveram também representadas no stand as várias empresas de logística e distribuição que exercem atividade no MARB em setores tão diversos como o da 'Panificação e Doçaria', 'Carnes e Charcutaria', 'Pescado' até aos 'Transportes e Logística'.

Nesta edição da AGRO foram aprofundadas as novidades introduzidas na participação transata e que se diferenciaram bastante face a participações de anos anteriores, quer na transferência para o recinto da Feira de eventos que já estavam agendados para essa semana no MARB, quer através do aprofundamento de parcerias existentes.

De destacar que, no âmbito da ainda recente parceria 'BRAGA VERDE – Uma Parceria pela Educação e Abastecimento Regional', que junta a MARB, a Quinta Pedagógica de Braga, o Mercado Municipal de Braga e a ATAHCA, foi realizada uma sessão de *showcooking* conjunta que juntou um chef a confecionar uma receita com produtos alimentares tradicionais, extraída da 'Carta para a Alimentação Saudável da Quinta Pedagógica de Braga', servindo de mote para uma conversa sobre os benefícios de consumo de hortofrutícolas e leguminosas, a produção e o comércio grossista e retalhista, a qual teve ampla repercussão nos órgãos de comunicação regionais.

Nesse sentido, foi efetuado pela MARB um importante esforço de comunicação junto de todos os utentes deste Mercado Abastecedor, com recurso aos mais diversos meios de comunicação físicos e on-line, como sejam circulares, posters, site, SMS e redes sociais. O protocolo de parceria existente com a INVESTBRAGA permitiu que cerca de 700 convidados pela MARB pudessem aceder gratuitamente ao evento.

- PARCERIA 'BRAGA VERDE'



No final de 2023 e no seguimento de diversos contactos e colaborações que foram sendo feitas, surgiu a ideia de juntar em algumas ações a realizar ao longo do ano de 2024 e anos seguintes, a Quinta Pedagógica de Braga, o Mercado Municipal de Braga e, naturalmente, a MARB.

Sob o lema 'BRAGA VERDE – Uma Parceria pela Educação e Abastecimento Regional', foi desenvolvida uma imagem comum para utilização nas diversas ações agendadas e a agendar, e que pretendeu dar corpo a esta iniciativa e sistematizar os objetivos e área de intervenção comuns. Trata-se de entidades em que, de modo mais ou menos direto, o Município de Braga está presente (no caso do MARB enquanto acionista juntamente com a SIMAB), posicionando-se também a diferentes níveis da fileira agroalimentar, isto é, Quinta Pedagógica (Produção) – MARB (Comércio Grossista e Distribuição) – Mercado Municipal de Braga (comércio retalhista).

A estas instituições juntou-se também a Associação 5 ao Dia, responsável pelo projeto de responsabilidade social do Grupo SIMAB, o 'Programa 5 ao Dia' que promove, junto de crianças em idade escolar, estilos de vida e hábitos de alimentação saudável, através de consumo de, pelo menos, cinco porções de frutas e legumes, e também a ATAHCA - Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave, uma entidade com trabalho bastante relevante na região ao nível do desenvolvimento agrícola local e que desenvolveu o projeto 'Cávado…com sabor', em conjunto com a CIM CÁVADO, a DRAPNORTE e o INIAV, promovendo a alimentação equilibrada e sustentável, a redução do desperdício alimentar e os benefícios da Dieta Mediterrânica.



A BRAGA VERDE é, deste modo, uma parceria aberta, inclusiva e agregadora, que integra parceiros que atuam em diferentes níveis da fileira agroalimentar, desde a produção agrícola às estruturas de comércio grossista e retalhista, que, deste modo, juntam o seu know-how e mais-valias, pelo objetivo comum de desenvolvimento e realização de várias ações nos domínios da 'Educação Ambiental e Sustentabilidade', 'Inovação e Desenvolvimento', 'Partilha de Boas-Práticas', 'Qualidade e Segurança Alimentar', 'Responsabilidade Social', 'Promoção de Produtos Regionais' e realização de *showcookings*.

No âmbito desta parceria foram ainda realizadas outras ações em 2025, com destaque para a realização, na Quinta Pedagógica, de sessões temáticas do 'Programa 5 ao Dia' na programação de férias da Quinta Pedagógica de Braga.

- DIAS DAS MULTILATERAIS

O 'Grupo de Trabalho das Multilaterais' (AICEP e GPEARI e Ministério das Finanças) promoveu várias sessões online (no modelo de webinar), sessões estas para as quais a SIMAB foi convidada a participar, com a intervenção de representantes e especialistas de várias instituições financeiras internacionais (IFI) de que Portugal é acionista: Grupo Banco Mundial (WB), Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB), Grupo Banco Interamericano de Desenvolvimento (IAB), Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB), Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento (ERDB) e Banco Europeu de Investimento (EIB).

De realçar as abordagens dirigidas a casos práticos de instrumentos de financiamento e projetos realizados, em curso e de oportunidades de negócio para entidades e empresas portuguesas em todo o Mundo. No caso da SIMAB, tal poderá vir a ser explorado e enquadrável no âmbito do projeto em curso em Cabo Verde, de conceção da futura 'Central de Compras de Santa Cruz', na ilha de Santiago.

- ENSINO SUPERIOR

A SIMAB mantém vigente, desde 2018, um protocolo com duas instituições de ensino superior: o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) e a Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa (FAUL).

A parceria com estas instituições tem a intenção de, por um lado, promover e assegurar mecanismos facilitadores do contacto entre os estudantes e o meio empresarial envolvente; e, por outro lado, promover a realização de estudos sobre racionalização dos meios e recursos, organizar ações de formação, investigação e desenvolvimento, sempre no quadro de um acordo estratégico com vantagens recíprocas.

- ENSINO PROFISSIONAL

O Grupo SIMAB e a Associação para o Ensino Profissional em Transportes e Logística (AEPTL), que tutela o Instituto Profissional de Transportes (IPTRANS), sediado em Loures, mantêm, desde 2019, um protocolo de colaboração em que identificam as áreas de convergência de interesses e em que enunciam os contributos de cada uma das entidades para a sua prossecução.

O IPTRANS é uma escola profissional que surgiu a pensar na qualificação das pessoas para o setor dos transportes. Criada em 1993, tem procurado responder, ao longo dos anos, às necessidades da sua envolvente social e económica, oferecendo cursos noutras áreas que não apenas a dos transportes, de dupla certificação, escolar e profissional. Assim, a MARL, enquanto empresa do Grupo SIMAB com relação geográfica próxima, comprometeu-se a apoiar a AEPTL/IPTRANS em matérias como o 'encaminhamento de alunos para estágios curriculares', 'visitas de estudo e aulas práticas', 'identificação de formadores' e 'encaminhamento de adultos para RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências) e para formação profissional'.

Já a AEPTL/IPTRANS compromete-se a trabalhar de forma sistemática com a SIMAB, em matéria de encaminhamento dos seus alunos para estágios curriculares em todos os Mercados Abastecedores do Grupo (MARL, MARB, MARÉ e MARF) ou nas empresas aí instaladas. Estes estágios visam integrar os alunos dos cursos básicos de educação/formação de 'Operador de Logística' e de 'Operador de Informática', bem como dos cursos profissionais de 'Técnico de Transportes', 'Técnico de Logística' e 'Técnico de Informática de Gestão'.

- AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELEIRÓS

O MARB integra deste 2013 o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Celeirós, em representação da comunidade local. Trata-se de um órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade das escolas que o integram, assegurando a participação e representação da comunidade educativa (país, professores, pessoal não docente, autarcas, e ainda representantes da comunidade local, relacionados com atividades de carácter económico, social, cultural e cientifico), cujas competências estão previstas no Decreto–Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na redação dada pelo Decreto-Lei 137/2012, de 2 de Julho).

De entre as mais importantes, destaca-se a aprovação do Projeto Educativo do Agrupamento, do seu Regulamento Interno, e dos Planos Anuais e Plurianuais de Atividades, bem como o acompanhamento e avaliação da sua execução, para além da promoção do relacionamento do Agrupamento com a Comunidade Educativa.

No ano de 2019, foi celebrado um Protocolo de Parceria, o qual tem por objeto o desenvolvimento de atividades de integração na comunidade, pelos alunos do Agrupamento de Escolas de Celeirós, no âmbito do Estatuto do Aluno e Ética Escolar, e a convite do Agrupamento de Escolas de Celeirós, a MARB, S.A. viu reforçada essa confiança, voltando a integrar o seu Conselho Geral para um novo mandato de 4 anos (2021-2025).

Na continuidade desta parceria, e à semelhança de anos anteriores, foi solicitado formalmente pela Diretora do Agrupamento de Escolas de Celeirós, o contributo da MARB para a aquisição dos prémios






de Mérito, Excelência e Valor, relativos ao ano letivo 2023/2024, que foram distribuídos a quase duas centenas de alunos do 2.º e 3.º ciclos do Agrupamento de Escolas de Celeirós, numa cerimónia que aconteceu a 14 de março de 2025, no FORUM BRAGA, e que juntou toda a comunidade escolar, autarquia, juntas de freguesia e diversas instituições públicas e privadas, tendo a MARB comparticipado financeiramente a aquisição destes prémios.

- ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE BRAGA

Desde o ano de 2017, a MARB passou a integrar a Associação Comercial de Braga (ACB), hoje Associação Empresarial de Braga (AEB), facto que tem permitido o acesso a formação, informação e apoio técnico e jurídico disponibilizado por esta entidade aos seus associados, mantendo-se esta atividade em 2025.

MARKETING INSTITUCIONAL

Em 2025, foi dada continuidade e aprofundamento à política integrada de marketing institucional definida para o Grupo SIMAB, quer ao nível da SIMAB enquanto holding, quer no âmbito específico dos seus quatro Mercados Abastecedores. Num contexto marcado por desafios económicos e geopolíticos persistentes, mas também por uma crescente valorização dos sistemas alimentares de proximidade, a estratégia de comunicação manteve como prioridade o reforço do posicionamento institucional do Grupo e a afirmação dos mercados enquanto infraestruturas críticas do abastecimento alimentar.

Ao longo do ano, as empresas do Grupo marcaram presença ativa em feiras, eventos técnicos, conferências e seminários, tanto a nível nacional como internacional, consolidando a sua visibilidade junto dos principais stakeholders do setor. Foi igualmente assegurada a continuidade das ações presenciais no âmbito do 'Programa 5 ao Dia' e da iniciativa 'Gosto do Meu Mercado', reforçando a ligação às comunidades e aos Municípios.

A SIMAB e os seus Mercados mantiveram uma presença regular nos meios de comunicação social, incluindo imprensa escrita, televisão e rádio, promovendo uma comunicação clara, rigorosa e pedagógica sobre o papel dos Mercados Abastecedores. Esta estratégia revelou-se particularmente relevante num contexto internacional ainda marcado por instabilidade geopolítica e volatilidade nos mercados agroalimentares, exigindo informação credível e proximidade institucional.

No que respeita aos meios *below the line*, prosseguiu a utilização sistemática e estratégica das redes sociais como ferramenta central de comunicação institucional. Estas plataformas foram utilizadas para divulgar as atividades do Grupo SIMAB, as iniciativas 'Gosto do Meu Mercado' e 'Programa 5 ao Dia', bem como informação operacional dirigida a operadores e utentes dos mercados, contribuindo para uma comunicação mais direta, dinâmica e eficaz com os diferentes públicos-alvo.

- RÁDIO

Ao longo de 2025, a MARÉ manteve a sua parceria com a 'Rádio Diana', uma emissora sediada no próprio Mercado, que continuou a transmitir, para Évora e todo o Alentejo, notícias e informações relevantes sobre o MARÉ, os seus operadores e respetivos clientes.

Esta colaboração reforçou a divulgação da atividade do Mercado, promovendo a sua dinâmica comercial e incentivando a visita e compra neste centro logístico de referência na região.

- SÍTIO NA INTERNET

Em 2025, foi concluído e lançado o novo website da/o MARL, completando assim a estratégia de modernização digital do Grupo SIMAB iniciada em 2024, quando os websites da SIMAB, da/o MARB, da/o MARF e da/o MARÉ tinham sido renovados e lançados online. Com esta conclusão, todas as empresas do Grupo SIMAB passaram a dispor de websites atualizados e plenamente operacionais,

consolidando a presença digital do Grupo e reforçando a identidade visual coesa, a consistência institucional e a navegação intuitiva para todos os utilizadores.

Com todos os websites em funcionamento, o Grupo SIMAB passou a disponibilizar informação atualizada sobre os respetivos mercados, operadores e serviços, incluindo secções dedicadas a notícias, eventos, projetos e parcerias institucionais.

Esta renovação digital em 2025 permitiu reforçar a comunicação e proximidade com clientes, parceiros e demais *stakeholders*, tornando a presença online do Grupo mais estratégica, integrada e alinhada com os objetivos institucionais.



- NEWSLETTER DO GRUPO SIMAB



Em 2025, foi dado seguimento à elaboração e divulgação de uma newsletter trimestral, com o objetivo de promover o espírito de partilha profissional e reforçar o sentimento de pertença ao Grupo entre as diferentes empresas. A par disso, visa também divulgar os valores e objetivos estratégicos do Grupo, contribuindo para o seu enraizamento junto dos colaboradores. Esta iniciativa revela-se particularmente importante face à dispersão geográfica dos trabalhadores do Grupo SIMAB, decorrente da localização dos Mercados Abastecedores em Braga, Évora, Faro e Loures.

A newsletter tem procurado destacar projetos em curso, boas práticas, eventos internos e externos e outras iniciativas que aproximam as equipas, incentivando o conhecimento mútuo, a cooperação e o alinhamento com a missão e visão do Grupo. Desta forma, assume-se como um instrumento de comunicação interna essencial para fortalecer a cultura organizacional e potenciar a coesão entre todos.

Para além da sua distribuição interna, a newsletter é também publicada nos sites institucionais do Grupo SIMAB e divulgada através das redes sociais, permitindo ampliar o seu alcance e reforçar a transparência e proximidade com os diversos públicos externos.

EVENTOS

- PARTICIPAÇÃO DA SIMAB NA FEIRA '*FRUIT ATTRACTION*' EM MADRID



Mais uma vez, o Grupo SIMAB marcou presença na feira 'Fruit Attraction', um dos maiores certames internacionais do setor agroalimentar, realizado em Madrid no mês de outubro de 2025.

Integrada no stand da 'Portugal Fresh', a participação da SIMAB enquadrou-se na sua missão de promover e divulgar os Mercados Abastecedores Portugueses, com especial enfoque nas fileiras de frutas e produtos hortícolas frescos, reforçando o papel estratégico da rede nacional de mercados grossistas no sistema alimentar. Esta feira internacional é uma plataforma privilegiada para o contacto com operadores, produtores e parceiros de todo o mundo, sendo uma excelente oportunidade para trocar experiências, acompanhar tendências e fortalecer relações comerciais, com impacto direto na valorização da produção nacional.

Durante o certame, o Presidente da SIMAB, Jorge Reis, reuniu-se com diversos parceiros institucionais e operadores de mercados abastecedores, reforçando o compromisso com o crescimento e desenvolvimento sustentável do setor hortofrutícola em Portugal.

- APRESENTAÇÃO DA 'ESTRATÉGIA PARA A TRANSIÇÃO ALIMENTAR NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA'

A 'Estratégia para a Transição Alimentar na Área Metropolitana de Lisboa' foi aprovada em Conselho Metropolitano da AML no passado dia 27 de fevereiro de 2025 e apresentada publicamente no dia 20 de março, na sede da Área Metropolitana de Lisboa. A SIMAB, através da sua participação na Rede FOODLINK, teve a oportunidade de contribuir ativamente para este documento, reforçando o compromisso com sistemas alimentares mais sustentáveis, circulares e resilientes na região.

- PARTICIPAÇÃO NO *ECONOMIC BOARD OF THE EUROPEAN MARKET OBSERVATORY OF FRUITS AND VEGETABLES* (COMISSÃO EUROPEIA)

A SIMAB deu continuidade, em 2025, à participação nas reuniões (online) levadas a cabo por este Observatório dos Mercados Agrícolas e Agroalimentares, fórum sectorial da Comissão Europeia responsável por aconselhar a DG AGRI ao nível dos mercados e produtos hortofrutícolas europeus.

- LANÇAMENTO ANUAL INTERNACIONAL DA INICIATIVA '*LOVE YOUR LOCAL MARKET*'

No dia 10 de maio de 2025, o mercado Torvehallerne, em Copenhaga, Dinamarca, membro da WUWM, recebeu o lançamento oficial da campanha global '*Love Your Local Market*' (LYLM) 2025. Esta iniciativa mundial destaca o papel essencial dos mercados grossistas e retalhistas no apoio às economias locais e na construção de sistemas alimentares sustentáveis.

A SIMAB, enquanto gestora da iniciativa 'Gosto do Meu Mercado' em Portugal, marcou presença na cerimónia, reforçando o compromisso nacional com a valorização dos mercados locais no âmbito desta rede global.

O evento contou com a participação presencial e virtual de membros da WUWM de diversos países, incluindo Dinamarca, Suécia, Reino Unido, França, Espanha, Polónia e Grécia, bem como de regiões mais distantes, como Nepal e Costa do Marfim, evidenciando o alcance internacional da campanha.

A campanha LYLM, coordenada pela WUWM, envolve mais de 3.000 mercados alimentares locais em todo o mundo, que durante o mês de maio promovem ações e eventos festivos para dar maior visibilidade aos mercados locais. Estes espaços são fundamentais para garantir o acesso da população a uma ampla diversidade alimentar, apoiando agricultores locais e contribuindo para a vitalidade dos centros urbanos.

A campanha '*Love Your Local Market*' 2025 reforçou o compromisso global e da SIMAB, em Portugal, com mercados locais mais fortes e resilientes, que promovem a sustentabilidade, apoiam a economia local e contribuem para o bem-estar e qualidade de vida das comunidades.

- SIMAB MINISTRA AULA NA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA(FMUL) SOBRE SUSTENTABILIDADE ALIMENTAR

No dia 12 de março de 2025, a SIMAB foi convidada pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL) para ministrar uma aula no âmbito da disciplina de 'Sustentabilidade Alimentar', integrada no curso de Ciências da Nutrição.

A sessão foi conduzida por João Tiago Carapau, Diretor-Geral Corporativo da SIMAB, e abordou temas essenciais relacionados com a cadeia de abastecimento alimentar sustentável, a importância dos mercados abastecedores e o seu impacto na educação alimentar e nutricional.

A FMUL posiciona-se como um potencial parceiro estratégico da SIMAB e da Associação 5 ao Dia, tendo manifestado interesse em estabelecer colaborações futuras, incluindo o desenvolvimento de projetos conjuntos, estágios curriculares e iniciativas educativas dirigidas às escolas.

A participação da SIMAB nesta iniciativa reforça o seu compromisso com a sustentabilidade alimentar, promovendo o diálogo entre diferentes setores e impulsionando ações que beneficiam a sociedade como um todo.

- REPORTAGEM DESTACA O PAPEL DOS MERCADOS ABASTECEDEORES NA LIGAÇÃO ENTRE O CAMPO E A CIDADE (SIC TELEVISÃO)

No dia 26 de abril de 2025, a SIC emitiu no seu 'Jornal da Noite' a reportagem especial intitulada "Do campo para a cidade: uma viagem pelos mercados abastecedores, onde a tradição encontra a frescura".

A reportagem acompanhou o percurso dos alimentos frescos desde os campos agrícolas até aos centros urbanos, destacando o papel central que os mercados abastecedores portugueses desempenham neste processo.

Estes mercados constituem pontos estratégicos da cadeia alimentar nacional, garantindo o fornecimento diário de produtos frescos e de qualidade, promovendo a sustentabilidade, apoiando milhares de produtores e comerciantes e contribuindo de forma significativa para a economia do país, com um peso aproximado de 2% no PIB português.

- PARTICIPAÇÃO NA FEIRA AGROBRAGA (57ª EDIÇÃO)

A MARB participa regularmente em eventos estratégicos regionais do setor agroalimentar, reforçando a sua presença e promovendo a sua atividade enquanto principal Mercado Abastecedor do Minho.

Em 2025, a MARB marcou presença na 57ª edição da AGROBRAGA – 'Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação', que se realizou de 3 a 6 de abril, tendo ocupado dois módulos de stand para a promoção do Mercado, dos seus operadores e dos produtos transacionados. Com especial destaque para os operadores dos domínios alimentares presentes no Mercado – nomeadamente frutas e legumes –, a MARB aproveitou esta oportunidade para reforçar a sua ligação com os grossistas, os retalhistas, os operadores logísticos e a população em geral.

A inauguração oficial do stand do MARB contou com a presença do Ministro da Agricultura, José Manuel Fernandes, do Presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, e do Vice-Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), Paulo Ramalho. A comitiva foi recebida pelo Presidente do Conselho de Administração da SIMAB, Jorge Reis, e pelo Administrador Manuel Rocha, que acompanharam os convidados numa visita pelo espaço dedicado à promoção das empresas e atividades instaladas no MARB.

Durante a feira, o stand do MARB funcionou como um espaço de partilha, dinamização e promoção comercial, valorizando o trabalho desenvolvido pelas empresas do setor e reforçando o papel do mercado como eixo fundamental na cadeia de abastecimento alimentar regional.

- SIMAB PARTICIPA NA CONFERÊNCIA 'WUWM 2025' NA ÁFRICA DO SUL

A SIMAB esteve presente na 'Conferência Anual da *World Union of Wholesale Markets* (WUWM) 2025', realizada entre 14 e 16 de maio, na cidade de Joanesburgo, África do Sul, organizada pelo Joburg Market.

O tema do evento — 'Moldar o Futuro dos Mercados de Produtos Frescos através da Sustentabilidade, Inovação e Inclusão' — mobilizou mais de 450 delegados provenientes de 22 países, promovendo uma reflexão alargada sobre o papel transformador dos mercados grossistas face aos desafios atuais da alimentação, da economia e do clima.

A SIMAB foi representada pelo seu Diretor-Geral Corporativo, João Tiago Carapau, que participou como orador no painel 'Utilização Inteligente da Tecnologia para Melhorar as Operações e Parcerias no Sistema Alimentar', partilhando exemplos concretos de modernização digital nos mercados geridos pela rede SIMAB em Portugal.

Durante a conferência foram debatidos temas estruturantes, como o panorama global das cadeias de valor agrícolas e o impacto das alterações climáticas, as oportunidades de exportação e importação e os respetivos impactos geopolíticos nos sistemas agroalimentares, a digitalização enquanto catalisador de inovação e parcerias, e o funcionamento dos mercados nacionais sul-africanos de produtos frescos e a sua integração na cadeia de valor.

Os líderes institucionais presentes destacaram a importância dos mercados enquanto agentes de mudança, sublinhando o seu papel na segurança alimentar, no desenvolvimento económico, na resiliência climática e na inclusão social. Entre as declarações de relevo, Nomoya Mnisi referiu que a reunião não é apenas cerimonial, mas sim um apelo à ação para repensar o papel dos mercados grossistas, enquanto Stéphane Layani, Presidente da WUWM, salientou que os mercados apoiam os agricultores locais, estruturam o setor agrícola e são motores de emprego. Sello Morero destacou que Joanesburgo está pronta para agir em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 2063 da União Africana, e o Ministro Parks Tau afirmou que a cidade poderá ser um ponto de viragem transformadora para sistemas alimentares globais mais resilientes e inclusivos.

Com esta participação, a SIMAB reforçou o seu compromisso com a cooperação internacional e com o papel estratégico dos mercados de produtos frescos na construção de sistemas alimentares mais sustentáveis e resilientes.

- SIMAB PARTICIPA COMO *STAKEHOLDER* DA ENEI 2030 NO CEiiA (ANI)

No dia 1 de julho de 2025, a SIMAB participou numa sessão promovida pela ANI – Agência Nacional de Inovação, realizada no CEiiA – Centro de Engenharia e Desenvolvimento, em Matosinhos, no âmbito do processo de construção da Estratégia Nacional para uma Especialização Inteligente (ENEI 2030).

A presença da SIMAB e dos seus Mercados Abastecedores nesta iniciativa enquadrou-se no domínio temático Saúde, Biotecnologia e Alimentação, sendo reconhecidos como atores estratégicos (*key*

stakeholders) para a implementação da estratégia, especialmente no que diz respeito à inovação e à sustentabilidade do sistema alimentar.

A ENEI 2030 representa um esforço nacional coordenado para promover uma especialização inteligente, alinhada com os desafios europeus e com as especificidades territoriais de Portugal. Resulta de um processo participado, que envolveu mais de 2.000 pessoas ao longo de dois anos de seminários, workshops e auscultação pública, culminando numa estratégia agregadora das Estruturas Regionais de Especialização Inteligente (EREI).

Ao integrar este processo, a SIMAB reafirma o seu compromisso com a modernização do setor agroalimentar e com a construção de soluções inovadoras para uma alimentação mais saudável, segura e sustentável em Portugal.

- MARL RECEBE VISITA NO ÂMBITO DO PROJETO EUROPEU 'AFRIFOODLINKS'

No dia 9 de abril de 2025, o MARL recebeu uma visita internacional no âmbito do projeto internacional 'AfriFoodLinks', uma iniciativa financiada pelo programa 'Horizon Europe', que visa promover a sustentabilidade dos sistemas alimentares urbanos.

O projeto é promovido através da Câmara Municipal de Lisboa, nomeadamente da Direção Municipal do Ambiente, Estrutura Verde, Clima e Energia, e da agência de energia e ambiente Lisboa E-Nova. O seu principal objetivo é incentivar a troca de experiências entre cidades europeias e africanas, contribuindo para o reforço de políticas alimentares urbanas mais sustentáveis, inclusivas e resilientes.

Entre 6 e 11 de abril, Lisboa acolheu representantes das cidades de Arusha (Tanzânia), Lusaka (Zâmbia) e Cape Town (África do Sul), no âmbito das atividades programadas pelo 'AfriFoodLinks'. A visita ao MARL, promovida pela Lisboa E-Nova, parceira da SIMAB na rede FoodLink, contou com a participação de cerca de seis (6) representantes africanos.

Este momento de contacto e partilha integrou o programa de intercâmbio de boas práticas entre as cidades envolvidas, permitindo dar a conhecer a estrutura e o funcionamento do MARL enquanto infraestrutura estratégica de abastecimento alimentar da região de Lisboa.

- BASTONÁRIA DA ORDEM DOS NUTRICIONISTAS VISITA O 'PROGRAMA 5 AO DIA' NO MARB

No dia 14 de abril de 2025, o MARB recebeu a visita da Bastonária da Ordem dos Nutricionistas, Liliana Sousa. A visita teve como objetivo conhecer de perto o funcionamento do 'Programa 5 ao Dia', uma iniciativa de responsabilidade social do Grupo SIMAB que, ao longo de 15 anos, promove a educação alimentar e o consumo diário de frutas e legumes junto da população mais jovem.

Durante a visita, a Bastonária teve oportunidade de observar as atividades educativas desenvolvidas no âmbito do programa, bem como os conteúdos pedagógicos adaptados às diferentes faixas etárias. Liliana Sousa manifestou agrado e entusiasmo com o trabalho realizado, considerando o 'Programa 5 ao Dia' um "excelente exemplo" de projeto com impacto real na promoção da saúde pública e na literacia alimentar.

Foi também destacada a parceria estratégica entre a MARB e a Câmara Municipal de Braga, considerada fundamental para o sucesso e continuidade do programa, que já alcançou milhares de crianças ao longo dos seus 15 anos de atividade.

- EMPRESÁRIOS DE MARROCOS VISITAM O MARB

No dia 16 de julho de 2025, o MARB recebeu uma delegação de empresários marroquinos do setor agroalimentar, acompanhada pelo Vice-Presidente da Associação Empresarial do Minho (AEMinho), Gonçalo Pimenta de Castro.

A visita teve como principais objetivos apresentar o MARB e a rede nacional de Mercados Abastecedores geridos pelo Grupo SIMAB, bem como promover encontros com empresas instaladas no MARB, com vista ao estabelecimento de potenciais parcerias comerciais.

Este momento constituiu uma oportunidade relevante de intercâmbio entre operadores económicos de Portugal e Marrocos, reforçando o papel dos Mercados Abastecedores como plataformas estratégicas de ligação entre produtores, distribuidores e parceiros internacionais, e contribuindo para o fortalecimento das relações comerciais no setor agroalimentar.

- CONFERÊNCIA 'WUWM 2025' EM BRUXELAS

A segunda 'Conferência Anual da *World Union of Wholesale Markets*' (WUWM) realizou-se de 5 a 7 de novembro de 2025 em Bruxelas, pela primeira vez na capital europeia. Organizado pelo MABRU, maior mercado grossista da Bélgica, o evento contou com a participação de quase 300 profissionais provenientes de mais de 48 países e cinco continentes.

Como membro ativo desta organização internacional, o Grupo SIMAB marcou presença, partilhando experiências e boas práticas com outros profissionais do setor.

Durante a conferência foram debatidos temas centrais, incluindo desafios económicos e geopolíticos, gestão de crises nos mercados grossistas e alterações no comportamento do consumidor.

O encontro proporcionou momentos de partilha, reflexão e *networking*, reforçando a importância estratégica dos mercados grossistas a nível global.

- SIMAB RECEBE DELEGAÇÃO DA CAWA – *CHINA AGRICULTURAL WHOLESALE MARKETS ASSOCIATION* NO MARL

No dia 13 de novembro de 2025, a SIMAB recebeu no MARL uma delegação da CAWA – *China Agricultural Wholesale Markets Association*, liderada pelo Chairman Ma Zengjun. A visita enquadrou-se no âmbito da cooperação entre as duas entidades, ambas membros da WUWM – *World Union of Wholesale Markets*, plataforma internacional que reúne mercados abastecedores e respetivas entidades gestoras, promovendo a ligação, o diálogo e a colaboração entre todos os seus membros.

O programa iniciou-se com uma reunião na sede da AICEP, seguindo-se uma sessão de apresentação do Grupo SIMAB no auditório do MARL, onde as equipas trocaram ideias e experiências sobre o funcionamento, organização e desafios dos mercados abastecedores.

A visita terminou com um percurso pelas instalações do MARL, permitindo à delegação conhecer de perto o modelo de funcionamento do maior mercado abastecedor nacional.

Esta iniciativa reforça a cooperação internacional da SIMAB e aprofunda a relação com a CAWA, com quem partilha o compromisso de promover sistemas alimentares mais eficientes, seguros e sustentáveis.

- GRUPO SIMAB NO CICLO DE CONVERSAS 'INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, ETC E TAL!'

No dia 18 de novembro de 2025, o Diretor-Geral Corporativo do Grupo SIMAB, João Tiago Carapau, participou numa sessão dedicada à Alimentação no ciclo de conversas 'Inteligência Artificial, Etc e Tal!', realizada no AIHub by Unicorn Factory Lisboa e dinamizada por Ricardo Santos (FMUL / ISAMB).

A iniciativa foi promovida pelo projeto 'Study & Research in Lisbon', da Câmara Municipal de Lisboa, em parceria com o 'Observatório para a Inteligência Artificial & Dados Digitais' (ICNOVA/FCSH NOVA) e o AIHub, com o objetivo de fomentar o debate sobre a aplicação da Inteligência Artificial em áreas estratégicas para a cidade.

Durante a sessão, foram abordados os desafios e as oportunidades que a Inteligência Artificial oferece ao setor alimentar e ao funcionamento dos sistemas de abastecimento urbano, reforçando o interesse

do Grupo SIMAB em acompanhar tendências tecnológicas que impactam a eficiência e sustentabilidade dos mercados abastecedores.

- PARTICIPAÇÃO NA AÇÃO DE CAPACITAÇÃO DA FOODLINK – 'REDE PARA A TRANSIÇÃO ALIMENTAR NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA'

Nos dias 28 e 29 de janeiro, a SIMAB/MARL participou na Ação de Capacitação promovida no âmbito da FOODLINK – 'Rede para a Transição Alimentar na Área Metropolitana de Lisboa', iniciativa que visa promover modelos alimentares mais sustentáveis, resilientes e de proximidade.

A sessão inaugural, realizada na CCDR-LVT, incidiu sobre três eixos estruturantes a integrar nos futuros parques agroalimentares multifuncionais: 'Alimentação Saudável', 'Circuitos Curtos' e 'Combate ao Desperdício Alimentar'.

No decurso dos trabalhos, foram igualmente apresentadas as oportunidades de financiamento enquadradas no PRL 2030, que prevê um investimento global de 8 milhões de euros para apoiar ações e projetos alinhados com estes três domínios estratégicos, designadamente os cinco projetos-piloto a desenvolver nos concelhos de Mafra, Oeiras, Palmela, Setúbal e Sintra.

No dia 29 de janeiro, em Sintra, foi apresentado um dos principais projetos da Rede FoodLink – o 'Parque Agroalimentar Multifuncional de Sintra'. Durante a sessão, foi sublinhada a relevância estratégica do território agrícola do concelho, bem como o papel estruturante que estes parques podem desempenhar na dinamização e valorização da atividade agrícola e agroalimentar.

Na mesma ocasião, foi ainda apresentado o 'Parque Agroalimentar Terra da Costa e do Mar', localizado em Almada, atualmente o único em fase de instalação na Área Metropolitana de Lisboa.

A participação da SIMAB/MARL nestas iniciativas permitiu reforçar o posicionamento do MARL enquanto infraestrutura estratégica na promoção da produção local de proximidade e na dinamização dos circuitos curtos, pilares fundamentais para a construção de um sistema alimentar mais sustentável. Foi igualmente reiterado o compromisso da empresa no apoio à instalação de parques agroalimentares multifuncionais, nomeadamente através do estudo para a eventual criação de um MARL Sul, na Margem Sul da Área Metropolitana de Lisboa, projeto que se encontra em fase de análise e que poderá constituir um importante contributo para o reforço da proximidade entre produtores e consumidores.

- SIMAB/MARL RECEBE VISITA INSTITUCIONAL DA CEASA CAMPINAS (BRASIL)



No dia 3 de dezembro de 2025, a SIMAB/MARL recebeu a visita institucional da CEASA Campinas (Brasil), representada pela sua presidente, Walquyria Majeveski — a primeira mulher a assumir este cargo nos 50 anos de história da instituição — e por Gabriel Medanha.

A visita integrou-se nas parcerias institucionais e internacionais promovidas pela WUWM – *World Union of Wholesale Markets*, organização que reúne ambas as entidades e cuja missão é reforçar a cooperação e a troca de conhecimento entre mercados abastecedores a nível mundial.

A CEASA Campinas é reconhecida como um dos polos de suprimentos mais organizados do Brasil, destacando-se pela modernização da sua infraestrutura, eficiência operacional e qualidade da gestão administrativa. Durante a visita, a delegação brasileira conheceu as operações do MARL, as suas áreas funcionais e a estratégia de desenvolvimento em curso.

A iniciativa permitiu uma troca aprofundada de experiências e boas práticas, assim como a discussão de desafios comuns relacionados com logística, abastecimento alimentar e modernização dos mercados grossistas. O encontro reforçou os laços entre duas instituições de referência no espaço lusófono e evidenciou a importância da cooperação internacional para a construção de sistemas alimentares mais eficientes, resilientes e sustentáveis.

A SIMAB mantém-se empenhada em desenvolver parcerias que promovam a inovação e a melhoria contínua dos mercados abastecedores nacionais.

- FOODLINK PROMOVE 1.º CICLO DE CONFERÊNCIAS 'SEMENTES PARA TRANSFORMAR O SISTEMA ALIMENTAR EM REDE'



A FOODLINK – 'Rede para a Transição Alimentar na Área Metropolitana de Lisboa' promoveu, entre setembro e novembro, o seu 1.º Ciclo de Conferências, subordinado ao mote 'Sementes para Transformar o Sistema Alimentar em Rede'.

Criada em 2022 e integrando atualmente 40 entidades parceiras, a FOODLINK constitui uma plataforma colaborativa que dá continuidade à Estratégia para a Transição Alimentar, aprovada em 2025, visando o planeamento e a gestão integrada do sistema alimentar regional, com impactos positivos na economia, na saúde pública, no ambiente e na paisagem alimentar da Área Metropolitana de Lisboa.

O ciclo integrou três conferências temáticas:

- 24 de setembro – 'One Health, One Soil: Alimentação Segura num Planeta Saudável', realizada na NOVA Medical School, dedicada à reflexão sobre a interligação entre solos saudáveis, práticas agrícolas sustentáveis, qualidade nutricional e segurança alimentar;

- 16 de outubro – 'Circularidade nos Sistemas Alimentares: Como Fechar o Ciclo', dedicada ao sistema alimentar numa perspetiva de circularidade, evidenciando oportunidades de eficiência no consumo de energia e materiais;

- 28 de novembro – 'Cadeias de Distribuição e Mercados de Proximidade', realizada no Auditório do MARL.

A SIMAB/MARL participou ativamente nas diferentes sessões enquanto membro da rede, reforçando o seu compromisso com a promoção de sistemas alimentares mais seguros, sustentáveis e resilientes.

Particular destaque merece a 3.ª Conferência, acolhida no Auditório do MARL, que colocou no centro do debate o papel estruturante das cadeias de distribuição e dos mercados de proximidade na organização e eficiência do abastecimento alimentar regional.

A sessão reuniu um painel diversificado de especialistas e intervenientes do setor, incluindo operadores grossistas do MARL, representantes de autarquias, associações empresariais e confederações do setor agrícola, bem como profissionais ligados aos mercados abastecedores e municipais. O debate permitiu evidenciar a importância dos mercados abastecedores enquanto infraestruturas críticas para a estabilidade e eficiência da cadeia de abastecimento, bem como o contributo dos mercados municipais na aproximação ao consumidor, na valorização de produtos locais e sazonais e no reforço da identidade alimentar dos territórios.

A conferência, moderada pelo jornalista Edgardo Pacheco, do *Público*, proporcionou um espaço de diálogo qualificado e construtivo, consolidando o posicionamento do MARL como plataforma de referência na reflexão estratégica sobre o futuro do sistema alimentar regional e nacional.

- GRUPO SIMAB DEBATE DESPERDÍCIO ALIMENTAR NO PROGRAMA 'CONTAR PORTUGAL'

No dia 11 de dezembro de 2025, às 21h30, Rita Saraiva, administradora do Grupo SIMAB, participou no programa 'Contar Portugal', transmitido pelo canal televisivo 'Conta Lá', dedicado ao tema do desperdício alimentar.

O programa reuniu especialistas e representantes de grandes marcas, como Continente, Auchan e Too Good To Go, para analisar estratégias ao longo de toda a cadeia de valor, desde a produção até ao consumidor final. Foram debatidas soluções práticas e políticas públicas, evidenciando formas de atuação conjunta entre empresas e famílias para reduzir o desperdício alimentar e promover uma alimentação mais sustentável.

- MARL CELEBROU 25 ANOS A 'LIGAR QUEM ALIMENTA O FUTURO'

No dia 10 de dezembro de 2025, o MARL celebrou 25 anos de atividade com uma sessão comemorativa realizada no auditório da plataforma logística, em Loures.

O evento assinalou um quarto de século de operação de um equipamento estratégico para o abastecimento agroalimentar e a logística nacional, reunindo líderes institucionais, operadores, parceiros e diversas personalidades que marcaram a história do maior e mais moderno centro logístico de base agroalimentar de Portugal, implantado numa área total de 101 hectares.

A sessão de abertura esteve a cargo de Jorge Reis, Presidente do Grupo SIMAB, que destacou que "este evento não serve apenas para comemorar os 25 anos do MARL, mas para demonstrar a importância do MARL no desenvolvimento da economia regional e nacional", recordando que a história do MARL se iniciou com a criação da SIMAB, em 1993, e com a definição de uma rede nacional de mercados abastecedores, na qual o MARL se afirmou como eixo estruturante desde cedo.

O Presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, considerou a data histórica e sublinhou o papel determinante do MARL na modernização económica do concelho, destacando a contribuição da plataforma para o desenvolvimento das atividades económicas, para a atratividade do território e para a capacidade de resposta às necessidades das empresas. O autarca enalteceu o modelo de sucesso do MARL, a sua resiliência face aos desafios nacionais e internacionais, e manifestou a vontade do Município de Loures em reforçar a parceria institucional com a plataforma estratégica.

O encerramento da sessão esteve a cargo do Secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços, Pedro Machado, que reforçou a relevância do MARL no abastecimento, comércio e logística a nível nacional.

O programa comemorativo incluiu conversas sobre o percurso e evolução do MARL, com a participação de Nuno Baltazar Mendes, ex-Presidente do MARL, Alexandre Castilho, ex-Diretor Técnico, e Nuno Gonçalves, operador de hortofrutícolas, moderadas por Edgardo Pacheco, jornalista do Público. Foram ainda apresentadas a importância estratégica da plataforma para a região e para o país, assinou-se um protocolo entre a SIMAB e a Transportes Metropolitanos de Lisboa para formalizar o estudo de viabilidade do futuro MARL Sul, e realizou-se uma homenagem aos colaboradores com 25 ou mais anos de serviço no Grupo SIMAB.

Sob o mote 'Ligamos Quem Alimenta o Futuro', a celebração dos 25 anos do MARL reafirmou o seu papel central no sistema alimentar nacional, destacando o compromisso com um futuro mais eficiente, sustentável e colaborativo.

- SIMAB E TML ASSINAM PROTOCOLO NO ÂMBITO DO ESTUDO DE VIABILIDADE DO 'MARL SUL'

No dia 10 de dezembro de 2025, durante a sessão comemorativa dos 25 anos do MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, foi assinado um protocolo de colaboração entre a SIMAB e a Transportes Metropolitanos de Lisboa (TML).

O protocolo enquadra-se no estudo de viabilidade do projeto 'MARL Sul', inserido na estratégia de reforço do abastecimento agroalimentar, da logística e da mobilidade sustentável na Área Metropolitana de Lisboa.

Esta iniciativa reflete a aposta da SIMAB na valorização dos mercados abastecedores enquanto infraestruturas essenciais ao desenvolvimento económico e territorial, promovendo soluções integradas e sustentáveis para os desafios atuais e futuros do sistema alimentar.

- GRUPO SIMAB DESTACA BOAS PRÁTICAS DE DOAÇÃO ALIMENTAR E SUSTENTABILIDADE (WUWM / COMISSÃO EUROPEIA)

No dia 16 de dezembro de 2025, o Grupo SIMAB participou na reunião online do 'Subgrupo de Doação Alimentar' da Comissão Europeia, no qual participa a WUWM, um fórum que reuniu os principais intervenientes do setor alimentar e especialistas internacionais para debater soluções sustentáveis ao longo da cadeia de valor.

A sessão centrou-se na segurança alimentar, na otimização logística dos excedentes e na cooperação institucional entre mercados grossistas e organizações de referência internacional, apresentando diversos casos de estudo europeus e norte-americanos.

Em representação do Grupo SIMAB, João Tiago Carapau, Diretor-Geral Corporativo, apresentou o trabalho desenvolvido pelo Grupo na área da sustentabilidade, com especial destaque para o MARL e a sua atuação no combate ao desperdício alimentar. Entre as iniciativas evidenciadas, salientou-se a parceria estruturada com o Banco Alimentar, que assenta num processo diário e contínuo de doação de produtos frescos, em que os operadores do mercado doam excedentes alimentares, o Banco Alimentar assegura a recolha e redistribuição às famílias apoiadas, e o Grupo SIMAB disponibiliza infraestruturas de armazenamento refrigerado, garantindo a segurança e qualidade dos alimentos.



Em 2025, este modelo manteve um impacto social significativo, consolidando o MARL como um dos principais doadores de produtos frescos ao Banco Alimentar na região de Lisboa.

Foram ainda destacadas outras iniciativas estratégicas do Grupo SIMAB, incluindo a valorização de subprodutos (categoria 3) no setor da alimentação animal, o encaminhamento da maioria dos resíduos orgânicos para compostagem, o 'Programa 5 ao Dia', que promove hábitos de consumo sustentável junto das crianças, e parcerias académicas, nomeadamente com a NOVA Medical School, focadas na avaliação das perdas alimentares e na definição de estratégias de valorização.

A participação do Grupo SIMAB neste subgrupo europeu reforça o papel dos Mercados Grossistas como infraestruturas essenciais para sistemas alimentares mais resilientes, sustentáveis e socialmente responsáveis.

- REDES SOCIAIS

Em 2025, a SIMAB e os quatro Mercados do Grupo mantiveram uma presença ativa e consolidada nas três principais redes sociais — 'Facebook', 'LinkedIn' e 'Instagram' — reforçando a comunicação institucional e a proximidade com os diferentes públicos.

Prosseguiu-se a gestão regular e articulada das páginas institucionais, assegurando uma linha gráfica coerente e uma identidade digital alinhada com o posicionamento estratégico do Grupo. Esta presença permitiu valorizar a atividade desenvolvida nos Mercados, aumentar a visibilidade da rede SIMAB e promover uma comunicação mais direta com operadores, parceiros e comunidade em geral.

Para além da divulgação de participações em eventos e de informações institucionais, foram produzidos e publicados conteúdos promocionais e informativos sobre os Mercados, conteúdos alusivos a datas comemorativas, notícias da União Mundial de Mercados Abastecedores (WUWM), bem como informações relativas a reuniões técnicas, grupos de trabalho, conferências e feiras com participação do Grupo SIMAB.

EFICIÊNCIA DE RECURSOS E RESPONSABILIDADE SOCIAL

A SIMAB, através da participação na gestão dos seus quatro Mercados Abastecedores, prosseguiu os seus esforços para reduzir os impactes ambientais resultantes dos consumos de água e energia, das emissões de CO_2 para a atmosfera e da produção de resíduos, associados à atividade corrente destes.

Para tal manteve o foco na implementação de iniciativas de eficiência de recursos, através de procedimentos que facilitem a racionalização dos consumos de energia e água e continuou a desenvolver os esforços para melhorar a triagem/separação dos resíduos, que contribuam para a valorização dos mesmos.

Os investimentos realizados nos Mercados, em particular nos últimos anos, permitiram melhorar a eficiência operacional e a monitorização do desempenho da atividade, nas suas diferentes componentes operacionais e garantir acrescidos níveis de serviço e governabilidade, para além da prossecução dos objetivos de responsabilidade ambiental.

Estas ações estão alinhadas e fortalecem o objetivo estratégico de posicionar o Grupo SIMAB como gestor de plataformas logísticas cada vez mais eficientes, ambientalmente sustentáveis e promotoras de potenciais poupanças na racionalização dos consumos e aumento dos resíduos valorizáveis, alavancando assim o crescimento económico-financeiro dos Mercados e a afirmação destes equipamentos como polos sociais e territoriais de indiscutível importância local, regional e nacional.

Como referido no início do relatório, os resultados apresentados neste ponto tendem a privilegiar os dados consolidados em detrimento de dados individualizados por Mercado do Grupo (a apresentação individualizada de dados ocorrerá sempre que tal se justifique no âmbito do presente relatório). Como nota prévia, importa realçar que o MARL, pela sua dimensão, é o Mercado Abastecedor do universo da SIMAB com maior impacto nos resultados gerais do Grupo SIMAB.

A manutenção de um sistema de monitorização de indicadores de sustentabilidade, em todas as vertentes que são já acompanhadas e possível reforço com outros, permitirá à empresa manter uma abordagem proativa de avaliação e adaptação planeada a estes fenómenos.

- CONSUMO EFICIENTE DE ENERGIA

Em linha com metas nacionais, a SIMAB tem vindo nos últimos anos a promover a dinamização, e dando impulso, a medidas técnicas que fomentem a redução dos consumos de energia elétrica, através da eficiência na utilização dos recursos em todos os espaços sob sua gestão. O consumo de energia elétrica é indissociável da atividade das empresas do Grupo, representando 14% da despesa associada a fornecimentos e serviços externos (FSE), sendo a terceira rúbrica de custos com maior impacto.

O perfil de consumo de energia elétrica decorre da atividade dos Mercados e dos complexos logístico-industriais associados aos operadores e clientes dos mercados da SIMAB, assentando, essencialmente, em três principais componentes consumidoras de energia e responsáveis pelos consumos registados:

- Os sistemas de AVAC, existentes em alguns dos pavilhões;

- Equipamentos de ar condicionado nos escritórios da empresa;

- Consumo de energia decorrente do fornecimento de água aos Mercados, no sistema de bombagem de água da estação elevatória e bombas de circulação do reservatório do MARL; e

- A iluminação, interior e exterior, dos pavilhões e entrepostos dos Mercados.

Naturalmente que no MARL, os espaços operacionais, com consumos superiores de energia, são os pavilhões dedicados aos médios grossistas, do setor hortofrutícola, infraestruturados com sistemas de refrigeração (AVAC), dada a necessidade de frio entálpico para o desenvolvimento da sua atividade.

No que respeita a consumos de outras fontes de energia, apenas se considera os consumos de combustíveis automóveis, ainda de fontes não renováveis, se bem que sejam de baixa intensidade e não particularmente impactantes.

Para o tópico de energia e de outras emissões indiretas de gases com efeito de estufa (GEE), entende-se que estas emissões são uma consequência das atividades geradas quotidianamente pelos operadores e clientes nos Mercados, mas a partir de fontes não pertencentes nem controladas diretamente pela empresa.

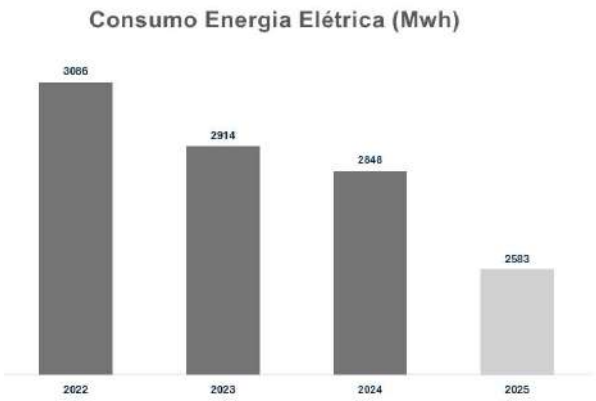
Nas operações dos Mercados, a SIMAB investe para que as atividades sejam desenvolvidas com a maior eficiência possível, tendo, ao longo dos últimos anos, sido implementadas como principais medidas de eficiência energética as seguintes:

- A manutenção nos *chillers* (AVAC) no MARL, para melhoria do desempenho e gestão do seu funcionamento mediante a necessidade da produção de frio;
- Análise de consumos e avaliação da potência adequada às reais necessidades dos espaços, de acordo com a análise de ciclos diários/semanais e os respetivos períodos do dia em que os consumos são mais acentuados de modo a obter o melhor tarifário, no MARB, MARÉ, MARF e MARL;
- Manutenção corrente na limpeza regular dos balastros e luminárias, nos quatro Mercados, efetuada por parte da equipa de limpeza;
- Regulação automática da iluminação pública pela gestão técnica centralizada (horário verão/inverno) no MARL, e monitorização desta através de níveis de iluminância, sem pôr em causa a iluminação de segurança e necessária à circulação de pessoas e viaturas dentro do Mercado;
- Monitorização da iluminação interior e exterior no Mercados, sem pôr em causa os níveis de iluminação exigidos para o desenrolar da atividade;
- Instalação de baterias de condensadores em pavilhões do MARL;
- Manutenção das coberturas, caleiras, revestimento, claraboias e palas do Pavilhão Industrial C.2 no MARB;
- Manutenção preventiva de claraboias e ventiladores no MARB;
- Manutenção preventiva anual de equipamentos de ar condicionado;
- Substituição de equipamentos de AVAC em fim de vida útil por outros mais eficientes;
- Instalação de sistemas fotovoltaicos para autoconsumo (UPAC) no MARL, MARB e MARF;
- Alteração da iluminação existente por iluminação LED com instalação de sensores de movimento nas instalações sanitárias de acesso público nos Mercados do Grupo SIMAB;

- Manutenção de claraboias do interior dos pavilhões nos quatro Mercados, o que origina uma maior iluminação natural e consequentemente um menor consumo (menos horas de funcionamento);
- Desenvolvimento de ações de sensibilização junto dos operadores, prestadores de serviços e colaboradores dos quatro Mercados para adoção de boas práticas com vista à redução do consumo de energia; e,
- Continuidade da política utilizador/pagador, sendo repassado, sempre que tecnicamente possível, todos os consumos de energia e água aos operadores dos Mercados, na exata proporção do seu consumo.

O desempenho do Grupo SIMAB em matéria de consumo de energia tem sido, gradualmente ao longo dos últimos anos, de maior eficiência e tendência geral de redução de consumos desde 2017, através de uma política da melhoria dos índices de sustentabilidade que, nesta matéria, se consubstanciou na sistemática substituição das luminárias/projetores existentes de então por iluminação de baixo consumo (LED), bem como a adoção de um sistema de gestão e otimização dos consumos e mais recentemente com a instalação de UPAC.

Em 2025, o consumo total de energia no Grupo foi de 2.583 MWh. Uma redução de 265 MWh face ao ano transato, o que corresponde a menos 9%.



Referir que o novo contrato de comercialização de energia para o Grupo SIMAB, iniciado em junho de 2025 e por um período de 1 (um) ano, refere uma produção de energia com base em fontes totalmente renováveis, ou seja, 64% hídrica, 33% eólica e 3% solar.

Em 2025, através do pleno funcionamento das UPAC instaladas no MARL, MARB e MARF, obteve-se uma produção de energia na ordem dos 306 MWh a qual foi utilizada pelos respetivos Mercados, diminuindo assim o consumo da energia contratualizada pelo Grupo SIMAB.

No âmbito da eficiência energética, seja em função do volume de negócio como em função da superfície total comercializável (STC), pode constatar-se que a SIMAB esteve em 2025 (ainda) mais eficiente. Ou seja, por cada unidade de milhar de euro vendido e por cada unidade de STC, o Grupo tem vindo a necessitar de menos energia para a realização das suas atividades, mostrando o compromisso de redução do consumo de energia.

- USO EFICIENTE DA ÁGUA

Neste campo, o objetivo centra-se em continuar a reduzir o impacto neste recurso, através da diminuição de consumos, da adoção de políticas abertas e cooperantes com operadores e prestadores de serviços, através de uma gestão eficaz dos espaços verdes, que passa também pela escolha de espécies vegetais mais adaptadas climaticamente, endémicas e autóctones, menos exigentes em água, por forma a reduzir as necessidades de rega.

De entre os procedimentos implementados conducentes à racionalização do consumo de água, importa destacar os seguintes:

- Controlo e sensibilização junto dos prestadores de serviços relativamente à água utilizada para limpeza dos pavilhões dos Mercados e entrepostos, recintos envolventes, contentores e veículos destinados ao transporte de resíduos;
- Privilegiar a utilização de lavadora mecânica em detrimento do uso da mangueira na lavagem dos pavimentos dos pavilhões e entrepostos dos Mercados;

- Racionalização ainda mais reforçada, com consumo próximo do zero, da gestão da rega dos espaços verdes;
- Acompanhamento de utilizações indevidas da rede de incêndios, procedendo a verificações regulares da violação da selagem efetuada aos hidrantes;
- Monitorização através de software de monitorização e gestão de consumos hídricos e energéticos (telemetria), o que permite uma maior eficiência operacional, quer na recolha de dados de faturação e redébito dos consumos aos operadores, quer no armazenamento dos mesmos, essencialmente pela eficiência na implementação de medidas e ações corretivas para evitar desperdícios de água e melhor racionalização deste recurso.



Os principais objetivos destas ações são:

- Conhecimento da composição da rede de abastecimento de água, da proveniência dos consumos existentes nos Mercados e da sua quantificação;
- Conhecimento e perceção dos usos e das causas das ineficiências para identificar oportunidades de melhoria;
- A correta medição e consequente repasse de água na exata proporção do consumo aos operadores;
- Monitorização de consumos e executar ações corretivas de perdas e/ou consumos indevidos;
- Uso eficiente da água, ou seja, otimização da sua utilização sem pôr em causa os objetivos pretendidos da qualidade do serviço prestado.

No âmbito das atividades, o consumo de água potável e produção de efluentes está sujeita à legislação geral e, em particular, à regulamentação municipal aplicável em cada uma das zonas de exploração.

Por ser o único Mercado Abastecedor do universo SIMAB que tem um sistema interno de armazenamento e redistribuição de água, o MARL, para garantir o controlo da qualidade da água que fornece, cumpre ainda com o estipulado na lei (quadro B do anexo II do decreto-lei n.º 306/2007, de 27 de agosto), efetuando análises físico-químicas e microbiológicas periódicas à água de consumo, através de laboratório devidamente acreditado.

Em 2025, a quantidade total de água consumida - considerada a origem na rede de abastecimento - devido à atividade direta (sem operadores) dos quatro Mercados Abastecedores do Grupo SIMAB foi de 35.237 m^3, o que se refletiu numa redução de 7% em relação aos consumos de 2024.

O consumo total de água também é bastante influenciado pelos consumos dos operadores grossistas, que consumem água através da rede que os Mercados Abastecedores fornecem, sendo posteriormente repassados os respetivos consumos (redébitos).

- EMISSÕES DE GASES DE EFEITO DE ESTUFA (GEE)

As 'emissões diretas de GEE' incluem por definição diferentes fontes, atendendo a que as operações do Grupo SIMAB não são de natureza industrial, nem produzem energia, aquecimento, arrefecimento ou vapor por vias de fontes estacionárias de combustão próprias.

Assim, as emissões alvo de reporte estão limitadas às emissões de CO_2, em consumo de combustíveis por transporte de trabalhadores em fontes de combustão móvel - frota de veículos próprios ou em exploração - e sob controlo da SIMAB.

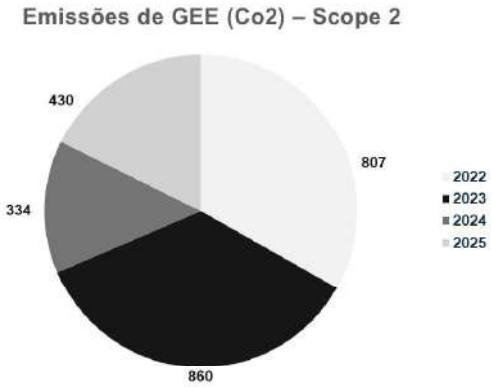
As 'emissões indiretas de GEE' consideram apenas as emissões de CO_2 por aquisição de eletricidade, para consumo em atividades inerentes os serviços prestados, iluminação e consumos nas partes comuns e sede, usando como critério quantitativo o valor correspondente ao mix de fontes de energia, considerado na etiqueta energética pela EDP para 2017 (base utilizada pela Direção-Geral de Energia e Geologia).

Em 2025, o valor das emissões totais de CO_2 aumentou em 29% face ao ano transato, ou seja, subiram para 430 tCO_2eq. Estes valores foram calculados com base nos valores declarados pelo comercializador de energia para consumos de eletricidade.

A política de controlo, monitorização e gestão eficiente das componentes que contribuem para as emissões GEE são decisivas para os resultados que se têm vindo a verificar, mas o comercializador contratualizado tem um grande peso nos valores de CO_2 emitidos na sua globalidade, na medida em que dependem da quantidade de energias renováveis utilizadas, fator determinante para a diminuição destas emissões.

- GESTÃO EFICIENTE DE RESÍDUOS

A produção de resíduos sólidos está diretamente relacionada com a atividade diária dos Mercados e do próprio crescimento das atividades económicas aqui instaladas, o que origina aumento do consumo e, por via deste, um potencial acréscimo dos resíduos.



O depósito de resíduos sólidos em aterros não é apenas uma gestão ineficiente de recursos - o resíduo em si e as grandes áreas de terreno ocupadas, com possibilidades bastante consideráveis de contaminação dos solos -, como também uma importante fonte de GEE, pela produção de metano e dióxido de carbono, para além de poluentes de solos e águas subterrâneas com origem nos lixiviados de decomposição.

Em 2025, a recolha e transporte de resíduos nos Mercados Abastecedores foram efetuados por prestadores de serviços externos, de forma diferenciada (orgânicos, indiferenciados e recicláveis), que os transportaram até ao destino onde são tratados, existindo nos Mercados contentores específicos para cada tipologia de resíduos (devidamente identificados).

No caso específico do MARL, a recolha dos resíduos orgânicos e indiferenciados é diretamente entregue nas centrais de tratamento externas. O cartão, madeira e plástico têm por destino uma área específica de concentração e triagem primária existente no Mercado, a 'Eco Área'.

No MARL, é ainda assegurada a recolha de pescado rejeitado desnaturado, através de uma empresa devidamente licenciada para a transformação de subprodutos de baixo risco de origem animal, de 'categoria 3'. Os subprodutos são conservados em câmaras de refrigeração disponibilizadas pela MARL em contentores próprios fornecidos pela empresa responsável pela sua recolha, que procede à sua higienização após cada descarga.

Os dados anuais de tonelagem de todos os resíduos recolhidos, independentemente do seu destino, empresa de recolha ou custo, estão registados no MIRR - 'Mapa Integrado de Registo de Resíduos' do SILiAmb - 'Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente', da Agência Portuguesa do Ambiente.

Na operação corrente dos Mercados Abastecedores, a grande maioria dos resíduos são produzidos pelas atividades dos operadores, o que dificilmente poderá ser atenuado de modo próprio pela

empresa; ainda assim, é objetivo intensificar as ações de sensibilização juntos destes e dos seus clientes, com vista a uma mudança comportamental. O regulamento interno dos Mercados prevê sanções para más práticas de deposição de resíduos, servindo como medida dissuasora de comportamentos menos corretos.

Nos últimos anos foi-se constatando que a deposição de resíduos na origem não era eficiente, que a tipologia de contentorização utilizada nos últimos anos não se verificava suficiente e adequada, que não existia uma zona específica e devidamente equipada para a deposição e seleção de resíduos antes do transporte dos mesmos para o destino final, revelando-se imperioso investir na recolha seletiva e em infraestruturas que a promovam.

No caso particular do MARL – o Mercado do Grupo que produz a maior quantidade de variedade de resíduos – existe, desde meados de 2021, em funcionamento o projeto 'Eco.Área', com a instalação da infraestrutura e aquisição de equipamentos próprios para as funções requeridas de concentração, separação e compactação de resíduos orgânicos e inorgânicos.

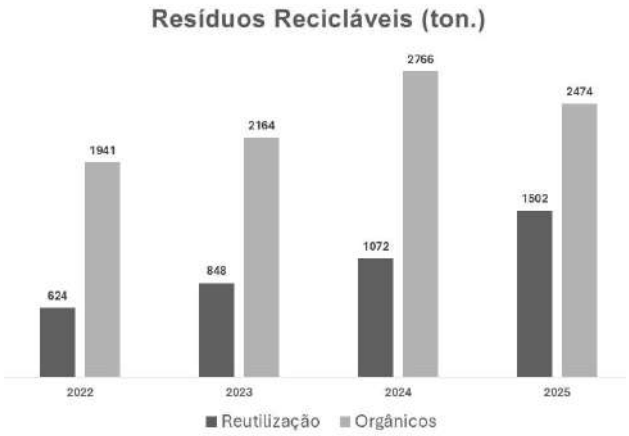


Em 2025 esta infraestrutura continuou a funcionar em pleno, mantendo-se a regra dos retalhistas (compradores), ao entrarem no MARL, serem direcionados para esse local, sob a orientação dos colaboradores daquele Mercado, para que despejassem eventuais resíduos nos contentores ali colocados. Esta opção revelou-se bastante eficiente quer para a atividade de recolha, quer para efeitos de imagem e limpeza do Mercado, minimizando os resíduos espalhados pelo recinto.

Também em 2025 se manteve em operacionalidade a 'rota de orgânicos' e a 'rota da madeira', o que veio potenciar a separação e posterior valorização deste tipo de resíduos, em detrimento do regime anterior de recolha indiferenciada; também se manteve a recolha individualizada de esferovite.

Complementarmente, tomaram-se, de forma cumulativa, medidas ativas na gestão de resíduos nas atividades de construção de edifícios novos e de outras empreitadas de reabilitação e conservação promovidas pelos Mercados, por imposição de maior controlo junto dos empreiteiros, nomeadamente nos termos da lei, através do desenvolvimento e aplicação prática de um 'Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição', o que permitiu o efetivo controlo da gestão de resíduos.

Durante os exercícios anteriores, foi-se constatando que um dos problemas centrais que dificulta a correta recolha diferenciada é a deficiente separação dos resíduos na origem por parte dos operadores, o que origina a contaminação dos recicláveis ou passíveis de recuperação, que, ao não estarem em condições para seguir o processo de reciclagem e/ou processo de recuperação de substâncias orgânicas e reutilização em outros fins, seguem obrigatoriamente o processo dos indiferenciados, com destino final a 'Central de Tratamento' de resíduos sólidos urbanos (RSU). Os resíduos orgânicos do MARL são encaminhados para a produção de biogás na Central da VALORSUL.



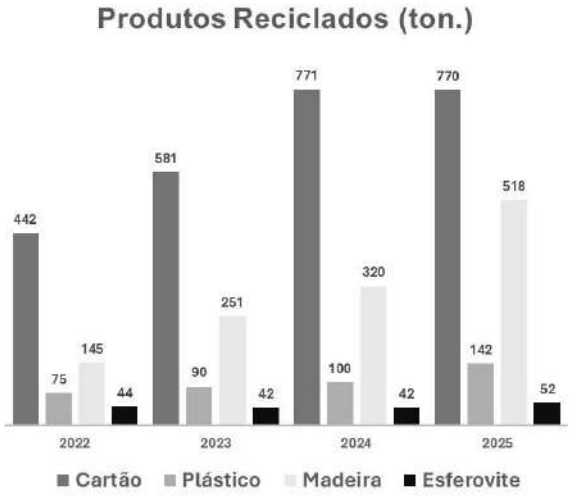




A produção total de resíduos sólidos nos Mercados Abastecedores do Grupo SIMAB, em 2025, foi na sua totalidade de 9.537 toneladas, o que representa um aumento face a 2024 de 278 toneladas (acréscimo de 3%).

No entanto, importa referir que face à quantidade total de resíduos produzidos, houve um aumento de 3% de resíduos recicláveis (orgânicos e reutilizados) face a 2024, mas verificou-se também um decréscimo de 14% nos indiferenciados/não recicláveis face ao ano anterior.

De realçar uma diminuição nos resíduos indiferenciados no MARL devido a uma separação cada vez mais eficiente. No entanto, há que sublinhar que nos Mercados do Grupo a quantidade de resíduos enviada para aterro aumentou cerca de 300 toneladas, devido ao facto de não haver ainda separação de resíduos sólidos, não recicláveis, na origem. De referir que esta ação de recolha e encaminhamento para destino final é responsabilidade da empresa municipal que a gere e que tem acordo firmado com cada um dos Mercados Abastecedores.



A produção de resíduos reciclados e valorizáveis, por tipologia, tem tido uma evolução positiva nos últimos anos, verificando-se um considerável aumento na triagem destes resíduos - aumento de reciclagem de todas as quatro tipologias entre 2022 e 2025: mais 74% no cartão (de 442 para 770 toneladas/ano); mais 89% no plástico (de 75 para 142 toneladas/ano); mais 257% na madeira (de 145 para 518 toneladas/ano); e mais 18% na esferovite (de 44 para 52 toneladas/ano).

RESPONSABILIDADE SOCIAL

- 'PROGRAMA 5 AO DIA'

A SIMAB tem no 'Programa 5 ao Dia' uma das principais evidências da sua política de responsabilidade social, designadamente através da sensibilização e mobilização da população mais jovem para uma alimentação equilibrada e saudável, mediante a promoção do consumo diário de, pelo menos, cinco porções de frutas e hortícolas.



Enquanto expressão da atividade da Associação 5 ao Dia, este programa desenvolve-se em todos os quatro Mercados Abastecedores do Grupo, tendo como público-alvo prioritário as crianças em idade escolar e, mais recentemente, os seniores. Promove-se, assim, a sua visita aos mercados de modo a conhecerem a sua organização e funcionamento, os produtores e operadores aí instalados, bem como os produtos hortofrutícolas transformados e/ou transacionados diariamente, antes de chegarem a casa de cada um.

Instituído para responder à crescente necessidade de educação cívica das crianças, o 'Programa 5 ao Dia' assume a escola como local privilegiado para a adoção de hábitos e estilos de vida saudáveis, também no que respeita à alimentação. Para tal, disponibiliza atividades para dois grupos-alvo: (i) alunos do primeiro ciclo (dos 6 aos 9 anos); e, (ii) alunos do segundo ciclo (dos 10 aos 12 anos). Envolvendo vários milhares de crianças de todo o país, a mensagem transmitida assenta nos benefícios do consumo diário de, pelo menos, cinco porções de produtos hortofrutícolas, destacando as suas qualidades nutricionais, sob o mote '5 ao Dia, Faz Crescer com Energia!'.



Com base em evidência científica e alinhado com as metas de saúde pública nacionais e internacionais, o programa constitui uma ferramenta essencial na prevenção de doenças crónicas não transmissíveis e na promoção de estilos de vida saudáveis.

Enquanto entidade gestora de uma rede nacional de plataformas logísticas, o Grupo SIMAB tem contribuído para a implementação e expansão territorial do programa, colocando as suas infraestruturas e a sua rede de parceiros ao serviço de uma causa comum: aproximar os cidadãos dos produtos hortofrutícolas, reforçar a literacia alimentar e valorizar os mercados abastecedores como espaços de cidadania ativa.

Além dos quatro mercados abastecedores geridos pela SIMAB (Lisboa, Braga, Évora e Faro) e da própria holding, são associados da Associação 5 ao Dia as seguintes entidades: MAC - Mercado Abastecedor de Coimbra; HORTA CARAMELA; RIJK ZWAAN; SCML - Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; EPORIFRUTAS; SABSEG; e TWO4THREE. Todos têm como objetivo comum a divulgação da mensagem '5 ao Dia', através de suportes institucionais e de ações comunitárias conjuntas.

A associação conta ainda com um conjunto alargado de parceiros institucionais, entre os quais se incluem câmaras municipais, administrações regionais de saúde, universidades, escolas superiores e

entidades da sociedade civil, bem como um Conselho Científico constituído por organismos de reconhecida competência nas áreas da saúde e educação.

Paralelamente, a Associação 5 ao Dia integra a AIAM5 – 'Aliança Internacional de Associações e Movimentos 5 ao Dia', que reúne representantes de mais de 32 países. Esta participação internacional permite partilhar e divulgar boas práticas e iniciativas na promoção global do consumo de frutas e hortícolas.

Em 2025, verificou-se uma adesão massiva à marcação de visitas escolares aos Mercados Abastecedores. Também se consolidaram novas formas de atuação, como a ida do programa às escolas e o reforço da participação sénior, nomeadamente através de protocolos com instituições como a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Além disso, as redes sociais da Associação continuaram a ser regularmente alimentadas com fotografias das sessões do 'Programa 5 ao Dia' realizadas nos Mercados Abastecedores, assim como de outras atividades desenvolvidas ao longo do ano, acompanhando as tendências de comunicação e promovendo o envolvimento de novos públicos.

Desde a sua criação, no ano letivo de 2007/2008, o Programa 5 ao Dia já envolveu mais de 100.000 crianças, graças à atuação dedicada da Associação 5 ao Dia e ao empenho do Grupo SIMAB e seus parceiros. Esta trajetória reflete uma ação continuada e estruturada em prol da saúde pública, da sustentabilidade alimentar e da educação das futuras gerações.

- MOVIMENTO 'UNIDOS CONTRA O DESPERDÍCIO ALIMENTAR'

A SIMAB aderiu ao Movimento 'Unidos Contra o Desperdício Alimentar' (UCDA), comprometendo-se a lutar ativamente contra o desperdício alimentar na sua atividade, envolvendo em todas as etapas da produção, transformação, distribuição e logística os agentes que possam contribuir para a sua redução.



Para contrariar este problema mundial, com impactos a vários níveis, foi criado em Portugal o UCDA, um movimento cívico e nacional, congregador e agregador, que une a sociedade num combate ativo e positivo ao desperdício alimentar, reforçando a importância de cada um de nós nesta luta. O UCDA conta com o Alto Patrocínio do Presidente da República e com o apoio do Secretário-Geral da ONU.

Com o objetivo de facilitar o aproveitamento de excedentes, tornando habitual a luta contra o desperdício alimentar, incentivar e facilitar a doação das sobras, bem como promover um consumo responsável, o UCDA foi fundado por várias entidades, congregadas pela 'Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares', sendo um Movimento com várias vozes e diferentes tons, que une e congrega empresas, instituições, o público e o privado e as várias gerações em torno do objetivo único de lutar contra o desperdício alimentar.

No Grupo SIMAB, as boas práticas implementadas têm sido e permaneceram em 2025:

- Doações ao 'Banco Alimentar Contra a Fome' – os operadores dos Mercados Abastecedores têm continuado a doar alimentos ao Banco Alimentar, contribuindo para o apoio às famílias em situação de carência;
- No MARL, os subprodutos de 'categoria 3' são encaminhados para rações animais;
- Dando continuidade à 'Rota de Orgânicos' no MARL, a organização encontra-se a aprofundar o estudo para a implementação de soluções de valorização *in situ*. Este projeto visa consolidar um ecossistema de economia circular através de metodologias complementares de compostagem acelerada e vermicompostagem. Com este desenho estratégico, o MARL reforça o seu papel

proativo na redução da pegada carbónica logística, projetando a conversão de resíduos em recursos orgânicos de elevado valor para os seus operadores e produtores locais.

- Associação 5 ao Dia – continuação da capacitação de crianças na redução do desperdício alimentar, com particular foco na fruta e legumes, sensibilizando as novas gerações para hábitos de consumo mais sustentáveis.

- BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME

Fruto da parceria entre o 'Banco Alimentar Contra a Fome' (BACF) e o Grupo SIMAB, foi possível, em 2025, reforçar o contributo para a recolha e distribuição de produtos hortofrutícolas frescos a famílias em situação de vulnerabilidade no País.

Ao longo do ano, foi recolhido um total de 2.336 toneladas de alimentos frescos nos Mercados Abastecedores do grupo, diretamente pelos voluntários do BACF junto dos operadores instalados.

Esta ação garantiu que produtos hortofrutícolas em boas condições de consumo chegassem a quem mais precisa, contribuindo para melhorar a alimentação de mais de 45.000 pessoas. O Grupo SIMAB, através dos seus Mercados Abastecedores reafirma, assim, o seu compromisso com a responsabilidade social, promovendo práticas solidárias e sustentáveis.

No âmbito do protocolo de colaboração entre a SIMAB e os seus Mercados Abastecedores, foram implementadas diversas iniciativas com vista ao combate ao desperdício alimentar e ao apoio à distribuição de cabazes nutricionalmente equilibrados, entre as quais se destacam:

- Cedência de instalações – disponibilização de um espaço climatizado no MARL, permitindo ao BACF realizar recolhas diárias de excedentes hortofrutícolas junto dos operadores. Estes alimentos, ainda próprios para consumo, foram reaproveitados com segurança, reforçando a resposta a situações de carência alimentar;

- Apoio a campanhas de sensibilização – colaboração em ações de recolha e consciencialização realizadas nos Mercados Abastecedores, promovendo uma cultura de solidariedade e incentivando práticas de redução do desperdício.

Este compromisso consolidou, em 2025, o papel do MARL enquanto agente ativo na promoção da sustentabilidade e do apoio social, unindo operadores, instituições e comunidade em torno de um objetivo comum: garantir um acesso mais justo e digno a alimentos saudáveis.

7. GESTÃO DE RISCO

Os riscos a que as empresas do Grupo SIMAB se encontram expostas podem ter origem em fatores externos e internos. A identificação dos riscos relevantes assenta num conhecimento da empresa, da atividade e do mercado onde essa atividade é desenvolvida.

Os riscos materialmente relevantes a que a empresa está exposta, com base na perspetiva de perda que cada um deles pode representar, são os seguintes:

Segurança física das instalações - Risco de perdas materiais e financeiras, resultante de danos provocados nos ativos das empresas do Grupo, decorrentes de uma inexistente ou inadequadas medidas de mitigação de eventos de carácter humano, natural ou processual.

Gestão de talentos - Risco de dificuldade na captação e retenção de capital humano necessário, decorrente de limitações inerentes ao enquadramento setorial ou à conjuntura económica.

Segurança da informação - Risco de perda de confidencialidade, integridade e disponibilidade dos sistemas de informação, decorrente de uma inexistente ou inadequada definição de políticas de segurança da informação.

Catástrofe - Risco de ocorrência de eventos catastróficos com impacto ao nível da continuidade do negócio.

Gestão de risco financeiro - As atividades do Grupo SIMAB estão expostas a uma variedade de fatores de risco financeiro: risco de crédito, risco de liquidez e risco de fluxos de caixa associado à taxa de juro.

- *Risco de crédito* - O risco de crédito está essencialmente relacionado com os saldos a receber de clientes e outros devedores, relacionados com a atividade operacional da empresa. O agravamento das condições económicas globais ou adversidades que afetem as economias a uma escala local, nacional ou internacional podem originar a incapacidade dos clientes da empresa para saldar as suas obrigações, com eventuais efeitos negativos nos resultados. Este risco é monitorizado numa base regular, com o objetivo de limitar o crédito concedido a clientes, considerando o respetivo perfil e antiguidades das contas a receber; acompanhar a evolução do nível de crédito concedido; e analisar a recuperabilidade dos valores a receber.

  As perdas de imparidade para as contas a receber são calculadas considerando:

  - A análise da antiguidade das contas a receber;
  - O perfil de risco do cliente;
  - As condições financeiras dos clientes.

- *Risco de liquidez (também referido como risco de financiamento)* - As empresas do Grupo SIMAB estão expostas a fatores de risco financeiro que resultam da sua atividade, essencialmente, relacionados com a liquidez e com a taxa de juro decorrente do passivo financeiro. A política de financiamento e de gestão do risco de liquidez da MARL, SA é pautada pelos seguintes objetivos:

  - Assegurar um calendário de vencimento de dívida escalonado ao longo do tempo;
  - Adotar, ao nível da gestão do risco de liquidez, uma política de manutenção das suas disponibilidades financeiras a um nível razoável e, simultaneamente, a garantia de que eventuais défices de financiamento das atividades operacionais e de investimento estejam assegurados, respetivamente por contratos de financiamento de curto e de médio e longo prazo; e,
  - Alongar a maturidade média da dívida para a tornar mais consistente com maturidade dos seus ativos.

As empresas do Grupo têm a necessidade regular de recorrer a fundos externos para financiar a sua atividade corrente e os seus planos de investimento e detém uma carteira de financiamentos de longo prazo, constituída por empréstimos de médio/longo prazo, mas que também inclui uma variedade de outras operações de financiamento de curto prazo, sob a forma de papel comercial e de linhas de crédito.

De um modo geral, a política do Grupo SIMAB tem sido a contratação de empréstimos com entidades financeiras pela empresa–mãe (SIMAB, SA), que por sua vez realiza empréstimos às suas subsidiárias. Contudo, sempre que as condições do mercado financeiro, e as consultas efetuadas ao mercado se revelam mais vantajosas por via da contratualização direta, tendo em consideração a otimização da estrutura de capital com vista a uma maior eficiência e redução do custo médio do capital, o financiamento bancário é contratualizado na própria empresa.

O objetivo da gestão de risco de liquidez é garantir que, em todos os momentos, as empresas do Grupo tenham a capacidade financeira, para cumprir os seus compromissos pecuniários nas datas em que estes são exigíveis, bem como para exercer a sua atividade corrente e prosseguir os seus orçamentos. O Grupo SIMAB detém uma estrutura financeira flexível, utilizando por isso uma combinação de:

- Manutenção, com os bancos de relacionamento, de linhas de crédito com prazos de aviso para cancelamento suficientemente confortáveis;
- Programas de papel comercial com compromisso de tomada firma junto de instituições financeiras;
- Planeamento financeiro anual detalhado;
- Diversificação das fontes de financiamento e das contrapartes;
- Manutenção de uma maturidade média da dívida consistente com os ativos de longo prazo; e,
- Manutenção de uma reserva de liquidez sob a forma de linhas de crédito com os seus bancos de relacionamento, de forma a assegurar a capacidade para cumprir os seus compromissos, sem ter de se refinanciar em condições desfavoráveis.

Relativamente à tipologia de financiamento, em 31 de dezembro de 2024, a dívida financeira do Grupo, decompunha-se da seguinte forma:

Dívida Financeira Consolidada em 31 de dezembro

milhares de euros	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação (2025/2024)	
							Δ (ABS)	Δ%
BEI	15 944,4	12 500,0	9 722,2	6 944,4	4 166,7	1 388,9	-2 777,8	-66,7%
Empréstimos Bancários MLP	1 910,8	1 340,9	892,5	619,7	340,9	49,5	-291,3	-85,5%
Papel Comercial	17 800,0	16 100,0	14 400,0	11 950,0	8 750,0	0,0	-8 750,0	-100,0%
Descobertos autorizados	3 998,9	3 538,1	1 122,2	415,7	0,0	7 501,0	7 501,0	n.d.
Outros	0,0	0,0	1,2	2,2	1,4	1,9	0,5	37,0%
Dívida Financeira	**39 654,1**	**33 479,0**	**26 138,2**	**19 932,0**	**13 258,9**	**8 941,3**	**-4 317,6**	**-32,6%**
Disponibilidades	297,6	473,7	324,4	414,7	956,9	5 573,7	4 616,8	482,5%
Dívida Financeira Líquida	**39 356,5**	**33 005,3**	**25 813,8**	**19 517,3**	**12 302,1**	**3 367,7**	**-8 934,4**	**-72,6%**

O quadro seguinte apresenta as responsabilidades do Grupo SIMAB por intervalos de maturidade contratual:

milhares de euros	< 1 ano	1 a 5 anos	> 5 anos
BEI	1 388,9	0,0	0,0
Descobertos Autorizados	7 501,0	0,0	0,0
MLP	49,5	0,0	0,0
Outros	1,9	0,0	0,0
Total	**8 941,3**	**0,0**	**0,0**

Em termos contratuais, o serviço da dívida das empresas do Grupo (amortizações contratualizadas do BEI, Descobertos Autorizados e MLP e respetivos encargos financeiros - prestações de capital e juros com vencimento de curto prazo < 1 ano), em 2026, deverá ascender a cerca de 8,9 milhões de euros.

Tendo presente que as atuais perspetivas de exploração se mantêm a curto prazo (PAO2026-2028), verificamos que o Grupo liberta, numa base recorrente, meios de exploração anuais, no montante de cerca de 10/11 milhões de euros (10,6 milhões de euros em 2025).

De acordo com as conversações que temos mantido com a banca, não antecipamos dificuldades em renovar as linhas de financiamento que detém e/ou aumentar o seu plafond ou mesmo contratualizar uma nova operação de financiamento, que permita reestruturar o financiamento no médio prazo.

Não obstante o contexto macroeconómico adverso que atravessamos a nível mundial, não é expectável, à presente data, que os impactos económicos e financeiros que daí poderão advir coloquem em causa a continuidade dos negócios das empresas que integram o Grupo SIMAB, que deverá assim prosseguir com a estratégia definida e implementada a fim de garantir a sua sustentabilidade e alavancar a criação de valor.

Neste contexto, afigura-se que o equilíbrio financeiro de curto prazo se encontra assegurado quer pela própria capacidade de autofinanciamento das empresas do Grupo quer por linhas de financiamento contratualizadas, pelo que não antevemos dificuldades no cumprimento das responsabilidades de curto prazo.

Risco de taxa de juro - A totalidade da dívida financeira do Grupo está indexada a taxas de referência variáveis, estando por essa via exposta ao risco de taxa de juro. Neste âmbito, empréstimos obtidos com juros calculados a taxas variáveis expõem a as empresas ao risco de fluxos de caixa. As empresas do Grupo não têm contratualizado qualquer instrumento de gestão de risco financeiro.

Risco de câmbio - Apenas a SIMAB, SA se encontra exposta ao risco de câmbio relativamente a depósitos bancários realizados em Angola, decorrente da atividade desenvolvida pela SIMAB neste país, no passado.

Risco de capital - A gestão de capital preconizada pelo Grupo SIMAB, visa manter uma estrutura de capital equilibrada, recorrendo, de forma prudente, a dívida que lhe permita reduzir o custo de capital.

O objetivo da gestão de risco de capital é garantir a continuidade das operações do Grupo, com uma remuneração adequada aos acionistas e geração de valor para todos os terceiros interessados. Nesse sentido, o Grupo segue uma da política de concentração de crédito na *holding*, em condições mais vantajosas, que por sua vez realiza empréstimos às participadas.

8. Análise Económica e Financeira da SIMAB, SA – Contas Individuais

A SIMAB, SA apresenta, no final de 2025 e quando analisadas as contas individuais, um resultado líquido positivo no valor de 6.224,8 milhares de euros, traduzindo um crescimento de 279,1 milhares de euros, face a 2024 (+4,7%).

A evolução é maioritariamente apurada por via do MEP, que cresce em 158,8 milhares de euros (+2,5%), evolução favorável registada em todas as participadas, com exceção da MARF, SA e pelo reconhecimento de ganhos de justo valor em propriedades de investimento, no montante de 202 milhares de euros (93 milhares de euros, em 2024).

Em 2025, o *EBITDA* ascendeu a 6.485,4 milhares de euros, registando um aumento de 186 milhares de euros (+3%).

A estrutura de resultados e a sua evolução apresenta-se da seguinte forma:

Demonstração de Resultados

milhares de euros	2023	2024	2025	2025 / 2024	
				ABS	%
Volume de Negócios	474,3	509,1	443,1	-66,0	-13,0%
Fornecimentos e serviços externos	-233,7	-280,4	-278,3	-2,1	-0,8%
Gastos com o Pessoal	-648,5	-602,7	-618,6	16,0	2,6%
Outros Rendimentos e Ganhos	193,4	204,7	192,3	-12,4	-6,0%
Outros Gastos e Perdas	-49,6	-35,5	-25,1	-10,4	-29,3%
Aumentos/Reduções Justo Valor	64,0	93,0	202,0	109,0	117,2%
Metodo de Equivalencia Patrimonial	5 444,8	6 411,2	6 570,0	158,8	2,5%
EBITDA	**5 244,6**	**6 299,4**	**6 485,4**	**186,0**	**3,0%**
Depreciações	-6,1	-4,0	-3,8	-0,2	-4,8%
Resultados Operacioanis (EBIT)	**5 238,6**	**6 295,4**	**6 481,6**	**186,2**	**3,0%**
Juros e rendimentos similares obtidos	229,1	189,3	108,3	-81,0	-42,8%
Juros e gastos similares suportados	-529,5	-516,2	-322,2	-193,9	-37,6%
Resultados antes de impostos (EBT)	**4 938,2**	**5 968,5**	**6 267,7**	**299,1**	**5,0%**
Imposto sobre o rendimento	-16,2	-22,9	-42,9	20,0	87,2%
Imposto estimado para o exercicio	-1,8	-3,8	-3,3	-0,5	-13,0%
Resultado Líquido do exercício	**4 922,0**	**5 945,6**	**6 224,8**	**279,1**	**4,7%**

RESULTADO LÍQUIDO SIMAB

milhares de euros	2023	2024	2025	2025 / 2024	
				ABS	%
RESULTADO LÍQUIDO SIMAB (sem MEP)	**-522,9**	**-465,6**	**-345,2**	**120,4**	**25,9%**
Empresas - Aplicação do MEP					
MARE, SA	236,5	284,9	352,5	**67,6**	**23,7%**
MARL, SA	4 302,3	4 954,9	5 102,5	**147,6**	**3,0%**
MARB, SA	279,4	198,8	261,4	**62,6**	**31,5%**
MARF, SA	626,7	972,6	853,5	**-119,1**	**-12,2%**
Resultado MEP	**5 444,8**	**6 411,2**	**6 570,0**	**158,8**	**2,5%**
RESULTADO DO PERÍODO	**4 922,0**	**5 945,6**	**6 224,8**	**279,1**	**4,7%**

MÉTODO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL (MEP)

A aplicação do Método da Equivalência Patrimonial traduziu um resultado global de 6.570 milhares de euros, acima do valor apurado, em 2024, em 158,8 milhares de euros (+2,5%), destacando-se a evolução, em termos relativos, na MARÉ, SA (+23,7%) e na MARB, SA (+31,5%).

A evolução desfavorável na MARF, SA, reflete a evolução do volume de negócios que, em 2024, foi favoravelmente impactado pela contratualização de utilização de espaço para realização de evento ocasional por promotor de eventos, com um impacto de 319 milhares de euros nos resultados operacionais da MARF, SA.

RENDIMENTOS OPERACIONAIS

O **volume de negócios** ascendeu a 443,1 milhares de euros, em 2025, situando-se abaixo de 2024, em 66 milhares de euros (-13%). A evolução é, maioritariamente, apurada em prestações de serviços na área de consultadoria e elaboração de projetos, no âmbito de projetos de revitalização de mercados municipais (-59,3 milhares de euros), prestações de serviço no âmbito de projetos internacionais (-24 milhares de euros) e em aluguer de equipamento informático (operações intragrupo) (+11,8 milhares de euros).

No quadro seguinte apresenta-se a contribuição das diversas tipologias de prestação de serviços, para o total do volume de negócios:

Volume de Negócios

milhares de euros	2023	2024	2025	2025 / 2024	
				ABS	%
Assessoria ao Projeto e à Sociedade	4,0	4,0	4,0	0,0	0,0%
Elaboração de Projeto Tecnico (MN)	30,1	14,3	0,0	-14,3	-100,0%
Consultadoria de Projeto (MN)	0,0	45,0	0,0	-45,0	-100,0%
Assessoria Tecnica de Projeto (MN)	4,6	0,1	0,1	0,0	0,0%
Contratos de Gestão	396,8	412,5	418,0	5,5	1,3%
Outras PS (Aluguer Equip.)	10,1	9,1	20,9	11,8	129,4%
Consultadoria de Projeto (BEI)	0,0	0,0	0,0	0,0	n.d.
Atividade Internacional	28,7	24,0	0,0	-24,0	-100,0%
Total	**474,3**	**509,1**	**443,1**	**-66,0**	**-13,0%**

Os **outros rendimentos** correspondem a: (i) desempenho de cargos sociais nas empresas do Grupo (189,8 milhares de euros) e (ii) diferenças de câmbio favoráveis (2 milhares de euros)

Em 2025, foram registados **ganhos por aumento de justo valor** em propriedade de investimento no montante de 202 milhares de euros (em 2024: 93 milhares de euros), na sequência de avaliação realizada por entidade independente, com referência a 31 de dezembro de 2025.

GASTOS OPERACIONAIS

Em 2025, os **gastos operacionais *cash*** (excluindo depreciações) ascenderam a 922 milhares de euros, representando um aumento de 3,5 milhares de euros (+0,4%), face ao ano anterior.

Gastos Operacionais

milhares de euros	2023	2024	2025	2025 / 2024	
				ABS	%
FSE	233,7	280,4	278,3	-2,1	-0,8%
Gastos com Pessoal	648,5	602,7	618,6	16,0	2,6%
Outros Gastos Operacionais	49,6	35,5	25,1	-10,4	-29,3%
Total Gastos (cash)	**931,8**	**918,6**	**922,0**	**3,5**	**0,4%**
Depreciações	6,1	4,0	3,8	-0,2	-4,8%
Imparidades dívidas de clientes	0,0	0,0	0,0	0,0	n.d.
Total Gastos Operacionais	**937,9**	**922,6**	**925,8**	**3,3**	**0,4%**

Os **gastos com fornecimentos e serviços externos (FSE)** representam 30% do total dos gastos operacionais e ascenderam a 278,3 milhares de euros, situaram-se abaixo do ano anterior em 2,1 milhares de euros (-0,8%).

A variação registada é explicada pelas variações nas diversas rubricas que integra, conforme apresentado no quadro seguinte:

Fornecimentos e Serviços Externos

milhares de euros	2023	2024	2025	2025 / 2024	
				ABS	%
Subcontratos	0,0	19,8	0,9	-19,0	-95,6%
Trabalhos Especializados	94,2	154,8	174,1	19,3	12,5%
Publicidade	10,1	4,4	1,0	-3,4	-77,3%
Honorários	22,4	3,0	0,0	-3,0	-100,0%
Conservação e Reparação	2,3	2,8	2,1	-0,8	-26,6%
Materiais	4,5	1,5	1,8	0,4	24,5%
Combustíveis	9,5	8,1	7,5	-0,6	-7,8%
Deslocações, estadias e transportes	8,1	9,0	7,7	-1,3	-14,1%
Rendas e Alugueres	61,1	56,1	61,4	5,3	9,4%
Comunicação	3,9	4,4	3,7	-0,7	-15,3%
Despesas de Representação	2,9	0,3	2,3	2,0	610,1%
Outros FSE	14,8	16,1	15,7	-0,4	-2,4%
Total	**233,7**	**280,4**	**278,3**	**-2,1**	**-0,8%**

Os desvios mais significativos, em termos absolutos, foram apurados nas seguintes subrubricas:

- **Subcontratos** (-19 milhares de euros), relativo a subcontratação de serviços associados a prestações de serviços da SIMAB, no âmbito de projetos de revitalização de mercados municipais e centros logísticos registados em 2024;
- **Trabalhos especializados** (+19,3 milhares de euros) registado, maioritariamente em prestação de erviços de revisão de contas, na sequência de nomeação de novo órgão de fiscalização, em outubro de 2025 e prestações de serviço na área de sistemas de informação (firewall, virtualização);
- **Publicidade** (-3,4 milhares de euros), refletindo o esforço de racionalização e de contenção de custos, em razão da salvaguarda das metas financeiras e de rentabilidade orçamentadas e necessário para acomodar a evolução desfavorável registada em outras rubricas;
- **Rendas e Alugueres** (+5,3 milhares de euros), maioritariamente apurado em aluguer operacional de viaturas, relativamente a ajustamentos de final de contrato.

Os **gastos com pessoal** ascenderam, em 2025, a 618,6 milhares de euros, representando 67% da estrutura de gastos operacionais da empresa e apresentando-se acima de 2024, em 16 milhares de euros (+2,6%).

Gastos com Pessoal

milhares de euros	2023	2024	2025	2025 / 2024	
				ABS	%
Remunerações dos órgãos sociais	211,5	163,8	175,6	11,8	7,2%
Remunerações do pessoal	301,2	313,9	313,1	-0,8	-0,2%
Estágios remunerados	0,0	0,0	0,0	0,0	n.d.
Encargos s/ Remunerações OS	52,8	39,8	42,3	2,5	6,3%
Encargos s/ Remunerações Pessoal	67,5	70,3	69,4	-0,9	-1,3%
Seguro Acidentes Trabalho	2,9	2,7	4,3	1,6	61,4%
Seguro Saude	8,1	8,7	10,4	1,7	20,0%
Outros Gastos c/ Pessoal	4,5	3,5	3,4	-0,1	-2,1%
Total	**648,5**	**602,7**	**618,6**	**16,0**	**2,6%**

A evolução dos gastos com pessoal (+16 milhares de euros) resulta do efeito conjugado de:

- gastos com remunerações dos órgãos sociais (+13,5 milhares de euros), maioritariamente decorrente da eliminação do corte de vencimentos dos órgãos sociais[1] e atualização salarial obrigatória[2];
- atualização salarial obrigatória[2] (+10 milhares de euros);
- efeito líquido do absentismo 2024/2025 (-19 milhares de euros);
- senhas de presença (-0,5 milhares de euros);
- ajudas de custo (-0,5 milhares de euros);
- atualização do subsídio de alimentação (+9,5 milhares de euros);
- seguros de saúde e acidentes pessoais (+3,6 milhares de euros);
- formação (-0,8 milhares de euros);
- outros gastos (seguros acidentes trabalho, seguro saúde, ofertas Natal, medicina no trabalho, etc.) (+0,2 milhares de euros).

A rubrica de **outros gastos operacionais** ascendeu, em 2025, a 25,1 milhares de euros, registando um decréscimo de 10,4 milhares de euros (-29,3%), face ao ano anterior. Esta rubrica inclui imposto de selo relativo a empréstimo de participadas (12,3 milhares de euros), diferenças de câmbio desfavoráveis (7,9 milhares de euros), quotizações (2,9 milhares de euros) e correções de exercícios anteriores (1,9 milhares de euros). A sua evolução é, maioritariamente, apurada em imposto de selo (+9,8 milhares de euros) e a taxa paga, em 2024, ao Tribunal de contas, no âmbito de verificação de contas da SIMAB, SA, (-17,3 milhares de euros).

RESULTADOS FINANCEIROS

Em 2025, os resultados financeiros situaram-se abaixo do ano anterior, em 113 milhares de euros (-34,6%), em resultado do efeito conjugado de: (i) redução de juros e rendimentos obtidos, em 81 milhares de euros (-42,8%), refletindo a redução dos empréstimos concedidos às participadas e (ii) redução de juros e gastos financeiros suportados, em 193,9 milhares de euros (-37,6%), refletindo a evolução favorável das taxas de juro de referência (Euribor).

[1] Lei n.º 45-A/2024, de 31 de dezembro (revoga os artigos 11.º e 12.º da Lei n.º 12-A/2010, de 30 de junho)
[2] Decreto-Lei n.º 1/2025, de 16 de janeiro, que determina a atualização do valor das remunerações da Administração Pública

ANÁLISE À PERFORMANCE FINANCEIRA

Balanço Sintético

milhares de euros	31/12/2023	31/12/2024	31/12/2025	2025 / 2024	
				ABS	%
Ativo não corrente	1 070,7	1 166,0	1 368,1	202,1	17,3%
Participações Financeiras - MEP	99 611,7	105 753,0	112 032,1	6 279,1	5,9%
Outros Ativos Financeiros	4 920,9	3 806,5	3 412,6	-393,8	-10,3%
Capital Circulante Líquido	60,1	29,7	-8,4	-38,2	-128,3%
Outros	-302,8	-251,1	-290,5	39,4	15,7%
Diferimentos	-4,8	-51,6	-35,0	-16,6	-32,2%
Capital investido	**105 355,8**	**110 452,6**	**116 479,0**	**6 026,4**	**5,5%**
Dívida Financeira	12 575,6	11 825,3	11 876,0	50,7	0,4%
Caixa e Depósitos Bancários	221,3	59,0	26,1	-32,8	-55,7%
Dívida Financeira Líquida	**12 354,3**	**11 766,4**	**11 849,9**	**83,5**	**0,7%**
Capital Social	40 145,9	40 145,9	40 145,9	0,0	0,0%
Reservas e Resultados Retidos	52 855,7	58 540,3	64 483,2	5 942,9	10,2%
Fundos Acionistas	**93 001,6**	**98 686,2**	**104 629,1**	**5 942,9**	**6,0%**

Em conformidade com o seu objeto social, os principais ativos da SIMAB, SA são os investimentos financeiros que, em 31/12/2025 totalizam 112.032 milhares de euros e os empréstimos a empresas do Grupo, que totalizam 3.370,1 milhares de euros, correspondendo a 99,8% do total do ativo.

Os empréstimos a empresas do Grupo reduziram, em 2025, em 388,4 milhares de euros, ascendendo a 3.370,1 milhares de euros, integralmente referente a empréstimos realizados à MARB, SA:

Evolução de Prestações Acessórias de Capital

euro	Dívida 31/12/2023	Dívida 31/12/2024	Dívida 31/12/2025	2025 / 2024	
				ABS	%
MARE, SA	0,0	0,0	0,0	0,00	n.d.
MARF, SA	194,5	0,0	0,0	0,00	n.d.
MARB, SA	4 053,0	3 758,5	3 370,1	-388,39	-10,3%
MARL, SA	624,6	0,0	0,0	0,00	n.d.
Total	**4 872,1**	**3 758,5**	**3 370,1**	**-388,4**	**-10,3%**

O **ativo líquido total** da SIMAB, SA aumentou, em 5.877,1 milhares de euros (+5,3%), situando-se em 116.997,3 milhares de euros, em 31 de dezembro de 2025. Esta evolução resulta, maioritariamente, do efeito conjugado de: (i) valorização das participações financeiras, por via do MEP (+6.279,1 milhares de euros); (ii) redução de empréstimos concedidos a participadas (-388,3 milhares de euros); (iii) aumento do justo valor em propriedade de investimento (+202 milhares de euros) e (iv) redução das dívidas de clientes (-147,3 milhares de euros).

O **passivo corrente** regista uma redução no montante de 646,4 milhares de euros (-6,9%) e o **passivo não corrente** regista um aumento, em 580,6 milhares de euros (+18,7%).

A **dívida financeira líquida** da SIMAB, SA ascendeu, em 31 de dezembro de 2025, a 11.849,9 milhares de euros, traduzindo um aumento, face a 31 de dezembro de 2024, no montante de 83,5 milhares de euros (+0,7%). Esta evolução reflete: (i) aumento de financiamento obtido junto de subsidiarias (+1.300 milhares de euros); (ii) redução do financiamento bancário (-1.249,3 milhares de euros) e (iii) redução de disponibilidades (-32,8 milhares de euros).

Dívida Financeira Líquida

milhares de euros	31/12/2024	31/12/2025	2025 / 2024	
			ABS	%
Linhas de curto prazo	**0,0**	**7 501,0**	**7 501,0**	**n.d.**
Descobertos Autorizados	0,0	7 501,0	7 501,0	n.d.
Financiamento MLPrazo	**11 825,3**	**4 375,0**	**-7 450,3**	**-63,0%**
Programa Emissão Papel Comercial	8 750,0	0,0	-8 750,0	-100,0%
Cartão de Credito - IGCP	0,3	0,0	-0,3	-91,8%
Empréstimos Participadas	3 075,0	4 375,0	1 300,0	42,3%
Total	**11 825,3**	**11 876,0**	**50,7**	**0,4%**
Disponibilidades	59,0	26,1	-32,8	-0,6
Dívida Financeira liquida	**11 766,4**	**11 849,9**	**83,5**	**0,7%**

O **capital próprio** da SIMAB, SA aumentou, em 5.942,9 milhares de euros (+6%), para 104.629,1 milhares de euros, em resultado do efeito conjugado do resultado líquido do exercício e de outras variações nos capitais próprios das subsidiárias.

Fluxos de Caixa

No exercício de 2025, as atividades operacionais da SIMAB, SA geraram um fluxo negativo de 241,6 milhares de euros e as atividades de investimento em ativos fixos mobilizaram fluxos no montante de 4,5 milhares de euros.

Os fluxos decorrentes da realização prestações acessórias de capital às participadas traduziram-se num saldo líquido positivo de 388,4 milhares de euros, integralmente correspondente a reembolsos da MARB, SA.

A empresa amortizou o Programa de Emissão de Papel Comercial, em 8.750 milhares de euros, que atingiu a sua maturidade em novembro de 2025. O refinanciamento desta operação foi assegurado por utilização de linhas de descoberto autorizado disponíveis que a SIMAB, SA detinha, no montante de 4.700 milhares de euros e o valor remanescente assegurado pela negociação do aumento do *plafond* de uma destas linhas, em 3.000 milhares de euros.

Demonstração de Fluxos de Caixa Sintética em 31 de dezembro (Individual)

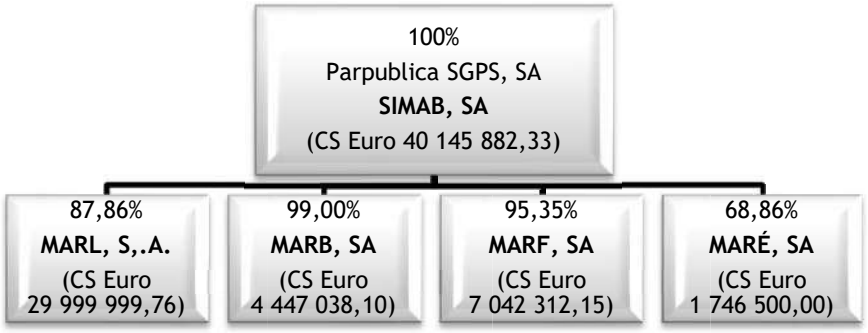
milhares de euros	2023	2024	2025
Caixa início período	**33,4**	**221,3**	**59,0**
Cash Flow Atividades Operacionais	**-197,9**	**-143,4**	**-241,6**
Recebimento Clientes	*879,8*	*871,7*	*951,2*
Pagamento Fornecedores	*-388,3*	*-358,5*	*-542,5*
Pagamento Pessoal	*-629,9*	*-577,8*	*-576,1*
Outros Pagamentos/recebimentos	*-59,5*	*-78,9*	*-74,2*
Cash Flow Atividades Investimento (Ativo Fixo)	**-2,2**	**-6,3**	**-4,5**
***Cash Flow* disponível para serviço da dívida**	**-200,1**	**-149,7**	**-246,1**
Serviço da Dívida:			
Juros e outros encargos	-485,7	-484,1	-273,2
Programa de Emissão de Papel Comercial	-1 250,0	-2 000,0	-8 750,0
Free Cash Flow	**-1 935,8**	**-2 633,8**	**-9 269,3**
Fluxo Financiamento com participadas			
Prestações Acessórias	2 565,8	1 113,6	388,4
Recebimento	*2 565,8*	*1 113,6*	*388,4*
Juros (efeito liquido recebimento/pagamento)	197,0	108,1	47,9
Receb./(Amortização) de emprestimos cp	-916,7	-0,3	7 500,7
Empréstimos de subsidiárias	280,0	1 250,0	1 300,0
Variação de caixa no período	**190,3**	**-162,4**	**-32,3**
Efeito das diferenças de câmbio	-2,4	0,0	-0,50
Caixa no final do período	**221,3**	**59,0**	**26,1**

9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA DO GRUPO – CONTAS CONSOLIDADAS

A análise económica e financeira que se apresenta sintetiza os resultados, assim como a situação patrimonial e financeira alcançada pela SIMAB, SA, em 2025, em termos consolidados (Grupo).

Esta análise deverá ser realizada em conjugação com as demonstrações financeiras e notas anexas das contas individuais da SIMAB, SA e de cada uma das participadas e das contas consolidadas.

Apresenta-se de seguida a configuração acionista do Grupo SIMAB.



O Grupo SIMAB incluiu, no perímetro de consolidação, as contas da MARL, SA, MARÉ, SA, MARF, SA e MARB, SA, através do método de consolidação integral.

PERFORMANCE ECONÓMICA

Dos resultados alcançados pelo Grupo SIMAB em 2025, destaca-se:

- O resultado líquido consolidado, antes de interesses não controlados, foi positivo em 7.132,9 milhares de euros, superior a 2024, em 324,9 milhares de euros (+4,8%), evolução fortemente impactada pela redução dos encargos financeiros, em 420,6 milhares de euros (-56,4%) e pelo registo de aumento de justo valor (+303 milhares de euros);
- Os rendimentos operacionais ascenderam, em 2025, a 20.459,5 milhares de euros e registam uma redução, face a 2024, em 42,1 milhares de euros (-23,5%). Para a evolução desta rubrica, contribuiu, essencialmente: (i) o aumento dos rendimentos *core* do Grupo, as taxas de utilização, em 348,9 milhares de euros (+2,2%) e (ii) a redução dos rendimentos da integração de taxas de acesso, em 294,5 milhares de euros (-17,3%), decorrente do *términus* do prazo contratual de grande parte dos contratos da MARL, SA
- Aumento de justo valor em propriedades de investimento, no montante de 426 milhares de euros, apurados na MARF, SA (224 milhares de euros) e na SIMAB, SA (202 milhares de euros);
- O *EBITDA* consolidado ascendeu a 14.412,2 milhares de euros, situando-se abaixo de 2024, em 96,3 milhares de euros (-0,7%);
- O Grupo apresentou margens operacionais positivas, ao nível do *EBITDA* e do *EBIT*, respetivamente, de 69% e 45,7%;
- O peso dos gastos operacionais (CMV, FSE's e gastos com pessoal) sobre o Volume de Negócios, situou-se em 30,69%, 1,66 pontos percentuais, acima do valor registado no ano anterior (29,04%);
- Os encargos financeiros consolidados ascenderam a 325,6 milhares de euros, situando-se abaixo de 2024, em 420,6 milhares de euros (-56,4%), traduzindo a redução do passivo financeiro e a evolução favorável da taxa de juro de referência (Euribor).

Demonstração dos Resultados Consolidados

milhares de euros	2023	2024	2025	2025 / 2024	
				ABS	%
Volume de Negócios	18 347,6	19 724,6	19 685,0	-39,5	-0,2%
Fornecimentos e serviços externos	-3 729,7	-3 843,0	-4 029,8	186,8	4,9%
Gastos com pessoal	-1 814,9	-1 884,5	-2 012,3	127,8	6,8%
Outros Rendimentos e Ganhos	710,4	816,5	774,5	-42,1	-5,1%
Outros gastos e perdas operacionais	-472,3	-428,1	-431,3	3,2	0,7%
Aumentos/(Reduções) Justo Valor	64,2	123,0	426,0	303,0	246,3%
EBITDA	**13 105,2**	**14 508,5**	**14 412,2**	**-96,3**	**-0,7%**
Depreciações	-4 559,5	-4 765,0	-4 870,4	105,4	2,2%
Resultados operacionais (*EBIT*)	**8 545,7**	**9 743,5**	**9 541,8**	**-201,7**	**-2,1%**
Encargos Financeiros	-881,6	-746,2	-325,6	-420,6	-56,4%
Resultados antes de imposto (*EBT*)	**7 664,2**	**8 997,3**	**9 216,2**	**218,8**	**2,4%**
Imposto sobre o rendimento	-2 007,9	-2 189,4	-2 083,3	-106,1	-4,8%
Resultado líquido do exercício (antes de IM)	**5 656,2**	**6 807,9**	**7 132,9**	**324,9**	**4,8%**
Margem *EBITDA* (%)	68,5%	70,2%	69,0%	-1,21 p.p.	
Margem *EBITDA* (%)	44,7%	47,2%	45,7%	-1,5 p.p.	
Margem Líquida	29,7%	33,1%	34,9%	1,7 p.p.	

EBITDA/Empresa

milhares de euros	2023	2024	2025	2025 / 2024	
				ABS	%
MARL	10 635,3	11 388,3	11 342,3	-46,0	-0,4%
MARE	651,8	749,3	869,7	120,4	16,1%
MARF	1 303,1	1 767,0	1 583,7	-183,3	-10,4%
MARB	758,7	770,8	780,2	9,5	1,2%
SIMAB*	-200,2	-111,8	-84,6	27,2	24,3%
Consolidado	**13 105,2**	**14 508,5**	**14 412,2**	**-96,3**	**-0,7%**

*Exclui Resultado do MEP

RENDIMENTOS OPERACIONAIS

Os rendimentos operacionais, exceto aumentos de justo valor, ascenderam a 20.459,5 milhares de euros, representando uma redução de 81,6 (-0,4%), face ao valor obtido em 2024.

Rendimentos Operacionais *

milhares de euros	2023	2024	2025	2025 / 2024	
				ABS	%
Taxas de Utilização	14 557,7	15 687,7	16 036,6	348,9	2,2%
Taxas de Utilização Sazonais	762,7	927,9	934,3	6,3	0,7%
Portagens	754,7	811,7	851,8	40,1	4,9%
Venda de Frio	115,4	97,7	94,8	-2,9	-3,0%
Prestações Serviço SIMAB	67,4	87,4	4,1	-83,3	-95,3%
Outras Prestações de Serviços	304,7	339,9	284,4	-55,5	-16,3%
Outros Rendimentos Operacionais	72,1	179,1	137,1	-42,1	-23,5%
Rendimentos Operacionais (*cash*)	**16 634,6**	**18 131,4**	**18 343,0**	**211,6**	**1,2%**
Integração plena	66,9	65,1	66,4	1,3	2,0%
Taxas de Acesso (inc. recorrente)	1 718,1	1 707,3	1 412,7	-294,5	-17,3%
Integração de subsídio ao investimento	637,4	637,4	637,4	0,0	0,0%
Total Rendimentos Operacionais	**19 057,1**	**20 541,1**	**20 459,5**	**-81,6**	**-0,4%**

* Exceto aumentos de justo valor

Rendimentos Operacionais*/Empresa

milhares de euros	2023	2024	2025	2025 / 2024	
				ABS	%
MARL	15 029,5	15 886,1	16 122,7	236,5	1,5%
MARE	985,4	1 119,3	1 256,7	137,3	12,3%
MARF	1 963,2	2 444,2	2 083,4	-360,9	-14,8%
MARB	1 145,5	1 173,4	1 205,3	31,9	2,7%
SIMAB	667,6	713,7	635,4	-78,3	-11,0%
Operações IntraGrupo	-734,1	-795,8	-843,9	48,1	6,0%
Consolidado	**19 057,1**	**20 541,1**	**20 459,5**	**-81,6**	**-0,4%**

* Exceto aumentos de justo valor

Destaca-se o bom desempenho dos rendimentos *core*, as taxas de utilização, que representam 77% da estrutura de rendimentos operacionais do Grupo e crescem, em 348,9 milhares de euros (+2,2%), impactado pela atualização dos preços unitários em 2,22%[3] e as condições negociadas para um novo ciclo contratual na MARL, SA.

Taxas de Utilização*/Empresa

milhares de euros	2023	2024	2025	2025 / 2024	
				ABS	%
MARL	11 043,4	11 582,5	12 135,3	552,7	4,8%
MARE	799,8	889,3	999,0	109,7	12,3%
MARF	1 723,1	2 180,7	1 839,0	-341,7	-15,7%
MARB	1 008,8	1 052,5	1 080,7	28,2	2,7%
Consolidado	**14 557,7**	**15 687,7**	**16 036,6**	**348,9**	**2,2%**

* Excluindo espaços sazonais

Na **MARL, SA**, as taxas de utilização crescem em 552,7 milhares de euros (+4,8%), traduzindo, maioritariamente, o impacto da atualização do preço unitário em 2,22% e das condições de *pricing* negociadas para o novo ciclo contratual, em contratos que terminaram em 2025, que se traduziram num aumento da taxa de utilização de 5%, em 2025.

Na **MARF, SA**, os rendimentos de taxas de utilização decrescem em 341,7 milhares de euros (-15,7%), evolução maioritariamente impactada pelos rendimentos decorrentes de ocupação de espaço para realização de evento ocasional de promoção de marca automóvel realizado no Mercado, em 2024 (375 milhares de euros).

Na **MARÉ, SA**, os rendimentos provenientes das taxas de utilização situaram-se acima de 2024, em 109,7 milhares de euros (+12,3%), decorrente da atualização do valor unitário das taxas de utilização, em 2,22% e uma taxa de ocupação média superior à registada no ano anterior. Destaca-se a boa performance nas seguintes tipologias de espaços: (i) escritórios do Pavilhão do Mercado; (ii) edifício de Entrepostos, refletindo a negociação de condições para novo período contratual com operador logístico, a partir de agosto de 2025, com tradução num aumento da taxa de utilização, em detrimento do pagamento de nova taxa de acesso e (iii) início de atividade de uma nova área concessionada, a área C2 do *Cash & Carry*, em agosto de 2024, com investimento a cargo do operador que reforçou, assim, a sua presença no Mercado.

Na **MARB, SA**, regista-se um crescimento, em 28,2 milhares de euros (+2,7%) nos rendimentos de taxas de utilização, face ao ano anterior, maioritariamente correspondente à atualização dos preços unitários.

[3] Média dos 12 últimos meses do IPC total exceto habitação, do continente, publicado pelo INE

Os rendimentos de "taxas de utilização de lugares sazonais" registam um crescimento residual no montante de 6,3 milhares de euros (+0,7%), apurado na MARL, SA, refletindo o efeito conjugado da atualização do preço unitário (+2,5%) e um menor número de reservas (-3,2%).

Os rendimentos provenientes do **pórtico** são apurados na MARL, SA e situam-se acima do ano anterior em 40,1 milhares de euros (+4,9%), refletindo um aumento do preço unitário (+2,5%) e um aumento do número de saídas de viaturas.

O desenvolvimento da **atividade da SIMAB (*holding*)**, ao nível das prestações de serviço fora do Grupo, gerou rendimentos residuais, no montante de 4 milhares de euros, situando-se abaixo do ano anterior em 83,3 milhares de euros (-95,3%).

As **outras prestações de serviços** situaram-se abaixo do ano anterior, em 55,5 milhares de euros (-16,3%). Esta rubrica integra diversas subrubricas de menor expressão, em termos absolutos, tais como inscrições de produtores, serviços de manutenção e limpeza, serviços de manutenção e recondicionamento de espaços e taxas de cedência de exploração, sendo a sua evolução, maioritariamente, registada na MARL, SA (-51,8 milhares de euros).

Os **outros rendimentos operacionais** ascenderam a 137,1 milhares de euros, situando-se abaixo de 2024, em 42,1 milhares de euros (-23,5%). Esta rubrica integra, maioritariamente:

(i) 28,2 milhares de euros referente a juros de mora cobrados a clientes (em 2024: 35,6 milhares de euros), dos quais 20 milhares de euros são apurados na MARL, SA;

(ii) 11,5 milhares de euros (em 2024: 64,6 milhares de euros) relativo a correções de exercícios anteriores;

(iii) 37,2 milhares de euros relativo a indemnizações de seguros por sinistros, dos quais 32,8 milhares de euros apurados na MARÉ, SA;

(iv) 21,9 milhares de euros referente a juros de depósitos de muito curta duração, no IGCP, apurados nas empresas MARL, SA (13,9 milhares de euros), MARF, SA (3,6 milhares de euros) e MARÉ, SA (4,5 milhares de euros);

(v) 2 milhares de euros referente a diferenças de câmbio favoráveis, apuradas na SIMAB, SA.

(vi) 30,6 milhares de euros referente a "outros rendimentos", apurados na MARL, SA, dos quais: 6,8 milhares de euros referente à comparticipação na manutenção das vias rodoviárias; 10 milhares de euros referente à incorporação do saldo de um fornecedor que entrou em dissolução; o montante de 5,5 milhares de euros referente penalidades contratuais e o montante de 6,1 milhares de euros referente a incorporação de cauções.

Os rendimentos decorrentes da integração de **taxas de acesso** registam um decréscimo de 296,2 milhares de euros (-15,2%) e correspondem a: (i) integração recorrente e mensal, calculadas por duodécimos, com base no período dos contratos, na sua maioria 25 anos e; (ii) a integração plena de taxas de acesso, decorrente do reconhecimento como rendimento do exercício, do valor de taxas de acesso ainda não incorporado por motivo de rescisão contratual.

A diminuição comparativamente a 2024, nos rendimentos decorrentes da integração recorrente de taxas de acesso reflete o fim do prazo de grande parte dos contratos desta natureza ocorrido na MARL, SA, no final do primeiro semestre de 2025. A negociação de condições para novo ciclo contratual de 25 anos, determinou, para a generalidade dos operadores, a celebração de contratos com duração de 25 anos, sem pagamento de Taxa de Acesso, por contrapartida de um aumento faseado das taxas de utilização.

De notar que a integração de taxas de acesso corresponde, maioritariamente, a rendimentos que não originam no exercício em que são relevados contabilisticamente, tendo os respetivos fluxos financeiros ocorrido em exercícios anteriores.

Taxas de Acesso/Empresa

milhares de euros	2023	2024	2025	2025 / 2024	
				ABS	%
MARL	1 610,0	1 618,0	1 337,5	-280,4	-17,3%
MARE	47,2	44,0	31,1	-12,9	-29,4%
MARF	38,6	38,8	38,8	0,1	0,2%
MARB	89,2	71,6	71,7	0,1	0,1%
Consolidado (total)	**1 785,1**	**1 772,3**	**1 479,1**	**-293,2**	**-16,5%**

Em 2025, foram reconhecidos **ganhos de justo valor** em propriedades de investimento, no montante de 426 milhares de euros (em 2024: 123 milhares de euros) apurados na MARF, SA, no montante de 226 milhares de euros (em 2024: 30 milhares de euros) e na SIMAB, SA, no montante de 202 milhares de euros (em 2024: 93 milhares de euros), decorrente de avaliação realizada por entidade independente, com referência a 31 de dezembro.

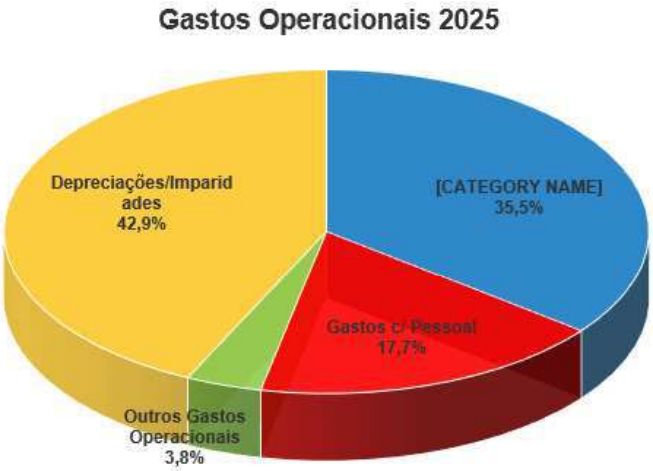
GASTOS OPERACIONAIS

Os gastos operacionais consolidados (exceto depreciações, imparidades e provisões), representam 31,6% dos rendimentos operacionais e ascenderam, em 2025, a um montante de 6.472,8 milhares de euros, traduzindo um aumento de 317,8 milhares de euros (+5,2%), face ao ano anterior.

Gastos Operacionais

milhares de euros	2023	2024	2025	2025 / 2024	
				ABS	%
FSE'	3 729,7	3 843,0	4 029,8	186,8	4,9%
Gastos com Pessoal	1 814,9	1 884,5	2 012,3	127,8	6,8%
Outros Gastos Operacionais	452,9	427,5	430,8	3,2	0,8%
Gastos Operacionais *cash*	**5 997,5**	**6 155,0**	**6 472,8**	**317,8**	**5,2%**
Depreciações	4 559,5	4 765,0	4 870,4	105,4	2,2%
Imparidades + Provisões (reversões)	19,4	0,6	0,6	0,0	-7,3%
Total Gastos Operacionais	**10 576,4**	**10 920,6**	**11 343,7**	**423,1**	**3,9%**

A rubrica de **Fornecimentos e Serviços Externos** (FSE's), representa 35,5% dos gastos operacionais e 19,3% dos rendimentos operacionais, registando um aumento de 186,8 milhares de euros (+4,9%), face ao ano anterior.



Os **gastos c/ pessoal** consolidados têm um peso de 17,7% nos gastos operacionais e representam 9,6% dos rendimentos operacionais, apresentando-se acima do ano anterior, em 127,8 milhares de euros (+6,8%), evolução maioritariamente apurada na MARL, SA, impactada por contratação de 3 novos colaboradores, em setembro de 2024 e, na MARÉ, SA, relativamente a regresso de colaborador, em abril de 2024, que se encontrava em regime de cedência por interesse público para departamento governamental.

A rubrica "**Outros gastos operacionais**" ascendeu a 430,8 milhares de euros, registando um aumento de 8,6 milhares de euros (+2%) e integra, maioritariamente, o imposto municipal sobre imóveis, no montante

de 350,7 milhares de euros. Engloba ainda subrubricas de menor expressão como taxas, quotizações, donativos, penalidades, diferenças de câmbio desfavoráveis e correções de exercícios anteriores.

Com a inclusão das **depreciações, provisões e imparidades em dívidas a receber**, com um peso de 432,9% na estrutura dos gastos, os gastos operacionais ascenderam ao montante de 11.343,7 milhares de euros e registam um aumento de 423,1 milhares de euros (+3,9%), face ao ano anterior.

Os gastos com depreciações consolidados ascenderam, em 2025, ao montante de 4.870,4 milhares de euros, apresentando-se acima do valor registado em 2024, em 105,4 milhares de euros (+2,2%), refletindo investimento realizado no final de 2024 e em 2025.

Na sequência da análise às situações de risco de incobrabilidade de dívidas de clientes, no exercício de 2024 foram registadas **perdas por imparidade** em dívidas a receber, no montante de 1,3 milhares de euros e reversões de dívidas no montante de 0,7 milhares de euros.

Fornecimentos e Serviços Externos

Em 2025, os gastos com fornecimentos e serviços externos (FSE's), totalizaram 4.029,8 milhares de euros, registando um acréscimo de 186,8 milhares de euros (+4,9%), face a 2024, evidenciando o esforço de racionalização e de contenção de custos, em razão da salvaguarda das metas financeiras e de rentabilidade e necessário para acomodar o desvio desfavorável registado em algumas rubricas, por força de situações não previstas em sede de orçamento.

FSE's/Empresa

milhares de euros	2023	2024	2025	2025 / 2024	
				ABS	%
MARL	3 107,0	3 170,7	3 354,6	183,9	5,8%
MARE	199,1	203,9	210,6	6,8	3,3%
MARF	448,6	488,5	504,9	16,4	3,4%
MARB	242,0	250,6	254,5	3,9	1,6%
SIMAB	233,7	280,4	278,3	-2,1	-0,8%
Operações intragrupo	-500,8	-551,0	-573,1	22,1	4,0%
Consolidado	**3 729,7**	**3 843,0**	**4 029,8**	**186,8**	**4,9%**

A variação ocorrida em **fornecimentos e serviços externos** é explicada pelas variações nas diversas rubricas que integra, conforme apresentado no quadro seguinte:

FSE's Consolidados

milhares de euros	2023	2024	2025	2025 / 2024		%
				ABS	%	
Subcontratos	0,1	19,8	0,9	-19,0	-95,6%	0,0%
Trabalhos Especializados	122,8	152,0	161,8	9,8	6,5%	4,0%
Publicidade	24,9	30,3	25,1	-5,2	-17,2%	0,6%
Vigilância e Segurança	555,8	586,2	650,7	64,4	11,0%	16,1%
Honorários	80,3	44,2	2,3	-41,9	-94,8%	0,1%
Comissões	0,0	56,8	0,0	-56,8	-100,0%	0,0%
Conservação e Reparação	285,5	309,8	333,0	23,2	7,5%	8,3%
Eletricidade	484,4	489,6	407,4	-82,2	-16,8%	10,1%
Combustiveis	132,4	16,0	15,2	-0,8	-4,9%	0,4%
Água	162,5	145,8	133,1	-12,7	-8,7%	3,3%
Deslocações e Estadias	7,2	8,4	5,2	-3,2	-37,8%	0,1%
Rendas e alugueres	87,6	86,6	109,4	22,9	26,4%	2,7%
Comunicação	23,3	24,6	27,5	2,9	12,0%	0,7%
Seguros	145,2	161,1	178,9	17,8	11,0%	4,4%
Limpeza higiene e conforto	1 565,7	1 658,0	1 936,8	278,8	16,8%	48,1%
Despesas de Representação	3,4	1,0	2,5	1,4	136,9%	0,1%
Outros FSE	48,5	52,9	40,0	-12,9	-24,4%	1,0%
Total	**3 729,7**	**3 843,0**	**4 029,8**	**186,8**	**4,9%**	**100,0%**

Destaca-se a evolução das seguintes rubricas:

- **Limpeza**: ascendeu a 1.936,8 milhares de euros, mantendo-se a rubrica com maior peso ao nível da estrutura de gastos com FSE (48,1%), sendo também a que apresenta um aumento mais expressivo, no montante de 278,8 milhares de euros (+16,8%), maioritariamente apurado no MARL (+199,3 milhares de euros) e no MARF (+71,8 milhares de euros), embora esta evolução seja transversal a todos os Mercados. A evolução reflete, sobretudo, o aumento dos custos com limpeza interior e exterior, no serviço de tratamento de resíduos, impactado pelo agravamento dos preços unitários e pela necessidade de recorrer a soluções mais onerosas, na sequência do encerramento do prestador habitual no MARL e da rescisão do contrato por parte do fornecedor no MARF;
- **Vigilância e Segurança**: ascendeu a 651 milhares de euros, traduzindo um aumento de 64 milhares de euros (+11%), maioritariamente, apurado no MARL (+55 milhares de euros). A evolução espelha os sucessivos agravamentos do valor da prestação de serviços, na sequência de concursos públicos lançados e do ajustamento do valor dos contratos decorrente de disposições legais, acomodando os aumentos relativos às negociações dos acordos coletivos das empresas do setor;
- **Manutenção**: ascendeu a 333 milhares de euros, registando um aumento de 23 milhares de euros (+7,5%), maioritariamente apurado no MARL (20 milhares de euros), relativamente a manutenção de equipamentos e edifícios;
- **Seguros**: ascendeu a 178,9 milhares de euros, um aumento de 17,8 milhares de euros (+11%), refletindo o agravamento dos prémios de seguro multirriscos e responsabilidade civil, decorrente das condições de mercado do setor;
- **Rendas e Alugueres:** ascendeu a 109,4 milhares de euros, registando um, aumento de 22,9 milhares de euros (+26,4%), maioritariamente referente a aluguer de equipamento de frio, na MARL, SA (+16,1 milhares de euros) e aluguer operacional de viaturas, relativamente a ajustamentos de final de contrato (5,6 milhares de euros).

Em sentido inverso, apresentam evolução favorável as rubricas:

- **Eletricidade:** ascendeu a 407 milhares de euros e regista uma redução de 82 milhares de euros (-16,8%), evolução que sendo apurada, maioritariamente, no MARL (-71,1 milhares de

euros), é transversal a todos os Mercados. A evolução reflete o efeito combinado das condições mais favoráveis do contrato celebrado em junho de 2025 e da redução do consumo de kwh, traduzindo poupanças decorrentes das medidas tomadas nos últimos anos em matéria de sustentabilidade, nomeadamente, pela instalação de unidades de produção para autoconsumo no MARL, MARB e MARF;

- **Comissões**: diminui, em 57 milhares de euros (-100%), pelo registo, em 2024, de serviços de intermediação na contratação de espaço para realização de evento ocasional, no MARF;
- **Honorários**: diminui em 42 milhares de euros (-94,8%), refletindo, maioritariamente, o fim de prestações de serviços nas áreas comercial, comunicação e técnica, por integração de recursos na MARL, SA, em setembro de 2024;
- **Água:** regista uma diminuição de 12,7 milhares de euros (-8,7%), evolução registada em todos os Mercados, com exceção do MARÉ, refletindo a redução do consumo (m^3).

Os **gastos com pessoal** ascenderam a 2.012,3 milhares de euros, apresentando-se acima do ano anterior, em 127,8 milhares de euros (+6,8%).

Gastos com Pessoal

milhares de euros	2023	2024	2025	2025 / 2024	
				ABS	%
Remunerações dos órgãos sociais	214,5	166,4	178,6	12,2	7,3%
Remunerações do pessoal	1 206,4	1 311,7	1 393,4	81,7	6,2%
Indemnizações	1,4	0,0	0,2	0,2	n.d.
Encargos sobre remunerações - OS	53,5	40,4	43,0	2,5	6,2%
Encargos sobre remunerações - Pesso	266,9	291,2	305,2	14,0	4,8%
Seguros de acidentes no trabalho	7,9	8,1	13,7	5,5	68,1%
Formação	10,6	7,6	2,5	-5,1	-67,1%
Outros gastos com o pessoal	53,7	59,0	75,8	16,8	28,4%
Total	**1 814,9**	**1 884,5**	**2 012,3**	**127,8**	**6,8%**

Gastos com Pessoal/ Empresa

milhares de euros	2023	2024	2025	2025 / 2024	
				ABS	%
MARL	952,3	1 020,2	1 109,2	89,0	8,7%
MARE	102,3	135,1	150,7	15,6	11,6%
MARF	172,4	177,3	174,9	-2,4	-1,4%
MARB	129,0	139,0	148,6	9,6	6,9%
SIMAB	648,5	602,7	618,6	16,0	2,6%
Operações IntraGrupo	-189,8	-189,8	-189,8	0,0	0,0%
Consolidado	**1 814,9**	**1 884,5**	**2 012,3**	**127,8**	**6,8%**

A evolução, face ao ano anterior, resulta maioritariamente do efeito conjugado das seguintes situações:

- gastos com órgãos sociais (+15,6 milhares de euros), gastos com órgãos sociais (+15,6 milhares de euros), maioritariamente, decorrente da atualização das remunerações dos órgãos sociais[4] e eliminação do corte de vencimento dos órgãos sociais[5];

[4] Decreto-Lei n.º 1/2025, de 16 de janeiro, que determina a atualização do valor das remunerações da Administração Pública
[5] Lei n.º 45/2024 de 31 de dezembro (revoga os artigos 11.º e 12.º da Lei n.º 12/A/2010 de 30 de junho)

- admissão de três trabalhadores na MARL, SA, em setembro de 2024, autorizada em sede de PAO2024-2026[6] (+42,1 milhares de euros);
- regresso à MARÉ, SA, em abril de 2024, de um trabalhador que se encontrava em regime de cedência por interesse público para gabinete governamental, desde 2022 (+8,2 milhares de euros);
- regresso à MARL, SA, entre junho de 2024 e outubro de 2024, de colaborador que se encontrava requisitado, tendo solicitado licença sem vencimento a partir de outubro de 2024 (-12,4 milhares de euros);
- efeito líquido do absentismo registado em 2024 e 2025 (-37,7 milhares de euros);
- saída de trabalhador, na MARL, SA, em 31/10/2025, não substituído até 31/12/2025, em virtude da inexistência de candidaturas que reunissem o perfil técnico-funcional adequado às exigências e condições da função (-5 milhares de euros);
- atualização do valor de subsídio de alimentação (+41,9 milhares de euros);
- seguros de saúde e acidentes de trabalho (+12,4 milhares de euros);
- formação (-5 milhares de euros);
- despesas de recrutamento (+3,9 milhares de euros);
- outros gastos com pessoal, tais como, ajudas de custo, fardamento, medicina no trabalho, horas extraordinárias, eventos de Natal, etc. (+4,3 milhares de euros).

A rubrica de "**outros gastos operacionais**" ascendeu a 430,8 milhares de euros, situando-se acima do ano anterior, em 3,2 milhares de euros (+0,8%) e integra, maioritariamente, imposto municipal sobre imoveis, no montante de 350,7 milhares de euros, do qual 278 milhares de euros apurado na MARL, SA.

Esta rubrica integra ainda: (i) taxas (8,1 milhares de euros); (ii) imposto do selo (12,3 milhares de euros), apurado na SIMAB, SA, relativamente a empréstimos obtidos das participadas; (iii) quotizações (18,5 milhares de euros); (iv) correções relativas a exercícios anteriores (21,4 milhares de euros - dos quais 19,2 milhares de euros apurados na MARL, SA, relativo a trabalhos realizados em anos anteriores (5,1 milhares de euros) e a correção de taxa de acesso reconhecida em excesso em anos anteriores (14 milhares de euros)); (v) donativos (0,5 milhares de euros); (vi) diferenças de câmbio desfavoráveis apuradas na SIMAB, SA (7,9 milhares de euros), nas contas de depósitos à ordem e a prazo, sedeadas em Angola e (vii) "outros" (5 milhares de euros), maioritariamente referentes a franquias de seguros, suportadas no âmbito de sinistros ocorridos.

IMPARIDADES E PROVISÕES

Tendo por base a informação disponível à presente data e por forma a espelhar nas demonstrações financeiras a real situação patrimonial, no exercício findo em 31 de dezembro de 2025, foram reforçadas perdas por imparidade relativas a dívidas de clientes no valor de 1,3 milhares de euros na MARF, SA, na sequência da análise à dívida de clientes. Foram ainda registadas, no exercício, reversões de perdas por imparidade de clientes, no valor de 0,8 milhares de euros, na MARE, SA.

[6] Despacho SETF n.º 92/2024 de 04/06/2024 e Despacho do SETCS n.º 5905/2024 de 17/05/2024– Relatório UTAM 156/2024 de 20 de maio

ENCARGOS FINANCEIROS

Os encargos **financeiros** ascenderam a 325,6 milhares de euros, registando um decréscimo de 420,6 milhares de euros (-56,4%), face a 2024, refletindo a redução da dívida financeira (-4.317,6 milhares de euros) e a evolução favorável das taxas de juro de referência (Euribor).

APURAMENTO DO IMPOSTO

A linha de imposto regista, em 2025, o montante de 2.083,3 milhares de euros, sendo apurado pelas seguintes situações:

(i) Imposto corrente do exercicio no montante de 1.879,6 milhares de euros, que engloba coleta, tributações autónomas e derrama municipal;

(ii) Reversão de ativos por impostos diferidos, maioritariamente, relativos ao reconhecimento da perda por imparidade, apurada em exercícios anteriores, no decurso da vida útil dos ativos correspondentes, no montante de 66,1 milhares de euros;

(iii) Reversão de ativos por impostos diferidos decorrente da reversão de perdas por imparidade em dívidas de clientes, na MARL, SA (2,6 milhares de euros);

(iv) Reversão de passivos por impostos diferidos, maioritariamente, relativos ao subsídio ao investimento integrado no reconhecimento da perda por imparidade nos ativos subvencionados, no montante de 19,1 milhares de euros;

(v) Impacto da redução da taxa de IRC, de 20% para 19%, no montante de 63,2 milhares de euros;

(vi) Impacto da atualização dos impostos diferidos do ajustamento do justo valor de propriedades de investimento (90,9 milhares de euros), apurado na SIMAB, SA (43,4 milhares de euros) e na MARF, SA (47,5 milhares de euros);

RESULTADO LÍQUIDO

O resultado líquido de 2025 ascendeu a 7.132,9 milhares de euros, acima do ano anterior, em 324,9 milhares de euros (+4,8%), em grande parte impactado pela evolução dos encargos financeiros (-420,6 milhares de euros) e aumentos de justo valor (+303 milhares de euros).

ANÁLISE FINANCEIRA

CAPEX

O CAPEX do Grupo SIMAB, em 2025, ascendeu a 1.301,5 milhares de euros (em 2024, 1.342 milhares de euros), correspondente a:

- **Reposição da capacidade produtiva (71,4%):** o investimento ascendeu a 929,9 milhares de euros (em 2024, 958,5 milhares de euros) e traduziu: (i) reabilitação de coberturas e fachadas dos pavilhões; (ii) pinturas e reparações de vias; (iii) beneficiação dos espaços dos edifícios e infraestruturas; (iv) adaptação de espaços para comercialização e (v) equipamento básico;
- **Área de Eficiência de Recursos (13,9%):** o investimento ascendeu a 180,5 milhares de euros (em 2024, 272,9 milhares de euros) e corresponde, maioritariamente a aquisição e instalação de equipamento LED, aquisição de contentores de lixo e beneficiação de Ecoárea no MARL e ampliação do Sistema Inteligente de Contadores de Água e Controle de Rede de Abastecimento Subterrânea dos edifícios do MARF;
- **Segurança (13,2%):** o investimento ascendeu a 171,2 milhares de euros (em 2024: 109,7 milhares de euros), maioritariamente relativo a intervenções no Sistema Automático de Deteção de Incêndios (SADI) e equipamento CCTV;

- **Sistemas de Informação e Inovação Tecnológica (1,5%):** o montante ascendeu a 19,8 milhares de euros (em 2024: 46,3 milhares de euros) e corresponde, maioritariamente a aquisição de *hardware* e *software*.

Investimento (CAPEX)

milhares de euros	31/12/2023	31/12/2024	31/12/2025	2025 / 2024	
				ABS	%
MARL	1 128,8	1 040,0	801,6	-238,4	-22,9%
MARE	282,6	31,8	115,9	84,1	264,7%
MARF	371,0	171,8	314,9	143,1	83,3%
MARB	178,3	92,1	65,2	-26,9	-29,2%
SIMAB	1,7	6,4	3,9	-2,5	7,0%
Consolidado	**1 962,4**	**1 342,0**	**1 301,5**	**-40,6**	**-3,0%**

Na **MARL, SA**, representando 61,6% do investimento realizado no Grupo, o Capex ascendeu ao montante de 801,6 milhares de euros, correspondente a uma execução de 26,8% do investimento total previsto em sede de orçamento e reporta-se a: (i) empreitadas de reabilitação de edifícios (310,2 milhares de euros); (ii) reparação de betuminoso (57,9 milhares de euros); (iii) reabilitação de condutas (45,9 milhares de euros); (iv) intervenção na estação elevatória (35 milhares de euros); (v) equipamento CCTV (29,5 milhares de euros); (vi) recuperação de vedações (28,9 milhares de euros); (vii) equipamento videovigilância (15,2 milhares de euros); (viii) aquisição de contentores (21,6 milhares de euros); (ix) equipamento LED (104,3 milhares de euros); (x) SADI (82,3 milhares de euros); (xi) compactadores (9,3 milhares de euros); (xii) equipamento frio (10,3 milhares de euros); (xiii) equipamento básico (12,2 milhares de euros); (xiv) aquisição de extintores e carreteis (9,6 milhares de euros); (xv) equipamento AVAC (7,2 milhares de euros); (xvi) equipamento administrativo (11,7 milhares de euros); (xvii) marcação de vias e sinalética (11,7 milhares de euros).

Na **MARÉ, SA**, representando 8,9% do investimento realizado no Grupo, o investimento realizado, em 2024, ascendeu a 115,9 milhares de euros e corresponde a uma execução de 34,4%, face ao valor previsto para o ano de 2024, correspondente a: (i) beneficiação de espaços e infraestruturas (74,9 milhares de euros); (ii) obras de instalação elétrica (28,6 milhares de euros); (iii) aquisição de equipamento CCTV (3,2 milhares de euros); (iv) equipamento LED (0,9 milhares de euros); (v) aquisição de UPS (0,5 milhares de euros); (vi) equipamento AVAC (5,1 milhares de euros); (vii) aquisição de computadores (1,8 milhares de euros); (viii) sinalética (0,4 milhares de euros); (ix) equipamento básico (0,5 milhares de euros).

Na **MARB, SA**, o investimento total realizado ascendeu a 65,2 milhares de euros, representando 5% do investimento do Grupo e correspondente a uma execução orçamental de 31,5%, reportando-se essencialmente a: (i) fornecimento e instalação de cantoneira para fixação de grelha no sistema de drenagem do pavimento interior (corredor central) do Pavilhão 3_GMG (15,8 milhares de euros); (ii) fornecimento e instalação de equipamento (6,6 milhares de euros); (iii) aquisição de empilhador elétrico com retoma do antigo (34 milhares de euros); (iv) aquisição de equipamento administrativo, nomeadamente, computador portátil (1,9 milhares de euros) e outro equipamento (0,3 milhares de euros); (v) alteração da rede do SADI (1,5 milhares de euros); (vi) aquisição de extintores (0,6 milhares de euros); (vii) aquisição de sinalética (0,4 milhares de euros); (viii) intervenção na instalação elétrica (2,5 milhares de euros); (ix) equipamentos diversos (1,6 milhares de euros).

Na **MARF, SA**, o investimento realizado totalizou 314,9 milhares de euros, representando 24,2% do investimento do Grupo e correspondente a uma execução orçamental de 46%, maioritariamente referente a: (i) beneficiação de espaços e infraestruturas (248,4 milhares de euros), incluindo reparação de betuminoso (123,2 milhares de euros); (ii) instalação de iluminação LED (2,8 milhares de euros); (iii) equipamento de segurança contra incêndio (28,5 milhares de euros); (iv) equipamento *smart market* (16,7 milhares de euros); (v) aquisição de computadores (1,2 milhares de euros); (vi) equipamento diverso, incluindo ferramentas e utensílios (17,3 milhares de euros).

Na **SIMAB, SA**, o investimento ascendeu a 3,9 milhares de euros, correspondente a uma execução de 51,7%, face ao previsto no PAO2025, e corresponde integralmente à aquisição de equipamento administrativo, computadores e monitores.

BALANÇO E ESTRUTURA FINANCEIRA

O ativo fixo representa 90% do total do ativo, o que evidencia a atividade capital intensivo que caracteriza as empresas do Grupo.

O quadro seguinte ilustra a análise da estrutura financeira do Grupo e a sua evolução.

Balanço Consolidado Sintético

milhares de euros	31/12/2023	31/12/2024	31/12/2025	2025 / 2024	
				ABS	%
Ativo não corrente	146 588,6	143 317,3	139 962,6	-3 354,7	-2,3%
Capital Circulante Líquido	-8 373,8	-7 510,8	-7 929,0	418,3	5,6%
Outros	-959,3	-827,7	-834,4	6,7	0,8%
Diferimentos	-11 644,7	-10 079,1	-8 426,6	-1 652,5	-16,4%
Capital investido	**125 610,8**	**124 899,7**	**122 772,5**	**-2 127,2**	**-1,7%**
Dívida Financeira	19 932,0	13 258,9	8 941,3	-4 317,6	-32,6%
Caixa e Depósitos Bancários	414,7	956,9	5 573,7	4 616,8	482,5%
Dívida Financeira Líquida	**19 517,3**	**12 302,1**	**3 367,7**	**-8 934,4**	**-72,6%**
Capital Social (realizado)	40 145,9	40 145,9	40 145,9	0,0	0,0%
Reservas e Resultados Retidos	65 947,6	72 451,8	79 259,0	6 807,2	9,4%
Fundos Acionistas	**106 093,5**	**112 597,7**	**119 404,8**	**6 807,2**	**6,0%**

O balanço consolidado, em 31 de dezembro de 2025, apresenta uma redução do ativo líquido no valor de 3.354,7 milhares de euros (-2,3%), para a qual contribuíram, essencialmente as seguintes variações:

- O **ativo fixo tangível e intangível líquido** reduziu em 3.575,6 milhares de euros (-2,6%) resultante, maioritariamente do efeito conjugado de: (i) depreciações do exercício, que ascenderam a 4.870,4 milhares de euros e (ii) investimento total realizado em 2025, que ascendeu a 1.301,5 milhares de euros;
- No **capital circulante líquido**, as variações resultam, maioritariamente de:
  - ✓ As dívidas de **clientes** situaram-se acima do valor registado em 31/12/2024, em 576,4 milhares de euros traduzindo um PMR de 13 dia (22 dias em 31/12/2024);
  - ✓ Redução nas dívidas a **fornecedores conta corrente**, no montante de 93,9 milhares de euros. As dívidas a fornecedores traduzem um prazo médio de pagamentos (PMP), calculado nos termos da RCM nº 34/2008 com a alteração introduzida pelo despacho nº 9870/2009, de 13 de abril, de 37 dias;
- Redução da rubrica de **diferimentos**, em 1.812,3 milhares de euros, face a 31/12/2024, maioritariamente explicada pela integração de taxas de acesso, em rendimentos do exercício e pela integração em rendimentos do exercício, de taxas de utilização vincendas, decorrente da antecipação de final de prazo de contrato com operador, na MARL, SA;
- Redução da **dívida financeira líquida** consolidada, no montante de 8.934 milhares de euros (-72,6%), face a 31/12/2024, situando-se em 3.367,7 milhares de euros;
- Os **capitais próprios** registaram um aumento no montante de 6.807,2 milhares de euros (+6%), essencialmente, decorrente dos resultados líquidos de 2025 e da integração de subsídios ao investimento em resultados do exercício.

FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

No período em análise, a atividade operacional do Grupo gerou um fluxo de caixa líquido de 10.586,4 milhares de euros, o qual permitiu assegurar a cobertura das responsabilidades inerentes aos investimentos realizados, que totalizaram 1.262,5 milhares de euros.

Não obstante, o fluxo de caixa disponível revelou-se insuficiente para fazer face à totalidade das responsabilidades associadas ao serviço da dívida, que ascenderam a 12.207,8 milhares de euros. Este montante integra amortizações de capital de financiamentos de médio e longo prazo (291,3 milhares de euros), reembolsos de financiamentos contratados junto do Banco Europeu de Investimento (2.777,8 milhares de euros), amortizações no âmbito do Programa de Emissão de Papel Comercial (8.750 milhares de euros) e juros e outros encargos de financiamento (388,7 milhares de euros).

Neste enquadramento, o Grupo recorreu a linhas de apoio à tesouraria disponíveis, designadamente sob a forma de descobertos autorizados, no montante de 7.501 milhares de euros, com vista a assegurar o cumprimento das suas obrigações financeiras e a gestão corrente de liquidez.

De salientar ainda que, em 31 de dezembro de 2025, as disponibilidades de tesouraria ascendiam a 5.574 milhares de euros, das quais 5.150 milhares de euros respeitam a aplicações financeiras junto do IGCP.

Demonstração de Fluxos de Caixa Sintética Consolidada

milhares de euros	2023	2024	2025
Caixa início período	**324,4**	**414,7**	**956,9**
Cash Flow Atividades Operacionais	**8 769,5**	**9 685,5**	**10 586,4**
Recebimento Clientes	*21 093,2*	*22 586,7*	*23 273,6*
Pagamento Fornecedores	*-5 524,2*	*-5 425,6*	*-5 523,5*
Pagamento Pessoal	*-1 759,4*	*-1 798,1*	*-2 006,9*
Outros Pagamentos/recebimentos	*-5 040,1*	*-5 677,6*	*-5 156,8*
Cash Flow Atividades Investimento (Ativo Fixo)	**-1 632,4**	**-1 651,6**	**-1 262,5**
Cash Flow disponível para serviço da dívida	**7 461,509**	**8 448,6**	**10 280,7**
Serviço da Dívida:			
Juros e outros encargos	-838,2	-818,7	-388,7
Amortização emprestimos MLP	-272,9	-278,8	-291,3
Amortização PPC [1]	-2 450,0	-1 200,0	-8 750,0
Amortização capital (BEI)	-2 777,8	-2 777,8	-2 777,8
Free Cash Flow	**1 122,6**	**3 373,3**	**-1 927,0**
Receb./(Amortização) de emprestimos apoio tesouraria [2]	-705,5	-2 416,5	7 501,2
Variação de caixa no período	**92,7**	**542,2**	**4 617,3**
Efeito das diferenças de câmbio	-2,4	0,0	-0,5
Caixa no final do período	**414,7**	**956,9**	**5 573,7**

[1] Amortizações de Papel Comercial (amortizações contratualizadas)

[2] Inclui aumentos/reduções de emissões de Papel Comercial (amortizações não contratualizadas)

Demonstração de Fluxos de Caixa Sintética em 31 de dezembro de 2025 (Grupo)

milhares de euros	SIMAB	MARL	MARF	MARB	MARE	CONSOLIDADO
Caixa início período	**59,0**	**579,3**	**196,1**	**10,8**	**111,7**	**956,9**
Cash Flow Atividades Operacionais	**-241,6**	**8 609,2**	**939,7**	**612,0**	**680,4**	**10 586,4**
Recebimento Clientes	*951,2*	*18 395,3*	*2 387,6*	*1 345,8*	*1 269,7*	*23 273,6*
Pagamento Fornecedores	*-542,5*	*-4 715,0*	*-628,1*	*-360,9*	*-286,6*	*-5 523,5*
Pagamento Pessoal	*-576,1*	*-1 080,6*	*-144,1*	*-132,5*	*-126,7*	*-2 006,9*
Outros Pagamentos/recebimentos	*-74,2*	*-3 990,4*	*-675,7*	*-240,4*	*-176,0*	*-5 156,8*
Cash Flow Atividades Investimento	**-4,5**	**-857,9**	**-214,0**	**-98,4**	**-101,1**	**-1 262,5**
Recebimento de juros bancários	0,0	0,0	0,0	0,0	*0,0*	
***Cash Flow* disponível para serviço da dívida**	**-187,1**	**8 330,6**	**921,8**	**524,4**	**691,0**	**10 280,7**
Serviço da Dívida:						
Juros e outros encargos	-273,2	-107,6	-7,8	0,0	0,0	-388,7
Amortização emprestimos MLP [1]	0,0	0,0	-291,3	0,0	0,0	-291,3
Amortização capital (BEI)	0,0	-2 777,8	0,0	0,0	0,0	-2 777,8
Free Cash Flow	**-460,3**	**5 445,2**	**622,7**	**524,4**	**691,0**	**6 823,0**
Fluxo Financiamento às participadas						
Capital:						
Recebimento	388,4	0,0	0,0	0,0	0,0	388,4
Pagamento	0,0	0,0	0,0	-388,4	0,0	-388,4
Juros outros encargos	47,9	15,2	6,6	-108,3	38,7	0,0
Receb./(Amortiz.) de emprestimos cp[2]	-1 249,3	0,1	0,0	0,0	0,400	-1 248,8
Aplicação Finan. (emprest. empresa -mãe)	0,0	-1 500,0	0,0	0,0	200,0	-1 300,0
Empréstimos subsidiárias	1 300,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1 300,0
Variação de caixa no período	**-32,3**	**3 381,2**	**433,1**	**16,9**	**818,4**	**4 617,3**
Efeito das diferenças de câmbio	-0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,5
Caixa no final do período	**26,1**	**3 960,5**	**629,3**	**27,7**	**930,0**	**5 573,7**

[1] Inclui amortização de Papel Comercial (amortizações contratualizadas)

[2] Inclui aumentos/reduções de emissões de Papel Comercial

Dívida Financeira Líquida

A dívida financeira líquida do Grupo SIMAB tem diminuído de forma progressiva e consistente, ascendendo a 3.368 milhares de euros, em 31 de dezembro de 2025 que compara com 12.302 milhares de euros em 2024 e com 39.356 milhares de euros em 2020 (-91,4%).



O Grupo tem vindo assim a reforçar a sua estrutura de capital, por via do reforço da sua capacidade de autofinanciamento.

A SIMAB, SA tem vindo a procurar as melhores alternativas de financiamento junto da banca, tendo em vista a otimização dos seus financiamentos, quer ao nível do custo, quer ao nível do tipo de produto contratado e garantias conexas, procurando ajustar a maturidade destes à dos investimentos que financiam.

Em resultado desta política de redução de dívida e da procura de melhores condições no mercado, foi possível mitigar o impacto desfavorável do agravamento das taxas de juro de referência, a partir do segundo semestre de 2022.

As operações de financiamento que caracterizam o passivo bancário do Grupo, em 31 de dezembro de 2025 traduzem-se em:

- Operação de financiamento contratada com o Banco Europeu de Investimento na empresa MARL, SA, em condições de maturidade, carência e taxas de juro bastante favoráveis, quando comparadas com as condições normalmente oferecidas no mercado financeiro pela banca comercial e de investimento. No âmbito deste financiamento foi obtida garantia pessoal (fiança) do Estado

Português[7], para o cumprimento das obrigações de capital e juros. Em 31 de dezembro de 2025, o montante em dívida ao BEI ascendia a 1.388,9 milhares de euros;

- Dois contratos de crédito por descoberto em conta (Grupado), que inclui a SIMAB, MARL e MARE, com um limite global de 2.700 milhares de euros. Em 31 de dezembro de 2025, estas linhas encontravam-se utilizadas pela SIMAB, SA, em 2.520,4 milhares de euros;
- Um contrato de crédito por descoberto em conta, na SIMAB, SA, com um limite global de 5.000 milhares de euros. Em 31 de dezembro de 2025, esta linha encontrava-se utilizada em 4.980,6 milhares de euros.

  De referir que, em 23 de novembro de 2025, terminou o prazo do Programa de Emissão de Papel Comercial que a SIMAB, SA tinha contratualizado, e que se encontrava utilizado em 7.500 milhares de euros. O refinanciamento desta operação foi assegurado por utilização de linhas de descoberto autorizado que a SIMAB, SA tinha disponíveis, no montante de 4.700 milhares de euros e o valor remanescente assegurado pela negociação do aumento do *plafond* de uma destas linhas, em 3.000 milhares de euros, que culminou numa redução do *allin spread* da linha, em 10 pontos base.
- Financiamento de MLP, contraído pela MARF, SA, em 2020, para financiamento de investimento na construção de edifício, com maturidade em 2026, cujo montante em dívida, a 31 de dezembro de 2025, ascendia a 49,5 milhares de euros;
- Em dezembro de 2022, foi contratualizado com o IGCP a utilização de cartões de crédito, exclusivamente utilizados para fazer face a pagamentos da Via Verde e gestão do Fundo de Maneio nas empresas do Grupo, que em 31 de dezembro de 2025 apresentavam um saldo credor no montante de 1,9 milhares de euros;

A dívida consolidada do Grupo SIMAB apresentava, a 31 de dezembro, a seguinte repartição por instrumentos:

Dívida Financeira Consolidada em 31 de dezembro

milhares de euros	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação (2025/2020)	
							Δ (ABS)	Δ%
BEI	15 944,4	12 500,0	9 722,2	6 944,4	4 166,7	1 388,9	-14 555,6	-91,3%
Empréstimos Bancários MLP	1 910,8	1 340,9	892,5	619,7	340,9	49,5	-1 861,2	-97,4%
Papel Comercial	17 800,0	16 100,0	14 400,0	11 950,0	8 750,0	0,0	-17 800,0	-100,0%
Descobertos autorizados	3 998,9	3 538,1	1 122,2	415,7	0,0	7 501,0	3 502,1	87,6%
Outros	0,0	0,0	1,2	2,2	1,4	1,9	1,9	n.d.
Dívida Financeira	**39 654,1**	**33 479,0**	**26 138,2**	**19 932,0**	**13 258,9**	**8 941,3**	**-30 712,7**	**-77,5%**
Disponibilidades	297,6	473,7	324,4	414,7	956,9	5 573,7	5 276,1	1772,8%
Dívida Financeira Líquida	**39 356,5**	**33 005,3**	**25 813,8**	**19 517,3**	**12 302,1**	**3 367,7**	**-35 988,8**	**-91,4%**

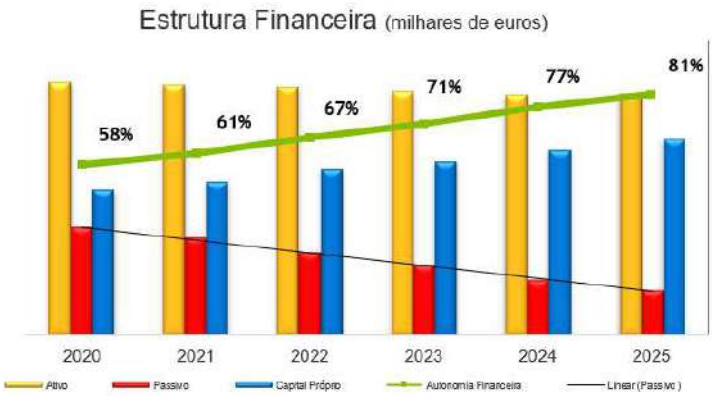
Empréstimos bancários/empresa

milhares de euros	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação (2025/2020)	
							Δ (ABS)	Δ%
SIMAB, SA	15 277,7	14 555,0	12 917,2	10 750,6	8 750,3	7 501,0	-7 776,6	-50,9%
MARL, SA	22 309,7	17 754,2	12 327,4	8 560,3	4 166,9	1 389,2	-20 920,6	-93,8%
MARÉ, SA	0,0	0,0	0,8	1,0	0,6	1,0	1,0	n.d.
MARF, SA	1 900,0	1 169,8	892,7	620,1	341,1	50,1	-1 849,9	-97,4%
MARB, SA	166,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-166,7	-100,0%
Total	**39 654,1**	**33 479,0**	**26 138,2**	**19 932,0**	**13 258,9**	**8 941,3**	**-30 712,7**	**-77,5%**

[7] MARL [Despacho da SETF ref.ª 1137/2011, de 7 de setembro]

ESTRUTURA DE CAPITAL

A capacidade de geração de *cash flow* associada ao esforço de dotar o Grupo com uma estrutura de capitais mais sólida permitiu uma redução do passivo bancário e o consequente reforço do peso relativo dos capitais próprios de 58%, em 2020, para 81%, em 2025.



A solidez ao nível da atividade operacional do Grupo, em 2025 encontra-se evidenciada no *EBITDA* recorrente que ascendeu a 14.412 milhares de euros, demonstrando a importância do autofinanciamento enquanto fonte de fundos do Grupo.

O aumento da rentabilidade operacional e a redução do endividamento permitiram um reforço do rácio dívida financeira líquida/*EBITDA*[8)], situando-se em 0,1, em 2025, que compara com 2,7x, em 2020.

A rentabilidade dos capitais próprios situou-se em 6,15%. A componente operacional deste valor equivale a 10%. O efeito de alavancagem financeira e o efeito fiscal contribuem negativamente para o resultado.

Rentabilidade do Capital Próprio	**2020**	**2021**	**2022**	**2023**	**2024**	**2025**
(1) RL/Vendas	0,32	0,33	0,33	0,31	0,35	0,36
(2) Vendas/Ativo*	0,11	0,11	0,11	0,12	0,13	0,13
(3) Ativo*/CP*	1,80	1,68	1,56	1,45	1,35	1,26
Rentabilidade do CP (1)x(2)x(3)	**6,33%**	**6,26%**	**5,93%**	**5,46%**	**6,23%**	**6,15%**

* valor medio 2 anos

Rentabilidade do Capital Próprio	***2020***	***2021***	***2022***	**2023**	**2024**	**2025**
(1) Política de Investimento	**0,08**	**0,08**	**0,08**	**0,09**	**0,10**	**0,10**
EBITDA /Vendas	0,736	0,720	0,717	0,714	0,736	0,732
Vendas/Ativo*	0,109	0,112	0,114	0,122	0,134	0,134
(2) Política de Financiamento	**1,07**	**1,05**	**0,97**	**0,85**	**0,84**	**0,81**
Ativo*/CP*	1,800	1,683	1,561	1,447	1,347	1,263
RAI/*EBITDA*	0,594	0,622	0,622	0,585	0,620	0,639
Efeito Fiscal	**0,74**	**0,74**	**0,75**	**0,74**	**0,76**	**0,77**
RL/RAI	0,741	0,744	0,750	0,738	0,757	0,774
Rentabilidade do CP (1)x(2)x(3)	**6,33%**	**6,26%**	**5,93%**	**5,46%**	**6,23%**	**6,15%**

* valor medio 2 anos

[8] Expurgando integração de subsídio ao investimento

10. Proposta de Aplicação de Resultados

O Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido apurado no exercício de 2025, positivo no valor de 6.224.768,79 euros (seis milhões, duzentos e vinte e quatro mil, setecentos e sessenta e oito euros e setenta e nove cêntimos), tenha a seguinte aplicação:

- 6.570.013,17 euros (seis milhões, quinhentos e setenta mil e treze euros e dezassete cêntimos), seja transferido para Lucros não atribuídos;
- -345.244,38 euros (o valor negativo de trezentos e quarenta e cinco mil, duzentos e quarenta e quatro euros e trinta e oito cêntimos), seja mantido em Resultados Transitados.

11. Perspetivas Futuras

O exercício de 2025 representou, para a maioria das empresas do Grupo SIMAB, um período de evolução positiva, após anos marcados por acontecimentos imprevistos, instabilidade económica e sucessivos fatores de pressão externa. A conjuntura internacional, ainda condicionada pelos conflitos na Europa e no Médio Oriente, continuou a gerar incerteza geopolítica e económica, constituindo um desafio permanente para o Grupo, em particular no que respeita à retenção de clientes e à estabilidade da atividade num contexto volátil.

Não obstante este enquadramento, o reforço da política comercial e a maior articulação entre as áreas de negócio e os operadores permitiram preservar, e em alguns casos aumentar, as taxas de ocupação dos espaços locáveis nos mercados. Este resultado decorre de uma relação mais próxima com os clientes, de um conhecimento mais aprofundado das suas necessidades, da capacidade de antecipação de dificuldades e da apresentação de soluções mais ajustadas.

A dinamização comercial junto dos operadores atuais e potenciais manteve-se como uma prioridade, procurando consolidar os setores com maior dinamismo e estimular a atividade nos segmentos que enfrentam maiores constrangimentos. Esta atuação tem sido desenvolvida em paralelo com a promoção da eficiência operacional, a preservação e modernização dos ativos e o reforço da sua capacitação, contribuindo para uma sustentabilidade económica, financeira e ambiental cada vez mais relevante.

Importa ainda destacar a expectativa quanto ao papel da SIMAB no Plano Urbano de Requalificação dos Mercados Municipais, um programa estruturante de modernização destas infraestruturas a nível nacional, cujo instrumento de financiamento se encontra em desenvolvimento junto do BEI. Neste âmbito, a SIMAB deverá assumir uma intervenção direta na capacitação técnica do programa, designadamente na validação dos projetos de requalificação, com a correspondente remuneração pelo contributo prestado.

A SIMAB, S.A. mantém, assim, a ambição de liderar o setor, afirmando-se como primeira escolha pela qualidade dos serviços prestados e pelo valor entregue aos seus clientes, assente num modelo de atuação sustentável e numa gestão eficiente dos seus ativos.

Os valores que caracterizam o Grupo — resiliência, eficiência e compromisso — continuam a orientar a nossa atuação. Estamos convictos de que, com esta abordagem, será possível superar os desafios existentes e concretizar as oportunidades reais e promissoras que se colocam ao Grupo.

A concretização destes valores depende, em larga medida, dos nossos colaboradores. Por essa razão, continuamos a defender a necessidade de reforçar instrumentos de gestão de recursos humanos mais estruturados, que reduzam a aleatoriedade e permitam reconhecer, de forma mais objetiva e consistente, o empenho, a dedicação e o mérito das nossas equipas.

12. Declarações e Menções Obrigatórias

De acordo com o Código das Sociedades Comerciais confirma-se:

1. Não terem sido adquiridas ou alienadas ações próprias durante o exercício. (art.º 66, n.º 5 d) e 325.º A, n.º 1 do CSC);
2. Não existirem negócios entre a empresa e os seus Administradores. (art.º 66, n.º 5 e) e 397.º do CSC);
3. Os membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização não são titulares de ações da empresa. (art.º 447, n.º do C.S.C.);
4. A sociedade não tem dívidas em mora à Segurança Social e demais entidades do Setor Público Estatal.

13. Referências Finais

O Conselho de Administração quer agradecer com um firme reconhecimento:

- Aos seus colaboradores, cujo empenho, competência, dedicação e resiliência têm sido fundamentais para que a empresa mantenha a sua boa performance operacional;
- Aos seus mais diretos interlocutores na Parpública;
- O envolvimento contínuo e a confiança demonstrada pelos Clientes, Fornecedores, Bancos e outros parceiros institucionais e de negócio das empresas das empresas do Grupo;
- A dedicação dos Órgãos Sociais e ao Fiscal Único e Revisor Oficial de Contas; e,
- Aos acionistas das diferentes participadas do Grupo.

ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO NO CAPITAL DA EMPRESA

(Nos termos do disposto no artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Nenhum dos elementos do Conselho de Administração era detentor de quaisquer ações ou obrigações em 31 de dezembro de 2025, nem realizou transações com quaisquer títulos da Empresa.

FISCAL ÚNICO

O Fiscal Único não detinha quaisquer ações ou obrigações em 31 de dezembro de 2025, não tendo realizado quaisquer transações com quaisquer títulos da Empresa.

simab

Management and Services Markets

II Cumprimento das Orientações Legais



ÍNDICE

II. Cumprimento das Orientações Legais

1. Execução do Plano de Atividades e Orçamento 2
2. Eficiência Operacional e Gastos Operacionais 11
3. Recursos Humanos e Massa Salarial 14
4. Plano de Investimentos 15
5. Contratualização de Serviço Público 19
6. Gestão do Risco Financeiro 19
7. Limite de crescimento de Endividamento 22
8. Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado (UTE) 23
9. Prazo Médio de Pagamentos (PMP) e "*Arrears*" 24
10. Estatuto do Gestor Público 25
11. Aplicação das Normas de Contratação Pública 27
12. Informação Complementar 31
13. Quadro-Síntese do Cumprimento das Orientações 32

II. Cumprimento das Orientações Legais

Para efeitos da demonstração do cumprimento das orientações legais da SIMAB, SA foi seguida a estrutura constante do ofício ofício SAI/2026/904 de 26 de janeiro de 2026 da Entidade do Tesouro e Finanças.

A SIMAB, SA procedeu ao acompanhamento mensal do grau de cumprimento dos objetivos impostos pela Lei do Orçamentos do Estado (LOE), aprovado pela Lei n.º 45-A/2024, de 31 de dezembro e no Decreto-Lei n.º 13-A/2025, de 10 de março (DLEO2025).

1. Execução do Plano de Atividades e Orçamento

a) Evidenciar a execução do Plano de Atividades e Orçamento (PAO) 2025 aprovado, conforme modelo indicativo, infra, com a identificação obrigatória do volume de negócios, gastos operacionais, rácio de eficiência e variação de endividamento, explicitando os valores orçamentados, executados e os respetivos desvios, bem como a justificação para os incumprimentos e as medidas de correção, quando aplicável.

O PAO2025 foi elaborado nos termos do n.º 1 do Despacho n.º 335/2024-SET de 13 de agosto de Sua Excelência, o Senhor Secretário de Estado do Tesouro, em que foram determinadas um conjunto de orientações específicas para a elaboração dos PAO's 2025-2027 das empresas públicas não financeiras do SEE.

O PAO2025-2027 da SIMAB, SA foi aprovado por Despacho conjunto das tutelas financeira e setorial[1].

Sintetiza-se no quadro seguinte a avaliação do cumprimento dos indicadores, face aos objetivos definidos no âmbito do PAO2025, a nível individual:

Indicadores	PAO 2025	Executado 2025	Desvio (+/-)	Observações/medidas
Resultado Líquido	5 814 375,12 €	6 224 768,79 €	410 393,67 €	
EBITDA	6 203 380,99 €	6 485 393,88 €	282 012,89 €	
Resultado Operacional[1)] (EBIT)	6 196 402,25 €	6 279 571,46 €	83 169,21 €	
Volume de Negócios[2)]	596 600,20 €	443 060,49 €	-153 539,71 €	
Gastos Operacionais[3)]	1 076 271,73 €	896 900,34 €	-179 371,39 €	
Gastos Operacionais/Volume de N.	180,40%	202,43%	22,03 p.p.	
Endividamento[4)]	13 625 000,00 €	11 876 008,38 €	-1 748 991,62 €	
Dívida Financeira Líquida[5)]/EBITDA	194,10%	182,72%	-11,38 p.p.	
Disponibilidades [6)]	1 584 286,13 €	26 118,15 €	-1 558 167,98 €	
…[7)]	…	…	…	

1) Resultado operacional líquido de provisões, imparidades e correções de justo valor.
2) Detalhar e quantificar nas observações sempre que outras parcelas, para além de vendas e serviços prestados, são consideradas no cálculo do Volume de Negócios.
3) CMVMC, FSE e Gastos com Pessoal
4) Passivo remunerado
5) Por dívida financeira líquida entende-se o valor do endividamento deduzido das disponibilidades.
6) Caixa conforme Balanço
7) Adicionar linhas com a identificação de mais indicadores, designadamente de atividade, atendendo à natureza da empresa/setor de atividade.

〉 *Resultado Líquido*

A SIMAB, SA encerra o ano de 2025 com um resultado líquido positivo de 6.224,8 milhares de euros, acima do PAO2025, em 410,4 milhares de euros (+7,1%), evolução maioritariamente impactada por:

(i) desvio favorável apurado pelo Método de Equivalência Patrimonial, em 79,1 milhares de euros (+1,2%);

(ii) desvio desfavorável apurado no Volume de Negócios, que se situou abaixo do PAO2025, em 153,5 milhares de euros (-25,7%);

(iii) desvio favorável dos gastos operacionais (FSE's + RH), em 179,4 milhares de euros (-16,7%);

[1] Versão aprovada pelo Conselho de Administração em 28/02/2025, objeto de parecer da UTAM pelo Relatório de Análise n.º 98/2025 de 3 de abril e aprovado por despacho conjunto SETF (24/04/2025) e SEE (23/04/2025)

(iv) aumento de justo valor em "Propriedade de investimento" (+202 milhares de euros), refletindo a avaliação realizada por entidade independente, com referência a 31/12/2025 e com um impacto, nos resultados líquidos do exercício, no montante líquido de 158,6 milhares de euros; e,

(v) desvio favorável em encargos financeiros, em 188,6 milhares de euros (-36,9%), refletindo a evolução favorável de taxa de juro de referência.

〉 *EBITDA* (resultados antes de juros, impostos, depreciações e amortizações)

Em 2025, o *EBITDA*, ascendeu a 6.485,4 milhares de euros, registando um desvio favorável de 282 milhares de euros (+4,5%), face previsto em sede de orçamento 2025.

EBITDA

milhares de euros	2023	2024	2025	2025 / 2024		PAO4T25	2025 / PAO4T25	
				ABS	%		ABS	%
Rendimentos Operacionais	6 176,5	7 218,0	7 407,4	189,4	2,6%	7 282,6	124,9	1,71%
Gastos Operacionais	-931,8	-918,6	-922,0	3,5	0,4%	-1 079,2	-157,2	-14,6%
EBITDA	**5 244,6**	**6 299,4**	**6 485,4**	**186,0**	**3,0%**	**6 203,4**	**282,0**	**4,5%**

Excluindo o valor de provisões, imparidades e correções de justo valor e o impacto do MEP, o *EBITDA* da SIMAB, SA situou-se em linha com o previsto em sede de orçamento, conforme seguidamente se apresenta:

EBITDA*

milhares de euros	2023	2024	2025	2025 / 2024		PAO4T25	2025 / PAO4T25	
				ABS	%		ABS	%
Rendimentos Operacionais	667,6	713,7	635,4	-78,3	-11,0%	791,7	-156,3	-19,7%
Gastos Operacionais	-931,8	-918,6	-922,0	3,5	0,4%	-1 079,2	-157,2	-14,6%
EBITDA*	**-264,2**	**-204,8**	**-286,6**	**-81,8**	**-39,9%**	**-287,5**	**0,9**	**0,3%**

*Líquido de MEP, provisões, imparidades e correções de justo valor

O desvio favorável nos gastos operacionais, face ao PAO2025, em 157,2 milhares de euros (-14,6%), mais do que compensou o desvio desfavorável registado nos rendimentos operacionais, em 156,3 milhares de euros (-19,7%).

Nos **rendimentos operacionais**, o desvio é maioritariamente apurado na atividade operacional da empresa ao nível do desenvolvimento de projetos internacionais (-32 milhares de euros); adiamento da implementação de Programa a desenvolver com o Banco Europeu de Investimento na área de Projetos de Requalificação e Remodelação de Mercados Municipais e Centros Logísticos (-75 milhares de euros) e desenvolvimento de projetos nacionais (-48,9 milhares de euros).

O desvio favorável nos **gastos operacionais** resulta, maioritariamente, do efeito conjugado de:

- desvio favorável nos **FSE's**, em 27,6 milhares de euros (-9%), sendo os desvios mais significativos apurados nas subrubricas de:
  - i. **Subcontratos** (-21,6 milhares de euros), associado ao desenvolvimento de prestações de serviços no âmbito de projetos nacionais e internacionais;
  - ii. **Trabalhos especializados** (+25,4 milhares de euros) refletindo, maioritariamente, serviços de revisão de contas, decorrente da nomeação de novo Revisor Oficial de Contas, em outubro de 2025 (+9 milhares de euros) e *fee* de gestão no âmbito do contrato de gestão estabelecido entre a MARE, SA e a SIMAB, SA (+21,3 milhares de euros);
  - iii. **Deslocações e Estadas** (-16 milhares de euros), refletindo o esforço de racionalização e de contenção de custos, em razão da salvaguarda das metas financeiras e de rentabilidade orçamentadas e necessário para acomodar o desvio desfavorável registado em algumas rubricas, por força de situações não previstas em sede de PAO2025;

Fornecimentos e Serviços Externos

milhares de euros	2023	2024	2025	2025 / 2024		PAO4T25	2025 / PAO4T25		%
				ABS	%		ABS	%	
Subcontratos	0,0	19,8	0,9	-19,0	-95,6%	22,5	-21,6	-96,1%	0,3%
Trabalhos Especializados	94,2	154,8	174,1	19,3	12,5%	148,7	25,4	17,1%	62,6%
Publicidade	10,1	4,4	1,0	-3,4	-77,3%	7,9	-6,9	-87,3%	0,4%
Honorários	22,4	3,0	0,0	-3,0	-100,0%	0,0	0,0	n.d.	0,0%
Conservação e Reparação	2,3	2,8	2,1	-0,8	-26,6%	9,1	-7,0	-77,1%	0,7%
Materiais	4,5	1,5	1,8	0,4	24,5%	0,2	1,6	809,0%	0,7%
Combustíveis	9,5	8,1	7,5	-0,6	-7,8%	12,1	-4,7	-38,4%	2,7%
Deslocações, estadias e transportes	8,1	9,0	7,7	-1,3	-14,1%	23,7	-16,0	-67,4%	2,8%
Rendas e Alugueres	61,1	56,1	61,4	5,3	9,4%	57,4	4,0	7,0%	22,1%
Comunicação	3,9	4,4	3,7	-0,7	-15,3%	5,0	-1,2	-24,8%	1,3%
Despesas de Representação	2,9	0,3	2,3	2,0	610,1%	0,2	2,1	1034,7%	0,8%
Outros FSE	14,8	16,1	15,7	-0,4	-2,4%	19,1	-3,4	-17,6%	5,7%
Total	**233,7**	**280,4**	**278,3**	**-2,1**	**-0,8%**	**305,9**	**-27,6**	**-9,0%**	**100,0%**

- desvio favorável nos **gastos com pessoal**, em 151,7 milhares de euros (-19,7%), evolução que traduz, maioritariamente, as seguintes situações:

  i. gastos com órgãos sociais (-99,4 milhares de euros), maioritariamente decorrente da renúncia ao cargo, apresentada por um administrador, com efeito a partir de 30 de setembro de 2023, ainda não substituído;

  ii. adiamento da implementação de um Acordo de Empresa, incluindo um regime de carreiras, uma tabela salarial, um modelo de avaliação e mecanismos de progressão de carreiras, previsto em sede de orçamento 2025 e adiado para 2026, por se encontrar condicionado à aprovação do Acordo de Empresa pelo Acionista (-14,1 milhares de euros);

  iii. atualização salarial obrigatória (+1,5 milhares de euros):

  iv. ajudas de custo (-1,6 milhares de euros);

  v. absentismo registado em 2025 (-24,3 milhares de euros);

  vi. bolsa de estágio prevista em orçamento e não concretizada (-9,7 milhares de euros);

  vii. formação (-3 milhares de euros);

  viii. outros gastos com pessoal, tais como, seguros, ajudas de custo, despesas com recrutamento, medicina no trabalho, etc. (-1,2 milhares de euros).

〉 Dívida Financeira Líquida

A dívida financeira líquida da SIMAB, SA situou-se abaixo do previsto no PAO2025, em 190,8 milhares de euros (-1,6%), conforme se apresenta:

Dívida Financeira Líquida

milhares de euros	31/12/2024	Utiliz. / (Amortiz)	31/12/2025	PAO4T25	2025 / 2024		2025 / PAO4T25	
					ABS	%	ABS	%
Linhas de curto prazo	**0,0**	**7 501,0**	**7 501,0**	**0,0**	**7 501,0**	**n.d.**	**7 501,0**	**n.d.**
Descobertos Autorizados	0,0	7 501,0	7 501,0	0,0	7 501,0	n.d.	7 501,0	n.d.
Financiamento MLPrazo	**11 825,3**	**-7 450,3**	**4 375,0**	**13 625,0**	**-7 450,3**	**-63,0%**	**-9 250,0**	**-67,9%**
Programa Emissão Papel Comercial	8 750,0	-8 750,0	0,0	0,0	-8 750,0	-100,0%	0,0	n.d.
Cartão de Credito - IGCP	0,3	-0,3	0,0	0,0	-0,3	-91,8%	0,0	n.d.
Empréstimos Participadas	3 075,0	1 300,0	4 375,0	13 625,0	1 300,0	42,3%	-9 250,0	-67,9%
Total	**11 825,3**	**50,7**	**11 876,0**	**13 625,0**	**50,7**	**0,4%**	**-1 749,0**	**-12,8%**
Disponibilidades	59,0	-32,8	26,1	1 584,3	-32,8	-0,6	-1 558,2	*-98%*
Dívida Financeira liquida	**11 766,4**	**83,5**	**11 849,9**	**12 040,7**	**83,5**	**0,7%**	**-190,8**	**-1,6%**

Sintetiza-se no quadro seguinte a avaliação do cumprimento dos indicadores, em termos **consolidados**, face aos objetivos definidos no âmbito do PAO2025, seguindo as linhas de orientação dos objetivos estabelecidos.

Indicadores	PAO 2025	Executado 2025	Desvio (+/-)	Observações/medidas
Resultado Líquido	6 694 524 €	7 132 871 €	438 347 €	
EBITDA	15 035 606 €	14 412 165 €	-623 441 €	
Resultado Operacional[1)] (EBIT)	9 646 751 €	9 116 371 €	-530 380 €	
Volume de Negócios[2)]	21 034 417 €	19 685 047 €	-1 349 370 €	
Gastos Operacionais[3)]	6 398 810 €	6 042 059 €	-356 751 €	
Gastos Operacionais/Volume de N.	30,42%	30,69%	0,27 p.p.	
Endividamento[4)]	1 449 553 €	8 941 323 €	7 491 770 €	
Dívida Financeira Líquida[5)]/EBITDA	-6,00%	23,37%	29,37 p.p.	
Disponibilidades [6)]	2 351 906 €	5 573 663 €	3 221 758 €	
…[7)]	…	…	…	

1) Resultado operacional líquido de provisões, imparidades e correções de justo valor.
2) Detalhar e quantificar nas observações sempre que outras parcelas, para além de vendas e serviços prestados, são consideradas no cálculo do Volume de Negócios.
3) CMVMC, FSE e Gastos com Pessoal
4) Passivo remunerado
5) Por dívida financeira líquida entende-se o valor do endividamento deduzido das disponibilidades.
6) Caixa conforme Balanço
7) Adicionar linhas com a identificação de mais indicadores, designadamente de atividade, atendendo à natureza da empresa/setor de atividade.

〉 EBITDA (resultados antes de juros, impostos, depreciações e amortizações)

O Grupo SIMAB apresentou, em 2025, um *EBITDA* positivo, evidenciando a sustentabilidade operacional do Grupo. O *EBITDA* consolidado, ascendeu a 14.412,2 milhares de euros, registando um desvio desfavorável de 623,4 milhares de euros (-4,1%), face previsto em sede de orçamento 2025.

Expurgando o valor de provisões, imparidades e correções de justo valor, o *EBITDA* consolidado, ascendeu a 13.986,7 milhares de euros, traduzindo um desvio desfavorável de 1.048,9 milhares de euros (-7%), face previsto em sede de orçamento 2025, maioritariamente apurado na MARL, SA e na MARF, SA.

EBITDA/Empresa[1)]

milhares de euros	2024	2025	2025/2024		PAO2025	2025/PAO2025	
			ABS	%		ABS	%
MARL	11 392,0	11 342,3	-49,6	-0,4%	12 251,5	-909,1	-7,4%
MARE	749,3	868,9	119,7	16,0%	803,9	65,0	8,1%
MARF	1 737,0	1 361,0	-376,0	-21,6%	1 524,5	-163,4	-10,7%
MARB	767,8	780,2	12,5	1,6%	784,7	-4,5	-0,6%
SIMAB[2)]	-204,8	-286,6	-81,8	39,9%	-287,5	0,9	0,3%
Consolidado	**14 386,1**	**13 986,7**	**-399,4**	**-2,8%**	**15 035,6**	**-1 048,9**	**-7,0%**

[1)] Resultado Operacional líquido de provisões, imparidades e correções de justo valor
[2)] Exclui resultado MEP

milhares de euros	2024	2025	2025/2024		PAO2025	2025/PAO2025	
			ABS	%		ABS	%
Rendimentos operacionais	20 541,1	20 459,5	-81,6	-0,4%	21 856,5	-1 397,0	-6,4%
Gastos Operacionais	-6 155,0	-6 472,8	317,8	5,2%	-6 820,9	-348,1	-5,1%
EBITDA Consolidado[1)]	**14 386,1**	**13 986,7**	**-399,4**	**-2,8%**	**15 035,6**	**-1 048,9**	**-7,0%**

[1)] Resultado Operacional líquido de provisões, imparidades e correções de justo valor

O desvio desfavorável do ***EBITDA***[2]**,** em 1.048,9 milhares de euros (-7%), face ao previsto em sede de PAO 2025, traduz o efeito conjugado do desvio desfavorável nos rendimentos operacionais, em 1.397

[2] Apurado de acordo com SNC, expurgado do impacto de provisões, imparidades e correções de justo valor

milhares de euros (-6,4%) e do desvio favorável nos gastos operacionais, em 348,1 milhares de euros (-5,1%);

- A performance dos **rendimentos operacionais** é, essencialmente, apurada pelo efeito conjugado da evolução das seguintes rubricas: (i) taxas de utilização (-800,7 milhares de euros: -4,8%), maioritariamente, apurada na MARL, SA (-631 milhares de euros: -4,9%), refletindo as condições de *pricing* de novo ciclo contratual dos contratos que atingiram o seu *términus* em 2025 e, na MARF, SA (-158 milhares de euros: -7,9%), relativamente a utilização de espaço para realização de evento previsto em sede de orçamento e não concretizado; (ii) integração de taxas de acesso (-460,5 milhares de euros: -23,7%), espelhando o fim dos contratos com taxa de acesso, na MARL, SA; (iii) prestações de serviços da *holding* (-164,5 milhares de euros: -97,6%), relativamente a projetos de revitalização de mercados municipais previstos e não concretizados e (iv) desvio favorável nos rendimentos de portagens (+52,3 milhares de euros: +6,5%), apurado na MARL, SA.

- O desvio favorável nos **gastos operacionais**, no montante de 348,1 milhares de euros (-5,1%) resulta, maioritariamente, do efeito conjugado de:

  i. desvio favorável nos **FSE's**, em 89,2 milhares de euros (-2,2%), conforme detalhe apresentado no ponto seguinte "Eficiência Operacional";

  ii. desvio favorável nos **gastos com pessoal**, em 267,6 milhares de euros (-11,7%), evolução que traduz, maioritariamente, as seguintes situações:

     - gastos com órgãos sociais (-99,4 milhares de euros), maioritariamente, decorrente da previsão de nomeação de administrador, na SIMAB, SA, considerada em sede de orçamento, para substituição de administrador que apresentou renúncia ao cargo, com efeito a partir de 30 de setembro de 2023, não substituído em 2025 (-98,3 milhares de euros);
     - adiamento da implementação de um Acordo de Empresa, incluindo um regime de carreiras, uma tabela salarial, um modelo de avaliação e mecanismos de progressão de carreiras, previsto em sede de orçamento 2025, e adiado para 2026 por se encontrar condicionado à aprovação do Acordo de Empresa pelo Acionista (-67 milhares de euros);
     - atualização salarial obrigatória (+10,5 milhares de euros);
     - absentismo registado em 2025 (-77,1 milhares de euros), apurado na SIMAB (24,3 milhares de euros), MARL, SA (13,1 milhares de euros); MARÉ, SA (27,4 milhares de euros); MARF, SA (11,7 milhares de euros) e MARB, SA (0,8 milhares de euros);
     - saída de trabalhador, na MARL, SA, não substituído até 31 de dezembro de 2025 (-5,5 milhares de euros);
     - efeito líquido da substituição de trabalhadores (+2,5 milhares de euros);
     - ajudas de custo (-3,2 milhares de euros);
     - bolsa de estágio na SIMAB, SA (-9,7 milhares de euros);
     - despesas de recrutamento na MARL, SA (+4 milhares de euros);
     - formação (-12,2 milhares de euros);
     - fardamento (-3,5 milhares de euros);
     - outros gastos com pessoal, tais como, seguros de acidentes de trabalho e saúde, medicina no trabalho, horas extraordinárias, trabalho noturno, eventos Natal, etc. (-6,8 milhares de euros).

〉 Eficiência Operacional

O peso dos gastos operacionais no volume de negócios situou-se em 30,69%, acima do previsto em sede de orçamento, em 27 pontos base, em resultado de: (i) desvio favorável no volume de negócios, no montante de 1.349,4 milhares de euros (-6,4%) e (ii) desvio favorável nos gastos operacionais (FSE + Gastos pessoal), em 356,8 milhares de euros (-5,6%).

O desvio desfavorável no **volume de negócios** é, maioritariamente, apurado na MARL, SA (-1.013,9 milhares de euros), em grande parte, traduzindo o impacto das condições negociadas para novo ciclo contratual dos contratos que atingiram o seu términus em 2025:

Volume de Negócios/Empresa

milhares de euros	2024	2025	2025/2024		PAO4T25	2025 / PAO4T25	
			ABS	%		ABS	%
MARL	15 323,9	15 579,5	255,6	1,7%	16 593,4	(1 013,9)	-6,1%
MARE	972,9	1 081,9	109,0	11,2%	1 106,4	(24,5)	-2,2%
MARF	2 296,7	1 952,6	(344,2)	-15,0%	2 111,1	(158,6)	-7,5%
MARB	1 124,2	1 152,6	28,4	2,5%	1 174,2	(21,6)	-1,8%
SIMAB	509,1	443,1	(66,0)	-13,0%	596,6	(153,5)	-25,7%
Operações intragrupo	-502,3	-524,6	22,2	4,4%	-547,3	(22,7)	-4,2%
Consolidado	**19 724,6**	**19 685,0**	**(39,5)**	**-0,2%**	**21 034,4**	**(1 349,4)**	**-6,4%**

O desvio apurado no volume de negócios reflete desempenho das subrubricas que o integram, conforme seguidamente se apresenta:

(i) desvio desfavorável nos rendimentos de **taxas de utilização**, em 800,7 milhares de euros (-4,8%), maioritariamente apurado na MARL, SA;

Taxas de Utilização*/Empresa

milhares de euros	2024	2025	2025 / 2024		PAO4T25	2025 / PAO4T25	
			ABS	%		ABS	%
MARL	11 582,5	12 135,3	552,7	4,8%	12 766,2	-631,0	-4,9%
MARE	889,3	999,0	109,7	12,3%	1 015,9	-16,9	-1,7%
MARF	2 180,7	1 839,0	-341,7	-15,7%	1 997,0	-158,0	-7,9%
MARB	1 052,5	1 080,7	28,2	2,7%	1 075,6	5,1	0,5%
Consolidado	**15 687,7**	**16 036,6**	**348,9**	**2,2%**	**16 837,3**	**-800,7**	**-4,8%**

* Excluindo espaços sazonais

(ii) desvio favorável nos rendimentos de **portagens**, no MARL, em 52,3 milhares de euros (+6,5%), traduzindo um maior número de saídas de viaturas;

(iii) desvio desfavorável nos rendimentos da ***holding***, em 164,5 milhares de euros (-97,6%), maioritariamente apurado na área de projetos nacionais e internacionais, ao nível da intervenção em mercados municipais e centros logísticos;

(iv) desvio desfavorável nos rendimentos de **integração de taxas de acesso,** em 526,9 milhares de euros (-27,2%), maioritariamente apurado na MARL, SA, decorrente do fim do prazo de grande parte dos contratos, em 2025 e da negociação de condições para novo ciclo contratual, que não contemplaram o pagamento de taxa de acesso.

Os **gastos operacionais (FSE + RH)** apresentam um desvio favorável em 356,8 milhares de euros (-5,6%), apurado quer nos FSE's quer nos gastos com pessoal.

Os **FSE's** situam-se abaixo do PAO2025, em 89,2 milhares de euros (-2,2%), refletindo maioritariamente os seguintes desvios:

FSE's Consolidados

milhares de euros	2024	2025	2025 / 2024		PAO4T25	2025 / PAO4T25		%
			ABS	%		ABS	%	
Subcontratos	19,8	0,9	-19,0	-95,6%	22,5	-21,6	-96,1%	0,0%
Trabalhos Especializados	152,0	161,8	9,8	6,5%	106,4	55,4	52,1%	4,0%
Publicidade	30,3	25,1	-5,2	-17,2%	55,3	-30,2	-54,6%	0,6%
Vigilância e Segurança	586,2	650,7	64,4	11,0%	685,5	-34,8	-5,1%	16,1%
Honorários	44,2	2,3	-41,9	-94,8%	2,4	-0,1	-5,5%	0,1%
Comissões	56,8	0,0	-56,8	-100,0%	0,4	-0,4	-100,0%	0,0%
Conservação e Reparação	309,8	333,0	23,2	7,5%	414,8	-81,8	-19,7%	8,3%
Eletricidade	489,6	407,4	-82,2	-16,8%	430,9	-23,5	-5,4%	10,1%
Combustiveis	16,0	15,2	-0,8	-4,9%	25,7	-10,5	-40,8%	0,4%
Água	145,8	133,1	-12,7	-8,7%	144,1	-11,0	-7,7%	3,3%
Deslocações e Estadias	8,4	5,2	-3,2	-37,8%	32,8	-27,6	-84,1%	0,1%
Rendas e alugueres	86,6	109,4	22,9	26,4%	100,1	9,3	9,3%	2,7%
Comunicação	24,6	27,5	2,9	12,0%	26,5	1,0	3,9%	0,7%
Seguros	161,1	178,9	17,8	11,0%	171,9	7,0	4,1%	4,4%
Limpeza higiene e conforto	1 658,0	1 936,8	278,8	16,8%	1 852,1	84,7	4,6%	48,1%
Despesas de Representação	1,0	2,5	1,4	136,9%	0,4	2,1	516,3%	0,1%
Outros FSE	52,9	40,0	-12,9	-24,4%	47,0	-7,1	-15,1%	1,0%
Total	**3 843,0**	**4 029,8**	**186,8**	**4,9%**	**4 118,9**	**-89,2**	**-2,2%**	**100,0%**

FSE's/Empresa

milhares de euros	2024	2025	2025 / 2024		PAO4T25	2025 / PAO4T25		% RO
			ABS	%		ABS	%	
MARL	3 170,7	3 354,6	183,9	5,8%	3 467,7	-113,2	-3,3%	*20,8%*
MARE	203,9	210,6	6,8	3,3%	211,0	-0,4	-0,2%	*16,8%*
MARF	488,5	504,9	16,4	3,4%	488,3	16,6	3,4%	*24,2%*
MARB	250,6	254,5	3,9	1,6%	263,9	-9,4	-3,6%	*21,1%*
SIMAB	280,4	278,3	-2,1	-0,8%	305,9	-27,6	-9,0%	*43,8%*
Operações intragrupo	-551,0	-573,1	22,1	4,0%	-617,9	-44,8	-7,3%	-
Consolidado	**3 843,0**	**4 029,8**	**186,8**	**4,9%**	**4 118,9**	**-89,2**	**-2,2%**	**19,7%**

i. **Subcontratos** (-21,6 milhares de euros), apurado na SIMAB, SA, relativamente a prestações de serviços na área de projetos, no âmbito da revitalização de mercados municipais e centros logísticos, não concretizados;

ii. **Trabalhos especializados** (+55,4 milhares de euros), refletindo, maioritariamente, assessorias técnicas especializadas na área de sistemas de informação e engenharia, consultadorias previstas e não concretizadas no âmbito de projetos a desenvolver na *holding* (SIMAB) e prestação de serviços de revisão de contas, decorrente da nomeação de novo Revisor Oficial de Contas em outubro de 2025, na SIMAB, SA;

iii. **Publicidade** (-30,2 milhares de euros), refletindo o adiamento de ações, em virtude da necessária prudência e contenção de gastos, decorrente do contexto macroeconómico de instabilidade e incerteza gerado pela crise geopolítica internacional;

iv. **Vigilância e Segurança** (-34,8 milhares de euros), maioritariamente apurado no MARL (-23,9 milhares de euros) e na MARF, SA (-9,7 milhares de euros) traduzindo um valor do contrato de segurança inferior ao previsto, na sequência de procedimento concursal lançado em cada sociedade;

v. **Conservação e reparação** (-81,8 milhares de euros)**,** maioritariamente apurado na MARL, SA (-70,2 milhares de euros), traduzindo o adiamento de intervenções para anos subsequentes;

vi. **Eletricidade** (-23,8 milhares de euros), refletindo refletindo uma redução do valor das tarifas de acesso à rede e uma redução de consumos (kwh);

vii. **Deslocações e Estadas** (-27,6 milhares de euros)**,** decorrente da necessidade de acomodar cabimentação orçamental para outras rubricas e, consequente, adiamento de ações para períodos subsequentes;

viii. **Limpeza** (+84,7 milhares de euros), maioritariamente apurado na MARL, SA (+40,3 milhares de euros), nomeadamente na subrubrica de tratamento de resíduos, por força do sistemático agravamento de preços que caracteriza o setor e por um maior número de dias de paragem do habitual prestador de serviços (100 dias), face ao previsto (88 dias) e, consequente recurso a prestador de serviços mais oneroso e na MARF, SA (+41,2 milhares de euros), igualmente referente a gastos com tratamento de resíduos sólidos, decorrente do agravamento de preços que caracterizam o setor, tendo este ultimo aumento de gastos (MARF, SA) sido alvo de autorização pela tutela financeira[3].

〉 Gastos com o Pessoal

Os gastos com o pessoal apresentam um desvio favorável, face ao PAO2025, em 267,6 milhares de euros (-11,7%).

Gastos com Pessoal

milhares de euros	2024	2025	2025 / 2024		PAO4T25	2025 / PAO4T25		%
			ABS	%		ABS	%	
Remunerações dos órgãos sociais	166,4	178,6	12,2	7,3%	256,4	-77,8	-30,4%	8,9%
Remunerações do pessoal	1 311,7	1 393,4	81,7	6,2%	1 518,9	-125,5	-8,3%	69,2%
Indemnizações	0,0	0,2	0,2	n.d.	0,0	0,2	n.d.	0,0%
Encargos sobre remunerações - OS	40,4	43,0	2,5	6,2%	61,7	-18,8	-30,4%	2,1%
Encargos sobre remunerações - Pessoal	291,2	305,2	14,0	4,8%	329,4	-24,2	-7,3%	15,2%
Seguros de acidentes no trabalho	8,1	13,7	5,5	68,1%	15,7	-2,1	-13,1%	0,7%
Formação	7,6	2,5	-5,1	-67,1%	16,2	-13,7	-84,6%	0,1%
Outros gastos com o pessoal	59,0	75,8	16,8	28,4%	81,5	-5,7	-7,0%	3,8%
Total	**1 884,5**	**2 012,3**	**127,8**	**6,8%**	**2 279,9**	**-267,6**	**-11,7%**	**100,0%**

Gastos com Pessoal/ Empresa

milhares de euros	2024	2025	2025 / 2024		PAO4T25	2025 / PAO4T25		% RO
			ABS	%		ABS	%	
MARL	1 020,2	1 109,2	89,0	8,7%	1 159,4	-50,2	-4,3%	6,9%
MARE	135,1	150,7	15,6	11,6%	186,3	-35,5	-19,1%	12,0%
MARF	177,3	174,9	-2,4	-1,4%	196,9	-22,1	-11,2%	8,4%
MARB	139,0	148,6	9,6	6,9%	156,7	-8,0	-5,1%	12,3%
SIMAB	602,7	618,6	16,0	2,6%	770,4	-151,7	-19,7%	97,4%
Operações IntraGrupo	-189,8	-189,8	0,0	0,0%	-189,8	0,0	0,0%	-
Consolidado	**1 884,5**	**2 012,3**	**127,8**	**6,8%**	**2 279,9**	**-267,6**	**-11,7%**	**9,8%**

A análise à evolução desta rubrica, face ao PAO2025, encontra-se detalhada no ponto anterior.

〉 N.º de trabalhadores efetivos

Em 31 de dezembro de 2025, o Grupo SIMAB, SA apresenta um quadro de 57 trabalhadores, excluindo órgãos sociais, em linha com o previsto no previsto em sede de PAO2025.

Este total inclui um trabalhador que se encontra com licença sem vencimento, na MARL, SA.

Encontra-se por ocupar um lugar, na MARB, SA e um lugar na MARL, SA.

Quadro de trabalhadores*	2024	2025	2025/2024		PAO4T25	2025/PAO2025	
			ABS	%		ABS	%
MARL [(1)]	28	28	0	0%	28	0	0%
MARE	7	7	0	0%	7	0	0%
MARF	5	5	0	0%	5	0	0%
MARB [(1)]	7	7	0	0%	7	0	0%
SIMAB	10	10	0	0%	10	0	0%
GRUPO	**57**	**57**	**0**	**0%**	**57**	**0**	**0%**

*Exceto Órgãos Sociais

(1) Encontra-se por preencher um elemento do quadro

[3] Despacho 234/2025-SETF de 18/08/2025

Os órgãos sociais integram 3 administradores executivos na SIMAB, SA, 3 administradores não executivos na MARL, SA, um administrador executivo na MARB, SA, um administrador executivo na MARF, SA e um administrador executivo na MARÉ, SA.

À data de 31 de dezembro de 2025, encontra-se por nomear um administrador executivo na SIMAB, SA, decorrente da renúncia ao cargo de um administrador, com efeito a 30 de setembro de 2023 e um administrador executivo, na MARÉ, SA (em representação do acionista Câmara Municipal de Évora).

〉 Dívida Financeira Líquida

A **dívida financeira líquida** situou-se em 3.367,7 milhares de euros, acima do previsto no PAO2025, em 4.270 milhares de euros (+473,2%), refletindo, por um lado, o adiamento na execução do plano de investimentos e, por outro lado, um menor encaixe de taxas de acesso na MARL, SA, decorrente das condições negociadas para novo ciclo contratual, que determinaram um aumento faseado de taxas de utilização em detrimento do pagamento de taxas de acesso.

b) Aditar os objetivos e metas de gestão relacionados com a atividade da empresa definidos no âmbito do PAO ou no Plano de Desenvolvimento Organizacional (PDO), apresentando o respetivo grau de cumprimento, bem como os desvios verificados e as medidas corretivas adotadas.

Nos termos do regime jurídico do Setor Empresarial do Estado e do Estatuto do Gestor Público, o Estado, enquanto acionista, define as orientações estratégicas para o Grupo SIMAB.

Não obstante não existir formalização dos Contratos de Gestão do Conselho de Administração, para o mandato 2021/2023, a SIMAB, SA tem vido a monitorizar os objetivos e indicadores quantitativos, tendo por base o Plano de Atividades e Orçamento, aprovado pelas tutelas mantendo esta orientação em 2025[4].

De salientar que não tendo sido reunidas as condições para nomeação de Administração nas últimas Assembleias Gerais na SIMAB, SA, mantém-se o Conselho de Administração e a continuidade do mandato em funções.

Os objetivos quantitativos da SIMAB, SA estão alinhados com as orientações da tutela financeira e setorial para o Grupo SIMAB bem como com as orientações definidas pela tutela financeira para as empresas do Setor Empresarial do Estado[5].

Os objetivos, assim estabelecidos, traduzem-se, no geral, na obtenção de uma variação positiva do *EBITDA*, diminuição do peso dos fornecimentos e serviços externos e dos gastos com pessoal face ao volume de negócios, redução da dívida, aumento da rentabilidade acionista e redução dos prazos de pagamento a fornecedores, dando, na generalidade, cumprimento às orientações da Direção Geral do Tesouro e Finanças.

c) Para as empresas públicas que integram o perímetro de consolidação das Administrações Públicas (EPR), incluir um quadro que evidencie o grau de execução do orçamento carregado noSIGO/SOE, acompanhado de nota justificativa dos respetivos desvios.

Não aplicável porquanto a SIMAB, SA não integra o perímetro de consolidação das Administrações Públicas.

[4] Versão aprovada pelo Conselho de Administração em 28/02/2025, objeto de parecer da UTAM pelo Relatório de Análise n.º 98/2025 de 3 de abril e aprovado por despacho conjunto SETF (24/04/2025) e SEE (23/04/2025)
[5] Ofício SAI/2026/904 de 26 de janeiro de 2026 da Entidade do Tesouro e Finanças

d) Indicar expressamente as autorizações concedidas em sede de apreciação e aprovação do PAO2025 (ou PDO), conforme modelo indicativo, infra.

Autorizações concedidas em sede de análise e aprovação do PAO 2025-2027 e/ou autorizações autónomas

Autorização Concedida	Despacho Autorizador	Indicar o limite/montante autorizado para 2025
Gastos Operacionais	Despacho n.º 408/2025-SETF	Aumento dos Gastos Operacionais até ao valor máximo de 1.076 milhares de euros, condicionado no montante do aumento e na sua execução à aprovação do Plano de Carreiras (14 milhares de euros)
Contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria	Despacho n.º 408/2025-SETF	Limitado ao valor de 11,5 milhares de euros, em 2025.

Os Gastos operacionais ascenderam a 896,9 milhares de euros, sendo que o Plano de Carreiras não foi implementado em 2025, encontrando-se em aprovação pelas tutelas.

Os gastos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria ascenderam a 0,5 milhares de euros, decorrente do adiamento de projetos para períodos subsequentes.

2. Eficiência Operacional e Gastos Operacionais

Conforme previsto pelo artigo 52.º da Lei do Orçamento do Estado para 2025 (LOE 2025) e no artigo 140.º do Decreto-Lei de Execução Orçamental (DLEO 2025), o rácio da eficiência operacional (gastos operacionais sobre o volume de negócios, excluídos os impactos extraordinários decorrentes do cumprimento de disposições legais, devidamente fundamentados) deve ser igual ou inferior ao verificado em 2024. Na eventualidade de ter sido autorizada a utilização de outro indicador para medir a eficiência operacional, apresentar um quadro de suporte ao respetivo apuramento e evolução, indicando e apresentado em anexo o respetivo Despacho autorizador.

Tendo por base as medidas de otimização da estrutura de gastos operacionais, previstas no artigo 140.º do Decreto-Lei n.º 13-A/2025, de 10 de março, que estabelece as disposições necessárias à execução do Orçamento do Estado para 2025, segue, nos pontos seguintes, a explanação do seu grau de cumprimento.

〉 Peso dos Gastos Operacionais (FSE's + Gastos com Pessoal) / VN

SIMAB, SA - Contas Individuais

Para efeitos do disposto no DLEO2025[6], o peso dos gastos operacionais no volume de negócios, expurgando o impacto no aumento da despesa operacional atribuído ao cumprimento de disposições legais[7] e o efeito do absentismo, situou-se em 202,6%, registando um aumento, em 28,1 pontos percentuais, face ao ano anterior.

De referir que os gastos operacionais para 2025 foram objeto de autorização em sede de apreciação do Plano de Atividades e Orçamento da SIMAB, SA, concedida por despacho[8], limitando o valor destes

[6] Artigo 140.º, n.º 1
[7] Decreto-Lei n.º 1/2025, de 16 de janeiro (atualizações remuneratórias obrigatórias)
[8] Parecer da UTAM pelo Relatório de Análise n.º 98/2025 de 3 de abril e aprovado por despacho conjunto SETF (24/04/2025) e SEE (23/04/2025)

gastos em 1.076 milhares de euros, do qual deve ser excluído o valor de 11,5 milhares de euros, referente ao plano de carreiras não implementado em 2025.

Eficiência operacional (não aplicável às entidades públicas empresariais do SNS)

EFICIÊNCIA OPERACIONAL - artigo 140.º do DLEO 2025	2025 Exec.	2025 Orç.	2024 Exec.	2025(Exec.)/2024 (Exec.)		2025 (Exec.)/2025 (Orç.)	
				Δ Absol.	Var. %	Δ Absol.	Var. %
Gastos operacionais (GO)							
(1) CMVMC				0,00	-	0,00	-
(2) FSE	278 252,83 €	305 882,51 €	280 366,15 €	-2 113,32	-0,8%	-27 629,68	-9,0%
(3) Gastos com o pessoal	618 647,51 €	770 389,22 €	602 695,24 €	15 952,27	2,6%	-151 741,71	-19,7%
(4) Impactos nos gastos decorrentes de disposições legais (discriminar e fundamentar, se aplicável):	-760,39 €	145 639,40 €	-5 246,82 €	4 486,43	85,5%	-146 399,79	-100,5%
Imposições Legais (atualização salarial DL n.º1/2025 de 16 de janeiro)	10 036,54 €	10 068,67 €	0,00 €	10 036,54	-	-32,13	-0,3%
Plano Carreiras (1)		13 962,55 €		0,00	-	-13 962,55	-100,0%
Nomeação de OS (2)		90 534,55 €		0,00	-	-90 534,55	-100,0%
Atualização salarial OS (3)	13 455,85 €	21 403,80 €		13 455,85	-	-7 947,95	-37,1%
Bolsa de Estágio		9 669,83 €		0,00	-	-9 669,83	-100,0%
Absentismo	-24 252,78 €		-5 246,82 €	-19 005,96	-362,2%	-24 252,78	-
(5) Gastos operacionais ajustados (1)+(2)+(3)-(4)	**897 660,73 €**	**930 632,33 €**	**888 308,21 €**	**9 352,52**	**1,1%**	**-32 971,60**	**-3,5%**
(6) Volume de negócios	443 060,49 €	596 600,20 €	509 150,86 €	-66 090,37	-13,0%	-153 539,71	-25,7%
Vendas	0,00 €	0,00 €		0,00	-	0,00	-
Prestações de Serviços	443 060,49 €	596 600,20 €	509 050,86 €	-65 990,37	-13,0%	-153 539,71	-25,7%
Outros Rendimentos que concorrem para o VN (discriminar e fundamentar, se aplicável)	0,00 €		100,00 €	-100,00	-100,0%	0,00	-
Indemnizações Compensatórias (se aplicável)				0,00	-	0,00	-
(7) Impactos no VN decorrentes de disposições legais (discriminar e fundamentar, se aplicável):	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00	-	0,00	-
(8) Volume de negócios ajustado (6)+(7)	**443 060,49 €**	**596 600,20 €**	**509 150,86 €**	**-66 090,37**	**-13,0%**	**-153 539,71**	**-25,7%**
(9) Peso dos Gastos/VN = (5)/(8)	**202,6%**	**156,0%**	**174,5%**	**28,1**	**16,1%**	**46,6**	**29,9%**

(1) Autorizado em sede de aprovação do PAO 2024 (RA da UTAM n.º 46/2024 de 1 de março - Despacho conjunto SET n.º 174/2024-SET de 8 de março e SETCS 1172/2024 de 15/03/2024)

(2) Encontra-se por nomear um Administrador, após renuncia ao cargo de Administradors em setembro/23

(3) Lei n.º 45-A/2024, de 31 de dezembro (revoga os artigos 11.º e 12.º da Lei n.º 12-A/2010, de 30 de junho e elimina o corte de vencimentos dos órgãos sociais)

Informação adicional	2025 Exec.	2025 Orç.	2024 Exec.	2025(Exec.)/2024 (Exec.)		2025 (Exec.)/2025 (Orç.)	
				Δ Absol.	Var. %	Δ Absol.	Var. %
(1) Gastos com o pessoal	**618 647,51 €**	**770 389,22 €**	**602 695,24 €**	**15 952,27**	**2,6%**	**-151 741,71**	**-19,7%**
i. (-) Gastos relativos aos órgãos sociais	221 371,55 €	320 765,55 €	206 227,36 €	15 144,19	7,3%	-99 394,00	-31,0%
ii. (-) Efeito do cumprimento de disposições legais (discriminar, se aplicável)	10 036,54 €	10 068,67 €		10 036,54	-	-32,13	-0,3%
iii. (-) Acordo tripartido 2025-2028 sobre a valorização salarial e o crescimento económico[a)]	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00	-	0,00	-
iv. (-) Valorizações remuneratórias decorrentes da aplicação de Regulamentos/IRCT		13 962,55 €		0,00	-	-13 962,55	-100,0%
v. (+) Efeito do Absentismo	24 252,78 €	0,00 €	5 246,82 €	19 005,96	362,2%	24 252,78	-
vi. (-) Efeito das indemnizações pagas por rescisão (exceto por mútuo acordo)a)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00	-	0,00	-
(2) Gastos com pessoal sem os impactos i. a vi	**411 492,20 €**	**425 592,45 €**	**401 714,70 €**	**9 777,50**	**2,4%**	**-14 100,25**	**-3,3%**
(3) Gastos com deslocações e alojamento	3 210,11 €	18 000,00 €	4 061,88 €	-851,77	-21,0%	-14 789,89	-82,2%
(4) Gastos com ajudas de custo	1 101,58 €	2 700,00 €	1 627,38 €	-525,80	-32,3%	-1 598,42	-59,2%
(5) Gastos associados à frota automóvel[b)]	43 121,33 €	45 617,92 €	38 255,38 €	4 865,95	12,7%	-2 496,59	-5,5%
(6) Encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria	475,00 €	11 500,00 €	450,00 €	25,00	5,6%	-11 025,00	-95,9%
(7) Total dos gastos (3) a (6)	**47 908,02 €**	**77 817,92 €**	**44 394,64 €**	**3 513,38**	**7,9%**	**-29 909,90**	**-38,4%**
(8) N.º de Viaturas (operacional)				0,00	-	0,00	-
(9) N.º de viaturas (não operacional)				0,00	-	0,00	-

a) Devem ser excluídos os gastos relativos aos órgãos sociais, corrigidos dos impactos do cumprimento de disposições legais, de orientações expressas do acionista Estado, em matéria de
b) Os gastos com as viaturas deverão incluir: rendas/amortizações, inspeções, seguros, portagens, combustíveise/ou eletricidade, manutenção, reparação, pneumáticos, taxas e impostos.

A evolução do indicador de eficiência operacional reflete:

- Redução do **volume de negócios**, em 66 milhares de euros (-13%), evolução maioritariamente apurada em prestações de serviços "fora do grupo", nomeadamente, na área de consultadoria e projetos, no âmbito de projetos de revitalização de mercados municipais nacionais (-59,3 milhares de euros) e atividade internacional (-24 milhares de euros).

Volume de Negócios

milhares de euros	2024	2025	2025 / 2024		PAO4T25	2025 / PAO4T25	
			ABS	%		ABS	%
Assessoria ao Projeto e à Sociedade	4,0	4,0	0,0	0,0%	0,0	4,0	n.d.
Elaboração de Projeto Tecnico (MN)	14,3	0,0	-14,3	-100,0%	42,0	-42,0	-100,0%
Consultadoria de Projeto (MN)	45,0	0,0	-45,0	-100,0%	0,0	0,0	n.d.
Assessoria Tecnica de Projeto (MN)	0,1	0,1	0,0	0,0%	19,6	-19,5	-99,4%
Contratos de Gestão	412,5	418,0	5,5	1,3%	418,9	-0,9	-0,2%
Outras PS (Aluguer Equip.)	9,1	20,9	11,8	129,4%	9,1	11,9	131,1%
Consultadoria de Projeto (BEI)	0,0	0,0	0,0	n.d.	75	-75,0	-100,0%
Atividade Internacional	24,0	0,0	-24,0	-100,0%	32,0	-32,0	-100,0%
Total	**509,1**	**443,1**	**-66,0**	**-13,0%**	**596,6**	**-153,5**	**-25,7%**

- Aumento dos **gastos operacionais ajustados** (excluindo impacto das atualizações remuneratórias[6], valorizações remuneratórias e o efeito do absentismo), em 9,4 milhares de euros (+1,1%), refletindo:

  i. Diminuição dos **FSE**, em 2,1 milhares de euros (-0,8%), em resultado do efeito conjugado de variações nas diversas subrubricas que integra, destacando-se:

  - **Subcontratos** (-19 milhares de euros), relativo a subcontratação de serviços associados a prestações de serviços da SIMAB, no âmbito de projetos de revitalização de mercados municipais e centros logísticos registados em 2024;
  - **Trabalhos especializados** (+19,3 milhares de euros) registado, maioritariamente em prestação de erviços de revisão de contas, na sequência de nomeação de novo órgão de fiscalização, em outubro de 2025 e prestações de serviço na área de sistemas de informação (firewall, virtualização);
  - **Publicidade** (-3,4 milhares de euros), refletindo o esforço de racionalização e de contenção de custos, em razão da salvaguarda das metas financeiras e de rentabilidade orçamentadas e necessário para acomodar a evolução desfavorável registada em outras rubricas;
  - **Rendas e Alugueres** (+5,3 milhares de euros), maioritariamente apurado em aluguer operacional de viaturas, relativamente a ajustamentos de final de contrato.

  ii. Aumento dos **gastos com pessoal**, corrigidos dos impactos do cumprimento de disposições legais, das valorizações remuneratórias obrigatórias, bem como do efeito do absentismo, em 11,5 milhares de euros, conforme detalhe seguinte:

Gastos com pessoal	EUR
(1) Gastos c/ Pessoal 2024	**602,7**
Ajustamentos:	
Atualização Salarial (1) (2)	23,5
Absentismo 2024	5,2
Absentismo 2025	-24,3
(2) Total Ajustamentos	**4,5**
Outras variações:	
Senhas presença	-0,5
Ajudas de custo	-0,5
Atualização Subsídio Alimentação	9,5
Seguro AT + Seguro Saude	3,6
Formação	-0,8
Outros (HSST, ofertas Natal etc.)	0,2
(3) Total Outras variações	**11,5**
Gastos com Pessoal 2025 (1) + (2)	**618,6**

(1) DL n.º 1/2025, de 16 de janeiro

(2) Lei n.º 45-A/2024, de 31 de dezembro

Os ajustamentos indicados no cálculo do rácio de eficiência correspondem aos elementos indicados nas instruções e necessários para assegurar a correta evolução da eficiência decorrentes de alterações não existentes no ano anterior.

〉 Encargos com deslocações, ajudas de custo, alojamento e associados à frota automóvel

Em 2025, os encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento, os associados à frota automóvel e dos encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria encontram-se acima dos registados em 2024, em 3,5 milhares de euros (+7,9%).

Os gastos com deslocações apurados para este efeito (apenas viagens e estadias) diferem do valor de deslocações e estadas da Demonstração dos Resultados, uma vez que não integra gastos com portagens e estacionamentos, que são incluídos nos gastos com a frota automóvel.

Esta evolução é, maioritariamente, apurada em gastos com viaturas, que aumentam em 4,9 milhares de euros, sendo esta evolução impactada por acertos de final de contrato AOV de três viaturas, conforme quadro seguinte:

Gastos com Frota

Euro	2024	2025	2025 / 2024		PAO4T25	2025 / PAO4T25	
			ABS	%		ABS	%
Gastos com a frota automóvel (€)	**38 255,4**	**43 121,3**	**4 866,0**	**12,7%**	**45 617,9**	**-2 496,6**	**-5,5%**
Combustiveis	8 113,9	7 484,4	-629,5	-7,8%	12 145,9	-4 661,5	-38,4%
ALD	25 451,1	26 594,4	1 143,2	4,5%	27 077,8	-483,5	-1,8%
Acertos de fim de contrato AOV	0,0	5 604,6	5 604,6	n.d.	0,0	5 604,6	n.d.
Portagens e Estacionamento	3 773,1	2 973,8	-799,2	-21,2%	5 679,2	-2 705,4	-47,6%
Conservação e Reparação	503,3	49,1	-454,2	-90,2%	300,0	-250,9	-83,6%
Seguros	414,0	415,0	1,0	0,2%	415,0	0,0	0,0%
Nº veículos	5	5	0	0,0%	5	0	0,0%
Total	**38,3**	**43,1**	**4,9**	**12,7%**	**45,6**	**-2,5**	**-5,5%**

Estes gastos incluem todos os gastos passíveis de serem associados às viaturas (rendas, seguros, portagens e estacionamentos, manutenção, combustíveis).

No final de 2025, a frota automóvel da SIMAB, SA era composta por 6 viaturas não operacionais, das quais três afetas à Administração e três afetas a cargos de direção/chefia, todas em regime de aluguer operacional, mantendo-se face a 31 de dezembro de 2024.

3. Recursos Humanos e Massa Salarial

Tendo em consideração o previsto nos artigos 138.º e 139.º do DLEO 2025, no Despacho n.º 1103-B/2025, de 22 de janeiro de 2025, do Secretário de Estado do Tesouro e das Finanças, apresentar informação sobre a evolução do número de recursos humanos, de forma desagregada e indicar o(s) correspondente(s) impacto(s) nos gastos com pessoal.

Grupo Profissional	Situação a 31/12/2024	Movimentos de Pessoal em 2024					Situação a 31/12/2025
		Saídas (reformas/outros)	Trabalhadores ausentes por mobilidade/ cedência/licença	Contratações para substituição de saídas	Novas contratações*	Entradas ao abrigo do … (normativo legal, despacho, etc.)**	
	(1)	(2)		(3)	(4)	(5)	(6) = (1)-(2)+(3)+(4)+(5)
Órgãos Sociais (OS)	2						2
Cargos de direção (s/ OS)	2						2
Trabalhadores							0
Categoria 1	8						
Total (OS+CD+Trabalhadores)	12	0	0	0	0	0	12
Impacto nos gastos com pessoal	-	0,00 €	-	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €

* Indicar o Despacho autorizador.
** Especificar

Em 31 de dezembro de 2025, a SIMAB, SA apresenta um quadro de 10 colaboradores, dos quais 2 dirigentes, e 3 órgãos sociais, mantendo o número de colaboradores face a 31 de dezembro de 2024.

Em 31 de dezembro de 2025, de um total de três órgãos, encontra-se por nomear um vogal executivo, que renunciou ao cargo com efeitos a partir de 30 de setembro de 2023.

Indicar a evolução da massa salarial, nos termos e para os efeitos previstos no Despacho n.º 1103-B/2025, de 22 de janeiro de 2025, do Secretário de Estado do Tesouro e das Finanças.

Recursos Humanos e massa salarial

	2025 Exec.	2025 Orç.	2024 Exec.	2025/2024	
				Δ Absol.	Var. %
N.º de membros dos órgãos sociais (OS)	2	3	2	0	0,00%
N.º de membros cargos de direção (CD)	2	2	2	0	0,00%
N.º dos restantes trabalhadores (sem OS e sem CD)	8	8	8	0	0,00%
TOTAL	**12**	**13**	**12**	**0**	**0,00%**
N.º Trabalhadores/N.º CD	**5**	**3,3**	**5**	**0**	**0,00%**
Gastos com Pessoal/Total (OS+CD+T)	**0,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	**0,00%**
Massa Salarial Global	548 288,90 €	623 858,78 €	526 643,40 €	21 645,50 €	4,11%
Massa Salarial sem os efeitos de volume (caso se tenha verificado um aumento ou diminuição líquida do nº de trabalhadores)[a)]				0,00 €	0,00%

a) Aferição do Despacho n.º 1103-B/2025, do Secretário de Estado do Tesouro e das Finanças
Nota: O valor referente a 2024 foi corrigido, por ter sido identificado um erro no apuramento da massa salarial

4. Plano de Investimentos

Explicitar claramente eventuais investimentos executados que não foram previstos no PAO (ou PDO) aprovado, ou, estando previstos no PAO (ou PDO) aprovado, excederam o valor orçamentado, bem como a eventual autorização autónoma concedida pelas tutelas e em que termos.

Pretende-se com este ponto evidenciar a execução do Plano de Investimentos para 2025 (por projeto), apresentando, para o efeito, quadro com identificação dos valores previstos, executados e respetivos desvios.

O investimento (CAPEX) realizado no Grupo, em 2025, ascendeu a 1.301,5 milhares de euros, correspondente a uma execução de 30,8% do valor orçamentado para 2025.

Investimento Grupo SIMAB

milhares de euros	PAO 2025	Execução 2025	Desvio	Execução
Reposição da capacidade Produtiva	**3 321,9**	**929,9**	**-2 392,0**	**28,0%**
Beneficiação de Edifícios e Infraestruturas	3 137,0	797,1	-2 339,9	25,4%
Outros Equipamentos	184,9	132,8	-52,1	71,8%
Area de segurança	**223,6**	**171,2**	**-52,4**	**76,6%**
Eficiência de Recursos	**287,1**	**180,5**	**-106,6**	**62,9%**
Área Recursos Energéticos	167,1	113,1	-54,1	67,7%
Área Recursos Hídricos	65,0	16,7	-48,3	25,7%
Área Residuos	55,0	50,8	-4,2	92,3%
Sistemas de Informação e Inovação Tecnológica	**396,9**	**19,8**	**-377,1**	**5,0%**
Total	**4 229,5**	**1 301,5**	**-2 928,1**	**30,8%**

Os desvios verificados respeitam a investimentos adiados para 2026 e/ou necessidade de reafectação de montantes entre rubricas.

A taxa de execução do investimento deve-se, essencialmente, à insuficiência de recursos técnicos disponíveis na equipa e à obrigatoriedade dos concursos públicos, que impõem prazos processuais mais longos e complexos, a que acresce a realização de investimentos por valores abaixo do preço base lançado em concursos públicos.

Este cenário impactou em diversas rubricas, nomeadamente na Beneficiação de Edifícios e Infraestruturas, refletindo a dificuldade de acelerar a execução dos investimentos sem o reforço adequado da capacidade operacional e sem flexibilização dos procedimentos licitatórios.

Atente-se ainda, que dada a natureza de determinadas intervenções, como a reabilitação/beneficiação do edificado, para as quais, as "janelas de tempo" são muito especificas, os recursos estarem afetos a outros procedimentos, não sendo possível a sua execução em tempo.

Apesar destes desafios, estão a ser envidados esforços para ajustar os processos e otimizar a execução dos restantes investimentos em 2026, de forma a cumprir os objetivos estratégicos do Grupo.

PLANO DE INVESTIMENTOS

2025					
milhares de euros	PAO 2025	Execução 2025	Desvio	Execução	Observações
SIMAB					
Sistemas de Informação e Inovação Tecnológica	**7,5**	**3,9**	**-3,6**	**52%**	
Aquisição Hardware	7,5	3,9	-3,6	52%	
Total	***7,5***	***3,9***	***-3,6***	***51,7%***	
MARL					
Area Segurança	**223,6**	**136,7**	**-86,9**	**61%**	
Eficiência de Recursos	**209,1**	**154,9**	**-54,3**	**74%**	
Área Recursos Energéticos	149,1	104,3	-44,8	70%	
Área Recursos Hídricos	5,0	0,0	-5,0	0%	
Área Resíduos	55,0	50,5	-4,5	92%	
Reposição da Capacidade Produtiva	**2 177,4**	**499,9**	**-1 677,5**	**23%**	
Beneficiação de Edifícios e Infraestruturas	2 110,4	420,0	-1 690,4	20%	
Medidas De Auto Proteção	0,0	0,0	0,0	n.d.	
Outros Equipamentos	67,0	79,9	12,9	119%	
Sistemas de Informação e Inovação Tecnológica	**385,0**	**10,2**	**-374,8**	**3%**	
Total	***2 995,1***	***801,6***	***-2 193,5***	***26,8%***	
MARÉ					
Area de Segurança	**0,0**	**3,2**	**3,2**	**n.d.**	
Eficiência de Recursos	**25,0**	**6,2**	**-18,8**	**25%**	
Área Recursos Energéticos	5,0	6,0	1,0	119%	
Área Recursos Hídricos	20,0	0,0	-20,0	0%	
Área Resíduos	0,0	0,2	0,2	n.d.	
Reposição da Capacidade Produtiva	**308,8**	**104,1**	**-204,7**	**34%**	
Beneficiação de Edifícios e Infraestruturas	274,0	103,8	-170,2	38%	
Licenciamentos	0,0	0,0	0,0	n.d.	
Outros Equipamentos	34,8	0,3	-34,5	1%	
Sistemas de Informação e Inovação Tecnológica	**2,8**	**2,3**	**-0,4**	**84%**	
Intangível			**0,0**	**n.d.**	
Total	***336,5***	***115,9***	***-220,7***	***34,4%***	
MARB					
Investimento de Expansão	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**n.d.**	
Area de Segurança	**0,0**	**2,1**	**2,1**	**n.d.**	
Eficiência de Recursos	**11,0**	**0,0**	**-11,0**	**0%**	
Área Recursos Energéticos	11,0	0,0	-11,0	0%	
Área Recursos Hídricos	0,0	0,0	0,0	n.d.	
Área de Resíduos		0,0			
Reposição da Capacidade Produtiva	**194,3**	**60,9**	**-133,4**	**31%**	
Beneficiação de Edifícios e Infraestruturas	141,7	24,8	-116,9	18%	
Licenciamentos	0,0	0,0	0,0	n.d.	
Outros Equipamentos	52,6	36,1	-16,5	69%	
Sistemas de Informação e Inovação Tecnológica	**1,7**	**2,2**	**0,5**	**133%**	
Total	***206,9***	***65,2***	***-141,7***	***31,5%***	
MARF					
Investimento de Expansão	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**n.d.**	
Area de Segurança	**0,0**	**29,2**	**29,2**	**n.d.**	
Eficiência de Recursos	**42,0**	**19,5**	**-22,5**	**46%**	
Área Recursos Energéticos	2,0	2,8	0,8	138%	
Área Recursos Hídricos	40,0	16,7	-23,3	42%	
Reposição da Capacidade Produtiva	**641,5**	**265,0**	**-376,4**	**41%**	
Beneficiação de Edifícios e Infraestruturas	610,9	248,4	-362,4	41%	
Outros Equipamentos	30,6	16,6	-14,0	54%	
Sistemas de Informação e Inovação Tecnológica	**0,0**	**1,2**	**1,2**	**n.d.**	
Total	***683,5***	***314,9***	***-368,6***	***46,1%***	
Total Grupo SIMAB	4 229,5	1 301,5	-2 928,1	30,8%	

A execução do Plano de Investimentos, por empresa, apresenta-se da seguinte forma:

i. O investimento realizado na **MARL, SA**, que representa 61,6% do investimento total realizado no Grupo, ascendeu a 801,6 milhares de euros, correspondente a uma execução de 26,8% do investimento total previsto em sede de orçamento, conforme se detalha no quadro seguinte:

		Total	Fontes de financiamento							
Plano de Investimento	PAO 2025	Executado 2025	Autofinanciamento (Receitas próprias)	Orçamento do Estado	Endivid.	Fundos comunitários	PRR	Outras	Desvio (PAO vs Executado)	Observações/ Medidas
Beneficiação de coberturas Edifícios	720 000,0 €	314 694,8 €	314 694,8 €						-405 305,2 €	
Sinaletica	0,0 €	5 808,2 €	5 808,2 €						5 808,2 €	
Obras no Edificio Cash	400 000,0 €	0,0 €	0,0 €						-400 000,0 €	
Intervenções nos PT's dos Pavilhões	70 000,0 €	0,0 €	0,0 €						-70 000,0 €	
Beneficiação Edificios e Infraestruturas	700 421,1 €	178 882,1 €	178 882,1 €						-521 539,0 €	
Reparação de tubagens de frio dos pavilhões + Dep. Inercia	220 000,0 €	0,0 €	0,0 €						-220 000,0 €	
Up-Grade GTC	150 000,0 €	0,0 €	0,0 €						-150 000,0 €	
Central telefónica IP para Grupo	12 000,0 €	0,0 €	0,0 €						-12 000,0 €	
Aquisição UPS	5 000,0 €	0,0 €	0,0 €						-5 000,0 €	
Aquisição de PC's/Outros Equipamentos Servidores)	93 000,0 €	8 772,8 €	8 772,8 €						-84 227,2 €	
Software gestao doc + gestao segurança	125 000,0 €	0,0 €	0,0 €						-125 000,0 €	
Sistema de Intrusão e Incêndio - Segurança	151 000,0 €	92 710,8 €	92 710,8 €						-58 289,2 €	
Controlo Acessos do topo sul	45 000,0 €	29 527,6 €	29 527,6 €						-15 472,4 €	
Aquisição de camaras de CCTV	27 600,0 €	15 198,5 €	15 198,5 €						-12 401,6 €	
Data Loggers	5 000,0 €	0,0 €	0,0 €						-5 000,0 €	
Aquisição de Equipamento LED	149 121,9 €	104 321,9 €	104 321,9 €						-44 800,0 €	
Contentores Lixo/ compactadores	55 000,0 €	30 919,0 €	30 919,0 €						-24 081,0 €	
Aquisição de Cortinas Rápidas/Portas/Foles acostagem	40 000,0 €	655,8 €	655,8 €						-39 344,2 €	
Aquisição de ventiladores para frigodifusores	5 000,0 €	0,0 €	0,0 €						-5 000,0 €	
Grelhas e cestos de retenção + tampas saneamento	20 500,0 €	4 620,0 €	4 620,0 €						-15 880,0 €	
Equipamento Ar Condicionado	0,0 €	7 250,0 €	7 250,0 €						7 250,0 €	
Outros equipamentos	1 465,0 €	8 265,0 €	8 265,0 €						6 800,0 €	
.....										
Valor total do investimento	2 995 108,0 €	801 626,3 €	801 626,3 €	0,0 €	0,0 €	0,0 €	0,0 €	0,0 €	-2 193 481,6 €	

Do total do investimento realizado, passa em curso para 2026, o valor de 454,9 milhares de euros, maioritariamente correspondente a: (i) empreitada de reabilitação de pavilhões (276,7 milhares de euros); (ii) empreitada de intervenção no pavimento betuminoso (45 milhares de euros); (iii) empreitada de reformulação do sistema SADI (82,3 milhares de euros), (iv) ampliação do sistema de CCTV (29,5 milhares de euros); (v) aquisição de chiller (10,3 milhares de euros) e (vi) outras intervenções de expressão residual (11,1 milhares de euros).

ii. Na **MARÉ**, SA, o investimento realizado, em 2025, ascendeu a 115,9 milhares de euros e corresponde a uma execução de 34,4%, face ao valor previsto para o ano de 2024. O investimento corresponde a 8,9% do total do investimento realizado no Grupo e respeita a:

Unid: euro

		Total	Fontes de financiamento							
Plano de Investimento	PAO 2025	Executado 2025	Autofinanciamento (Receitas próprias)	Orçamento do Estado	Endivid.	Fundos comunitários	PRR	Outras	Desvio (PAO vs Executado)	Observações/ Medidas
Benefeciação de Espaços	190 000,00 €	74 867,19 €	74 867,19 €						-115 132,81 €	
Reabilitação de coberturas	80 000,00 €	0,00 €	0,00 €						-80 000,00 €	
Cais Niveladores e substituição portões	2 000,00 €	0,00 €	0,00 €						-2 000,00 €	
Betuminoso/arruamentos	1 500,00 €	0,00 €	0,00 €						-1 500,00 €	
Instalações eletricas	500,00 €	28 603,47 €	28 603,47 €						28 103,47 €	
Reformulação sistema CCTV	5 545,00 €	3 222,10 €	3 222,10 €						-2 322,90 €	
Equipamento contra incêndio	12 000,00 €	0,00 €	0,00 €						-12 000,00 €	
Sinaletica	750,00 €	361,24 €	361,24 €						-388,76 €	
Projeto - Instalação de Iluminação LED	5 000,00 €	874,75 €	874,75 €						-4 125,25 €	
Contadores de agua nos ET´s	20 000,00 €	0,00 €	0,00 €						-20 000,00 €	
Contentores	500,00 €	236,00 €	236,00 €						-264,00 €	
Aquisição de Computadores	2 750,00 €	1 770,00 €	1 770,00 €						-980,00 €	
Equipamentos diversos	16 000,00 €	823,00 €	823,00 €						-15 177,00 €	
Equipamento AVAC	0,00 €	5 100,00 €	5 100,00 €						5 100,00 €	
.....		0,00 €							0,00 €	
Valor total do investimento	336 545,00 €	115 857,75 €	115 857,75 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-220 687,25 €	

iii. Na **MARB, SA,** o investimento realizado, em 2025, ascendeu a 65,2 milhares de euros, apresentando uma execução de 32%, face ao previsto no PAO2025. O investimento corresponde a 5% do total do investimento realizado no Grupo.

A execução do Plano de Investimentos 2025 apresentou-se da seguinte forma:

Unid: euro

Plano de Investimento	PAO 2025	Total	Fontes de financiamento						Desvio (PAO vs Executado)	Observações/ Medidas
		Executado 2025	Autofinanciamento (Receitas próprias)	Orçamento do Estado	Endivid.	Fundos comunitários	PRR	Outras		
Benefeciação de Espaços	82 490,65 €	22 329,00 €	22 329,00 €						-60 161,65 €	
Aquisição de Claraboias	20 886,65 €	0,00 €	0,00 €						-20 886,65 €	
Reabilitação de coberturas	30 335,90 €	0,00 €	0,00 €						-30 335,90 €	
Projetos/Fiscalização/Taxas Licenciamento	8 000,00 €	0,00 €	0,00 €						-8 000,00 €	
CCTV - camaras fixas na entrada do MARB	2 000,00 €	0,00 €	0,00 €						-2 000,00 €	
Upgrade-SADI	5 000,00 €	1 524,90 €	1 524,90 €						-3 475,10 €	
Extintores	500,00 €	619,00 €	619,00 €						119,00 €	
Projeto - Instalação de Iluminação LED	5 000,00 €	2 476,00 €	2 476,00 €						-2 524,00 €	
Outros Equipamentos (Recursos Energeticos)	6 000,00 €	0,00 €	0,00 €						-6 000,00 €	
Aquisição de Contentores	1 000,00 €	0,00 €	0,00 €						-1 000,00 €	
Aquisição de Computadores	1 650,00 €	2 195,70 €	2 195,70 €						545,70 €	
Empilhador	42 550,00 €	34 000,00 €	34 000,00 €						-8 550,00 €	
Mobiliário	500,00 €	44,71 €	44,71 €						-455,29 €	
Ar condicionado	1 000,00 €	0,00 €	0,00 €						-1 000,00 €	
Equipamento Diverso		2 011,72 €	2 011,72 €						2 011,72 €	
Valor total do investimento	**206 913,20 €**	**65 201,03 €**	**65 201,03 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	**-141 712,17 €**	

Destacam-se os seguintes investimentos:

- Reabilitação de Infraestruturas e beneficiação de espaços (22,3 milhares de euros), com intervenções no âmbito de: (i) fornecimento e instalação de cantoneira para fixação de grelha no sistema de drenagem do pavimento interior (corredor central) do Pavilhão 3_GMG (15,8 milhares de euros); (ii) fornecimento e instalação de equipamento (6,6 milhares de euros);
- Aquisição de empilhador elétrico com retoma do antigo (34 milhares de euros);
- Aquisição de equipamento administrativo, nomeadamente, computador portátil (1,9 milhares de euros) e outro equipamento (0,3 milhares de euros);
- Alteração da rede do SADI (1,5 milhares de euros);
- Aquisição de extintores (0,6 milhares de euros);
- Aquisição de sinalética (0,4 milhares de euros);
- Intervenção na instalação elétrica (2,5 milhares de euros);
- Equipamentos diversos (1,6 milhares de euros).

iv. Na **MARF, SA**, o investimento realizado em 2025, ascendeu a 314,9 milhares de euros, e apresentou uma execução de 46%, face ao previsto no PAO2025. O investimento corresponde a 24,2% do total do investimento realizado no Grupo.

Unid: euro

Plano de Investimento	PAO 2025	Total	Fontes de financiamento						Desvio (PAO vs Executado)	Observações/ Medidas
		Executado 2025	Autofinanciamento (Receitas próprias)	Orçamento do Estado	Endivid.	Fundos comunitários	PRR	Outras		
Benefeciação de Espaços e Infraestruturas	565 864,03 €	248 445,23 €	248 445,23 €						-317 418,80 €	
Projetos/Fiscalização	45 000,00 €	0,00 €	0,00 €						-45 000,00 €	
Câmaras VideoVigilância	10 000,00 €	0,00 €	0,00 €						-10 000,00 €	
Central deteção de Incêndio	3 500,00 €	0,00 €	0,00 €						-3 500,00 €	
Projeto - Instalação de Iluminação LED	2 000,00 €	2 768,00 €	2 768,00 €						768,00 €	
Carreteis de incendio dos armazens	10 000,00 €	28 493,70 €	28 493,70 €						18 493,70 €	
Smart Market	30 000,00 €	16 684,05 €	16 684,05 €						-13 315,95 €	
Aquisição de báscula	0,00 €	14 980,00 €	14 980,00 €							
Equipamentos diversos	17 100,00 €	2 327,54 €	2 327,54 €						-14 772,46 €	
Equipamento Administrativo	0,00 €	1 211,67 €	1 211,67 €							
.....		0,00 €							0,00 €	
Valor total do investimento	**683 464,03 €**	**314 910,19 €**	**314 910,19 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	**0,00 €**	**-384 745,51 €**	

Destacam-se os seguintes investimentos:

- beneficiação de espaços e infraestruturas (248,4 milhares de euros), incluindo reparação de betuminoso (123,2 milhares de euros);
- instalação de iluminação LED (2,8 milhares de euros);
- equipamento de segurança contra incêndio (28,5 milhares de euros);
- equipamento *smart market* (16,7 milhares de euros);
- aquisição de computadores (1,2 milhares de euros);
- equipamento diverso, incluindo ferramentas e utensílios (17,3 milhares de euros).

v. A execução na **SIMAB, SA** ascendeu a 3,9 milhares de euros, correspondente a uma execução de 51,7%, face ao previsto no PAO2025 e respeita integralmente à aquisição de equipamento administrativo, computadores e monitores.

5. Contratualização de Serviço Público

Na eventualidade da existência de contratos-programa, contratos de prestação de serviço público ou de interesse económico geral celebrados com o Estado, a empresa deverá apresentar a execução face ao explicitado nos instrumentos de planeamento.

Não aplicável porquanto a SIMAB, SA não celebrou qualquer contrato-programa com o Estado.

6. Gestão do Risco Financeiro

Os riscos a que as empresas que integram o Grupo SIMAB se encontram expostas podem ter origem em fatores externos e internos.

A identificação dos riscos relevantes assenta num conhecimento das empresas, da atividade e do mercado onde essa atividade é desenvolvida. Os riscos materialmente relevantes a que as empresas do Grupo estão expostas, com base na perspetiva de perda que cada um deles pode representar, são os seguintes:

Risco de Crédito - O risco de crédito está essencialmente relacionado com os saldos a receber de clientes e outros devedores, relacionados com a atividade operacional da empresa. O agravamento das condições económicas globais ou adversidades que afetem as economias a uma escala local, nacional ou internacional podem originar a incapacidade dos clientes da empresa para saldar as suas obrigações, com eventuais efeitos negativos nos resultados. Este risco é monitorizado numa base regular, com o objetivo de limitar o crédito concedido a clientes, considerando o respetivo perfil e antiguidades das contas a receber; acompanhar a evolução do nível de crédito concedido e analisar a recuperabilidade dos valores a receber.

As perdas de imparidade para as contas a receber são calculadas considerando a análise da antiguidade das contas a receber, o perfil de risco do cliente e as condições financeiras dos clientes.

Risco de Liquidez – As empresas do Grupo SIMAB, estão expostas a fatores de risco financeiro que resultam da sua atividade, essencialmente relacionados com a liquidez e com a taxa de juro decorrente do passivo financeiro. A política de financiamento e de gestão do risco de liquidez é pautada pelos seguintes objetivos:

A política de financiamento e de gestão do risco de liquidez das empresas do Grupo SIMAB é pautada pelos seguintes objetivos:

- Assegurar um calendário de vencimento de dívida escalonado ao longo do tempo;
- Adotar, ao nível da gestão do risco de liquidez, uma política de manutenção das suas disponibilidades financeiras a um nível razoável e, simultaneamente, a garantia de que eventuais défices de financiamento das atividades operacionais e de investimento estejam assegurados, respetivamente por contratos de financiamento de curto e de médio e longo prazo; e,
- Alongar a maturidade média da dívida para a tornar mais consistente com maturidade dos seus ativos.

O objetivo da gestão de risco de liquidez é garantir que, em todos os momentos, as empresas do Grupo SIMAB têm a capacidade financeira, para cumprir os seus compromissos pecuniários nas datas em que estes são exigíveis bem como para exercer a sua atividade corrente e prosseguir os seus

orçamentos. A SIMAB, SA realiza prestações acessórias de capital às suas participadas, para financiar necessidades de financiamento.

O Grupo detém estrutura financeira flexível, utilizando por isso uma combinação de:

- Manutenção, com os bancos de relacionamento, de linhas de crédito com prazos de aviso para cancelamento suficientemente confortáveis;
- Contrtualização de programas de papel comercial, com compromisso de tomada firme junto de instituições financeiras nacionais;
- Planeamento financeiro anual detalhado;
- Diversificação das fontes de financiamento e das contrapartes;
- Manutenção de uma maturidade média da dívida consistente com os ativos de longo prazo; e,
- Manutenção de uma reserva de liquidez sob a forma de linhas de crédito com os seus bancos de relacionamento, de forma a assegurar a capacidade para cumprir com os seus compromissos, sem ter que se refinanciar em condições desfavoráveis.

Em novembro de 2014, a SIMAB, SA e as suas participadas obtiveram despacho favorável da Secretaria de Estado do Tesouro[9] ao pedido de excecionamento do regime consagrado no Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro[10], autorizando assim o acesso a financiamento junto de instituições de crédito, quer através da contratação de novos financiamentos, quer através da cessão de posição contratual em contratos de financiamento vigentes entre empresas do Grupo SIMAB, quer ainda em situações de renovação ou prorrogação de financiamentos.

Assim, enquadrada no cumprimento dos objetivos anteriormente referidos, as empresas do Grupo SIMAB procedem a um acompanhamento atento dos mercados de financiamento, selecionando criteriosamente as alternativas mais eficientes.

Destacam-se algumas das mais importantes operações de financiamento que caracterizam o passivo bancário do Grupo, em 31 de dezembro de 2025:

- Operação de financiamento contratada com o Banco Europeu de Investimento na empresa MARL, SA, em condições de maturidade, carência e taxas de juro bastante favoráveis, quando comparadas com as condições normalmente oferecidas no mercado financeiro pela banca comercial e de investimento. No âmbito deste financiamento foi obtida garantia pessoal (fiança) do Estado Português[11], para o cumprimento das obrigações de capital e juros. Em 31 de dezembro de 2025, o montante em dívida ao BEI ascendia a 1.388,9 milhares de euros;
- Dois contratos de crédito por descoberto em conta (Grupado), que inclui a SIMAB, MARL e MARE, com um limite global de 2.700 milhares de euros. Em 31 de dezembro de 2025, estas linhas encontravam-se utilizadas pela SIMAB, SA, em 2.520,4 milhares de euros;
- Um contrato de crédito por descoberto em conta, na SIMAB, SA, com um limite global de 5.000 milhares de euros. Em 31 de dezembro de 2025, esta linha encontrava-se utilizada em 4.980,6 milhares de euros.

  De referir que, em 23 de novembro de 2025, terminou o prazo do Programa de Emissão de Papel Comercial que a SIMAB, SA tinha contratualizado, e que se encontrava utilizado em 7.500 milhares de euros. O refinanciamento desta operação foi assegurado por utilização de linhas de descoberto autorizado que a SIMAB, SA tinha disponíveis, no montante de 4.700 milhares de euros e o valor remanescente assegurado pela negociação do aumento do *plafond* de uma destas linhas, em 3.000 milhares de euros, que culminou numa redução do *allin spread* da linha, em 10 pontos base.

[9] Despacho n.º 2318/2014-SET
[10] Nos termos do previsto nos nº 2 e nº5 do artigo 29º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, na redação que lhe foi conferida pelo artigo 20º da Lei nº 75-A/2014, de 30 de setembro
[11] MARL [Despacho da SETF ref.ª 1137/2011, de 7 de setembro]

- Financiamento de MLP, contraído pela MARF, SA, para financiamento de investimento na construção de edifício, em 2020, com maturidade em 2026, cujo montante em dívida, a 31 de dezembro de 2025, ascendia a 49,5 milhares de euros;
- Em dezembro de 2022, foi contratualizado com o IGCP a utilização de cartões de crédito, exclusivamente utilizados para fazer face a pagamentos da Via Verde e gestão do Fundo de Maneio nas empresas do Grupo, que em 31 de dezembro de 2025 apresentavam um saldo credor no montante de 1,9 milhares de euros;

A totalidade da dívida financeira do Grupo SIMAB, quer de longo prazo quer de curto prazo, está indexada a taxas de referência variáveis, estando por essa via exposta ao risco de taxa de juro.

A dívida financeira do Grupo SIMAB tem diminuído de forma progressiva e consistente, ascendendo a 8.941,3 milhares de euros, em 31 de dezembro de 2025, que compara com 13.258,9 milhares de euros (-32,6%), em 31 de dezembro de 2024 e com 39.654,1 milhares de euros (-77%), em 2020. O Grupo tem vindo assim a reforçar a sua estrutura de capital, por via do reforço da capacidade de autofinanciamento.

Dívida Financeira Consolidada em 31 de dezembro

milhares de euros	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação (2025/2024)	
							Δ (ABS)	Δ%
BEI	15 944,4	12 500,0	9 722,2	6 944,4	4 166,7	1 388,9	-2 777,8	-66,7%
Empréstimos Bancários MLP	1 910,8	1 340,9	892,5	619,7	340,9	49,5	-291,3	-85,5%
Papel Comercial	17 800,0	16 100,0	14 400,0	11 950,0	8 750,0	0,0	-8 750,0	-100,0%
Descobertos autorizados	3 998,9	3 538,1	1 122,2	415,7	0,0	7 501,0	7 501,0	n.d.
Outros	0,0	0,0	1,2	2,2	1,4	1,9	0,5	37,0%
Dívida Financeira	**39 654,1**	**33 479,0**	**26 138,2**	**19 932,0**	**13 258,9**	**8 941,3**	**-4 317,6**	**-32,6%**
Disponibilidades	297,6	473,7	324,4	414,7	956,9	5 573,7	4 616,8	482,5%
Dívida Financeira Líquida	**39 356,5**	**33 005,3**	**25 813,8**	**19 517,3**	**12 302,1**	**3 367,7**	**-8 934,4**	**-72,6%**

O objetivo da gestão de risco de capital é garantir a continuidade das operações do Grupo, com uma remuneração adequada aos acionistas e geração de valor para todos os terceiros interessados. Nesse sentido, o Grupo segue uma política de concentração de crédito na *holding*, em condições mais vantajosas, que por sua vez realiza empréstimos às participadas.

Contudo, por vezes as consultas efetuadas ao mercado revelam-se mais vantajosas por via da contratualização direta, pelas participadas, pelo que, sempre que tal se verifica, são contratualizadas nestas sociedades, tendo em consideração a otimização da estrutura de capital com vista a uma maior eficiência e redução do custo médio do capital. Nestes casos, o financiamento bancário substitui-se ao financiamento por prestações acessórias de capital.

Dívida Financeira por Empresa

milhares de euros	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação (2025/2024)	
							Δ (ABS)	Δ%
SIMAB, SA	16 287,7	15 765,0	14 462,2	12 575,6	11 825,3	11 876,0	50,7	0,4%
MARL, SA	26 482,1	21 035,6	14 900,8	9 184,9	4 166,9	1 389,2	-2 777,7	-66,7%
MARÉ, SA	0,0	0,0	0,8	1,0	0,6	1,0	0,4	67,1%
MARF, SA	2 876,5	2 255,3	1 408,2	814,6	341,1	50,1	-291,0	-85,3%
MARB, SA	4 993,7	4 687,0	4 349,0	4 053,0	3 758,5	3 370,1	-388,4	-10,3%
Intragrupo (Empréstimos)	-10 985,9	-10 263,9	-8 982,9	-6 697,1	-6 833,5	-7 745,1	-911,6	13,3%
Consolidado	**39 654,1**	**33 479,0**	**26 138,2**	**19 932,0**	**13 258,9**	**8 941,3**	**-4 317,6**	**-32,6%**

Empréstimos intragrupo

milhares de euros	2020	2021	2022	2023	2024	30/09/2025	Variação (2025/2024)	
							Δ (ABS)	Δ%
SIMAB, SA	1 010,0	1 210,0	1 545,0	1 825,0	3 075,0	4 375,0	1 300,0	42,3%
MARL, SA	4 172,4	3 281,4	2 573,4	624,6	0,0	0,0	0,0	n.d.
MARÉ, SA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	n.d.
MARF, SA	976,5	1 085,5	515,5	194,5	0,0	0,0	0,0	n.d.
MARB, SA	4 827,0	4 687,0	4 349,0	4 053,0	3 758,5	3 370,1	-388,4	-10,3%
Consolidado	**10 985,9**	**10 263,9**	**8 982,9**	**6 697,1**	**6 833,5**	**7 745,1**	**911,6**	**13,3%**

A evolução dos da taxa média de financiamento, face a 2020, espelha o agravamento das taxas de juro de referência (Euribor), refletindo as condições do mercado financeiro e a eliminação progressiva do passivo bancário menos oneroso (BEI) da estrutura de financiamento do Grupo.

Grupo (CONSOLIDADO)

Ano	2025	2024	2023	2022	2021
Encargos Financeiros (€)	325 629,87 €	746 180,81 €	881 571,24 €	244 395,48 €	230 845,96 €
Taxa Média de Financiamento (%)	2,93%	4,50%	3,83%	0,82%	0,63%

A redução do passivo bancário nos últimos anos permitiu mitigar o impacto da evolução dos mercados financeiros, nomeadamente das taxas de juro de mercado, a partir de 2022.

Em termos individuais, a SIMAB, SA apresenta a seguinte evolução:

SIMAB, SA — Unid: euro

Ano	2025	2024	2023	2022	2021
Encargos Financeiros (€)	322 210,15 €	516 156,85 €	529 469,01 €	145 563,30 €	124 446,93 €
Taxa Média de Financiamento (%)	2,72%	4,23%	3,92%	0,96%	0,78%

O Grupo SIMAB não antevê dificuldades no cumprimento das responsabilidades de curto prazo. Particularmente sobre as responsabilidades que se vencem a curto prazo (1 ano), o Grupo entende estar em condições de assegurar o refinanciamento das suas principais linhas de crédito, junto de instituições de crédito.

7. Limite de crescimento de Endividamento

Nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 53.º da Lei n.º 45-A/2024, de 31 de dezembro (Lei do Orçamento de Estado para 2025 – LOE2025), apurado de acordo com a fórmula definida no n.º 1 do artigo 141.º do Decreto-lei n.º 13-A/2025, de 10 de março (DLEO 2025) e tendo em conta os novos investimentos, o crescimento do endividamento, em 2025, face a 2024, é limitado a 2%.

Nos anos de 2025 e 2024 não ocorreram aumentos de capital.

Em 2025, não se realizaram investimentos com enquadramento no conceito "novo investimento com expressão material", definido nos termos do artigo 141.º do DLEO 2025.

A taxa de variação do endividamento remunerado é calculada nos termos do n.º 1 do artigo 141.º do Decreto-Lei n.º 13-A/2025 de 10 de março, apresentando-se como segue:

SIMAB, SA — Unid: euro

Ano	2025	2024
Capital estatutário ou social realizado e outros instrumentos de capital próprio	40 145 882,33 €	40 145 882,33 €
Financiamento remunerado	11 876 008,38 €	11 825 315,10 €
Novos investimentos com expressão material em 2025	0,00 €	
Variação do Endividamento	0,10%	

A SIMAB, SA cumpre assim os limites de endividamento legalmente definidos, tendo o passivo remunerado, em 2025, aumentado em 50,7 milhares de euros, correspondente a um aumento de 0,43%, face a 2024.

Em termos consolidados, a variação do endividamento apresenta-se da seguinte forma:

Grupo (Consolidado) Unid: euro

Ano	2025	2024
Capital estatutário ou social realizado e outros instrumentos de capital próprio	40 145 882,34 €	40 145 882,33 €
Financiamento remunerado	8 941 322,91 €	13 258 932,90 €
Novos investimentos com expressão material em 2025	0,00 €	
Variação do Endividamento	**-8,08%**	

O Grupo SIMAB cumpriu assim os limites de endividamento definidos, tendo o passivo remunerado, em 2025, diminuído em 4.317,6 milhares de euros (-32,6%), face a 2024.

8. Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado (UTE)

A situação financeira das empresas do Grupo SIMAB, obriga ao recurso permanente a instrumentos de dívida de longo, médio e curto prazo, nomeadamente, a descobertos autorizados, programas de emissão de papel comercial e financiamentos de médio/longo prazo para suportar investimentos de expansão da capacidade dos Mercados.

Neste contexto, as empresas recorrem ao Mercado para se financiarem, uma vez que o financiamento não pode ser assegurado pelo IGCP.

A maior ou menor capacidade de negociação das linhas de financiamento depende, em larga medida, do nível de serviços prestados pelas entidades bancárias, que são utilizados pela empresa, bem como do volume/valor dos movimentos efetuados junto das instituições financeiras.

A coordenação e obtenção dos financiamentos à atividade das empresas do Grupo SIMAB são desenvolvidas pela *holding,* procurando criar os meios necessários para fazer face às necessidades das participadas, tendo sempre presente o objetivo de manter o equilíbrio da estrutura de financiamento numa perspetiva consolidada.

A utilização de linhas de descoberto autorizado como instrumento de financiamento dos *deficits* de tesouraria gerados nas empresas do Grupo, determina a manutenção de depósitos bancários, que na realidade consubstanciam, maioritariamente saldos resultantes do desfasamento temporal (em geral correspondente a 1 dia), originado pelo mecanismo de movimentação de fluxos operado pelos Bancos, entre a compensação de saldos credores (excedentes) e saldos devedores (utilização de linhas de Descoberto bancário).

Os montantes visam assim garantir a estabilidade das operações das empresas, assegurando a existência dos fundos necessários à sua atividade corrente e compromissos periódicos como o pagamento de juros e de prestações de capital, no âmbito de financiamentos obtidos, impostos, fornecedores ou salários, uma vez que a sua simples existência pressupõe que as empresas se estão a financiar para os manter.

Os "excedentes de tesouraria" gerados são assim, diariamente aplicados na redução de utilização de linhas de apoio à tesouraria (Descobertos autorizados), por forma a minimizar o custo do financiamento.

Não havendo, portanto, excessos de liquidez/tesouraria, e face à necessidade das empresas do Grupo recorrerem à banca comercial para operações de financiamento, uma vez que o IGCP não assegura a prestação de operações de financiamento de curto ou médio prazo, à semelhança do procedimento adotado em anos anteriores, entendeu o Conselho de Administração da SIMAB, SA solicitar exceção do cumprimento do princípio da UTE, para as empresas do Grupo SIMAB relativamente a 2024 e 2025[12], ao abrigo do disposto no artigo 105.º, n.º 6 do Decreto-Lei n.º 82/2023 de 29 de dezembro e do artigo 28.º, n.º 3 do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, ao IGCP a dispensa do cumprimento da unidade de tesouraria do estado, pelo prazo de dois anos.

O Despacho n.º 0299/2024, de 26 de novembro de 2024, do IGCP, em resposta ao pedido da SIMAB, SA, alheio à necessidade das empresas recorrerem ao Mercado para se financiarem, uma vez que o

[12] Ref.ª ADM/240015 de 11 de junho de 2024

financiamento não pode ser assegurado pelo IGCP, e do impacto financeiro negativo resultante da abrangência da obrigatoriedade de aplicação dos excedentes não permanentes no IGCP, autorizou apenas a dispensa parcial do cumprimento da unidade de tesouraria do Estado, à semelhança dos anos anteriores.

Neste contexto todas as empresas do Grupo SIMAB (SIMAB, SA; MARL, SA, MARF, SA; MARB, SA e MARE, SA) detêm contas no IGCP, encontrando-se já em utilização como canal financeiro o *Homebanking*.

Adicionalmente, têm vindo a ser adotadas outras medidas que permitem incrementar a transacionalidade destas contas, nomeadamente, a indicação do IBAN da conta que cada empresa detém junto do IGCP, nas faturas emitidas pelas empresas, como única opção de pagamento por via de transferência bancária, utilização de cartão de credito para gestão de fundo de maneio, pagamentos de Via Verde, para além do encerramento de contas em bancos com os quais o Grupo SIMAB não detém qualquer operação de financiamento.

É prestada informação trimestral, via SISEE, sobre os montantes e as entidades em que se encontram a totalidade das disponibilidades das empresas do Grupo.

Banca Comercial*	1.º Trimestre	2.º Trimestre	3.º Trimestre	4.º Trimestre
BPC - BANCO POUPANÇA E CRÉDITO	47 750,75 €	44 065,68 €	44 065,68 €	43 938,99 €
BFA	1 393,45 €	1 285,88 €	1 285,88 €	1 282,43 €
BPI	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
MILLENNIUM BCP	0,00 €	5 753,89 €	5 753,89 €	0,00 €
SANTANDER TOTTA	2 517,52 €	4 964,13 €	4 964,13 €	0,00 €
Total	**51 661,72 €**	**56 069,58 €**	**56 069,58 €**	**45 221,42 €**
Juros auferidos (€)**	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Juros entregues (€)				
Data entrega dos Juros***				

* Identificar a Instituição junto da qual se encontram as disponibilidades e/ou aplicações financeiras, acrescentando as linhas necessárias.
** Identificar os juros auferidos de todas as aplicações financeiras que se encontram junto da Banca Comercial.
*** Identificar a(s) data(s) da entrega dos rendimentos das aplicações financeiras.

IGCP	1.º Trimestre	2.º Trimestre	3.º Trimestre	4.º Trimestre
Disponibilidades	1 013,20 €	9 780,31 €	9 780,31 €	22 272,76 €
Aplicações financeiras	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total	**1 013,20 €**	**9 780,31 €**	**9 780,31 €**	**22 272,76 €**

9. Prazo Médio de Pagamentos (PMP) e "*Arrears*"

a) Indicar o PMP, em conformidade com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008, de 22 de fevereiro, na sua versão atual:

A evolução do PMP[13] a fornecedores da SIMAB, SA (individual), foi a seguinte:

PMP	2025	2024	Variação 25/24	
			Valor	%
Prazo (dias)	40	57	-16	-29,0%

Foram incluídos no cálculo deste indicador apenas os saldos de curto prazo, ou seja, os saldos que decorrem da atividade e investimentos correntes.

[13] Nos termos da RCM n.º 34/2008, de 22 de fevereiro, com as alterações introduzidas pelo Despacho 9870/2009, de 13 de abril

Foram excluidos do cálculo deste indicador os saldos estaveis, nomeadamente, relativos a cauções e documentos não validados para pagamento e reclamados junto do respetivo fornecedor.

Importa salientar que, que em 31 de dezembro de 2025, 90% do saldo de fornecedores respeita a dívida não vencida e, desta, 67% respeita a saldos intragrupo.

Expurgando os saldos intragrupo, o PMP situa-se em 20 dias, à data de 31 de dezembro de 2025.

- **Divulgação dos atrasos nos pagamentos ("*arrears*")**

No que respeita à divulgação de informação dos atrasos de pagamento definidos no Decreto-Lei n.º 65-A/2011, de 17 de maio, a SIMAB, SA apresenta, à data de 31/12/2025, os seguintes atrasos nos pagamentos:

Dívida Vencida (>90 dias)	Valor das dívidas vencidas (art. 1º do DL 65-A/2011 conjugado com o n.º 2 do art. 4º do DL 127/2012)				
	2025				2024
	]90-180] dias	]180-365] dias	> 365 dias	Total	Total
1 - Aq. de Bens e Serviços	0,00	0,00	11 690,35	11690,35	11 690,36
2 - Aq. de Capital				0	0,00
3 - Total dívida vencida >90 dias (1+2)	**0 €**	**0 €**	**11 690 €**	**11 690 €**	**11 690 €**
4 - Situações excluídas (n.º2 art. 4º DL 127/2012)	**0 €**	**0 €**	**11 690 €**	**11 690 €**	**11 690 €**
4.1 - obrigações de pagamento objeto de impugnação judicial até que sobre elas seja proferida decisão final e executória				0	0
4.2 - Situações de impossibilidade de cumprimento por ato imputável ao credor			11 690,35	11 690,35	11 690,35
4.3 - montantes objeto de acordos de pagamento desde que o pagamento seja efetuado dentro dos prazos acordados				0	0
5 - PAGAMENTOS EM ATRASO (3)-(4)	**0 €**	**0 €**	**0 €**	**0 €**	**0 €**

equivalentes.
Excluem-se deste conceito: as obrigações de pagamento objeto de impugnação judicial até que sobre elas seja proferida decisão final e executória; as situações de impossibilidade de cumprimento por ato imputável ao credor, e os montantes objeto de acordos de pagamento desde que o pagamento seja efetuado dentro dos prazos acordados, conforme estabelece o **n.º 2 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 127/2012, de 21 de junho.**

Pagamentos em atraso nos termos do n.º 1 do artigo 40.º da LOE 2024	Saldo
1 - Pagamentos em atraso 2024 (>90 dias)[1]	0,00
2 - Pagamentos em atraso 2025 (>90 dias)[1]	0,00
3 - D Pagamentos em atraso (2-1)	0,00
4 - Dotações orçamentais adicionais em 2025[2]	n.a.
5 - Saldo (3+4)	**0 €**

Notas: 1 - Nos termos do artigo 1.º do DL n.º 65-A/2011; 2 - Apenas aplicável às entidades públicas reclassificadas

As dívidas a fornecedores foram calculadas de acordo com o mesmo critério do prazo médio de pagamentos apresentado no ponto anterior.

10. Estatuto do Gestor Público

a) Objetivos de Gestão

Indicar os objetivos de gestão para 2025, conforme proposta submetida à ETF nos termos e para os efeitos previstos nos artigos 18.º e 30.º do EGP e na Portaria n.º 317-A/2021, de 23 de dezembro, apresentando o respetivo grau de cumprimento, identificando os desvios verificados e as medidas corretivas adotadas.

Nos termos do regime jurídico do Setor Empresarial do Estado e do Estatuto do Gestor Público, o Estado, enquanto acionista, define as orientações estratégicas para o Grupo SIMAB, que são adotadas pelas suas participadas,

Na sequência da eleição do atual Conselho de Administração, em março de 2021, foram emanadas pelo acionista orientações estratégicas, que presidem a atividade do Grupo SIMAB, desde essa data.

A Deliberação Unânime por Escrito de 23 de março de 2021, com a eleição do Conselho de Administração da holding SIMAB, SA, solicitava a apresentação de uma proposta de objetivos,

indicadores e metas, que constituiria a base dos contratos de gestão a celebrar, também decorrentes do artigo 18º do Estatuto do Gestor Público (DL n.º 71/2007, de 27 de março), sendo os principais de seguida sintetizados:

i. Desenvolver as ações necessárias de modo a garantir a evolução do modelo de negócio da SIMAB, em termos que:
   - Garantam o cumprimento de serviço público;
   - Assegurem a rentabilidade económica e financeira da empresa;
   - Preservem os valores ao nível de segurança e garantia de saúde pública do mercado abastecedor.

ii. Promover a eficácia e eficiência da SIMAB, com racionalização do seu desenvolvimento de negócio e da sua orgânica, garantindo a contenção de custos operacionais e adequação à dimensão e perfil de negócios.

iii. Promover a consolidação da estrutura financeira da Sociedade, preservando a remuneração do capital acionista.

Conforme solicitado, foi enviado no prazo definido de 45 dias, para ser alvo de concertação, uma proposta de objetivos, indicadores e metas, com vista à celebração do referido contrato de gestão.

No seguimento dos posteriores contatos, contributos e reuniões de trabalho, foi reenviado o documento revisto. Aguardando-se da parte da Acionista decisão sobre o mesmo, razão pela qual ainda não é possível de ser vertida neste documento, tal proposta relativa ao Contrato de Gestão, salientando-se, contudo, a existência e o prosseguimento de um Plano Estratégico

Pelo acima exposto, não existiram, em 2025, objetivos em vigor ao abrigo de Contratos de Gestão, para o atual Conselho de Administração nomeado em Assembleia Geral na SIMAB, SA, pelo que a empresa tem vido a monitorizar os objetivos e indicadores quantitativos, tendo por base o Plano de Atividades e Orçamento, aprovado pelas tutelas.

De salientar que não tendo sido reunidas as condições para nomeação de Administração nas últimas Assembleias Gerais, mantém-se o Conselho de Administração e a continuidade do mandato 2021/2023 em funções.

b) Artigos 32.º e 33.º do EGP

i. Os membros do Conselho de Administração da SIMAB, SA não utilizam cartões de crédito para fazer face a despesas ao serviço da empresa;

ii. Os membros do Conselho de Administração da SIMAB, SA não são reembolsados de quaisquer despesas no âmbito de despesas de representação pessoal;

iii. Os membros do Conselho de Administração da SIMAB, SA não são reembolsados de quaisquer despesas associadas a comunicações, que incluem telefone móvel, telefone domiciliário e internet:

O valor de despesas associadas a comunicações dos membros do Conselho de Administração da SIMAB, SA incluem telefone móvel e são conforme se segue:

Membro do CA (Nome)	Gastos com Comunicações		
	Plafond Mensal Definido	Valor Anual	Observações
Jorge Proença dos Reis	80,00 €	241,84 €	
Rita Margarida Ribeiro e Roda Godinho Saraiva	80,00 €	423,34 €	
		665,18 €	

iv. O valor do combustível e portagens afeto às viaturas de serviço são conforme se segue:

Membro do CA (Nome)	Plafond Mensal Combustível e Portagens	Gastos anuais associados a Viaturas			
		Combustível	Portagens	Total	Observações
Jorge Proença dos Reis	502,21	2 383,94	904,32	3 288,26	
Rita Margarida Ribeiro e Roda Godinho Saraiva	401,77	2 852,36	1 110,75	3 963,11	
				7 251,37 €	

11. Aplicação das Normas de Contratação Pública

Indicar designadamente:

a) *o modo como foram implementadas as normas de contratação pública, aplicáveis à empresa, vigentes em 2025, sendo que, nas empresas-mãe de grupos públicos, este ponto deverá incluir todas as empresas em que estas participem maioritariamente;*

A SIMAB, SA e todas as empresas do grupo estão sujeitas ao regime da contratação pública, sendo consideradas entidades adjudicantes, nos termos do n.º 2, do Art.º 2.º do Código dos Contratos Públicos (CCP) tendo, em 2024, dado cumprimento às normas de contratação pública, na formação e execução dos seus contratos, com aplicação no CCP.

Durante o ano de 2025, relativamente aos processos de aquisição, sujeitos à Parte II do Código dos Contratos Públicos e expurgados os ajustes diretos simplificados, que não careceram de tramitação processual de contratação pública, 18%, do valor total dos preços contratualizados, foram transacionados em condições concorrenciais, através de concurso público e 64% através de consulta prévia.

O recurso a ajuste direto, atingiu 18%, por serem muitos específicos da atividade, os quais se materializaram em 6 procedimentos e 6 entidades distintas, de onde resulta um preço contratual médio de 5 milhares de euros, aquém do limite legal previsto para este tipo de procedimento.

A nível do Grupo SIMAB, 84%, do valor total dos preços contratualizados, foram transacionados em condições concorrenciais, através de concurso público, 8% através de consulta prévia e 8% por via de ajuste direto.

A SIMAB, SA, e todas as participadas, comunicam os seus procedimentos de contratação pública, através do portal dos contratos públicos - Base.

MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, S.A.

Durante o ano de 2025, os processos de aquisição, sujeitos à Parte II do Código dos Contratos Públicos e expurgados os ajustes diretos simplificados que não careceram de tramitação processual de contratação pública, ascenderam a 33 processos correspondentes a 5.583,7 milhares de euros.

Destes, 87,8%, do valor total dos preços contratualizados, foram transacionados em condições concorrenciais, através de concurso público e 6% através de consulta prévia.

Cerca 5,5% dizem respeito a 5 procedimentos por ajuste direto, através de mecanismos previstos na lei, com utilização de critérios materiais, designadamente: i) recurso a entidade adjudicatária de procedimento lançado por concurso internacional, para o fornecimento de serviços essenciais ao funcionamento do Mercado, que consistiam na repetição de serviços similares que tenham sido objeto de contrato anteriormente celebrado pela entidade adjudicante com o mesmo adjudicatário; ii) necessidade urgente e imprevisível em substituir o prestador de serviços de recolha e tratamento de resíduos, serviço imprescindível à atividade do Mercado, sobre a qual o MARL tem obrigações legais a cumprir em matéria de limpeza e saúde publica das instalações, tendo recorrido ao prestador do serviço que ganhou concurso público há menos de 12 meses; e iii) por motivos técnicos relativos a sistemas já implementados que obrigaram ao recurso à entidades “donas” da instalação/projeto (equipamentos e sistemas específicos da atividade).

O peso dos ajustes diretos a uma entidade correspondeu apenas a 0,6% (36,3 milhares de euros), os quais se materializaram em 4 procedimentos, de onde resulta um preço contratual médio de 9,1 milhares de euros, aquém do limite legal para este tipo de procedimento.

MARÉ – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, S.A.

Os processos de aquisição, sujeitos à Parte II do Código dos Contratos Públicos e expurgados os ajustes diretos simplificados que não careceram de tramitação processual de contratação pública, ascenderam, em 2025, a 3 processos correspondentes a 28,6 milhares de euros.

Destes, 95%, do valor total dos preços contratualizados, foram transacionados em condições concorrenciais, através de concurso público.

Apenas 5%, correspondente a um procedimento, com preço contratual de 1,4 milhares de euros, foi efetuado por ajuste direto a uma entidade, muito aquém do limite legal para este tipo de procedimento. Todos os Contratos se encontram publicitados no Portal Base.

MARB – Mercado Abastecedor da Região de Braga, S.A.

Os processos de aquisição, sujeitos à Parte II do Código dos Contratos Públicos e expurgados os ajustes diretos simplificados que não careceram de tramitação processual de contratação pública, ascenderam a 7 processos correspondentes a 111,5 milhares de euros.

Destes, 64%, do valor total dos preços contratualizados, foram transacionados em condições concorrenciais, através de concurso público e 19% através de consulta prévia.

Cerca de 17% (19 milhares de euros), correspondendo a 2 procedimentos, foram efetuadas por ajuste direto a uma entidade, dada a especificidade técnica, sempre dentro do limite legal para este tipo de procedimento.

MARF – Mercado Abastecedor da Região de Faro, S.A.

Os processos de aquisição, sujeitos à Parte II do Código dos Contratos Públicos e expurgados os ajustes diretos simplificados que não careceram de tramitação processual de contratação pública, ascenderam, em 2025, a 18 processos correspondentes a 956,7 milhares de euros.

Destes, 62%, do valor total dos preços contratualizados, foram transacionados em condições concorrenciais, através de concurso público e 11% através de consulta prévia.

Cerca de 23% (223,3 milhares de euros) dizem respeito a 4 procedimentos por ajuste direto, através de mecanismos previstos na lei, com utilização de critérios materiais, designadamente: i) recurso a entidade adjudicatária de procedimento lançado por concurso internacional, para o fornecimento de serviços essenciais ao funcionamento do Mercado, que consistiam na repetição de serviços similares que tenham sido objeto de contrato anteriormente celebrado pela entidade adjudicante com o mesmo adjudicatário; ii) necessidade urgente e imprevisível em substituir o prestador de serviços de segurança e vigilância, serviço imprescindível à atividade do Mercado, sobre a qual o MARF tem obrigações legais a cumprir em matéria de segurança das instalações, tendo recorrido ao prestador do serviço que ganhou concurso público anterior; e iii) em anterior concurso público, todas as propostas foram excluídas.

O peso dos ajustes diretos a uma entidade correspondeu apenas a 4% (35,3 milhares de euros), os quais se materializaram em 4 procedimentos, de onde resulta um preço contratual médio de 8,8 milhares de euros, aquém do limite legal para este tipo de procedimento.

b) *os procedimentos internos instituídos para a contratação de bens e serviços e se os mesmos são objeto de revisão periódica, com referência à última atualização;*

Por forma a mitigar riscos de não cumprimento das normas de Contratação Pública, alinhado com os normativos relativos à prevenção da corrupção[14] em incrementar mecanismos de controlo para assegurar o adequado cumprimento das regras legais e das orientações internas em matéria de contratação de bens e serviços, apesar das práticas já existentes conducentes ao seu cumprimento, a SIMAB e as suas participadas seguem Regulamento de Controlo Interno de Contratação Pública, aprovado em 2021, que pretende constituir um conjunto de regras e princípios definidores de métodos e procedimentos aplicáveis à contratação pública, no âmbito da celebração de contratos de aquisição de bens e serviços e empreitadas, desde a fase pré-contratual, decisão de contratar/autorização de despesa, até à publicitação no portal da contratação pública.

O cumprimento do regulamento interno pretende:

i. Reforçar os procedimentos relativos às aquisições de bens e serviços e nas empreitadas, já instituídos, promovendo o rigor e a responsabilidade individual de cada interveniente nos processos de aquisição;
ii. Maior exigência na fundamentação e rigor, nos documentos de suporte à decisão de contratar;
iii. Reforçar os mecanismos de controlo interno, com o recurso à segregação de funções, sempre que possível dada a dimensão das empresas;
iv. Cumprimento do normativo, designadamente da publicitação no portal da contratação pública (Portal Base), nos termos do Art.º 127.º do Código dos Contratos Públicos, por forma a garantir a transparência nos procedimentos.

De forma resumida apresentam-se as atividades/fases englobadas no referido Regulamento Interno e a intervenção das respetivas áreas responsáveis:

[14] Designadamente Lei n.º 109-E/2021, de 9 de dezembro – Regime Geral da Prevenção da Corrupção (RGPC)

Ref	Atividade	Área Responsável	Descrição
1	Informação de Necessidade	DR	DR descreve e fundamenta a necessidade, enquadrando a aquisição, o objeto, o valor previsional, o prazo de duração, o tipo de procedimento, as entidades que pretende convidar e a proposta de júri, quando aplicável
2	Cabimentação	DF	DF procede ao registo do Cabimento Orçamental e solicita as autorizações prévias necessárias, quando aplicável
3	Controlo Interno	DC	DC analisa a Informação de Necessidade, confere as soluções jurídicas adotadas e solicita os pareceres necessários (Ficha de Verificação I)
4	Peças do Procedimento	DR	DR, na sequência dos pareceres positivos, elabora o convite/procedimento e o caderno de encargos e elabora proposta ao órgão competente para a decisão de contratar
5	Controlo Interno	DC	DC verifica o teor do convite, caderno de encargos e proposta ao órgão competente para contratar (Ficha de verificação II)
6	Decisão de Contratar	CA/CE	Órgão competente para a decisão de contratar delibera sobre a proposta da DR que inclui a Informação de Necessidade, a cabimentação, os pareceres, a designação do júri quando aplicável e as peças do procedimento
7	Publicitação Procedimento (Convites; Anúncio)	DC	DC procede ao envio dos Convites, através de endereço de correio eletrónico dedicado (*mailbox contratacao*) ou à submissão do anúncio e disponibilização do procedimento na plataforma de contratação pública
8	Prazo para apresentar proposta	DC	Técnico responsável pela Caixa de Correio/Plataforma Contratação pública verifica se, no prazo definido, os convidados/interessados apresentaram pedido de esclarecimento e/ou de retificação de peças ou correção de erros ou omissões
9		DR/Júri	Júri analisa os pedidos e DR elabora informação, que remete ao órgão competente para contratar, para sua deliberação, quando aplicável. Caso haja respostas, o Técnico Responsável pela Caixa de Correio ou plataforma disponibiliza-as aos Convidados/interessados
10	Lista de Concorrentes	Júri	Júri inicia a análise das propostas, elaborando a lista de concorrentes, a qual é publicada na plataforma ou notificada por correio eletrónico a todos os convidados
11	Avaliação	Júri	Júri avalia as propostas de acordo com o critério de avaliação definido, podendo pedir esclarecimentos às entidades convidadas
12	Relatório Preliminar	Júri	Depois da avaliação, o Júri elabora o Relatório no qual indica a proposta que classificou em primeiro lugar e submete-o a audiência prévia
13	Relatório Final	Júri	Júri analisa as pronúncias em sede de Audiência prévia e caso haja alteração da ordenação submete o novo Relatório a nova audiência prévia. Caso contrário, elabora o Relatório Final propondo a adjudicação ao concorrente cuja proposta esteja ordenada em 1.º lugar.
14	Proposta de Adjudicação	DR	De acordo com o Relatório elaborado pelo Júri do procedimento, DR elabora proposta de adjudicação, com Informação, Minuta do Contrato e minuta de ofício de notificação da adjudicação
15	Cabimentação	DF	DF procede à correção do valor previamente cabimentado de acordo com o valor a adjudicar
16	Controlo Interno	DC	DC procede à verificação da proposta de adjudicação Ficha de Verificação III
17	Aprovação de Adjudicação	CA/CE	Órgão competente para contratar delibera sobre o Relatório Final e minuta do contrato e delibera pela adjudicação ou não adjudicação
18	Notificação ao Adjudicatário	DC	DC procede ao envio da notificação da adjudicação,apresentação dos documentos de habilitação e prestação da caução, se devida e minuta de contrato, através de endereço de correio eletrónico dedicado (mailbox contratacao) ou submissão na plataforma de contratação pública.
19	Controlo Interno	DC	DC procede à verificação do procedimento de habilitação Ficha de Verificação IV
20	Assinatura do contrato	CA/CE	No prazo de 30 dias contados a partir da aceitação da minuta.
21	Controlo Interno	DC	DC procede à verificação e auditoria do procedimento (Ficha de Verificação Final) e à publicitação do Contrato no Portal BASE

Legendas/Siglas:
DR Direção Requisitante
DC Direção Compliance
DF Direção Financeira
CA/CE Conselho de Administração/Comissão Executiva

Data de aprovação do Regulamento Interno, pelo Conselho de Administração da SIMAB: 21/09/2021[15]
Data da entrada em vigor: 1/11/2021 (sem atualizações posteriores)
Data prevista de revisão: último trimestre de 2026.

c) *os atos ou contratos celebrados com valor superior a € 5 000 000, independentemente da espécie do ato ou contrato em causa, e se os mesmos foram sujeitos a visto prévio do Tribunal de Contas, conforme determina o artigo 47.º da Lei de Organização e Processo do Tribunal de Contas (LOPTC).*

[15] Ata CA 578

Na SIMAB, SA não foram celebrados contratos de valor superior a 5 milhões de euros.

12. Informação Complementar

Indicar designadamente:

a) A eventual adesão ao Sistema Nacional de Compras Públicas (SNCP);

A SIMAB, SA aderiu em 2016, como Entidade Voluntária, ao SNCP através de contrato celebrado com a Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública, I.P. (ESPAP).

b) As diligências tomadas e os resultados obtidos no âmbito do cumprimento das recomendações do acionista emitidas aquando da última aprovação dos documentos de prestação de contas (se aplicável);

As contas da SIMAB, SA referentes ao exercício de 2024, foram aprovadas em Assembleia Geral de 29 de maio de 2025[16], estando presentes ou representados todos os acionistas.

Não existiram recomendações dos acionistas, aquando da aprovação de contas 2024.

c) As diligências tomadas com vista a solucionar as situações subjacentes à emissão de reservas na última Certificação Legal das Contas (se aplicável);

Não foram feitas quaisquer reservas na Certificação Legal de Contas relativa ao exercício de 2024.

d) As recomendações dirigidas à empresa resultantes de Auditorias conduzidas pelo Tribunal de Contas ou da IGF – Autoridade de Auditoria nos últimos três anos, bem como das medidas tomadas e o respetivo resultado;

Não aplicável, em virtude de não se terem realizado auditorias pelo Tribunal de Contas e/ou da IGF à SIMAB, SA, nos últimos três anos.

e) As medidas implementadas no âmbito da adaptação progressiva dos sistemas de reporte e dos processos internos, de modo a assegurar que, caso a empresa ainda não se encontre sujeita à obrigação de apresentação do relato de sustentabilidade, venha a cumprir essa exigência nos prazos legalmente estabelecidos pela Diretiva comunitária Corporate Sustainability Reporting Directive (CSRD).

Não obstante a SIMAB, SA não se encontrar, à presente data, abrangido pela obrigação de apresentação de relato de sustentabilidade nos termos previstos na Diretiva (UE) 2022/2464 – *Corporate Sustainability Reporting Directive* (CSRD), tem vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas com vista à adaptação progressiva dos seus processos internos e sistemas de reporte às exigências emergentes neste domínio.

Neste contexto, destacam-se, designadamente, as seguintes medidas:

- Elaboração anual do Relatório de Sustentabilidade do Grupo, permitindo consolidar práticas de recolha, tratamento e reporte de informação não financeira;
- Acompanhamento trimestral da evolução dos KPIs Ambientais;
- Identificação e acompanhamento de indicadores ESG (*Environmental, Social and Governance*) relevantes para a atividade do Grupo;

[16] Ata n.º 89

- Articulação interna entre as diferentes áreas funcionais, com vista à sistematização da informação necessária ao reporte de sustentabilidade;
- Reforço progressivo da capacidade interna de reporte, com vista a assegurar que a Sociedade se encontra preparada para cumprir as obrigações legais aplicáveis quando venha a ser abrangida por esse regime.

A empresa continuará a acompanhar a evolução do quadro regulamentar aplicável, promovendo a adequação dos seus processos internos de reporte e de compliance, de modo a garantir o cumprimento atempado das obrigações legais que venham a resultar da aplicação da CSRD.

13. Quadro-Síntese do Cumprimento das Orientações

Ponto	Cumprimento das Orientações	Cumprimento S/N/N.A.	Indicar Pág. Relatório Gestão
1	**Execução do PAO**		
	Metas a atingir constantes no PAO		
	Investimento	N	II.14
	Resultados	S	II.2
	Nível de endividamento…	S	II.4
	Execução do orçamento carregado no SIGO/SOE	N.A.	
	Autorizações Concedidas	S	II.11
2	**Eficiência operacional e gastos operacionais**	N	II.12
3	**Recursos humanos e Massa Salarial**		
	Idicação da evolução dos RH	S	II.14
	Identificação e disponibilização do Despacho autorizador de aumento dos RH (se aplicável)	N.A.	
	Evolução da massa salarial (sem efeito de volume)	S	II.15
4	**Plano de Investimentos**	N	II.15
5	**Contratualização de Serviço Público**		
	Indicadores, metas e execução	N.A.	
	Compensações recebidas	N.A.	
6	**Gestão do Risco Financeiro**	S	II.19
7	**Limites de Crescimento do Endividamento**	S	II.23
8	**Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado**		
	Disponibilidades e aplicações centralizadas no IGCP	S	II.23
	Disponibilidades e aplicações na Banca Comercial	S	II.23
	Juros auferidos e entregues em Receita do Estado	S	II.23
	Identificação do Despacho autorizador do excecionamento (se aplicável)	S	II.24
9	**PMP a fornecedores e arrears**		
	Evolução do PMP	S	II.25
	Pagamentos em atraso	S	II.25
10	**Estatuto do Gestor Público**		
	Objetivos de gestão[a]		
	Não utilização de cartão de crédito	S	II.26
	Não reembolso de despesas de representação pessoal	S	II.26
	Valor máximo das despesas associadas a comunicações	S	II.26
	Valor máximo de combustível e portagens afeto mensalmente às viaturas de serviço	S	II.26
	Despesas não documentadas ou confidenciais	S	II.26
11	**Contratação Pública**		
	Aplicação das Normas de contratação pública pela empresa	S	II.28
	Aplicação das normas de contratação pública pelas participadas	S	II.28
	Contratos submetidos a visto prévio do TC	N.A.	II.28
12	**Informação Complementar**		
	Adesão ao Sistema Nacional de Compras Públicas	S	II.31
	Diligências tomadas sobre ras ecomendações do acionista na última aprovação de contas	N.A.	II.31
	Recomendação …		
	Diligências tomadas sobre as reservas emitidas na última CLC	N.A.	II.31
	Reserva …		
	Auditorias do Tribunal de Contas[b]	N.A.	II.31
	Recomendação 1		
	Recomendação 2…		
	Medidas implementadas para o cumprimento do relato relato sobre sustentabilidade (CSRD).	S	II.31
13	**Sistematização Informação**	S	II.32

(a) Indicar cada objetivo de gestão da empresa.
(b) Deverão ser indicadas também recomendações resultantes de auditorias transversais ao sector de atividade e/ou SEE.

O Conselho de Administração da SIMAB, SA

Assinado por: **JORGE PROENÇA DOS REIS**
Num. de Identificação: 09738480
Data: 2026.05.25 17:35:32+01'00'
Certificado por: **SCAP**
Atributos certificados: **Presidente do Órgão de Administração de SIMAB - SOCIEDADE INSTALADORA DE MERCADOS ABASTECEDORES S.A. (VAT PT-503045446)**

CARTÃO DE CIDADÃO

Jorge Proença dos Reis

(Presidente)

Assinado por: **RITA MARGARIDA RIBEIRO E RODA GODINHO SARAIVA**
Num. de Identificação: 09517849
Data: 2026.05.25 17:20:17+01'00'
Certificado por: **SCAP**
Atributos certificados: **Membro do Órgão de Administração de SIMAB - SOCIEDADE INSTALADORA DE MERCADOS ABASTECEDORES S.A. (VAT PT-503045446)**

CARTÃO DE CIDADÃO

Rita Margarida Ribeiro e Roda Godinho Saraiva

(Vogal)

S. Julião do Tojal, 30 de abril de 2026

III Demonstrações Financeiras E Notas



Demonstrações Financeiras **Individuais**

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

un: Euro

RUBRICAS	Notas	EXERCÍCIOS	
		31/12/2025	31/12/2024
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	7	7 075,83	7 022,66
Propriedades de investimento	10	1 361 000,00	1 159 000,00
Participações financeiras - MEP	11.1	112 032 117,16	105 752 971,15
Outros ativos financeiros	11.2;12	3 412 644,92	3 806 487,68
Ativos por impostos Diferidos	19.1	11,79	11,79
		116 812 849,70	110 725 493,28
Ativo corrente			
Clientes	20.2	49 702,79	196 993,64
Adiantamentos a fornecedores	20.6	67,20	0,00
Estado e outros entes públicos	19.2.1	37 507,71	37 013,92
Outros créditos a receber	20.4	4 648,14	7 819,41
Diferimentos	14.1	66 400,42	93 876,48
Caixa e depósitos bancários	4	26 118,15	58 950,01
		184 444,41	394 653,46
Total do Ativo		**116 997 294,11**	**111 120 146,74**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	21.1	40 145 882,33	40 145 882,33
Reservas legais	21.2.2	64 722,92	64 722,92
Resultados transitados	21.2.1	(5 589 803,06)	(5 124 180,62)
Ajustamentos em ativos financeiros	21.2.3	63 068 533,53	56 948 155,72
Excedentes de revalorização	21.2.4	714 978,78	705 985,34
Resultado líquido do período	21.2.5	6 224 768,79	5 945 622,53
Total Capital Próprio		**104 629 083,29**	**98 686 188,22**
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	9	3 425 000,00	2 875 000,00
Passivos por impostos diferidos	19.1	262 470,60	231 844,04
		3 687 470,60	3 106 844,04
Passivo corrente			
Fornecedores	20.3	62 472,07	173 907,87
Estado e outros entes públicos	19.2.2	33 161,31	30 355,72
Financiamentos obtidos	9	8 451 008,38	8 950 315,10
Outras dividas a pagar	20.5	99 122,51	120 930,94
Diferimentos	14.2	34 975,95	51 604,85
		8 680 740,22	9 327 114,48
Total do Passivo		**12 368 210,82**	**12 433 958,52**
Total do Capital Próprio e do Passivo		**116 997 294,11**	**111 120 146,74**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

un: Euro

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	EXERCÍCIOS	
		31/12/2025	31/12/2024
Vendas e serviços prestados	15	443 060,49	509 050,86
Subsidios à exploração	16	0,00	100,00
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conj.	11	6 570 013,17	6 411 244,97
Fornecimentos e serviços externos	22	(278 252,83)	(280 366,15)
Gastos com o pessoal	23	(618 647,51)	(602 695,24)
Aumentos Reduções Justo Valor	24.4	202 000,00	93 000,00
Outros rendimentos	24.3	192 337,30	204 595,69
Outros gastos	18; 24.1	(25 106,39)	(35 494,26)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**6 485 404,23**	**6 299 435,87**
Gastos/Reversões depreciação e amortização	24.5	(3 822,42)	(4 016,94)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**6 481 581,81**	**6 295 418,93**
Juros e rendimentos similares obtidos	24.6	108 309,78	189 283,96
Juros e gastos similares suportados	24.7	(322 210,15)	(516 156,85)
Resultados antes de impostos		**6 267 681,44**	**5 968 546,04**
Imposto sobre o rendimento do exercício	19.1	(42 912,65)	(22 923,51)
Resultado líquido do período	21.2.5	**6 224 768,79**	**5 945 622,53**

MAPA DE VARIAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO DIRETO) EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

un: Euro

Rubricas	31/12/2025	31/12/2024
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	951 197,00	871 727,97
Pagamentos a fornecedores	(542 513,08)	(358 481,05)
Pagamentos ao pessoal	(576 053,74)	(577 819,30)
Fluxos gerados pelas operações	(167 369,82)	(64 572,38)
(Pagamentos)/recebimentos do imposto sobre o rendimento	37 013,92	38 921,37
Outros recebimentos/(pagamentos)	(111 262,56)	(117 796,67)
Fluxos de caixa das atividades operacionais	**(241 618,46)**	**(143 447,68)**
Fluxos de caixa das atividades de investimento:		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(4 534,50)	(6 560,29)
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	388 389,58	1 113 601,48
Ativos fixos tangíveis	71,25	300,00
Juros e rendimentos similares	108 320,13	145 487,67
Fluxos de caixa das atividades de investimento	**492 246,46**	**1 252 828,86**
Fluxos de caixa das atividades de financiamento:		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	9 206 592,49	2 774 156,84
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(9 155 899,21)	(3 524 407,89)
Juros e Gastos similares	(333 655,08)	(521 487,10)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	**(282 961,80)**	**(1 271 738,15)**
Variação de caixa e seus equivalentes	**(32 333,80)**	**(162 356,97)**
Caixa e seus Equivalentes no início do período	**58 950,01**	**221 304,69**
Efeito das diferenças de câmbio	(498,06)	2,29
Caixa e seus equivalentes no fim do período	**26 118,15**	**58 950,01**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO - PERÍODO FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

un: Euro

DESCRIÇÃO		NOTAS	Demonstração das alterações no Capital Próprio no período 2025							Total do Capital Próprio
			Capital subscrito	Reservas legais	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Resultado líquido do período	Total	
SALDOS EM 1 DE JANEIRO DE 2025	6		40 145 882,33	64 722,92	(5 124 180,62)	56 948 155,72	705 985,34	5 945 622,53	98 686 188,22	98 686 188,22
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Resultados Realizados de subsidiárias e participadas		11				(290 867,16)	8 993,44		(281 873,72)	(281 873,72)
Aplicação do resultado liquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2024		11			(465 622,44)	6 411 244,97		(5 945 622,53)	0,00	0,00
	7		0,00	0,00	(465 622,44)	6 120 377,81	8 993,44	0,00	(281 873,72)	(281 873,72)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8							6 224 768,79	6 224 768,79	6 224 768,79
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8		0,00	0,00	(465 622,44)	6 120 377,81	8 993,44	6 224 768,79	5 942 895,07	5 942 895,07
	10		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025	11=9+10		40 145 882,33	64 722,92	(5 589 803,06)	63 068 533,53	714 978,78	6 224 768,79	104 629 083,29	104 629 083,29

un: Euro

DESCRIÇÃO		NOTAS	Demonstração das alterações no Capital Próprio no período 2024							Total do Capital Próprio
			Capital subscrito	Reservas legais	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Resultado líquido do período	Total	
SALDOS EM 1 DE JANEIRO DE 2024	1		40 145 882,33	64 722,92	(4 601 320,21)	51 773 335,22	696 991,90	4 921 967,48	93 001 579,64	93 001 579,64
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Resultados Realizados de subsidiárias e participadas		11				(270 007,39)	8 993,44		(261 013,95)	(261 013,95)
Aplicação do resultado liquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2023		11			(522 860,41)	5 444 827,89		(4 921 967,48)	0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		11							0,00	0,00
	2		0,00	0,00	(522 860,41)	5 174 820,50	8 993,44		(261 013,95)	(261 013,95)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3							5 945 622,53	5 945 622,53	5 945 622,53
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3		0,00	0,00	(522 860,41)	5 174 820,50	8 993,44	5 945 622,53	5 684 608,58	5 684 608,58
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024	6=4+5		40 145 882,33	64 722,92	(5 124 180,62)	56 948 155,72	705 985,34	5 945 622,53	98 686 188,22	98 686 188,22



Notas às Demonstrações Financeiras **Individuais**

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS PARA O PERÍODO FINDO A 31 DEZEMBRO DE 2025 (Valores expressos em EURO)

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A SIMAB – Sociedade Instaladora de Mercados Abastecedores, SA (adiante designada por SIMAB ou Grupo), foi constituída em 1993, pelo Decreto-Lei n.º 93/93 de 24 de março e encontra-se sujeita à tutela dos Ministérios das Finanças e Ministério da Economia e da Transição Digital. Desde 31 de janeiro de 2013, a totalidade das suas ações pertencem à Parpública, Participações Públicas, (SGPS), SA.

Tem por objeto social a promoção, construção, instalação, exploração e gestão, direta ou indireta, de mercados destinados ao comércio por grosso de produtos alimentares e não alimentares, bem como a prossecução de outras atividades complementares ou subsidiárias, incluindo a gestão de participações sociais e a organização e gestão de serviços nos seguintes domínios:

- Organização de soluções institucionais para a criação de infra-estruturas de logística;
- Estudos de mercado e de organização dos circuitos de distribuição;
- Estudos de conceção e dimensionamento de mercados abastecedores grossistas e de mercados retalhistas;
- Estudos de viabilidade económica e financeira;
- Estudos de organização, funcionamento e promoção de mercados abastecedores grossistas e retalhistas;
- Organização de dossiês de financiamento para os investimentos que promove e em que intervém, junto de instituições nacionais e internacionais;
- Projetos de arquitetura, engenharia e coordenação de obras.

A SIMAB, S.A. tem a sua sede no Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, NAC, Piso 2 Lugar do Quintanilho, S. Julião do Tojal, onde desenvolve a sua atividade. O endereço eletrónico da empresa é geral@simab.pt e a página de internet é www.simab.pt .

À data de 31 de dezembro de 2025 a SIMAB, S.A. é detida a 100% pela Parpública, Participações Públicas, (SGPS), SA, sua empresa mãe final, com sede na Rua de Santa Marta, n.º 55, 1150-298 Lisboa, Portugal.

Nos termos do Decreto - Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, alterado pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, pelo Decreto -Lei n.º 36 -A/2011, de 9 de março, pelas Leis n.º 66 -B/2012, de 31 de dezembro, e 83-C/2013, de 31 de dezembro e pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, a SIMAB, S.A. está dispensada de apresentar contas consolidadas. No entanto, o Conselho de Administração, dada a relevância da informação, mantém a apresentação de contas consolidadas do Grupo SIMAB, encontrando-se esta divulgada no site da empresa www.simab.pt.

As demonstrações financeiras compreendem o periodo de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2025.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial Contabilístico

As presentes Demonstrações Financeiras foram elaboradas com período de reporte consistente com o ano civil e preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Empresa e de acordo com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, retificado pela Declaração de Retificação n.º 67-B/2009, de 11 de setembro, alterado pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, e alterado pelo Decreto-Lei n.º192/2015, de 11 de setembro. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas a

Estrutura Conceptual (Aviso n.º 8254/2015, de 29 de julho, retificado pela Declaração de Retificação n.º 917/2015, de 19 de outubro), as Bases para a apresentação de demonstrações financeiras, os modelos de Demonstrações Financeiras (Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho, retificada pela Declaração de Retificação n.º 41-B/2015, de 21 de setembro), o Código de Contas (Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho, retificada pela Declaração de Retificação n.º 41-A/2015, de 21 de setembro), as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (Aviso n.º 8256/2015, de 29 de julho, retificado pela Declaração de Retificação n.º 918/2015, de 19 de outubro) e as Normas Interpretativas do Sistema de Normalização Contabilística (Aviso n.º 8258/2015, de 29 de julho). Todos os montantes se encontram expressos em Euros.

Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) nº 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo Internacional Accounting Standards Board (IASB) e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

2.2. Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

A SIMAB apresenta, nas contas individuais e consolidadas, à data de 31 de dezembro de 2025, um rácio de liquidez geral inferior a 1, ou seja, o passivo corrente excede o ativo corrente, com particular relevância no passivo bancário.

De acordo com as conversações que temos mantido com a banca, não antecipamos dificuldades em renovar estas linhas de financiamento e/ou aumentar o seu plafond ou mesmo contratualizar uma nova operação de financiamento.

Não obstante o contexto macroeconómico adverso que atravessamos a nível mundial, não é expectável, à presente data, que os impactos económicos e financeiros que daí poderão advir coloquem em causa a continuidade dos negócios das empresas que integram o Grupo SIMAB, que deverá assim prosseguir com a estratégia definida e implementada a fim de garantir a sua sustentabilidade e alavancar a criação de valor.

Neste contexto, afigura-se que o equilíbrio financeiro de curto prazo se encontra assegurado quer pela própria capacidade de autofinanciamento das empresas do Grupo quer por linhas de financiamento contratualizadas, pelo que não antevemos dificuldades no cumprimento das responsabilidades de curto prazo.

2.3. Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

2.4. Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os “Impostos diferidos” e as “Provisões” são classificados como ativos e passivos não correntes.

2.5. Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

2.6. Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

2.7. Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de Dezembro de 2024 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2023.

2.8. Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

2.9. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com as NCRF em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de janeiro de 2009 (data de transição para o SNC) encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após essa data são inicialmente registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta, em duodécimos e em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Descrição	Anos de vida útil
Equipamento administrativo	3 a 8
Outras activos fixos tangiveis	4 a 10

Os bens adquiridos em estado de uso são depreciados em função da vida útil remanescente estimada.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis que compreendem essencialmente programas de computador, são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas pelo método da linha reta (quotas constantes), por duodécimos, durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

3.4. Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem, terrenos detidos pela empresa para uso futuro indeterminado e não se destinando ao uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços ou para fins administrativos ou para venda no curso ordinário dos negócios, e são registados ao custo, deduzido de depreciações e perdas de imparidade acumuladas.

A propriedade de investimento é mensurada inicialmente pelo seu custo, incluindo os custos de transação que lhes sejam diretamente atribuíveis. Após o reconhecimento inicial as propriedades de investimento são mensuradas pelo seu justo valor, o qual reflete as condições de mercado à data de balanço. As mensurações do justo valor têm por base avaliações independentes realizadas no final de cada exercício.

Os ganhos ou perdas provenientes de alterações no justo valor de propriedades de investimento são reconh
ecidos nos resultados do período em que ocorram.

As propriedades de investimento são desreconhecidas na alienação ou quando forem permanentemente retiradas de uso e nenhuns benefícios económicos forem esperados da sua alienação.

3.5. Investimentos em subsidiárias e associadas

Os investimentos em subsidiárias, entidades conjuntamente controladas e associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte da empresa nos ativos líquidos das correspondentes entidades. Os resultados da empresa incluem a parte que lhe corresponde nos resultados dessas entidades.

De acordo com a NCRF 13 (parágrafos 49 e 50), quando a parte do investidor nas perdas iguala ou excede o seu interesse na associada, é descontinuado o reconhecimento da sua parte de perdas adicionais. As perdas adicionais são consideradas mediante o reconhecimento de uma perda por imparidade, correspondente a outras componentes, considerados de longo prazo (investimentos em subsidiárias – empréstimos concedidos).

3.6. Imparidade

Os ativos financeiros incluídos na categoria custo são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimatiiva do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica "Perdas por imparidade" no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica "Reversões de perdas por imparidade". Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

3.7. Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e recompensas associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação.

As rendas contingentes são reconhecidas como gastos do período em que são incorridas.

3.8. Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato os itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data.

As diferenças de câmbio resultantes das atualizações atrás referidas são registadas em resultados do período em que são geradas.

3.9. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio. Nestes casos os impostos correntes e os impostos diferidos são igualmente registados no capital próprio.

O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos rendimentos e gastos que não são reconhecidos fiscalmente ou que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em exercícios futuros, nomeadamente os decorrentes do reconhecimento dos resultados das participadas pela aplicação do

método de equivalência patrimonial. O resultado tributável exclui ainda gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis. São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, porém tal reconhecimento unicamente se verifica quando existem expetativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos. Em cada data de relato é efetuada uma revisão desses ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expetativas quanto à sua utilização futura.

Da revisão efetuada, não resultou expetativa fiável de lucros futuros, razão pela qual não foram contabilizados ativos por impostos diferidos para os prejuízos fiscais da empresa, apurados em exercícios anteriores.

Os activos e passivos por impostos diferidos devem ser mensurados pela taxa fiscal, que se espera que seja de aplicar no período quando seja realizado o activo ou liquidado o passivo, com base nas taxas fiscais (e leis fiscais), que estejam acordadas à data do relato.

A quantia contabilizada em activos ou passivos por impostos diferidos deve de acordo a NCRF 25, reflectir as consequências fiscais da forma como a empresa espera vir a recuperar ou liquidar os seus activos e passivos, os quais têm associados o cálculo dos activos e passivos por impostos diferidos, se na jurisdição em que opere essa recuperação ou liquidação for importante determinar quer a taxa de tributação quer a base fiscal aplicáveis. Caso a forma como é feita esta recuperação ou liquidação afecte a taxa de tributação futura aplicável, ou a base tributável, a empresa deve mensurar os activos e passivos por impostos diferidos de acordo, não com os pressupostos verificados aquando do apuramento do imposto corrente, mas sim tendo em conta os pressupostos que se verificarão aquando da tributação efectiva, de acordo com a lei fiscal em vigor.

3.10. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

São reconhecidas provisões apenas quando a empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, sendo provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, é determinada, tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

Os ativos contingentes surgem normalmente de eventos não planeados ou outros esperados que darão origem à possibilidade de um influxo de benefícios económicos. A empresa não reconhece ativos contingentes no balanço, procedendo apenas à sua divulgação no anexo, quando forem prováveis os benefícios económicos que daí poderão resultar. Quando a sua realização for virtualmente certa, então o ativo não é contingente e o reconhecimento é apropriado.

3.11. Financiamentos obtidos

Os empréstimos (Nota 10) são registados ao custo e no passivo corrente, exceto nos casos em que a maturidade é superior a 12 meses da data da demonstração da posição financeira, os quais se classificam como não correntes. Os empréstimos sob a forma de papel comercial são classificados como passivos não correntes por terem garantia de colocação por um prazo superior a um ano e é intenção do Conselho de Administração utilizar este instrumento de financiamento por um prazo superior a um ano. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessam as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente

quando tenha havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração. Os encargos financeiros são contabilizados em resultados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, encontrando-se os montantes vencidos e não liquidados à data do balanço, classificados na rubrica de "Outras dividas a pagar" (Nota 20.5).

3.12. Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos do período, de acordo com o regime do acréscimo.

3.13. Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

3.14. Clientes e dívidas de terceiros

As dívidas de "clientes" e as "outras dívidas de terceiros" são registadas pelo seu valor nominal e apresentadas no balanço deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica "perdas por imparidade em contas a receber", por forma refletir o seu valor realizável líquido. As perdas de imparidade correspondem à diferença entre a quantia inicialmente registada e o seu valor recuperável, sendo este o valor presente dos "*cash-flows*" esperados, descontados à taxa efetiva, as quais são reconhecidas na demonstração dos resultados do período em que são estimadas. Estas rubricas, quando correntes, não incluem juros por não se considerar material o impacto do desconto.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a SIMAB, SA tem em consideração informação de mercado que demonstre que:

i) a contraparte apresenta dificuldades financeiras significativas;

ii) se verifiquem atrasos significativos nos pagamentos por parte da contraparte;

iii) se torna provável que o devedor vá entrar em liquidação ou reestruturação financeira.

3.15. Caixa e equivalentes a caixa

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de 3 meses, que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e seus equivalentes compreende também os descobertos bancários, incluídos na rubrica de empréstimos bancários, no balanço.

Todos os montantes incluídos nesta rubrica são passíveis de ser realizados no curto prazo não existindo penhoras ou garantias prestadas sobre estes ativos (Nota 4).

3.16. Fornecedores e outros credores

Os saldos de fornecedores e outros credores são registados pelo seu valor nominal, na medida em que se tratam de valores a pagar de curto prazo, pelo que o impacto que resulta da aplicação do custo amortizado é inexistente.

3.17. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas.

As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

(i) Ativos fixos tangíveis

As depreciações são calculadas sobre o custo de aquisição sendo utilizado o método da linha reta, a partir da data em que o ativo se encontra disponível para utilização, utilizando-se as taxas que melhor refletem a sua vida útil estimada.

(ii) Registo de ajustamentos aos valores do ativo e provisões.

3.18. Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.19. Especialização dos exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre as receitas e despesas geradas e os correspondentes montantes faturados são registadas nas rubricas de diferimentos.

3.20. Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

Os ganhos relativos às prestações de serviços incluem:

- Prestações de serviço de gestão das empresas participadas;
- Prestações de serviços de arquitetura, engenharia e coordenação de obras.

Os ganhos relativos aos outros rendimentos e ganhos incluem, essencialmente a remuneração pelo desempenho de cargos sociais nas empresas participadas.

3.21. Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, faltas autorizadas e remuneradas, subsídios de transporte, alimentação, férias, natal, subsídio de acumulação de funções e isenção de horário de trabalho. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a segurança social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o período civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes se encontram reconhecidos como benefícios de curto prazo.

Os benefícios decorrentes de cessação do emprego, quer por decisão unilateral, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

3.22. Rubricas de capital próprio

I. Capital Social

Esta rubrica inclui as entradas de capital dos sócios, deduzidas de reduções de capital destinadas à cobertura prejuízos.

II. Reservas legais

De acordo com o Estatutos da sociedade, pelo menos 10% do resultado tem de ser destinado à constituição ou reforço da reserva legal, até que esta represente pelo menos 20% do capital social. A reserva legal não é distribuível a não ser em caso de liquidação e só pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para incorporação no capital social.

III. Resultados Transitados

Esta rubrica inclui, nomeadamente, reservas livres constituídas ao abrigo de autorização. São também incluídos nesta rubrica os ganhos por aumentos de justo valor das propriedades de investimento que, de acordo com o nº2 do artigo 32º do CSC, só estarão disponíveis para distribuição quando os elementos ou direitos que lhes deram origem forem alienados, exercidos, extintos ou liquidados.

IV. Excedentes de Revalorização

Esta rubrica inclui as reservas de reavaliação (líquido de impostos diferidos passivos) decorrentes da transferência de AFT para Propriedades de Investimento mensuradas ao justo valor. Estes excedentes só estão disponíveis para aumentar capital ou cobrir prejuízos incorridos até à data a que se reporta a reavaliação e apenas depois de realizadas (pelo uso ou pela venda).

V. Ajustamentos/Outras variações no capital próprio

Esta rubrica inclui os subsídios governamentais que se encontram por imputar na quota parte das depreciações sobre o custo de aquisição dos ativos que lhes estão afetos.

3.23. Ativos não correntes detidos para venda

Os ativos não correntes são classificados como detidos para venda se é expectável que o seu valor contabilístico venha a ser recuperado através de uma venda e não através do seu uso continuado. Esta condição só se considera cumprida no momento em que a venda seja altamente provável e o ativo esteja disponível para venda imediata nas condições atuais. Adicionalmente, devem estar em curso ações que permitam concluir ser expectável que a venda se venha a realizar no prazo de 12 meses após a data de classificação nesta rubrica.

Os ativos não correntes classificados como detidos para venda são mensurados ao menor do seu valor contabilístico e o seu justo valor deduzido de custos com a venda. Em contrapartida estes ativos não são amortizados.

4. FLUXOS DE CAIXA

4.1. Desagregação dos valores inscritos e dos movimentos havidos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

A caixa e seus equivalentes incluem numerário e depósitos bancários e detalha-se como segue:

Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31/12/2025	31/12/2024
Caixa	Numerário	137,64	204,53
	Subtotais	**137,64**	**204,53**
Depósitos bancários	Depósitos à ordem	25 980,51	58 745,48
	Subtotais	**25 980,51**	**58 745,48**
Totais		**26 118,15**	**58 950,01**

São apuradas diferenças de câmbio nos saldos das contas de depósitos à ordem em USD em AOA (Kuanza) e nas contas de caixa em divisas.

4.2. Outras informações:

Descrição	2025	2024
Recebimentos provenientes de:		
Indemnizações de seguros não vida	0,00	0,00
Imposto sobre o rendimento	37 013,92	38 921,37
Pagamentos provenientes de:		
Imposto sobre o rendimento	0,00	0,00

Descrição	2025	2024
Recebimentos provenientes de:		
Imposto sobre o rendimento	37 013,92	38 921,37
Pagamentos provenientes de:		
Imposto sobre o rendimento	0,00	0,00

5. ALTERAÇÃO DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ERROS E ESTIMATIVAS

Os valores estimados referentes aos ativos e passivos são baseados nas últimas informações disponíveis. As revisões das estimativas em exercícios seguintes não são consideradas erros. São reconhecidas em resultados e são objecto da divulgação adequada à sua materialidade.

Perante os erros materialmente relevantes, relativos a períodos anteriores, dever-se-á proceder à revisão da informação comparativa apresentada nas demonstrações financeiras do exercício em que são identificados.

No exercício de 2025, não ocorreram alterações de políticas contabilísticas.

6. PARTES RELACIONADAS

Em 31 de dezembro de 2025, a SIMAB, SA detinha as seguintes participações em empresas subsidiárias:

As referidas participações encontram-se valorizadas e expressas no balanço pelo método da equivalência patrimonial.

Subsidiária	N.º Ações	Valor Nominal	Valor Subscrito	%	Valor da participação (MEP)
MARB, S.A.	882 252	4,99	4 402 437,48	99,00%	5 084 923,34
MARL, S.A.	5 282 836	4,99	26 361 351,64	87,87%	85 570 272,11
MARÉ, S.A.	241 000	4,99	1 202 590,00	68,85%	4 639 403,46
MARF, S.A.	1 345 620	4,99	6 714 643,80	95,35%	16 737 518,25
Total	**7 751 708**		**38 681 022,92**		**112 032 117,16**

6.1. Entidades que participam no capital da empresa:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
NIF	502 769 017	502 769 017
Denominação	Parpública, SGPS, SA	Parpública, SGPS, SA
Sede (País)	Portugal	Portugal
Capital social detido	40 145 882,23 €	40 145 882,23 €
Direitos de voto	100,00%	100,00%
Data de início da participação	31/01/2013	31/01/2013
É a entidade controladora final?	Sim	Sim

6.2. Remunerações dos membros dos órgãos sociais

As remunerações auferidas pelos órgãos sociais foram as seguintes:

Descrição	31/12/2025		31/12/2024	
	Conselho de Administração	Assembleia Geral	Conselho de Administração	Assembleia Geral
Vencimentos	157 005,51		145 500,74	
Subsidio de Férias	9 234,11		9 039,76	
Subsidio de Natal	9 039,76		8 407,01	
Senhas de Presença		350,00		850,00
Total	**175 279,38**	**350,00**	**162 947,51**	**850,00**

6.3. Transações entre partes relacionadas:

Os saldos e as transações efetuadas com as empresas participadas são os seguintes:

	31/12/2025									
Descrição	Compras ativos fixos	Serviços obtidos	Juros suportados	Contas correntes a pagar *	Desempenho de Cargos Sociais	Serviços prestados	Juros debitados	Contas correntes a receber *	Empréstimos concedidos	Empréstimos obtidos
MARB - Mercado Abastecedor da Região de Braga, SA	2 195,70	748,68	0,00	0,00	9 799,92	56 067,60	108 309,78	7 483,54	3 370 114,84	0,00
MARL - Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, SA	8 772,84	67 761,09	23 282,11	19 484,16	152 599,92	345 761,06	0,00	14 502,68	0,00	2 000 000,00
MARÉ - Mercado Abastecedor da Região de Évora, SA	1 770,00	43 348,82	46 844,09	9 826,97	9 799,92	38 364,01	0,00	7 014,62	0,00	1 925 000,00
MARF - Mercado Abastecedor da Região de Faro, SA	1 770,00	6 180,00	9 066,91	1 211,80	17 569,92	45 664,72	0,00	8 517,45	0,00	450 000,00
Associação 5 ao dia	0,00	120,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	**14 508,54**	**118 158,59**	**79 193,11**	**30 522,93**	**189 769,68**	**485 857,39**	**108 309,78**	**37 518,29**	**3 370 114,84**	**4 375 000,00**

	31/12/2024									
Descrição	Compras ativos fixos	Serviços obtidos	Juros suportados	Contas correntes a pagar *	Desempenho de Cargos Sociais	Serviços prestados	Juros debitados	Contas correntes a receber *	Empréstimos concedidos	Empréstimos obtidos
MARB - Mercado Abastecedor da Região de Braga, SA	1 555,91	2 774,60	0,00	0,00	9 799,92	54 063,40	182 568,56	32 206,93	3 758 504,42	0,00
MARL - Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, SA	13 158,11	60 003,68	152,08	4 165,50	152 599,92	333 871,29	4 904,82	44 646,08	0,00	500 000,00
MARÉ - Mercado Abastecedor da Região de Évora, SA	1 459,99	34 042,51	53 067,98	50 807,16	9 799,92	41 872,29	0,00	18 705,93	0,00	2 125 000,00
MARF - Mercado Abastecedor da Região de Faro, SA	1 433,09	6 180,00	1 986,22	699,61	17 569,92	42 839,16	1 810,58	20 740,61	0,00	450 000,00
Associação 5 ao dia	0,00	120,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	**17 607,10**	**103 120,79**	**55 206,28**	**55 672,27**	**189 769,68**	**472 646,14**	**189 283,96**	**116 299,55**	**3 758 504,42**	**3 075 000,00**

Na sequência da política de centralização do crédito bancário na empresa mãe, tendo em vista a obtenção de condições de financiamento mais favoráveis, a SIMAB, SA mantém linhas de financiamento bancário e, sempre que se revele mais vantajoso, refinancia as suas participadas, por via de prestações acessórias de capital. Em 31/12/2025 apenas mantinha prestações acessórias de capital à participada MARB, SA.:

Subsidiárias	Dívida 31/12/2024	Aumentos	Diminuições	Dívida 31/12/2025
MARE, SA	0,00	0,00	0,00	0,00
MARF, SA	0,00	0,00	0,00	0,00
MARB, SA	3 758 504,42	0,00	-388 389,58	3 370 114,84
MARL, SA	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	**3 758 504,42**	**0,00**	**-388 389,58**	**3 370 114,84**

7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

Rubricas	31/12/2025		
	Equip. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Total
Ativos			
Saldo inicial	422 372,53	57 622,78	479 995,31
Aquisições	3 875,59	0,00	3 875,59
Alienações e abates	(5 187,61)	0,00	(5 187,61)
Saldo Final	**421 060,51**	**57 622,78**	**478 683,29**
Depreciações acumuladas e perdas de imparidade			
Saldo inicial	415 349,87	57 622,78	472 972,65
Depreciações do exercício	3 822,42	0,00	3 822,42
Alienações e abates	(5 187,61)	0,00	(5 187,61)
Saldo Final	**413 984,68**	**57 622,78**	**471 607,46**
Ativos Liquidos	**7 075,83**	**0,00**	**7 075,83**

Rubricas	31/12/2024		
	Equip. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Total
Ativos			
Saldo inicial	424 572,19	57 622,78	482 194,97
Aquisições	6 384,21	0,00	6 384,21
Alienações e abates	(8 583,87)	0,00	(8 583,87)
Saldo Final	**422 372,53**	**57 622,78**	**479 995,31**
Depreciações acumuladas e perdas de imparidade			
Saldo inicial	419 916,80	57 622,78	477 539,58
Depreciações do exercício	4 016,94	0,00	4 016,94
Alienações e abates	(8 583,87)	0,00	(8 583,87)
Saldo Final	**415 349,87**	**57 622,78**	**472 972,65**
Ativos Liquidos	**7 022,66**	**0,00**	**7 022,66**

No exercício de 2025, foi registado um aumento na rubrica de equipamento administrativo no montante de 3.875,59 euros, relativo à aquisição de equipamento informático – computadores.

No exercício de 2025, foram registadas alienações de equipamento administrativo, computadores, no montante de 5.187,61 euros.

Relativamente às depreciações do exercício de 2025, foi registado na rubrica "Gastos de depreciação e amortização", o montante de 3.822,42 euros (4.016,94 euros em 2024).

8. LOCAÇÕES OPERACIONAIS

Os contratos de aluguer de viaturas ao serviço da SIMAB, SA revestem a natureza de locações operacionais. Estes não preveem a opção de compra no final do mesmo, nem qualquer valor referente a rendas contingentes.

Nas locações operacionais, os pagamentos mínimos de locação reconhecidos como gasto, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foram conforme se segue:

Locações e sublocações operacionais, e pagamentos de locação e de sublocação reconhecidos como gastos	Locações operacionais em vigor				2025	2024
	Entidade locadora	Identificação do contrato	Prazo da locação		Pagamentos mínimos das locações	Pagamentos mínimos das locações
			Início	Fim		
Viatura "AJ12CL"	LEASYS, Portugal, SA	1185549534	out/21	set/26	3 123,00	3 123,00
Viatura "AL34GA"	SGALD AUTOMOTIVE SA	5035142	dez/21	jul/26	2 509,20	2 509,20
Viatura "AJ65LU"	LEASYS, Portugal, SA	7104959	set/21	set/25	8 625,26	7 555,56
Viatura "AJ82UC"	LEASYS, Portugal, SA	7104960	out/21	out/25	7 914,69	5 975,85
Viatura "AJ04UD"	LEASYS, Portugal, SA	7104961	out/21	out/25	5 698,12	6 287,52
Viaturas diversas	EUROPCAR, SA	Aluguer curta duração	set/25	n.d.	4 328,71	0,00
TOTAL					**32 198,98**	**25 451,13**

Futuros pagamentos mínimos das locações operacionais não canceláveis	31/12/2025	31/12/2024
Vencíveis até 1 ano	5 407,80	20 917,87
Vencíveis entre 1 e 5 anos	0,00	3 744,90
Vencíveis a mais de 5 anos	0,00	0,00
Total	**5 407,80**	**24 662,77**

9. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O detalhe da rubrica "Financiamentos Obtidos" é conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Financiamentos obtidos (passivo não corrente)		
Emprestimo (Emissão Papel Comercial)	0,00	0,00
Subsidiária - Mútuos - MARE, SA	975 000,00	1 925 000,00
Subsidiária - Mútuos - MARF, SA	450 000,00	450 000,00
Subsidiária - Mútuos - MARL, SA	2 000 000,00	500 000,00
Financiamentos obtidos (passivo corrente)		
Descoberto Autorizado Grupado 1	835 878,94	0,00
Descoberto Autorizado Grupado 2	1 684 506,38	0,00
Descoberto Autorizado	4 980 597,11	0,00
Emissão Papel Comercial	0,00	8 750 000,00
Subsidiária - Mútuos - MARE, SA	950 000,00	200 000,00
Cartões de crédito	25,95	315,10
Total	**11 876 008,38**	**11 825 315,10**

As operações de financiamento respeitam a:

- dois contratos de crédito por descoberto em conta (Grupado), que inclui a SIMAB, MARL e MARE, com um limite global de 2.700.000 euros. Em 31 de dezembro de 2025, estas linhas encontravam-se utilizadas pela SIMAB, SA, em 2.520.385,32 euros;
- um contrato de crédito por descoberto em conta, na SIMAB, SA, com um limite global de 5.000.000 euros. Em 31 de dezembro de 2025, esta linha encontrava-se utilizada em 4.980.597,11 euros.

De referir que, em 23 de novembro de 2025, terminou o prazo do Programa de Emissão de Papel Comercial que a SIMAB, SA tinha contratualizado, e que se encontrava utilizado em 7.500 milhares de euros. O refinanciamento desta operação foi assegurado por utilização de linhas de descoberto autorizado que a SIMAB, SA tinha disponíveis, no montante de 4.700.000 euros e o valor remanescente assegurado pela negociação do aumento do *plafond* de uma destas linhas, em 3.000.000 euros.

Em 2025, a SIMAB, SA, celebrou um contrato de mútuo com a sua participada MARL, SA no montante de 1.500.0000 euros, sendo remunerado à taxa de juro que as empresas obteriam em aplicações financeiras com a mesma maturidade, junto do IGCP e por um prazo superior a 1 ano.

À data de 31 de dezembro de 2025, a SIMAB, SA detém empréstimos das suas participadas, MARL, SA, MARF, SA e MARÉ, SA, no montante total de 4.375.000 euros.

Em 31 de dezembro de 2025, encontrava-se utilizado o valor de 25,95 euros, relativo à utilização de cartão de crédito contratualizado com o IGCP, exclusivamente utilizado para fazer face a pagamentos da Via Verde e gestão do fundo de maneio, com um limite de 1.000 euros.

10. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

A SIMAB, SA detém um terreno localizado na freguesia de Alhos Vedros, conselho da Moita, não afeto à exploração e não existindo, a esta data, expetativa de venda num prazo inferior a 12 meses. Este terreno encontra-se escriturado pelo justo valor no montante de 1.361.000 euros. A determinação do justo valor foi suportada por uma avaliação realizada por um avaliador independente com qualificação profissional reconhecida e relevante, tendo registado uma valorização de 202.000 euros, na avaliação realizada com referência a 31 de dezembro de 2025.

A metodologia das avaliações teve em conta as características do imóvel, nomeadamente o seu potencial de construção, e a existência de um mercado de venda e/ou arrendamento do produto final, o valor de mercado do imóvel na data da avaliação foi obtido pelo Método do Valor Residual Dinâmico.

O valor de mercado do imóvel foi calculado com base numa perspetiva dinâmica, ou seja, através da projeção dos fluxos financeiros. Estes fluxos são compostos, nomeadamente, pelas receitas geradas com a comercialização, durante o período projetado (4 anos), e pelos custos inerentes a todas as obras de infraestruturação, construção, gastos indiretos correspondentes e encargos de comercialização e transação. As receitas consideradas foram estimadas com recurso ao Método do Comparativo de Mercado, tendo presente as características da economia local. Os custos indiretos foram determinados como percentagem do valor dos custos diretos, enquanto os custos de transação e a margem de promoção foram determinados como percentagem sobre o valor de transação. Os custos indiretos incluíram: custos de projeto; custos de gestão de projeto; custos de gestão de obra incluindo a fiscalização, higiene e segurança no trabalho; custos administrativos e jurídicos; e taxas e contingências municipais. Para a otenção destes parâmetros foram consultadas publicações correntemente disponíveis e ainda uma base de dados própria, composta por informação colhida junto de vários agentes do mercado e de comprovada dispersão geográfica, permitindo ajustamento dos valores à economia local.

Os fluxos de caixa obtidos no período de análise foram descontados à taxa de 10% tendo em consideração as características dos imóveis – tipo de imóvel, localização, risco, liquidez, procura/oferta e o conhecimento da expetativa de um investidor típico para a natureza do imóvel em análise.

A determinação do justo valor foi suportada por uma valorização determinada por um avaliador independente com qualificação profissional reconhecida e relevante, dando cumprimento ao Artigo 20.º da Lei n.º 153/2015, de 14 de setembro:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Propriedade de investimento		
Saldo inicial	1 159 000,00	1 066 000,00
Ajustamentos de Justo Valor	202 000,00	93 000,00
Tranferência de ativos não correntes para venda	0,00	0,00
Saldo final	**1 361 000,00**	**1 159 000,00**

11. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

11.1. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – MEP (MÉTODO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL)

Na análise aos resultados do MEP, os movimentos ocorridos na rubrica "Participações financeiras – MEP – Método de Equivalência Patrimonial", nos exercícios de 2025 e 2024, foram conforme se apresentam de seguida:

O efeito global do MEP, em 2025, teve um impacto positivo nos resultados líquidos do exercício, no montante de 6.570.013,17 euros, maioritariamente, apurado na MARL, SA (78%).

	2025				
Participações financeiras	**MARB, SA**	**MARL,SA**	**MARE,SA**	**MARF,SA**	**Total**
Saldo inicial	4 846 438,55	80 653 848,24	4 321 332,93	15 931 351,43	105 752 971,15
Resultados do período	261 444,36	5 102 515,69	352 540,39	853 512,73	6 570 013,17
Outras variações no capital próprio	(22 959,57)	(186 091,82)	(34 469,86)	(47 345,91)	(290 867,16)
Saldo Final	**5 084 923,34**	**85 570 272,11**	**4 639 403,46**	**16 737 518,25**	**112 032 117,16**

	2024				
Participações financeiras	**MARB, SA**	**MARL,SA**	**MARE,SA**	**MARF,SA**	**Total**
Saldo inicial	4 669 729,41	75 878 164,28	4 072 204,29	14 991 635,59	99 611 733,57
Resultados do período	198 796,14	4 954 889,28	284 920,69	972 638,86	6 411 244,97
Outras variações no capital próprio	(22 087,00)	(179 205,32)	(35 792,05)	(32 923,02)	(270 007,39)
Saldo Final	**4 846 438,55**	**80 653 848,24**	**4 321 332,93**	**15 931 351,43**	**105 752 971,15**

Investimentos em subsidiárias		Sede social	Percentagem de interesse detido nas subsidiárias	Quantia escriturada dos investimentos no fim do período	Parte no resultado líquido das subsidiárias	Informações financeiras das subsidiárias						
						Posição no fim do período				Resultado do Período		
							Passivos					
						Ativos	Outros Passivos exceto Financiamento empresa mãe	Financiamento empresa mãe	Capital próprio	Rendimentos	Gastos	Resultado Líquido
2025	MARB, SA	Braga	99,00%	5 084 923,34	261 444,36	9 910 925,79	1 404 372,80	3 370 114,84	5 136 438,15	1 205 329,62	941 236,59	264 093,03
	MARL, SA	Loures	87,87%	85 570 272,11	5 102 515,69	112 442 143,26	15 059 336,67	0,00	97 382 806,59	16 122 656,20	10 315 764,55	5 806 891,65
	MARE, SA	Évora	68,85%	4 639 403,46	352 540,39	7 759 070,43	1 021 627,14	0,00	6 737 443,29	1 257 438,08	745 471,21	511 966,87
	MARF, SA	Faro	95,35%	16 737 518,25	853 512,73	19 798 944,91	2 244 651,39	0,00	17 554 293,52	2 307 369,43	1 412 206,08	895 163,35
	Totais			**112 032 117,16**	**6 570 013,17**	**149 911 084,39**	**19 729 988,00**	**3 370 114,84**	**126 810 981,55**	**20 892 793,33**	**13 414 678,43**	**7 478 114,90**
2024	MARB, SA	Braga	99,00%	4 846 438,55	198 796,14	10 199 097,99	1 545 056,23	3 758 504,42	4 895 537,34	1 176 424,89	975 614,77	200 810,12
	MARL, SA	Loures	87,87%	80 653 848,24	4 954 889,28	111 058 723,80	19 271 027,31	0,00	91 787 696,49	15 886 142,12	10 247 255,95	5 638 886,17
	MARE, SA	Évora	68,85%	4 321 332,93	284 920,69	7 303 263,45	1 027 729,15	0,00	6 275 534,30	1 119 348,05	705 579,98	413 768,07
	MARF, SA	Faro	95,35%	15 931 351,43	972 638,86	19 243 661,48	2 534 874,96	0,00	16 708 786,52	2 474 243,47	1 454 293,36	1 019 950,11
	Totais			**105 752 971,15**	**6 411 244,97**	**147 804 746,72**	**24 378 687,65**	**3 758 504,42**	**119 667 554,65**	**20 656 158,53**	**13 382 744,06**	**7 273 414,47**

11.2. INVESTIMENTOS FINANCEIROS – EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS

O movimento ocorrido nas rubricas "Outros Ativos financeiros – Empréstimos concedidos" corresponde aos financiamentos concedidos às subsidiárias conforme se detalha:

Empréstimos concedidos	31/12/2025	31/12/2024
MARF, SA		
Saldo inicial	0,00	194 501,48
Aumentos	0,00	0,00
Diminuições	0,00	(194 501,48)
Perdas por imparidade	0,00	0,00
Saldo Final	0,00	0,00
MARB, SA		
Saldo inicial	3 758 504,42	4 053 004,42
Aumentos	0,00	0,00
Diminuições	(388 389,58)	(294 500,00)
Perdas por imparidade	0,00	0,00
Saldo Final	3 370 114,84	3 758 504,42
MARL, SA		
Saldo inicial	0,00	624 600,00
Aumentos	0,00	0,00
Diminuições	0,00	(624 600,00)
Saldo Final	0,00	0,00
Total	**3 370 114,84**	**3 758 504,42**

A SIMAB, S.A. tem dado resposta às necessidades em atividades de financiamento do grupo através de prestações acessórias realizados para suprir situações deficitárias de tesouraria integralmente aplicados na redução do serviço da dívida (capital e juros).

Os contratos de prestações acessórias de capital vencem juros mensais à taxa determinada pelo custo de financiamento bancário da empresa mãe, por referência ao mês anterior.

Em 2025 apenas a empresa MARB mantém empréstimos junto da SIMAB, SA.

11.3. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – OUTROS MÉTODOS

A SIMAB detém ainda uma participação de 7,27% na ECCA - Entreposto Comercial de Carnes, SA pelo valor de 29.331,24 euros. Esta participação não é valorizada pelo MEP – Método de Equivalência Patrimonial e apresenta um valor líquido nulo devido à perda de imparidade registada em anos anteriores. Esta empresa, à data de 31 de dezembro de 2025, encontra-se em processo de liquidação decorrente da sua falência (Ver nota 14).

Em 24 de abril de 2008, a SIMAB, SA constituiu uma Sucursal em Angola, encontrando-se a atividade suspensa desde 1 de janeiro de 2010.

Pela mesma razão, não houve qualquer integração das contas da sucursal nas contas da SIMAB.

12. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Encontra-se registado, nesta rubrica, o montante de 41.513,67 euros, correspondente a valores depositados pela SIMAB no BPC em Angola. Este valor integra as variações cambiais do exercício.

No cumprimento da Lei n.º 70/2013 de 30 de agosto, a SIMAB, S.A, apresentam o Fundo de Compensação do Trabalho de caracter obrigatório para contratos de trabalhos celebrados após 1/10/2013 e até março de 2023. O saldo, a 31 de dezembro de 2025, ascende a 1.016,41 euros.

No entanto, de acordo com as disposições do artigo n.º 32.º da Lei n.º 13/2023 de 3 de abril, as obrigações relativas ao FCT e FGCT, ficaram suspensas a partir de 01/05/2023.

13. MPARIDADE DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS

No período findo a 31 de dezembro de 2025 não foram registadas reversões de imparidade em Ativos, mantendo-se o saldo registado no ano anterior.

			31/12/2025
Quantias das perdas por imparidade e respetivas reversões reconhecidas durante o período			Investimentos financeiros
2025	Perdas por imparidade reconhecidas nos resultados	saldo inicial	29 331,24
		Aumentos	0,00
		Reversões	0,00
		Totais	29 331,24
2024	Perdas por imparidade reconhecidas nos resultados	saldo inicial	29 331,24
		Aumentos	0,00
		Reversões	0,00
		Totais	29 331,24

14. DIFERIMENTOS

14.1. Diferimentos Ativos

O detalhe da rubrica "Diferimentos" no Ativo é conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Gastos a reconhecer		
Seguros	3 452,33	2 307,34
Outros gastos a reconhecer	62 948,09	91 569,14
Total	**66 400,42**	**93 876,48**

A rubrica de "Outros gastos a reconhecer" inclui, essencialmente: (i) gastos a reconhecer com o aluguer de licenças de *software*, plataforma *firewall* (44.005,63 euros) referente à contratação para 3 anos do serviço; (ii) serviços de cibersegurança e panorama (9.341,72 euros); (iii) gastos a reconhecer com o aluguer de licenças de *software*, *Microsoft Office* e Autocad (5.123,84 euros); (iv) aluguer plataforma d efaturação eletrónica (1.323 euros)

14.2. Diferimentos no Passivos

O detalhe da rubrica "Diferimentos" no Passivo é conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Rendimentos a reconhecer		
Outros Rendimentos a reconhecer	34 975,95	51 604,85
Total	**34 975,95**	**51 604,85**

O valor apresentado em "Outros rendimentos" corresponde aos serviços de gestão de equipamento *firewall* e virtualização prestado pela SIMAB, SA, às empresas do grupo.

15. RÉDITO

A rubrica de "Vendas e Serviços Prestados" apresentava a seguinte composição:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Prestações de serviço		
Elaboração de Estudos	0,00	24 000,00
Elaboração de Projeto Técnico	0,00	14 275,00
Assessoria ao Projeto e à Sociedade	4 120,00	4 120,00
Consultadoria de Projeto	0,00	45 000,00
Aluguer Equipamento	20 926,49	9 121,86
Contratos de Gestão	418 014,00	412 534,00
Total	**443 060,49**	**509 050,86**

Os Contratos de Gestão realizados com as participadas da SIMAB, SA representam 94% do total das prestações de serviços da empresa (81%, em 2024).

O aumento registado nos contratos de Gestão, comparativamente ao período homógogo do ano anterior, deve-se ao incremento dos serviços na área técnica, à MARL, SA.

16. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

No exercício de 2025, não foram reconhecidos rendimentos de subsídios à exploração.

17. PROVISÕES, ATIVOS CONTINGENTES E PASSIVOS CONTINGENTES

Destinando-se as provisões a fazer face a obrigações presentes ou prováveis, mas não aleatórias, as empresas do grupo fizeram uma revisão cuidadosa da situação respeitante a compromissos, obrigações presentes, prováveis ou contingentes, ações judiciais, reclamações ou casos litigiosos.

O Conselho de Administração considera que não há riscos identificados à data de 31/12/2025, pelo que não apresenta valores em provisões.

17.1. ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

17.1.1. ATIVOS CONTINGENTES

Não são identificadas situações que configurem ativos contingentes.

17.1.2. PASSIVOS CONTINGENTES

A SIMAB, SA faz uma revisão cuidadosa da situação respeitante a compromissos, obrigações presentes, prováveis ou contingentes, ações judiciais, reclamações ou casos litigiosos. Com base nessa revisão e a partir de uma cuidada análise de risco, suportada pelo entendimento dos advogados das empresas, a

SIMAB, SA não considera ser necessário registar qualquer montante na rubrica "Provisões", no exercício findo a 31 de dezembro de 2025.

18. EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

As diferenças de câmbio registadas em resultados são conforme se segue:

Quantias das diferenças de câmbio reconhecidas em resultados	31/12/2025	31/12/2024
Atividade Operacional		
Negativas	(7 910,34)	(9 381,23)
Positivas	1 959,09	7 863,65
Total	**(5 951,25)**	**(1 517,58)**

As diferenças de câmbio são apuradas nas contas de depósitos à ordem em AOA (Kuanza) e USD e nas contas de caixa em divisas.

De acordo com o Banco de Portugal, astaxas de câmbio em 31/12/2025 e 31/12/2024, apresentavam-se conforme quadro seguinte:

País/Moeda	31/12/2025	31/12/2024
Angola - Kuanza (AOA)	1 071,54	947,48
Austrália - Dólar australiano (AUD)	1,76	1,67
EUA- Dólar dos Estados Unidos (USD)	1,18	1,04

19. IMPOSTO E CONTRIBUIÇÕES

19.1. Imposto sobre o rendimento

A empresa encontra-se sujeita a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC).

O imposto corrente do exercício de 2025 ascendeu a 3.292,65 euros, que compara com 13.786,44 euros no período homólogo do ano anterior. O imposto corrente, decorre exclusivamente, da aplicação das taxas de tributação autónoma de IRC, uma vez que a matéria coletável é negativa.

No exercício de 2025, foram registados passivos por impostos diferidos (43.430,00 euros) decorrentes da valorização de terreno, registado em "propriedades de Investimento", na sequência da avaliação realizada com referência à data de 31/12/2025. (Nota 10)

De acordo com a legislação em vigor, a empresa utiliza, para o cálculo de impostos diferidos, uma taxa de 20,5% (IRC à taxa de 19% (20% em 2024) e Derrama à taxa de 1,5% (1,5% em 2024).

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expetativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão. Assim, são reconhecidos ativos por impostos diferidos apenas quando existam expetativas fundamentadas de que estes poderão vir a ser utilizados na redução do resultado tributável futuro, razão pela qual não foram contabilizados ativos por impostos diferidos para os prejuízos fiscais da empresa, obtidos no exercício de 2025 e anteriores.

Em 31 de dezembro de 2025, o valor de passivos por impostos diferidos ascende a 262.470,60 euros, relacionado com a aplicação do justo valor ao terreno registado em propriedades de investimento. O ajustamento decorre, por um lado, do registo de ganhos de justo valor, decorrente das avaliações realizadas com referência a 31 de dezembro e, por outro lado, do impacto da redução da taxa de IRC de 20% para 19%, em 2025 e de 21% para 20%, em 2024.

Descrição		31/12/2025		31/12/2024	
		Ativos por impostos diferidos	Passivos por impostos diferidos	Ativos por impostos diferidos	Passivos por impostos diferidos
Saldo em 1 de janeiro		11,79	231 844,04	0,00	221 700,41
Movimentos do exercício					
	Ajustamentos positivos/negativos para o justo valor	0,00	0,00	11,79	0,00
Aumento de justo valor em propriedade de investimento			43 430,00		20 925,00
Revisao de PID por redução de taxa de IRC			-12 803,44		-10 781,37
Saldo final a 31 de dezembro		**11,79**	**262 470,60**	**11,79**	**231 844,04**

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e em 31 de dezembro de 2024, o apuramento do imposto do exercício foi efetuado como segue:

Demonstração do relacionamento entre o lucro contabilístico e os gastos/(rendimentos) de impostos				Base	31/12/2025	31/12/2024
Produto do lucro contabilístico (Resultado antes de impostos) multiplicado pela(s) taxa(s) de imposto aplicável(eis)		Resultado líquido do período		1	**6 224 768,79**	**5 945 622,53**
		Gastos/(rendimentos) de impostos		2	42 912,65	22 923,51
		Resultado antes de impostos		3=1+2	**6 267 681,44**	**5 968 546,04**
Ajustamentos para o lucro tributável	Diferenças definitivas	A acrescer	...	4	1 928,06	3 568,93
		A deduzir	...	5	6 772 013,17	6 504 244,97
	Diferenças temporárias	A acrescer	...	6	0,00	0,00
		A deduzir	...	7	0,00	0,00
Lucro/(Prejuízo fiscal)				8=3+4-5+6-7	**(502 403,67)**	**(532 130,00)**
Dedução de perdas fiscais				9	0,00	0,00
Matéria coletável				10=8-9	**(502 403,67)**	**(532 130,00)**
Benefícios fiscais por dedução à coleta			...	11	0,00	0,00
Outras componentes do imposto			Tributação autónoma	12.1	3 292,64	3 786,44
			Derrama	12.2	0,00	0,00
			Coleta	12.3		0,00
Impostos	Imposto corrente			13=12.1+12.2+12.3	3 292,64	3 786,43
	Imposto diferido (variação dos ativos e dos passivos diferidos)			14	(39 620,01)	(19 137,07)
	Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores			15	0,00	0,00
Gastos/(rendimentos) de impostos				16=13-14-15	**(42 912,65)**	**(22 923,51)**

Os prejuízos fiscais sobre os quais a Sociedade considera, em 31 de dezembro de 2025, existir incerteza quanto à capacidade de dedução a lucros tributáveis futuros. detalham-se conforme segue:

Ano a que respeita o prejuízo	Sociedade	Prejuízo fiscal declarado	Ano limite para dedução	Utilizações efetuadas	Prejuizo fiscal por recuperar
2019	SIMAB, SA	404 852,13	2026	0,00	404 852,13
2020	SIMAB, SA	358 760,39	2032	0,00	358 760,39
2021	SIMAB, SA	343 501,66	2033	0,00	343 501,66
2022	SIMAB, SA	313 423,66	2027	0,00	313 423,66
2023	SIMAB, SA	568 605,33	sem data	0,00	568 605,33
2024	SIMAB, SA	530 476,85	sem data	0,00	530 476,85
Total		**2 519 620,02**		**0,00**	**2 519 620,02**

Não se procedeu ao reconhecimento de ativos por impostos diferidos pelos prejuízos fiscais apurados nos exercícios anteriores, uma vez que não existem expectativas seguras de que os lucros tributáveis futuros, apurados até à caducidade do direito à dedução dos prejuízos sejam suficientes para obter benefícios económicos futuros, por via da dedução no imposto a pagar, entendimento reforçado pelo facto de estar limitada a dedução dos prejuízos fiscais a 65% dos lucros tributáveis apurados em cada exercício, nos termos do nº 2 do artigo 52º do Código do IRC. Deste modo, o Conselho de Administração da SIMAB, SA entendeu não proceder ao registo de impostos diferidos ativos desta natureza no montante de 478.727,80 euros.

19.2. Decomposição dos saldos com o Estado

19.2.1. Ativo corrente

O detalhe da rubrica "Estado e outros entes públicos", impostos a receber, é conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Estado e outros entes públicos		
Imposto sobre o rendimento (IRC)	37 507,71	37 013,92
Total	**37 507,71**	**37 013,92**

19.2.2. Passivo corrente

O detalhe da rubrica "Estado e outros entes públicos", impostos a pagar, é conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Estado e outros entes públicos		
Retenção de impostos sobre rendimentos	10 702,19	9 537,28
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	10 623,10	9 478,24
Contribuições para a Segurança Social	11 836,02	11 340,20
Outras Tributações	0,00	0,00
Total	**33 161,31**	**30 355,72**

19.2.3. Outras informações

De acordo com a legislação em vigor as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social) exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos

são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da empresa dos anos de 2022 a 2025 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração da empresa entende que eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2025 e 2024.

Numa perspetiva prudente, a Administração entende não reconhecer qualquer ativo por impostos diferidos relativos a prejuízos fiscais dedutíveis, situação reavaliada em cada data de fecho, em função das perspetivas de evolução futura da performance económica e financeira da empresa.

20. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

20.1. Categorias de instrumentos financeiros

As categorias de ativos e passivos financeiros são detalhadas conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Ativos Financeiros		
Clientes	49 702,79	196 993,64
Contas a receber de terceiros	42 155,85	44 833,33
Estado e Outros entes publicos	37 507,71	37 013,92
Outras contas a receber	4 648,14	7 819,41
Caixa e equivalentes	26 118,15	58 950,01
Total	**117 976,79**	**300 776,98**

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Passivos Financeiros		
Fornecedores	62 472,07	173 907,87
Outras contas a pagar a terceiros	12 008 292,20	11 976 601,76
Financiamentos obtidos	11 876 008,38	11 825 315,10
Estado e Outros entes publicos	33 161,31	30 355,72
Outras dividas a pagar	99 122,51	120 930,94
Total	**12 070 764,27**	**12 150 509,63**

Os riscos a que a SIMAB, SA se encontra exposta podem ter origem em fatores externos e internos. A identificação dos riscos relevantes assenta num conhecimento profundo da empresa, da atividade e do mercado onde essa atividade é desenvolvida. Os riscos materialmente relevantes a que a empresa está exposta, com base na perspetiva de perda que cada um deles pode representar, são os seguintes:

Risco de Mercado - o qual inclui três tipos de risco: (i) risco cambial – é o risco de que o valor de um instrumento financeiro venha a flutuar devido a alterações nas taxas de câmbio; (ii) risco de taxa de juro – é o risco de que o valor de um instrumento financeiro venha a flutuar devido a alterações nas taxas de juro do mercado; e (iii) risco de preço – é o risco de que o valor de um instrumento financeiro venha a flutuar como resultado de alterações nos preços de mercado, quer essas alterações sejam cau sadas por fatore s específicos do instrumento individual ou do seu emitente, quer por fatores que afetem todos os instrumentos negociados no mercado.

O Grupo SIMAB não tem risco cambial relevante no decurso da sua atividade e não tem responsabilidades associadas à dívida em qualquer outra moeda que não o euro. Todos os derivados contratados têm, no máximo, a mesma maturidade dos passivos subjacentes. Apenas a SIMAB, SA detém depósitos bancários expressos em kwanzas e dólares, em instituições de crédito sediadas em Angola, decorrente da atividade desenvolvida neste país em anos passados.

Risco de Crédito – O risco de crédito está associado ao risco de uma entidade falhar no cumprimento das suas obrigações contratuais resultando numa perda financeira. Este tipo de risco é incorrido no decorrer das suas atividades operacional e financeira.

O risco de crédito está essencialmente relacionado com os saldos a receber de clientes e outros devedores, relacionados com a atividade operacional da empresa. O agravamento das condições económicas globais ou adversidades que afetem as economias a uma escala local, nacion al ou internacional podem originar a incapacidade dos clientes da empresa para saldar as suas obrigações, com eventuais efeitos negativos nos resultados.

Este risco é monitorizado numa base regular, com o objetivo de limitar o crédito conc edido a clientes, considerando o respetivo perfil e antiguidades das contas a receber, acompanhar a evolução do nível de crédito concedido, e analisar a recuperabilidade dos valores a receber.

As perdas de imparidade para as contas a receber são calculadas considerando:

- a análise da antiguidade das contas a receber;
- o perfil de risco do cliente;
- as condições financeiras dos clientes.

Relativamente ao risco de crédito associado à atividade financeira, a SIMAB, SA detém uma exposição ao sector bancário nacional e internacional traduzida pelos depósitos à ordem e financiamentos obtidos, Até à data, a SIMAB, SA não incorreu em qualquer imparidade resultante do não cumprimento das obrigações contratuais celebradas com entidades bancárias.

Risco de liquidez (também referido como risco de financiamento) **–** é o risco de que a Empresa venha a encontrar dificuldades na obtenção de fundos para satsfazer compromissos associados aos instrumentos financeiros.

A SIMAB, SA tem procurado o melhor desempenho na gestão de tesouraria, procurando garantir o cumprimento de responsabilidades de curto prazo e das atividades operacionais e minimizar a probabilidade de incumprimento dos seus compromissos através de uma gestão rigorosa e planeada da sua atividade.

Como forma de mitigação deste risco, a SIMAB, SA tem vindo a assumir-se como financiadora do Grupo, Integrado uma estratégia global de financiamento, realizando uma reestruturação do financiamento bancário através da concentração de linhas de crédito de apoio à tesouraria na empresa-mãe, que possibilitou uma redução do custo do financiamento do grupo.

A empresa apresenta uma gestão prudente do risco de liquidez, o que implica ainda a manutenção de um nível adequado de caixa e equivalentes de caixa para fazer face às responsabilidades assumidas, mas principalmente o acesso ao crédito para fazer face à gestão corrente.

Em 31 de dezembro de 2025, é convicção do Conselho de Administração que as perdas por imparidade estimadas em contas a receber se encontram adequadamente relevadas nas demonstrações financeiras. (Nota 14)

A antiguidade do saldo da rubrica “Clientes” é detalhada conforme se segue:

	31/12/2025		
	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia líquida
Não vencido	37 518,29	0,00	37 518,29
Vencido			
0 - 30 dias	0,00	0,00	0,00
30 - 90 dias	0,00	0,00	0,00
90 - 180 dias	0,00	0,00	0,00
180 - 360 dias	0,00	0,00	0,00
> 360 dias	631 720,74	619 536,24	12 184,50
Total	**669 239,03**	**619 536,24**	**49 702,79**

	31/12/2024		
	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia líquida
Não vencido	184 809,14	0,00	184 809,14
Vencido			
0 - 30 dias	12 000,00	0,00	12 000,00
30 - 90 dias	0,00	0,00	0,00
90 - 180 dias	0,00	0,00	0,00
180 - 360 dias	0,00	0,00	0,00
> 360 dias	619 720,74	619 536,24	184,50
Total	**816 529,88**	**619 536,24**	**196 993,64**

O valor apresentado em dívida há mais de 360 dias corresponde, essencialmente, ao saldo de clientes internacionais, essencialmente, decorrente dos projetos desenvolvidos em Angola em anos anteriores, valor que se encontra totalmente ajustado por perdas por imparidade.

A rubrica de "Fornecedores" apresentava a seguinte antiguidade:

	31/12/2025	31/12/2024
Não vencido	45 785,04	150 475,94
Vencido		
0 - 30 dias	4 996,69	11 741,57
30 - 90 dias	0,00	0,00
90 - 180 dias	0,00	0,00
180 - 360 dias	0,00	0,00
> 360 dias	11 690,34	11 690,36
Total	**62 472,07**	**173 907,87**

O valor apresentado em dívida há mais de 360 dias corresponde essencialmente a serviços não concluídos ou não validados para pagamento, dos quais 9.256 euros que respeita a um pagamento retido, a aguardar certidão de não dívida, que até á data não foi rececionada.

O **risco de liquidez** pode ocorrer se as fontes de financiamento, como sejam os fluxos de caixa operacionais, de desinvestimento, de linhas de crédito e os fluxos de caixa obtidos de operações de financiamento, não satisfizerem as necessidades de financiamento, como sejam as saídas de caixa para atividades operacionais e de financiamento, os investimentos, a remuneração dos acionistas e o reembolso de dívida. A gestão do risco de liquidez tem em vista manter um adequado nível do fundo de maneio da empresa. No entender do Conselho de Administração, tendo por base a atual atividade internacional da empresa, esta não é representativa de exposição ao risco de câmbio, pelo que não foi contratada qualquer operação de cobertura de risco cambial.

20.2. Clientes

O saldo de "Clientes" apresenta a seguinte composição:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Clientes Curto Prazo - Corrente		
Clientes gerais	12 184,50	80 603,25
Clientes - Emp. Subsidiárias	37 518,29	116 299,55
Subtotal	**49 702,79**	**196 993,64**
Clientes cobraça duvidosa	619 536,24	619 536,24
Perdas por imparidade acumuladas	(619 536,24)	(619 536,24)
Total	**49 702,79**	**196 993,64**

Em 31 de dezembro de 2025, é convicção do Conselho de Administração que as perdas por imparidade estimadas se encontram adequadamente relevadas nas demonstrações financeiras.

20.3. Fornecedores

O detalhe da rubrica "Fornecedores" é conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Fornecedores Curto Prazo - Corrente		
Fornecedores gerais	62 472,07	173 907,87
Total	**62 472,07**	**173 907,87**

20.4. Outros créditos a receber

A rubrica de "Outras contas a receber" apresenta a seguinte composição:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Outras contas a receber		
Outras operações com pessoal	249,69	84,47
Devedores por acréscimos	380,65	4 474,44
Devedores diversos		
Outras participadas	633 504,63	633 504,63
Perdas Imparidade acumuladas	(633 504,63)	(633 504,63)
Outros	4 017,80	3 260,50
Total	**4 648,14**	**7 819,41**

As outras operações com o pessoal referem-se, essencialmente, a valores debitados a pessoal relativo a combustíveis, regularizados nos meses seguintes.

A empresa evidencia na rubrica de "Devedores diversos" o montante de 633.504,63 euros relativo a um valor em dívida de suprimentos concedidos à ECCA - Entreposto Comercial de Carnes, SA. O valor encontra-se ajustado na totalidade, tendo sido registada a respetiva perda de imparidade, em exercícios anteriores. Esta dívida foi âmbito de um processo de litígio judicial, cuja decisão foi favorável à SIMAB, SA, embora esta nunca tenha sido cumprida pela ECCA e não havendo expetativas de que tal venha a acontecer, uma vez que esta empresa se encontra em liquidação decorrente da sua falência (Nota 11.3).

20.5. Outras dívidas a pagar

A rubrica de "Outras contas a pagar" apresentava a seguinte composição:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Outras Contas a pagar		
Adiantamento de clientes	314,30	314,30
Outros gastos com pessoal	31,02	31,02
Credores por acréscimos de gastos:		
Juros a Liquidar	5 690,28	39 079,84
Remunerações a Liquidar	79 400,97	77 388,41
Outros Acréscimos	13 685,94	4 117,37
Total	**99 122,51**	**120 930,94**

O valor apresentado de remunerações a liquidar considera a estimativa de encargos com férias e subsídio de férias, cujo pagamento irá ocorrer em 2026.

O saldo da rubrica de "Outros acréscimos", apresentado em 2025, refere-se maioritariamente a acréscimos de gastos com prestação de serviço de revisão legal de contas (11.000 euros), na sequência da nomeação do novo fiscal único, em 30 outubro de 2025.

20.6. Adiantamentos a fornecedores

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Adiantamentos a fornecedores	67,20	0,00
Total	**67,20**	**0,00**

21. CAPITAL

21.1. Indicação das quantias do capital social nominal e do capital social por realizar e respetivos prazos de realização, número de ações representativas do capital social.

Em 31 de dezembro de 2025, o capital social da empresa ascendia a 40.145.882,33 euros, representado por 8.045.267 ações, com o valor nominal de 4,99 euros, sendo detido na totalidade pela Parpública, SGPS, SA desde 31 janeiro de 2013.

Durante o exercício findo a 31 de dezembro de 2025, não foram efetuados movimentos na rubrica de capital social.

21.2. Movimentos ocorridos no exercício nas rubricas de Capitais Próprios

21.2.1. Resultados transitados

Realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica de "Resultados transitados":

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Saldo inicial	(5 124 180,62)	(4 601 320,21)
Aplicação do Resultado Liquido SIMAB	(465 622,44)	(522 860,41)
Saldo final	**(5 589 803,06)**	**(5 124 180,62)**

21.2.2. Reservas

Esta rubrica apresenta, em 31 de dezembro de 2025, o valor de 64.722,92 euros e refere-se às Reservas Legais constituídas em anos anteriores.

21.2.3. Ajustamentos em Ativos Financeiros

Esta rubrica reflete os ajustamentos decorrentes da aplicação do método da equivalência patrimonial sobre rubricas do capital próprio que não o resultado líquido do período. (ver Nota 12.1).

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Saldo inicial	56 948 155,72	51 773 335,22
Decorrentes de outras variações nos capitais próprios	(290 867,16)	(270 007,39)
Aplicação do Resultado Liquido Grupo	6 411 244,97	5 444 827,89
Saldo final	**63 068 533,53**	**56 948 155,72**

24.2.4.Excedentes de Revalorização

Excedentes de Revalorização	31/12/2025	31/12/2024
Saldo inicial	705 985,34	696 991,90
Revisão dos PID por redução da taxa de IRC	8 993,44	8 993,44
Saldo final	**714 978,78**	**705 985,34**

Em 31 de dezembro de 2025, esta rubrica ascende a um montante global de 714.978,78 euros decorrente da mensuração ao justo valor, do terreno registado em propriedades de investimento. O valor foi registado na sequência de avaliação realizada com referência a 31 de dezembro de 2013, tendo sido ajustado com base em avaliação de 31 de dezembro de 2015, na medida em que resultou no apuramento de um justo valor inferior à quantia escriturada, sendo este valor acomodado no excedente de revalorização. O valor apresenta-se líquido do efeito de passivos por impostos diferidos, nos termos da al. a), parágrafo 65 da NCRF 11. Nos exercícios de 2025 e 2024, foi efetuado o ajustamento ao valor decorrente da alteração da taxa de IRC, respetivamente, de 20% para 19% e de 21% para 20%.

21.2.4. Resultado líquido do período

Resultado liquido do período	31/12/2025	31/12/2024
Resultado Liquido da SIMAB SA	(345 244,38)	(465 622,44)
Resultado do MEP	6 570 013,17	6 411 244,97
Saldo final	**6 224 768,79**	**5 945 622,53**

22. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" é detalhada conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Subcontratos		
Subcontratos	869,11	19 830,00
Serviços especializados		
Trabalhos especializados	174 136,63	154 793,21
Publicidade e propaganda	1 001,16	4 407,53
Honorários	0,00	2 967,00
Conservação e reparação	2 084,28	2 840,07
Serviços Bancários	591,58	482,10
Materiais		
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	651,66	71,45
Material de escritório	1 112,00	1 335,26
Artigos para oferta	54,26	53,56
Energia e fluidos		
Combustíveis	7 484,42	8 113,90
Deslocações, estadas e transportes		
Deslocações e estadas	4 743,36	5 205,98
DET - Outras Deslocações	2 973,83	3 773,07
Serviços diversos		
Rendas e alugueres	61 361,07	56 101,96
Comunicação	3 740,60	4 415,21
Seguros	9 205,29	9 023,01
Contencioso e notariado	238,75	120,34
Despesas de representação	2 299,38	323,80
Outros serviços	5 705,45	6 508,70
Total	**278 252,83**	**280 366,15**

A diminuição dos gastos com fornecimentos e serviços externos, comparativamente ao ano anterior é apurada pelo efeito conjugado das variações, mais significativas, nas seguintes rúbricas:

- **Subcontratos** (-18.960,89 euros), relativo a subcontratação de serviços associados a prestações de serviços da SIMAB, no âmbito de projetos de revitalização de mercados municipais e centros logísticos, em 2024;
- **Honorários** (- 2.967 euros), refletindo a transferência de registo de prestação de serviços jurídicos em matéria de direito laboral para subrubricas de trabalhos especializados;
- **Trabalhos Especializados** (+19.343,42 euros), refletindo, maioritariamente: (i) encargos com prestação de serviços de revisão legal de contas, decorrente da nomeação de novo ROC, em ou-

tubro de 2025; (ii) aumento da prestação de serviços de *firewall* (+15.076 euros) e (iii) *fees* de gestão no âmbito do contrato de gestão estabelecido entre a MARE, SA e a SIMAB, SA (+9.306,31 euros), decorrente do regresso de trabalhador, em abril de 2024, que se encontrava em regime de cedência por interesse público para gabinete governamental;

- **Rendas e Alugueres** (+5.259,11 euros), refletindo, maioritariamente, o aumento dos encargos com alugueres operacionais de viaturas, decorrente de ajustamentos de final de contrato, decorrente do término de 2 contratos.

23. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

A rubrica "Gastos com o pessoal" detalha-se da seguinte forma:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Gastos com o pessoal		
Remunerações dos órgãos sociais	175 629,38	163 797,51
Remunerações do pessoal	313 113,78	313 888,09
Encargos sobre remunerações	111 712,43	110 130,01
Seguros de acidentes no trabalho e doenças prof.	4 329,32	2 682,88
Outros gastos com o pessoal	13 862,60	12 196,75
Total	**618 647,51**	**602 695,24**

Foram efetuadas as estimativas de férias e subsídios de férias relativas ao ano 2025 a pagar em 2026.
O número médio de pessoas ao serviço da empresa, durante o ano de 2025, foi de 10 colaboradores e 2 órgãos sociais.

Entende-se como número médio, o quociente entre o total de trabalhadores ao serviço na última semana de cada mês de atividade e o número de meses de atividade.

Com efeitos a partir de 30 de setembro de 2023, renunciou ao cargo um vogal do Conselho de Administração, não tendo sido nomeado outro membro até à data.

24. OUTROS GASTOS E OUTROS RENDIMENTOS

24.1. Decomposição da rubrica de "Outros gastos" conforme quadro seguinte:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Outros gastos		
Impostos	12 250,00	19 847,00
Diferenças de câmbio desfavoráveis	7 910,34	8 694,49
Outros Gastos	4 946,05	6 952,77
Total	**25 106,39**	**35 494,26**

(i) A rubrica de Impostos incorpora os seguintes valores:em 2025, integralmente relativo a imposto do selo sobre utilização de crédito no âmbito de financiamentos obtidos junto das participadas MARE, SA., MARF, SA e MARL; SA;

(ii) em 2024, maioritariamente referente a taxa paga ao Tribunal de Contas, relativamente a "verificação de contas" (17.347 euros) O valor remanescente (2.500 euros) respeita a imposto do selo, no âmbito dos financiamentos obtidos da participada MARÉ, SA.

As diferenças de câmbio são apuradas nas contas de depósitos à ordem em AOA (Kuanza) e USD e nas contas de caixa em divisas.

A rubrica de "Outros Gastos" é apurada, essencialmente, nas seguintes subrubricas:

(i) quotizações pagas à Associação 5 ao dia (2.000 euros) e à WUWM (900 euros);

(ii) correções de exercícios anteriores (1.928,06 euros), dos quais 1.790,56 euros relativos a gastos com serviços da área de manutenção de IT, em anos anteriores.

24.2. Imparidade de dívidas a receber

Quantias das perdas por imparidade e respetivas reversões reconhecidas durante o período			Clientes
2025	Perdas por imparidade reconhecidas nos resultados	saldo inicial	619 536,24
		Aumentos	0,00
		Reversões	0,00
		Totais	619 536,24
2024	Perdas por imparidade reconhecidas nos resultados	saldo inicial	619 536,24
		Aumentos	0,00
		Reversões	0,00
		Totais	619 536,24

24.3. Decomposição da rubrica de "Outros rendimentos" conforme quadro seguinte:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Outros rendimentos		
Rendimentos suplementares	189 769,68	189 769,68
Diferenças de câmbio favoráveis	1 959,09	7 863,65
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	102,55	284,55
Outros	495,63	6 677,81
Total	**192 337,30**	**204 595,69**

Os "Rendimentos Suplementares" referem-se a rendimentos por desempenho de cargos sociais nas empresas do grupo.

As diferenças de câmbio favoráveis foram apurados nas contas de depósitos de Angola, conforme referido na nota 18.

A rubrica de "outros rendimentos" refere-se a correções de exercícios anteriores, relativamente a a serviço de telecomunicações.

24.4. "Aumentos/Reduções de justo valor"

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Ganhos por aumentos de justo valor		
Em propriedades de Investimento	202 000,00	93 000,00

No cumprimento do disposto na Lei n.º 70/2013 de 30 de agosto, foi constituído o FCT - Fundo de Compensação do Trabalho, de carater obrigatório para os contratos de trabalho celebrados desde 1 de outubro de 2013.

No entanto, de acordo com as disposições do artigo n.º 32.º da Lei n.º 13/2023 de 3 de abril, as obrigações relativas ao FCT e FGCT, ficaram suspensas a partir de 01/05/2023.

O ganho registado em propriedades de investimento, decorre da avaliação do terreno que se encontra registado nessa rúbrica, refletindo o valor da avaliação do terreno, com referência a 31 de dezembro de 2025, que determinou um aumento de 202.000 euros. (Nota 11)

24.5. Gastos/reversões de depreciação e amortizações

O detalhe da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" é conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Ativos intangíveis (Nota 8)	0,00	0,00
Ativos fixos tangíveis (Nota 9)	3 822,42	4 016,94
Total	**3 822,42**	**4 016,94**

24.6. Juros e gastos similares obtidos

Os juros e rendimentos similares obtidos reconhecidos são detalhados conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Juros de financiamentos obtidos	108 309,78	189 283,96
Total	**108 309,78**	**189 283,96**

Nesta rubrica são apresentados juros provenientes de prestações acessórias efetuadas pela SIMAB, SA às participadas, com recurso a financiamento bancário.

A diminuição dos juros obtidos, comparativamente ao ano anterior, deve-se essencialmente à redução da taxa de juro, por indexação à Euribor. (Nota 12.2.)

24.7. Juros e gastos similares suportados

Os juros e gastos similares suportados são detalhados conforme se segue:

Quantias de gastos de empréstimos obtidos capitalizadas durante o período		31/12/2025	31/12/2024
Juros com financiamentos obtidos	Descobertos autorizados	6 534,26	1 635,59
	PP Comercial	190 100,23	387 208,49
	Linha apoio tesouraria CC	9 065,77	26 192,43
	Subsidiárias	79 193,11	55 206,28
	Subtotais	**284 893,37**	**470 242,79**
Outros gastos e perdas de financiamento	Comissões	35 096,55	39 673,27
	Imposto do Selo	2 220,23	6 240,79
	Subtotais	**37 316,78**	**45 914,06**
Totais		**322 210,15**	**516 156,85**

A diminuição dos gastos de financiamento, comparativamente ao exercício anterior, reflete a evolução favorável da taxa de juro de referência (Euribor).

25. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

(i) Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artº 397º do CSC (Negócios entre os Administradores e a sociedade), pelo que nada há a indicar para efeitos do nº 5, alínea e) do Artº 66º do CSC.

(ii) Relativamente ao Artº 66º-A do CSC, devemos informar que:

- Não existem quaisquer operações, comerciais ou financeiras, não incluídas no balanço;
- Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas referem-se a Revisão Legal de Contas, conforme quadro seguinte:

Honorários faturados pelos revisores oficiais de contas	31/12/2025	31/12/2024
Revisão legal das contas	20 800,00	10 011,60
Totais	**20 800,00**	**10 011,60**

O aumento registado nesta rubrica é apurado, essencialmente, pelo registo de honorários relativos à prestação de serviços de fiscal único e revisão legal contas de 2025 (11.000 euros), decorrente da nomeação de novo Fiscal único na SIMAB, SA, em 30 de outubro de 2025 (ata 90).

26. EVENTOS SUBSEdeQUENTES RELEVANTES

26.1. Autorização para emissão

(i) As Demonstrações Financeiras individuais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 30 de abril de 2026.

(ii) Em Assembleia Geral os acionistas têm o poder de não aprovar as presentes demonstrações financeiras e solicitar as alterações que julguem convenientes, nos termos e legislação em vigor.

26.2. Atualização da divulgação acerca de condições à data do balanço

Entre a data do Balanço e 30 de abril de 2026 não houve conhecimento de eventos ocorridos que, afetem o valor dos ativos e passivos das Demonstrações Financeiras do período.

26.3. Acontecimentos após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos

De 31 de dezembro de 2025 até à data de emissão deste relatório, não ocorreram factos relevantes que possam vir a afetar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da Empresa ou que devam ser refletidos nas Demonstrações Financeiras.

27. OUTRAS INFORMAÇÕES

27.1. Divulgações de natureza não contabilística

27.1.1. Garantias prestada a terceiros

Em 31 de dezembro de 2025, a SIMAB tinha prestado garantias bancárias a terceiros, como se segue:

Entidade Beneficiária	Entidade Emissora	Data de emissão	montante contratado €	montante em dívida/utilização €
REPSOL	Millennium bcp	out/13	2 000,00	0,00
Banco BPI	Banco BPI- Descoberto autorizado	dez/20	5 000 000,00	4 980 597,11
Banco Santander Totta	Banco Santander Totta - Descoberto Grupado SIMAB, MARL e MARE	mai/16	1 000 000,00	835 878,94
Millenniumbcp	Banco Millennium bcp - Descoberto Grupado SIMAB, MARL e MARE	jun/16	1 700 000,00	1 684 506,38
		Total	**7 702 000,00**	**7 500 982,43**

27.1.2. Trabalhadores ao serviço

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2025, o número médio de trabalhadores ao serviço da empresa foi de 10 (excluindo órgãos sociais).

27.1.3. Proposta de aplicação dos Resultados

O Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido apurado no exercício de 2025, positivo no valor de 6.224.768,79 euros (seis milhões, duzentos e vinte e quatro mil, setecentos e sessenta e oitoeuros e setenta e nove cêntimos), tenha a seguinte aplicação:

- 6.570.013,17 euros (seis milhões, quinhentos e setenta mil mil e treze euros e dezassetesete cêntimos), seja transferido para Lucros não atribuídos;
- -345.244,38 euros (o valor negativo de trezentos e quarenta e cinco e cinco mil, duzentos e quarenta e quatro euros e trinta e oito cêntimos), seja mantido em Resultados Transitados.

O Contabilista Certificado

Graça Maria Tavares Reis

O Conselho de Administração da SIMAB, SA.

Jorge Proença dos Reis

(Presidente)

Rita Margarida Ribeiro e Roda Godinho Saraiva
(Vogal)

S. Julião do Tojal, 30 de abril de 2026



Demonstrações Financeiras **Consolidadas**

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

un: Euro

RUBRICAS	Notas	EXERCÍCIOS	
		31/12/2025	31/12/2024
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	8;14	132 534 748,62	136 081 216,06
Propriedades de investimento	11	4 860 500,00	4 434 500,00
Ativos intangíveis	7	253 623,15	282 793,95
Outros ativos financeiros	12;13	45 713,40	51 166,58
Clientes M/L Prazo	23.1.	2 318,24	18 910,13
Ativos por impostos diferidos	22.1	2 244 725,08	2 413 753,64
Créditos a receber	23.4	20 935,00	34 955,75
		139 962 563,49	143 317 296,11
Ativo corrente			
Clientes	23.1.	788 827,65	1 365 273,80
Estado e outros entes públicos	22.2.	167 785,75	37 013,92
Outros créditos a receber	23.4	296 674,28	248 507,09
Diferimentos	15.1	208 322,47	195 198,40
Caixa e Depósitos Bancários	4	5 573 663,17	956 876,43
		7 035 273,32	2 802 869,64
Total do ativo		**146 997 836,81**	**146 120 165,75**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital realizado	24	40 145 882,34	40 145 882,33
Reservas legais	24.2.	6 351 798,75	5 730 550,96
Resultados transitados	24.1.	38 890 567,44	33 566 157,69
Ajustamentos em ativos financeiros	24.3.	(345 317,06)	(345 317,06)
Excedentes de revalorização	24.4	1 158 700,06	1 144 146,02
Outras variações no capital próprio	20;24.5	12 200 189,01	12 496 618,86
Resultado líquido do período	24.6.	6 224 802,04	5 945 657,54
Interesses que não controlam	25	14 778 213,31	13 913 962,82
Total Capital Próprio		**119 404 835,89**	**112 597 659,16**
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Financiamentos obtidos	10.1	0,00	1 438 631,21
Passivos por impostos diferidos	22.1	1 042 724,86	1 022 878,29
Outras dívidas a pagar	23.5	5 554 986,19	5 427 429,36
Diferimentos	15.2	5 258 793,30	7 040 424,87
		11 856 504,35	14 929 363,73
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	23.2.	490 264,18	584 190,96
Adiantamentos de cientes	23.3.	884,10	839,59
Estado e outros entes públicos	22.2.	638 515,50	773 330,49
Financiamentos obtidos	10.2	8 941 322,91	11 820 301,69
Outras dívidas a pagar	23.5.	2 497 664,91	2 375 762,23
Diferimentos	15.2	3 167 844,97	3 038 717,90
		15 736 496,57	18 593 142,86
Total do Passivo		**27 593 000,92**	**33 522 506,59**
Total do Capital Próprio e do Passivo		**146 997 836,81**	**146 120 165,75**

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DO PERÍODO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(valores acumulados) Un: Euro

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2025	2024
Vendas e serviços prestados	16	19 685 046,95	19 724 555,48
Subsídios à exploração	17	715,06	1 250,00
Fornecimentos e serviços externos	26	(4 029 760,38)	(3 842 962,42)
Gastos com o pessoal	28	(2 012 299,02)	(1 884 513,89)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	27	(565,00)	(609,65)
Aumentos /reduções de justo valor	18	426 000,00	123 000,00
Outros Rendimentos	20;29.2	773 779,92	815 297,15
Outros Gastos	21; 29.1.	(430 752,55)	(427 520,60)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**14 412 164,98**	**14 508 496,07**
Gastos/Reversões depreciação e amortização	29.3	(4 870 358,82)	(4 764 988,76)
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**9 541 806,16**	**9 743 507,31**
Juros e Gastos Similares Suportados	29.5	(325 629,87)	(746 180,81)
Resultados antes de impostos		**9 216 176,29**	**8 997 326,50**
Imposto sobre o rendimento do período	22.1	(2 083 305,77)	(2 189 381,81)
Resultado líquido do período		**7 132 870,52**	**6 807 944,69**
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da empresa-mãe		**6 224 802,04**	**5 945 657,54**
Interesses que não controlam	30	**908 068,48**	**862 287,15**

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE FLUXOS DE CAIXA NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

un: Euro

Rubricas		Notas	31/12/2025	31/12/2024
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Recebimentos de clientes			23 273 619,12	22 586 685,99
Pagamentos a fornecedores			(5 523 521,35)	(5 425 556,09)
Pagamentos ao pessoal			(2 006 905,85)	(1 798 067,35)
caixa gerada pelas operações			15 743 191,92	15 363 062,55
Pagamento/recebimentos do imposto sobre o rendimento			(2 075 789,57)	(1 978 286,63)
Outros recebimentos/pagamentos			(3 081 024,11)	(3 699 290,19)
Fluxos de caixa das atividades operacionais	**1**		**10 586 378,24**	**9 685 485,73**
Fluxos de caixa das atividades de investimento:				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos fixos tangíveis			(1 268 790,65)	(1 653 955,89)
Recebimentos provenientes de:				
Ativos fixos tangíveis			6 270,98	2 376,16
Juros e rendimentos similares			5 919,73	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento	**2**		**(1 256 599,94)**	**(1 651 579,73)**
Fluxos de caixa das atividades de financiamento:				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos			7 717 229,27	2 379 162,05
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos			(12 035 150,42)	(9 052 221,34)
Juros e Gastos similares			(394 572,35)	(818 663,06)
Fluxos das Atividades de Financiamento	**3**		**(4 712 493,50)**	**(7 491 722,35)**
Variação de Caixa e Seus equivalentes	**4=1+2+3**		4 617 284,80	542 183,65
Caixa e seus Equivalentes no início do período			**956 876,43**	**414 690,49**
Efeito das diferenças de câmbio			(498,06)	2,29
Caixa e seus Equivalentes no fim do período		4;21	**5 573 663,17**	**956 876,43**

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 e 2024

un: Euro

DESCRIÇÃO		NOTAS	Demonstração das alterações no Capital Próprio no período 2025								Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
			Capital subscrito	Reservas legais	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total		
SALDOS EM 1 DE JANEIRO DE 2025	6		40 145 882,33	5 730 550,96	33 566 157,69	(345 317,06)	1 144 146,02	12 496 618,86	5 945 657,54	98 683 696,34	13 913 962,82	112 597 659,16
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Aplicação do resultado liquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2024		24,1;24,2	0,00	621 247,79	5 324 409,75				(5 945 657,54)	0,00		0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		20,24.5					14 554,04	(296 429,85)	0,00	(281 875,81)	(43 817,98)	(325 693,79)
	7		**0,00**	**621 247,79**	**5 324 409,75**	**0,00**	**14 554,04**	**(296 429,85)**	**(5 945 657,54)**	**(281 875,81)**	**(43 817,98)**	**(325 693,79)**
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6 224 802,04	6 224 802,04	908 068,48	7 132 870,52
RESULTADO INTEGRAL	**9=7+8**		**0,00**	**621 247,79**	**5 324 409,75**	**0,00**	**14 554,04**	**(296 429,85)**	**279 144,50**	**5 942 926,23**	**864 250,50**	**6 807 176,73**
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025	**11=6+9+10**		**40 145 882,33**	**6 351 798,75**	**38 890 567,44**	**(345 317,06)**	**1 158 700,06**	**12 200 189,01**	**6 224 802,04**	**104 626 622,57**	**14 778 213,32**	**119 404 835,89**

DESCRIÇÃO		NOTAS	Demonstração das alterações no Capital Próprio no período 2024								Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
			Capital subscrito	Reservas legais	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total		
SALDOS EM 1 DE JANEIRO DE 2024	1		40 145 882,33	5 214 008,00	29 160 706,16	(345 317,06)	1 127 923,81	12 773 856,65	4 921 994,49	92 999 054,38	13 094 428,73	106 093 483,11
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Aplicação do resultado liquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2023		24,1;24,2	0,00	516 542,96	4 405 451,53	0,00	0,00	0,00	(4 921 994,49)	0,00	0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		20,24.5		0,00			16 222,21	(277 237,79)	0,00	(261 015,58)	(42 753,06)	(303 768,64)
	2		0,00	516 542,96	4 405 451,53	0,00	16 222,21		(4 921 994,49)	(261 015,58)		(303 768,64)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5 945 657,54	5 945 657,54	862 287,15	6 807 944,69
RESULTADO INTEGRAL	**4=2+3**		**0,00**	**516 542,96**	**4 405 451,53**	**0,00**	**16 222,21**	**0,00**	**1 023 663,05**	**5 961 879,75**	**819 534,09**	**6 504 176,05**
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024	**6=1+4+5**		**40 145 882,33**	**5 730 550,96**	**33 566 157,69**	**(345 317,06)**	**1 144 146,02**	**12 496 618,86**	**5 945 657,54**	**98 683 696,34**	**13 913 962,82**	**112 597 659,16**



Notas às Demonstrações Financeiras **Consolidadas**

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PARA O PERÍODO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(Valores expressos em EURO)

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Empresa mãe

A SIMAB – Sociedade Instaladora de Mercados Abastecedores, SA (adiante designada por SIMAB ou Grupo), foi constituída em 1993, pelo Decreto-Lei n.º 93/93 de 24 de março e encontra-se sujeita à tutela dos Ministérios das Finanças e Ministério da Economia e da Transição Digital. Desde 31 de janeiro de 2013, a totalidade das suas ações pertencem à Parpública, Participações Públicas, (SGPS), SA.

Tem por objeto social a promoção, construção, instalação, exploração e gestão, direta ou indireta, de mercados destinados ao comércio por grosso de produtos alimentares e não alimentares, bem como a prossecução de outras atividades complementares ou subsidiárias, incluindo a gestão de participações sociais e a organização e gestão de serviços nos seguintes domínios:

- Organização de soluções institucionais para a criação de infra-estruturas de logística;
- Estudos de mercado e de organização dos circuitos de distribuição;
- Estudos de conceção e dimensionamento de mercados abastecedores grossistas e de mercados retalhistas;
- Estudos de viabilidade económica e financeira;
- Estudos de organização, funcionamento e promoção de mercados abastecedores grossistas e retalhistas;
- Organização de dossiês de financiamento para os investimentos que promove e em que intervém, junto de instituições nacionais e internacionais;
- Projetos de arquitetura, engenharia e coordenação de obras.

A SIMAB, SA tem a sua sede no Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, NAC, Piso 2 Lugar do Quintanilho, S. Julião do Tojal, onde desenvolve a sua atividade. O respetivo endereço eletrónico da empresa é geral @simab.pt e a página de internet é www.simab.pt.

Em 31 de dezembro de 2025 a SIMAB, SA é detida a 100% pela Parpública, Participações Públicas, (SGPS), SA, sua empresa mãe final, com sede na Rua de Santa Marta, nº 55, 1150-298 Lisboa, Portugal.

As demonstrações financeiras compreendem o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2025.

Atividade – Grupo

O objeto social das empresas do Grupo - MARL, MARÉ, MARB e MARF - consiste na promoção, construção, exploração e gestão, direta ou indireta, do respetivo mercado abastecedor, o qual se destina ao comércio por grosso de produtos alimentares e não alimentares e, bem assim, a prossecução de quaisquer outras atividades complementares ou subsidiárias, incluindo a gestão de serviços relacionados com o seu objeto principal.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial Contabilístico

As presentes Demonstrações Financeiras foram elaboradas com período de reporte consistente com o ano civil e preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Empresa e de acordo com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC)

aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, retificado pela Declaração de Retificação n.º 67-B/2009, de 11 de setembro, alterado pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, e alterado pelo Decreto-Lei n.º192/2015, de 11 de setembro. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas a Estrutura Conceptual (Aviso n.º 8254/2015, de 29 de julho, retificado pela Declaração de Retificação n.º 917/2015, de 19 de outubro), as Bases para a apresentação de demonstrações financeiras, os modelos de Demonstrações Financeiras (Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho, retificada pela Declaração de Retificação n.º 41-B/2015, de 21 de setembro), o Código de Contas (Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho, retificada pela Declaração de Retificação n.º 41-A/2015, de 21 de setembro), as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (Aviso n.º 8256/2015, de 29 de julho, retificado pela Declaração de Retificação n.º 918/2015, de 19 de outubro) e as Normas Interpretativas do Sistema de Normalização Contabilística (Aviso n.º 8258/2015, de 29 de julho). Todos os montantes se encontram expressos em Euros.

Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) nº 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo *Internacional Accounting Standards Board* (IASB) e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

2.2. Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

A SIMAB apresenta, nas contas individuais e consolidadas, à data de 31 de dezembro de 2025, um rácio de liquidez geral inferior a 1, ou seja, o passivo corrente excede o ativo corrente, com particular relevância no passivo bancário.

O serviço da dívida das empresas do Grupo (amortizações contratualizadas do BEI, PPC e MLP e respetivos encargos financeiros - prestações de capital e juros com vencimento de curto prazo inferior a 1 ano), em 2026, deverá ascender a cerca de 9.550 milhares de e euros, que inclui amortizações ao Banco Europeu de Investimento, empréstimo de MLP (MARF, SA) e linhas de financiamento sob a forma de Descobertos autorizados que o grupo detém junto da Banca Comercial, bem como os respetivos juros.

Tendo presente que as atuais perspetivas de exploração se mantêm a curto prazo (PAO2026-2028), verificamos que o Grupo liberta, numa base recorrente, meios de exploração anuais, no montante de cerca de 10/11 milhões de euros (10,3 milhões de euros em 2025).

De acordo com as conversações que temos mantido com a banca, não antecipamos dificuldades em renovar estas linhas de financiamento e/ou aumentar o seu *plafond* ou mesmo contratualizar uma nova operação de financiamento.

Não obstante o contexto macroeconómico adverso que atravessamos a nível mundial, não é expectável, à presente data, que os impactos económicos e financeiros que daí poderão advir coloquem em causa a continuidade dos negócios das empresas que integram o Grupo SIMAB, que deverá assim prosseguir com a estratégia definida e implementada a fim de garantir a sua sustentabilidade e alavancar a criação de valor.

Neste contexto, afigura-se que o equilíbrio financeiro de curto prazo se encontra assegurado quer pela própria capacidade de autofinanciamento das empresas do Grupo quer por linhas de financiamento contratualizadas, pelo que não antevemos dificuldades no cumprimento das responsabilidades de curto prazo.

2.3. Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

2.4. Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os "Impostos diferidos" e as "Provisões" são classificados como ativos e passivos não correntes.

2.5. Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

2.6. Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

2.7. Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2025 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2024.

2.8. Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

2.9. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com as NCRF em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

3.2. Princípios de consolidação

De acordo com os conceitos previstos NCRF 15 – Demonstrações financeiras consolidadas e separadas, empresas subsidiárias são as empresas controladas pela SIMAB. As aquisições de subsidiárias são registadas utilizando o método da compra. O correspondente custo é determinado como o agregado, na data da aquisição, de: (a) justo valor dos ativos entregues ou a entregar; (b) justo valor de responsabilidades incorridas ou assumidas; e (c) justo valor de instrumentos de capital próprio emitidos pelo Grupo em troca da obtenção de controlo sobre a subsidiária.

A consolidação das empresas controladas em cada período contabilístico efetuou-se pelo método de consolidação integral. Considera-se existir controlo quando a SIMAB detém direta ou indiretamente a maioria dos direitos de voto em Assembleia Geral, ou tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais.

A participação de terceiros no capital próprio e no resultado líquido daquelas empresas é apresentada separadamente no balanço consolidado e na demonstração dos resultados consolidados, respetivamente, na rubrica de "Interesses não controlados".

De acordo com o método de consolidação integral são consolidados os ativos, passivos, rendimentos, gastos e fluxos de caixa das empresas do Grupo. As transações e saldos significativos entre as empresas controladas foram eliminados no processo de consolidação.

Sempre que necessário, são efetuados ajustamentos às demonstrações financeiras das empresas subsidiárias, tendo em vista a uniformização das respetivas políticas contabilísticas com as do Grupo.

É feita uma avaliação dos investimentos financeiros quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registadas como gastos na demonstração dos resultados, as perdas por imparidade que se demonstre existir.

As empresas que integram o perímetro de consolidação (método de consolidação integral) são as seguintes:

SOCIEDADE	PARTICIPAÇÃO EM %		CAPITAL SOCIAL €
SIMAB - Soc. Instaladora de Mercados Abastecedores, SA	Parpública, SGPS, SA	100,00%	40 145 882
MARL - Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, SA	SIMAB, SA	87,87%	30 000 000
MARE - Mercado Abastecedor da Região de Évora, SA	SIMAB, SA	68,86%	1 746 500
MARF - Mercado Abastecedor da Região de Faro, SA	SIMAB, SA	74,68%	2 996 001
MARB - Mercado Abastecedor da Região de Braga, SA	SIMAB, SA	99,00%	4 447 038

3.3. Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem, terrenos detidos pelo Grupo, para uso futuro indeterminado e não se destinando ao uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços ou para fins administrativos ou para venda no curso ordinário dos negócios.

A propriedade de investimento é mensurada inicialmente pelo seu custo, incluindo os custos de transação que lhes sejam diretamente atribuíveis. Após o reconhecimento inicial as propriedades de investimento são mensuradas pelo seu justo valor, o qual reflete as condições de mercado à data de balanço. As mensurações do justo valor têm por base avaliações independentes realizadas no final de cada exercício.

Os ganhos ou perdas provenientes de alterações no justo valor de propriedades de investimento são reconhecidos nos resultados do período em que ocorram.

As propriedades de investimento são desreconhecidas na alienação ou quando forem permanentemente retiradas de uso e nenhuns benefícios económicos forem esperados da sua alienação.

3.4. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis do Grupo SIMAB compreendem essencialmente as edificações onde estão instalados os mercados do Grupo SIMAB. A classificação dos ativos assenta no facto de se considerar

que os serviços prestados pelos Mercados Abastecedores do Grupo SIMAB, como contrapartida das taxas de utilização cobradas aos operadores, incluírem uma parte significativa de serviços para além da simples utilização do espaço. De uma análise à estrutura de gastos das empresas, verifica-se que o peso dos serviços conexos às taxas de utilização cobradas não pode ser considerado insignificante, uma vez que os mesmos têm um peso equivalente aos gastos com depreciações dos referidos imóveis. Adicionalmente, de acordo com a IAS 16 considera-se que estes mesmos serviços são significativos como um todo para a contratualização, pois caso não fossem prestados, os operadores não continuariam a procurar os espaços disponibilizados pelas empresas do Grupo.

Para além desse facto, o Grupo é considerado um investidor ativo estando significativamente exposto aos riscos de variação nos fluxos de caixa gerados pela sua atividade.

Os Mercados Abastecedores são hoje entendidos num conceito mais amplo de Plataformas Logísticas de Base Alimentar, sendo estruturas dinâmicas e polivalentes, multipolares, multiprodutos e multifunções, inseridas em corredores estratégicos, onde se congregam uma grande multiplicidade de produtos e agentes económicos do setor alimentar e não alimentar, exercendo funções e atividades de comércio grossista, de distribuição e logística, e ainda outras atividades de apoio.

Os ativos fixos tangíveis do Grupo SIMAB encontram-se valorizados ao custo deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

No reconhecimento inicial de um ativo, o Grupo SIMAB considera no respetivo custo: (i) o seu preço de compra; e (ii) quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condições necessárias para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida pela administração;

Os custos subsequentes com os ativos tangíveis são reconhecidos como tal apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para o Grupo. Todas as despesas com a manutenção e reparação dos ativos são reconhecidas como gasto, de acordo com o princípio do acréscimo.

O Grupo SIMAB calcula as depreciações dos seus ativos tangíveis de acordo com o método de linha reta, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperados dos bens (em anos):

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Descrição	Anos de vida útil
Edifícios e Outras Construções	10 a 50
Equipamento Básico	4, 5, 10 e 20
Equipamento de Transporte	4 a 6
Equipamento administrativo	3, 7, 8 e 10
Outras ativos fixos tangiveis	4, 5, 8, 10 e 20

Quando existe indicação de que um ativo possa estar em imparidade, é estimado o seu valor recuperável, sendo reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. O Grupo SIMAB reconhece as perdas por imparidade em resultados do período.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o justo valor menos os custos de venda e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

A quantia escriturada de um item do ativo fixo tangível é desreconhecida pelo Grupo nas seguintes situações: (i) no momento da alienação; e (ii) quando não se esperam futuros benefícios económicos do seu uso ou alienação. O ganho ou perda decorrente do desreconhecimento de um item do ativo fixo tangível: (i) é incluído nos resultados quando o item é desreconhecido; e (ii) é determinado como a diferença entre o produto líquido da alienação, se o houver, e a quantia escriturada do item.

Os ativos fixos tangíveis em curso, os quais representam ativos fixos ainda em fase de construção, encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade. Estes

ativos fixos são amortizados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam disponíveis para uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados como "Outros proveitos" ou "Outros custos".

3.5. Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

3.6. Imparidade

Os ativos sujeitos a amortização são revistos quanto à imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras consolidadas possa não ser recuperável. Uma perda por imparidade é reconhecida pelo montante do excesso da quantia contabilística do ativo face à sua quantia recuperável. A quantia recuperável é a mais alta de entre o justo valor de um ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Na impossibilidade de atribuir uma quantia recuperável a um determinado ativo, o mesmo deverá ser agregado com outros ativos, de forma que conjuntamente gerem fluxos de caixa independentes e, dessa forma, constituam uma UGC (Unidade geradora de caixa). Sempre que se verifique uma perda por imparidade numa UGC à qual tenha sido alocado goodwill, a perda será alocada em primeiro lugar ao *goodwill* sendo o remanescente rateado por entre os ativos que a compõem com base no valor líquido de balanço dos mesmos. Nesta repartição pelos ativos, o valor ajustado de cada um não poderá ficar inferior ao maior de entre o valor de um ativo deduzido dos gastos para venda, o seu valor de uso e 0 (zero).

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica "Perdas por imparidade" no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica "Reversões de perdas por imparidade". Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

3.7. Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e recompensas associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação.

As rendas contingentes são reconhecidas como gastos do período em que são incorridas.

3.8. Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

3.9. Clientes e outras contas a receber

O saldo de clientes e outros devedores constituem as contas a receber por serviços prestados pelo Grupo no decurso normal da atividade. Se é expectável que a sua cobrança ocorra dentro de um ano ou menos, são classificadas como ativo corrente. Caso contrário são classificadas como ativo não corrente.

As dívidas de clientes e de outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas de imparidade. As perdas de imparidade correspondem à diferença entre a quantia inicialmente registada e o seu valor recuperável, sendo este o valor presente dos *cash-flows* esperados, descontados à taxa efetiva, as quais são reconhecidas na demonstração dos resultados do período em que são estimadas.

As dívidas de "Clientes" e as "Outras dívidas de terceiros" são registadas pelo seu valor nominal e apresentadas no balanço deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica "Perdas por imparidade em contas a receber", por forma refletir o seu valor realizável líquido. Estas rubricas quando correntes não incluem juros por não se considerar material o impacto do desconto.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a SIMAB tem em consideração informação de mercado que demonstre que:

i) a contraparte apresenta dificuldades financeiras significativas;

ii) se verifiquem atrasos significativos nos pagamentos por parte da contraparte;

iii) se torna provável que o devedor vá entrar em liquidação ou reestruturação financeira.

3.10. Caixa e equivalentes a caixa

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de 3 meses, que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de "Caixa e seus equivalentes" é deduzida dos descobertos bancários incluídos no balanço na rubrica de "Financiamentos obtidos".

3.11. Fornecedores e outras contas a pagar

Os saldos de fornecedores e outros credores são registados pelo seu valor nominal, na medida em que se trata de valores a pagar de curto prazo, pelo que o impacto que resulta da aplicação do custo amortizado é considerado imaterial.

3.12. Financiamentos obtidos

Os empréstimos (Nota 10) são registados ao custo e no passivo corrente, exceto nos casos em que a maturidade é superior a 12 meses da data da demonstração da posição financeira, os quais se classificam como não correntes. Os empréstimos sob a forma de papel comercial são classificados como passivos não correntes por terem garantia de colocação por um prazo superior a um ano e é intenção do Conselho de Administração utilizar este instrumento de financiamento por um prazo superior a um ano. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessam as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tenha havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração. Os encargos

financeiros são contabilizados em resultados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, encontrando-se os montantes vencidos e não liquidados à data do balanço, classificados na rubrica de "Outras dividas a pagar" (Nota 23.5).

3.13. Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

O Grupo desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Empresa desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.14. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

São reconhecidas provisões apenas quando o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data. As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a empresa é parte integrante das disposições de um contrato de acordo, cujo cumprimento tem associados gastos que não é possível evitar e que excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

Os ativos contingentes surgem normalmente de eventos não planeados ou outros esperados que darão origem à possibilidade de um influxo de benefícios económicos. A Empresa não reconhece ativos contingentes no balanço, procedendo apenas à sua divulgação no anexo se considerar que os benefícios económicos que daí poderão resultar forem prováveis. Quando a sua realização for virtualmente certa, então o ativo não é contingente e o reconhecimento é apropriado.

3.15. Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

Os ganhos relativos às prestações de serviços incluem:

- Taxas de utilização dos espaços dos mercados que integram o Grupo, cujo reconhecimento se verifica mensalmente de acordo com o período correspondente à utilização do espaço;
- Taxas de acesso, devidas por cada operador no momento da assinatura do contrato e que correspondem à contraprestação devida pelo acesso aos Mercados, são diferidas e reconhecidas mensalmente no decurso do contrato;
- Assessoria de gestão;
- Elaboração de projetos técnicos de arquitetura e engenharia;
- Estudos de viabilidade económica;
- As prestações de serviço englobam também uma diversidade de outros serviços adicionais, que são reconhecidos no momento em que o cliente solicita o serviço. São considerados serviços

adicionais: portagens; consumo de frio, consumo de água doce; consumo de água salgada, inscrições sazonais dos clientes, utilização sazonal de espaços, utilização de câmaras frigoríficas, taxas variáveis sobre o volume de negócios; taxas administrativas.

3.16. Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da SIMAB) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao justo valor denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio das datas em que os respetivos justos valores foram determinados. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são atualizadas.

As diferenças de câmbio resultantes das atualizações atrás referidas são registadas em resultados do período em que são geradas.

3.17. Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros são contabilizados em resultados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, encontrando-se os montantes vencidos e não liquidados à data do balanço, classificados na rubrica de "Outras contas a pagar" (Nota 23.5). Contudo, os encargos financeiros decorrentes do financiamento da construção de novos edifícios são capitalizados até à entrada em funcionamento desse ativo.

3.18. Subsídios governamentais

Os subsídios ao investimento, relacionados com a aquisição de ativos fixos, são reconhecidos no capital próprio e são creditados na demonstração dos resultados, em quotas constantes, durante o período estimado de vida útil dos ativos com os quais se relacionam.

Sempre que é reconhecida uma perda por imparidade nos ativos subsidiados, é transferida para resultados a parcela de subsídio correspondente à proporção da perda por imparidade reconhecida. Quando ocorre qualquer reversão de perdas por imparidade nos referidos ativos, é efetuada a correspondente correção em resultados (em outros gastos e perdas).

3.19. Imposto sobre o rendimento

Os impostos sobre o rendimento compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos. Imposto corrente é a quantia a pagar ou a recuperar de impostos sobre o rendimento respeitante ao lucro ou à perda tributável de um período.

Os impostos diferidos são calculados para as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço em cada jurisdição e que se espera que venham a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os impostos diferidos ativos e passivos são calculados e anualmente avaliados às taxas de tributação em vigor ou anunciadas para estarem em vigor à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, exceto se resultarem de valores registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis. São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis. Porém tal reconhecimento unicamente se verifica quando existem expectativas razoáveis de lucros

fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos, ou quando existam impostos diferidos passivos cuja reversão seja expectável no mesmo período em que os impostos diferidos ativos possam ser utilizados. Em cada data de relato é efetuada uma revisão desses ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

Os ativos e passivos por impostos diferidos devem ser mensurados pela taxa fiscal, que se espera que seja de aplicar no período quando seja realizado o ativo ou liquidado o passivo, com base nas taxas fiscais (e leis fiscais), que estejam acordadas à data do relato.

A quantia contabilizada em ativos ou passivos por impostos diferidos deve, de acordo com a NCRF 25 refletir as consequências fiscais da forma como a empresa espera vir a recuperar ou liquidar os seus ativos e passivos, os quais têm associados o cálculo dos ativos e passivos por impostos diferidos, se na jurisdição em que opere essa recuperação ou liquidação for importante determinar quer a taxa de tributação quer a base fiscal aplicáveis. Caso a forma como é feita esta recuperação ou liquidação afete a taxa de tributação futura aplicável, ou a base tributável, a empresa deve mensurar os ativos e passivos por impostos diferidos de acordo, não com os pressupostos verificados aquando do apuramento do imposto corrente, mas sim tendo em conta os pressupostos que se verificarão aquando da tributação efetiva, de acordo com a lei fiscal em vigor.

3.20. Ativos por impostos diferidos

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão. No final de cada exercício é efetuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

3.21. Passivos por impostos diferidos

São reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis exceto quando esse imposto diferido resultar de:

- Reconhecimento inicial do *goodwill*; ou
- Reconhecimento inicial de um ativo ou passivo numa transação que não seja uma concentração de atividades empresariais e não afete, no momento dessa transação, nem o lucro contabilístico nem o lucro tributável.

3.22. Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.23. Especialização dos exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre as receitas e despesas geradas e os correspondentes montantes faturados são registadas nas rubricas de diferimentos e de devedores e credores por acréscimos.

3.24. Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídios de alimentação, subsídio de transporte, subsídios de férias e de Natal, abonos para falhas, isenção do horário de trabalho, subsídio acumulados de funções. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a segurança social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o período civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes se encontram reconhecidos como benefícios de curto prazo.

Os benefícios decorrentes de cessação do emprego, quer por decisão unilateral, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

3.25. Rubricas de capital próprio

I. Capital Social

Esta rubrica inclui as entradas de capital dos sócios, deduzidas de reduções de capital destinadas à cobertura prejuízos.

II. Reservas legais

De acordo com o Estatutos da sociedade, pelo menos 10% do resultado tem de ser destinado à constituição ou reforço da reserva legal, até que esta represente pelo menos 20% do capital social. A reserva legal não é distribuível a não ser em caso de liquidação e só pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para incorporação no capital social.

III. Resultados Transitados

Esta rubrica inclui, nomeadamente, reservas livres constituídas ao abrigo de autorização. São também incluídos nesta rubrica os ganhos por aumentos de justo valor das propriedades de investimento que, de acordo com o nº2 do artigo 32º do CSC, só estarão disponíveis para distribuição quando os elementos ou direitos que lhes deram origem forem alienados, exercidos, extintos ou liquidados.

IV. Excedentes de Revalorização

Esta rubrica inclui as reservas de reavaliação (líquido de impostos diferidos passivos) decorrentes da transferência de AFT para Propriedades de Investimento mensuradas ao justo valor. Estes excedentes só estão disponíveis para aumentar capital ou cobrir prejuízos incorridos até à data a que se reporta a reavaliação e apenas depois de realizadas (pelo uso ou pela venda).

V. Ajustamentos/Outras variações no capital próprio

Esta rubrica inclui os subsídios governamentais que se encontram por imputar na quota parte das depreciações sobre o custo de aquisição dos ativos que lhes estão afetos.

3.26. Ativos não correntes detidos para venda

Os ativos não correntes são classificados como detidos para venda se é expectável que o seu valor contabilístico venha a ser recuperado através de uma venda e não através do seu uso continuado. Esta condição só se considera cumprida no momento em que a venda seja altamente provável e o ativo esteja disponível para venda imediata nas condições atuais. Adicionalmente, devem estar em curso ações que permitam concluir ser expectável que a venda se venha a realizar no prazo de 12 meses após a data de classificação nesta rubrica.

Os ativos não correntes classificadas como detidos para venda são mensurados ao menor do seu valor contabilístico e o seu justo valor deduzido de custos com a venda. Em contrapartida estes ativos não são amortizados.

3.27. Principais fontes de incerteza

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas requer que o Grupo SIMAB efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de rendimentos, gastos, ativos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impacto sobre as atuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento e complexidade, ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, são as seguintes:

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

(i) Vidas uteis dos Ativos fixos tangíveis

As depreciações são calculadas sobre o custo de aquisição sendo utilizado o método da linha reta, a partir da data em que o ativo se encontra disponível para utilização, utilizando-se as taxas que melhor refletem a sua vida útil estimada;

(ii) Imparidade

O Grupo testa a imparidade de acordo com a política contabilística indicada na nota 3.6. As quantias recuperáveis dos ativos ou das unidades geradoras de caixa são determinadas com base no cálculo de valores de uso ou de valores de mercado baseados nas melhores estimativas.

(iii) Recuperabilidade de ativos por impostos diferidos

Os impostos diferidos são calculados com base nas diferenças temporárias e os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a respetiva base de tributação. Para a determinação dos impostos diferidos é utilizada a taxa de imposto que se espera estar em vigor no período em que as diferenças temporais são revertidas. Os impostos diferidos ativos são revistos periodicamente e reduzidos sempre que a sua utilização deixe de ser possível.

(iv) Reconhecimento de provisões e ajustamentos

As provisões são reconhecidas pelo Grupo para passivos de tempestividade ou quantia incerta como resultado de acontecimentos passados e são mensuradas pela melhor estimativa disponível no fim do período do relato. Sempre que a estimativa não seja possível ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) determinado evento futuro, o Grupo SIMAB divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões para processos judiciais em curso são constituídas de acordo com as avaliações de risco efetuadas pelo Grupo e pelos seus consultores legais, baseados em taxas de sucesso históricas, por natureza de processo e probabilidade de desfecho desfavorável para o Grupo.

As principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras são descritos nas correspondentes notas anexas.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

4.1. Desagregação dos valores inscritos e dos movimentos havidos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

A caixa e seus equivalentes incluem numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e detalha-se como se segue:

Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31/12/2025	31/12/2024
Caixa	Numerário e valores para depósito	67 924,85	23 810,00
	Subtotais	**67 924,85**	**23 810,00**
Depósitos bancários	Depósitos à ordem	355 738,32	583 066,43
	Depósitos Prazo	5 150 000,00	350 000,00
	Subtotais	**5 505 738,32**	**933 066,43**
Totais		**5 573 663,17**	**956 876,43**

São apuradas diferenças de câmbio nos saldos das contas de depósitos à ordem em USD em AOA (Kuanza) e nas contas de caixa em divisas.

4.2. Outras informações:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Recebimentos provenientes de:		
Indemnizações de seguros não vida	63 399,23	11 185,51
Imposto sobre o rendimento	37 013,92	42 788,86
Pagamentos provenientes de:		
Imposto sobre o rendimento	2 112 803,49	2 021 075,49

5. ALTERAÇÃO DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ERROS E ESTIMATIVAS

Os valores estimados referentes aos ativos e passivos são baseados nas últimas informações disponíveis. As revisões das estimativas em exercícios seguintes não são consideradas erros. São reconhecidas em resultados e são objeto da divulgação adequada à sua materialidade.

Perante os erros materialmente relevantes, relativos a períodos anteriores, dever-se-á proceder à revisão da informação comparativa apresentada nas demonstrações financeiras do exercício em que são identificados.

No exercício de 2025, não ocorreram alterações de políticas contabilísticas.

6. PARTES RELACIONADAS

Para a SIMAB, SA as partes relacionadas respeitam às participadas MARE, SA, MARF, SA, MARB, SA e MARL, SA, entidades incluídas no perímetro de consolidação integral, à Parpública, SGPS, SA, outros acionistas de empresas participadas pela SIMAB, SA. Os termos ou condições praticadas entre as empresas do Grupo e as partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente são contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

6.1. Entidades que participam no capital da empresa:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
NIF	502 769 017	502 769 017
Denominação	Parpública, SGPS, SA	Parpública, SGPS, SA
Sede (País)	Portugal	Portugal
Capital social detido	40 145 882,23 €	40 145 882,23 €
Direitos de voto	100,00%	100,00%
Data de início da participação	31/01/2013	31/01/2013
É a entidade controladora final?	Sim	Sim

6.2. Remuneração dos membros dos órgãos sociais

As remunerações auferidas pelos órgãos sociais foram as seguintes:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Conselho de Administração	177 939,38	165 474,51
Assembleia Geral	650,00	950,00
Total	**178 589,38**	**166 424,51**

Os membros executivos do Conselho de Administração nomeados pela SIMAB, SA não auferem diretamente qualquer remuneração, na medida em que o Desempenho de Cargos Sociais é debitado pela SIMAB, SA às respetivas empresas.

Existem vogais executivos que não auferem remuneração tendo em consideração as limitações decorrentes de incompatibilidades previstas no Estatuto do Gestor Público ou outras consignadas na lei aplicável.

6.3. Transações com partes relacionadas das empresas participadas

	31/12/2025						
Descrição	Aumento de Capital	Compras ativos fixos	Serviços obtidos	Saldos Passivos (*)	Vendas de ativos fixos	Serviços prestados	Contas a receber correntes (*)
Associação 5 ao Dia	0,00	0,00	10 500,00	0,00	0,00	120,00	0,00
Câmara Municipal de Évora	0,00	0,00	30 011,51	750,32	0,00	0,00	0,00
Câmara Municipal de Faro	0,00	0,00	150,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Câmara Municipal de Loures	0,00	0,00	542,64	0,00	0,00	37 454,19	2 704,23
Câmara Municipal de Braga	0,00	0,00	119,13	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	**0,00**	**0,00**	**41 323,28**	**750,32**	**0,00**	**37 574,19**	**2 704,23**

(*) Valores com IVA incluído

Associação 5 ao Dia, em virtude do Vogal do Conselho de Administração da SIMAB, SA presidir a esta Associação e a MARL, SA ser associada da referida associação;

Câmara Municipal de Loures, enquanto fornecedor de tarifas/taxas (licenciamentos), eventualmente necessários no decorrer da atividade da MARL, S.A;

Câmara Municipal de Loures, enquanto cliente, pela utilização de espaços da MARL, SA.

Descrição	31/12/2024					
	Compras ativos fixos	Gastos	Saldos Passivos (*)	Vendas de ativos fixos	Serviços prestados	Contas a receber correntes (*)
Associação 5 ao Dia	0,00	9 408,00	0,00	0,00	120,00	0,00
Câmara Municipal de Évora	0,00	176 119,20	2,00	0,00	0,00	0,00
Câmara Municipal de Loures	-	8 589,83	2 933,50	0,00	36 517,45	1 914,40
Total	**0,00**	**194 117,03**	**2 935,50**	**0,00**	**36 637,45**	**1 914,40**

(*) Valores com IVA incluído

7. ATIVOS INTANGÍVEIS

Os movimentos ocorridos na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade foi o seguinte:

Rubricas	31/12/2025			
	Programas de Computador	Propriedade Industrial	Outros Ativos Intangíveis	Total
Ativos				
Saldo inicial	390 954,67	456 230,58	548 974,54	1 396 159,79
Aquisições	0,00	0,00	0,00	0,00
Tranferências	0,00	0,00	0,00	0,00
Alienações e abates	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo Final	**390 954,67**	**456 230,58**	**548 974,54**	**1 396 159,79**
Amortizações acumuladas e perdas de imparidade				
Saldo inicial	370 119,92	454 698,40	288 547,52	1 113 365,84
Amortizações do exercício	16 130,88	0,00	13 039,92	29 170,80
Saldo Final	**386 250,80**	**454 698,40**	**301 587,44**	**1 142 536,64**
Ativos Liquidos	**4 703,87**	**1 532,18**	**247 387,10**	**253 623,15**

No exercício de 2025 não se registaram aquisições de ativos fixos intangíveis.

	31/12/2024			
Rubricas	**Programas de Computador**	**Propriedade Industrial**	**Outros Ativos Intangíveis**	**Total**
Ativos				
Saldo inicial	390 954,67	456 230,58	548 974,54	1 396 159,79
Aquisições				0,00
Tranferências		0,00	0,00	0,00
Alienações e abates		0,00	0,00	0,00
Saldo Final	**390 954,67**	**456 230,58**	**548 974,54**	**1 396 159,79**
Amortizações acumuladas e perdas de imparidade				
Saldo inicial	353 685,64	454 698,40	275 507,60	1 083 891,64
Amortizações do exercício	16 434,28	0,00	13 039,92	29 474,20
Alienações e abates		0,00	0,00	0,00
Saldo Final	**370 119,92**	**454 698,40**	**288 547,52**	**1 113 365,84**
Ativos Liquidos	**20 834,75**	**1 532,18**	**260 427,02**	**282 793,95**

8. ATIVOS TANGÍVEIS

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável. Os valores destas avaliações são suportados pela performance histórica e pelas expectativas de desenvolvimento do negócio e dos respetivos mercados, consubstanciadas em planos de médio/longo prazo com pressupostos aprovados pela Administração.

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Empresa, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por qualquer outra alteração, quer internas quer externas à MARF, SA

Em 2013, 2015 e 2016, foram realizados testes de imparidade aos ativos fixos do Grupo SIMAB que determinaram o reconhecimento de imparidades/reversões nas UGC (MARL, MARF, MARÉ e MARB), à luz das normas internacionais de contabilidade.

Nos termos da NCRF 12, designadamente no § 5, uma entidade deve avaliar em cada data de relato se há qualquer indicação de que um ativo possa estar com imparidade.

De acordo com o § 7 da NCRF12, a alteração das taxas de juro de mercado ou outras taxas de mercado de retorno de investimentos durante o período, com impacto na taxa de desconto utilizada no cálculo do valor de uso de um ativo e a consequente diminuição materialmente relevante na quantia recuperável do ativo, constitui indício para avaliação da necessidade de realização de teste de imparidade.

O Conselho de Administração considera que, no período entre 1 de janeiro de 2025 e 31 de dezembro de 2025, não se verificaram alterações destes pressupostos que determinassem a necessidade de efetuar novas avaliações com referência à data de 31 de dezembro de 2025.

Os movimentos ocorridos na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

Rubricas	31/12/2025							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equip. basico	Equipamento de transporte	Equip. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Ativos								
Saldo inicial	31 472 772,14	233 264 414,56	2 610 917,93	195 437,72	2 417 733,56	3 259 679,62	357 019,45	273 577 974,98
Reclassificação			693,00	0,00	0,00	(693,00)	0,00	0,00
Aquisições		127 840,02	84 065,55	0,00	20 056,36	83 652,61	985 856,34	1 301 470,88
Transferencias		610 634,47	20 343,70	0,00	0,00	60 503,71	(691 481,88)	0,00
Alienações			(9 729,00)	0,00	(76 924,01)	0,00		(86 653,01)
Abates		(6 357,84)	(9 192,50)	0,00	0,00	(80 594,62)	0,00	(96 144,96)
Saldo Final	**31 472 772,14**	**233 996 531,21**	**2 697 098,68**	**195 437,72**	**2 360 865,91**	**3 322 548,32**	**651 393,91**	**274 696 647,89**
Depreciações acumuladas e perdas de imparidade								
Saldo inicial	3 830 546,34	126 755 018,46	2 205 336,74	129 674,47	2 285 557,50	2 290 625,41	0,00	137 496 758,92
Amortizações do exercício		4 436 309,51	114 543,88	13 373,87	59 554,69	217 406,07	0,00	4 841 188,02
Perdas por Imparidade do periodo/reversoes	0,00	(97,79)	0,00	0,00	(155,14)	(20,49)		(273,42)
Alienações (depreciações)			(9 729,00)	0,00	(71 014,96)	0,00		(80 743,96)
transferencias e abates (depreciações)		(6 260,05)	(3 008,50)		(5 187,61)	(80 574,13)		(95 030,29)
Saldo Final	**3 830 546,34**	**131 184 970,13**	**2 307 143,12**	**143 048,34**	**2 268 754,48**	**2 427 436,86**	**0,00**	**142 161 899,27**
Ativos Liquidos	**27 642 225,80**	**102 811 561,08**	**389 955,56**	**52 389,38**	**92 111,43**	**895 111,46**	**651 393,91**	**132 534 748,62**

Os Ativos Fixos Tangíveis integram, maioritariamente (98,2%), valores de Terrenos e Edifícios que, a 31 de dezembro de 2025, ascendem a 130.453.786,88 euros (valores líquidos), integralmente correspondente às diversas tipologias de edificações afetas ao exercício da atividade dos Mercados Abastecedores do Grupo (pavilhões hortofrutícolas, entrepostos, armazéns e outros edifícios).

O investimento registado no exercício de 2025 ascendeu ao montante de 1.301.470,88 euros e os movimentos mais relevantes ocorridos nas rubricas dos Ativos Fixos Tangíveis em cada uma das empresas do Grupo foram os seguintes:

MARL, SA

O investimento registado no exercício de 2025 ascendeu ao montante de 801.626,32 euros.

O investimento foi, essencialmente, registado na rubrica de "**Ativos fixos tangíveis em curso**", no montante de 688.109,28 euros e, traduziu-se nos seguintes investimentos:

- Empreitada de reabilitação dos pavilhões dos Alamos, no montante de 239.109,28 euros;
- Empreitada de reabilitação da iluminação do mercado, no montante de 104.322 euros;
- Empreitada de reformulação do Sistema SADI (pavilhões A04, A11 e R02) no montante de 82.280 euros;
- Empreitada de reabilitação da conduta doméstica, no montante de 45.931 euros;
- Empreitada de reabilitação do pavimento betuminoso, no montante de 45.047 euros;
- Empreitada de reabilitação da cobertura dos escritórios do pavilhão A07, no montante de 38.775 euros;
- Empreitada de reabilitação da estação elevatória, no montante de 34.987 euros;
- Empreitada de reabilitação da cobertura do edifício NAC, no montante de 30.786 euros;
- Empreitada de ampliação do Sistema CCTV, no montante de 29.527 euros
- Empreitada de reabilitação do pavimento betuminoso (Plataforma Rouco - Rua 4), no montante de 12.875 euros;
- Aquisição e Instalação de equipamento de frio (CHILLER), no montante de 10.326 euros;
- Empreitada de reabilitação da vedação da Eco-Area, no montante de 6.687 euros;
- Empreitada de marcações viárias, no montante de 5.934 euros;

- Fornecimento e instalação de portas de acesso, no montante de 1.429 euros.
- O montante de 518.300,19 registado em "Transferências" na rubrica "Ativos Fixos Tangíveis em Curso" refere-se à transferência para "Ativos Fixos Tangíveis" devido à conclusão de algumas obras. Sendo que 238.320 euros referente a aquisições de 2025 e 279.980 euros referentes a anos anteriores.

O montante de 508.706,50 euros que a 31 de dezembro de 2025 ainda se encontra em curso, refere-se essencialmente a:

- Empreitada de reabilitação dos pavilhões da plataforma dos Alamos, no montante de 239.199 euros;
- Empreitada de reformulação do sistema SADI (pavilhões A04, A11 e R02), no montante de 82.280 euros;
- Empreitada de reabilitação do pavimento betuminoso, no montante de 45.047 euros;
- Empreitada de reabilitação da cobertura do edifício NAC, no montante de 30.786 euros;
- Fornecimento e instalação de equipamento no Sistema CCTV, no montante de 29.527 euros;
- Licenciamentos diversos no montante de 23.514 euros;
- Projeto de integração Schneider/Primavera, no montante de 14.332 euros;
- Aquisição e instalação de equipamento de frio (Chiller), no montante de 10.326 euros;
- Empreitada de reabilitação da vedação da Eco-Area, no montante de 6.687 euros;
- Empreitada de marcações viárias, no montante de 5.934 euros;

O aumento registado na rubrica de "**Edifícios e Outras Construções**" no montante de 480.176,53 euros, traduziram-se nos seguintes investimentos:

(i) Vedação c/portões nos parques de estacionamento nº1 e nº3 na plataforma do Rouco, no montante de 22,4 milhares de euros;

(ii) Transferência da rubrica de "Ativos Fixos Tangíveis em Curso":

- Grande reparação no montante de 146.245 euros, relativo à empreitada de reabilitação do pavimento betuminoso (Plataforma Rouco – Rua 4);
- Grande reparação no montante de 104.445 euros, relativo à empreitada de reabilitação da iluminação do mercado;
- Instalação de cinco UPAC´s, nos edifícios A01, A04, A05, A06 e A08 no montante de 73.484 euros;
- Grande reparação no montante de 53.560 milhares de euros, referente à empreitada de reabilitação das condutas domésticas;
- Grande reparação no montante de 38.775 euros, relativo à empreitada de reabilitação das coberturas dos escritórios do pavilhão A07;
- Grande reparação no montante de 34.987 euros, relativo à empreitada de reabilitação da estação elevatória;
- Transferência, no montante de 6.298 euros, da rubrica plano de modernização do mercado, no montante referente ao investimento realizado nos anos 2025.

O aumento registado na rubrica de "**Equipamento Básico**" no montante de 9.191,50 euros traduziu-se na grande reparação do "sem-fim" do compactador de cartão existente na Eco área;

O aumento verificado na rubrica de "**Equipamento Administrativo**", no montante de 8.773 euros, traduziu-se no seguinte investimento:

- Aquisição de computadores e monitores, no montante de 8.291 euros;
- Aquisição de 1 televisão com suporte movel, no montante de 481 euros;

O aumento verificado na rubrica de "**Outros Ativos Fixos Tangíveis**", no montante de 133.675 euros, traduziu-se no seguinte investimento:

- Aquisição de contentores de resíduos, no montante de 21.600 euros;
- Aquisição e instalação de equipamento de eletrónico (videogravador de rede), no montante de 15.198 euros;
- Aquisição e instalação de carreteis com caixa e extintores, no montante de 9.645 euros;
- Aquisição e montagem de aparelhos de ar condicionado tipo mural (interior) no edifício NAC, no montante de 7.250 euros;
- Aquisição e montagem de portas de serviço metálicas, no montante de 6.800 euros;
- Aquisição de sinalética de emergência, no montante de 5.808 euros;
- Aquisição de cestos de retenção de resíduos, no montante de 4.620 euros;
- Aquisição e instalação de estantes racks, no montante de 1.465 euros
- Equipamento diverso, no montante de 785 euros;
- Transferência da rubrica de "Ativos Fixos Tangíveis em Curso":
    a. Empreitada de ampliação do Sistema CCTV, no montante de 50.906 euros;
    b. Aquisição e montagem de portas metálicas para salas técnicas, no montante de 6.356 euros;
    c. Instalação de kit videoporteiro no edifício NAC, no montante de 1.776 euros;
    d. Aquisição e instalação de estantes *racks*, no montante de 1.465 euros;

O MARL registou abates nas seguintes rubricas:

- na rubrica "Edifícios e Outras Construções" refere-se a abate de carreteis danificados, no montante de 6.358 euros;
- na rubrica "Equipamento Básico" refere-se a abate do equipamento do compactador de papel, no montante de 9.192 euros;
- na rubrica de "Outros Ativos Fixos Tangíveis" refere-se abate de diverso equipamento que se encontrava danificado/obsoleto, no montante de 80.594 euros;

O MARL registou alienações, no montante de 71.736 euros, na rubrica "Equipamento Administrativo" e refere-se a:

- Alienação de equipamento informático, no montante de 8.948 euros;
- Alienação de diverso equipamento que se encontrava danificado/obsoleto, no montante de 62.787 euros;

MARB, SA

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2025, o investimento realizado em Ativos Fixos Tangíveis, ascendeu ao valor de 65.201,03 euros e respeita a:

"**Edifícios e outras construções**", no valor de 26.329,90 euros, apurado com investimentos em 2025 no âmbito de:

- Beneficiação de infraestruturas, no montante de 4.400 euros;

- Aquisição e instalação de cantoneira para fixação de grelha no sistema de drenagem do pavimento interior (corredor central) do Pavilhão no montante de 15.769 euros;
- Aquisição de detetores do SADI no montante de 1.524,90 euros;
- Blocos autónomos de iluminação no montante de 2.476 euros;
- Painel de ventilação e sensor de chuva no montante de 2.160 euros;

Aquisição de **"Equipamento Básico**" no valor de 35.059 euros pela aquisição de:

- Empilhador elétrico no montante de 34.000 euros;
- Cacifos para balneários no montante de 594,72 euros;
- Extintores e carreteis, no montante de 619 euros;
- Sinalética, plantas de emergência fotoluminescentes, no montante de 440 euros;

Aquisição de **"Equipamento Administrativo"** no valor de 3.455,42 euros na aquisição de:

- Computador e um monitor, no montante de 1.945 euros;
- Suporte chão móvel para monitor LED/LCD, no montante de 250,70 euros;
- Aquisição de estores para escritórios, no montante de 665 euros.

Aquisição de "Outros Ativos Fixos Tangíveis" no valor 356,71 de euros, aquecedor a óleo e rebarbadora).

Foram registadas alienações no valor de 9.729 euros de equipamento básico correspondente à retoma do empilhador antigo após a aquisição do novo empilhador.

O montante de 4.450 euros que a 31 de dezembro de 2025 ainda se encontra em curso refere-se a obras da portaria que se estima dar continuidade.

MARF, SA

O investimento em ativos fixos, no exercício findo a 31 de dezembro de 2025, ascendeu ao montante de 314.910,19 euros.

O investimento foi, essencialmente, registado na rubrica de "**Ativos fixos tangíveis em curso**", no montante de 266.374,53 euros, traduzindo os seguintes investimentos:

- Empreitada de reabilitação das infraestruturas do pavimento, nomeadamente ao nível do pavimento em betuminoso, no montante de 233.777,27 euros;
- Equipamento segurança contra incêndio, no montante de 20.343,70 euros;
- Investimento em projetores LED, no montante de 2.768 euros;
- Investimento na instalação elétrica, no montante de 4.988,68 euros;
- Substituição de chapas translucidas do Pavilhão do Mercado no montante de 4.496,88 euros;

Para além dos aumentos por via de transferência de investimentos em curso, as aquisições registadas na rubrica de "**Edifícios e outras construções**", no montante de 59 milhares de euros traduziu-se em investimento na beneficiação de estruturas:

- Aquisição de separadores de cimento para proteção de Báscula do MARF no montante de 1.241,30 euros;
- Beneficiação de espaços: instalação de divisória, no montante de 722,55 euros;
- Beneficiação de infraestruturas com a pintura de lugares de terrado no mercado hortofrutícola, no montante de 3.941,10 milhares de euros.

O aumento registado na rubrica de "**Equipamento básico**", no montante de 39.814,05 euros traduziu-se na aquisição dos seguintes bens:

- Implementação do projeto *Smart Market*, no montante de 16.684,05 euros;
- Equipamento de segurança contra incêndio, no montante de 8.150 euros;
- Aquisição de báscula, no montante de 14.980 euros;

Os aumentos registados por via da transferência de investimentos em curso, correspondeu essencialmente à conclusão da reabilitação no sistema de deteção de incêndios no montante de 20.343,70 milhares de euros).

O aumento verificado na rubrica de "Equipamento administrativo", no montante de 2.182,51 euros, traduziu-se na aquisição dos seguintes bens:

- Aquisição de computadores, no montante de 1.770 euros;
- Aquisição de duas cadeiras de escritório, no montante de 251 euros;
- Aquisição de escada, no montante de 161,79 euros;

O aumento verificado na rubrica de "**Outros ativos fixos tangíveis**", no montante de 634, traduziu-se na aquisição de Sinalética.

O montante de 113.060,11 euros, que a 31 de dezembro de 2025 ainda se encontra em curso, refere-se a:

- Empreitada de reabilitação do betuminoso no montante de 108.563,23 euros e;
- Reabilitação de coberturas no montante de 4.496,88 euros.

MARE, SA

O investimento em ativos fixos, no exercício findo a 31 de dezembro de 2025, ascendeu ao montante de 115.857,75 euros.

O investimento foi, essencialmente, registado na rubrica de "**Edifícios e outras construções**", no montante de 81.417,39 euros, traduziu-se nos seguintes investimentos:

- Empreitada de reabilitação do sistema de drenagem do Pavilhão do Mercado, no valor de 73.225,12 euros;
- Transferência da rubrica de Ativos fixos Tangíveis em Curso", no montante de 8.162,27 euros

O aumento verificado na rubrica de "**Outros ativos fixos tangíveis**", no montante de 9.490,10 euros, traduziu-se, essencialmente, na aquisição dos seguintes bens:

- Equipamento de ar condicionado no montante de 5.100 euros;
- Contentores no montante de 236 euros;
- Secador de mãos, no valor de 278 euros;
- Equipamento CCTV, no valor de 3.222,10 euros;
- Aquisição de UPS, no valor de 545 euros.

O aumento verificado na rubrica de **"Equipamento administrativo**", no montante de 1.770 euros, traduziu-se na aquisição 2 computadores.

O aumento verificado na rubrica "**Ativos fixos tangíveis em curso**", no montante de 31.372,53 euros traduziu-se essencialmente nos seguintes investimentos:

- Empreitadas diversas de beneficiação de espaços para comercialização e infraestruturas, nomeadamente ao nível da reabilitação da instalação elétrica, no montante de 28.603,47 euros, pinturas no montante de 1.088,30 euros; divisórias em pladur no montante de 1.088,32 euros e painéis LED no montante de 874,75 euros.

O montante de 28.603,47 euros, que a 31 de dezembro de 2025 ainda se encontra em curso, refere-se a renovação da instalação elétrica.

SIMAB, SA

O investimento em ativos fixos, no exercício findo a 31 de dezembro de 2025, ascendeu ao montante de 3.875,59 euros e traduziu-se na aquisição de computadores e um monitor.

Foram registadas alienações de equipamento administrativo, computadores, no montante de 5.187,61 euros.

	31/12/2024							
Rubricas	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equip. basico	Equipamento de transporte	Equip. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Ativos								
Saldo inicial	31 472 772,14	231 918 764,99	2 524 637,87	195 437,72	2 319 407,19	3 057 538,75	512 706,00	272 001 264,66
Reclassificação		110,03		0,00	0,00		0,00	110,03
Aquisições		366 809,79	45 417,40	0,00	43 868,38	208 890,13	961 682,99	1 626 668,69
Transferencias		991 445,43	37 792,66	0,00	76 803,69	11 327,76	(1 117 369,54)	0,00
Alienações			0,00	0,00	(11 868,40)	0,00		(11 868,40)
Abates		(12 715,68)	0,00	0,00	0,00	(15 007,02)	0,00	(27 722,70)
Saldo Final	**31 472 772,14**	**233 264 414,56**	**2 607 847,93**	**195 437,72**	**2 428 210,86**	**3 262 749,62**	**357 019,45**	**273 588 452,28**
Depreciações acumuladas e perdas de imparidade								
Saldo inicial	3 830 546,34	122 327 174,56	2 101 736,29	116 300,60	2 243 912,62	2 122 035,49	0,00	132 741 705,90
Amortizações do exercício		4 372 248,86	103 600,45	13 373,87	63 990,58	182 300,80	0,00	4 735 514,56
Perdas por Imparidade do periodo/reversoes	0,00	(197,49)	0,00		0,00	0,00		(197,49)
Alienações (depreciações)			0,00	0,00	(11 868,40)	0,00		(11 868,40)
transferencias e abates (depreciações)		55 792,53	0,00		0,00	(13 710,88)		42 081,65
Saldo Final	**3 830 546,34**	**126 755 018,46**	**2 205 336,74**	**129 674,47**	**2 296 034,80**	**2 290 625,41**	**0,00**	**137 507 236,22**
Ativos Liquidos	**27 642 225,80**	**106 509 396,10**	**402 511,19**	**65 763,25**	**132 176,06**	**972 124,21**	**357 019,45**	**136 081 216,06**

9. LOCAÇÕES

9.1. Locações financeiras

À data de 31 de dezembro de 2025 o Grupo não detém nenhum contrato de locação financeira.

9.2. Locações operacionais

Os contratos de aluguer de viaturas ao serviço das empresas do Grupo SIMAB, SA. revestem a natureza de locações operacionais. Estes não preveem a opção de compra no final do mesmo, nem qualquer valor referente a rendas contingentes.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 os pagamentos mínimos de locação reconhecidos como gasto, eram os seguintes:

(i) Na SIMAB, SA

Locações e sublocações operacionais, e pagamentos de locação e de sublocação reconhecidos como gastos	Locações operacionais em vigor				2025	2024
	Entidade locadora	Identificação do contrato	Prazo da locação		Pagamentos mínimos das locações	Pagamentos mínimos das locações
			Começo	Fim		
Viatura "AJ12CL"	LEASYS, Portugal, SA	1185549534	out/21	set/26	3 123,00	3 123,00
Viatura "AL34GA"	SGALD AUTOMOTIVE SA	5035142	dez/21	jul/26	2 509,20	2 509,20
Viatura "AJ65LU"	LEASYS, Portugal, SA	7104959	set/21	set/25	8 625,26	7 555,56
Viatura "AJ82UC"	LEASYS, Portugal, SA	7104960	out/21	out/25	7 914,69	5 975,85
Viatura "AJ04UD"	LEASYS, Portugal, SA	7104961	out/21	out/25	5 698,12	6 287,52
Viaturas "xx-xx-xx"	EUROPCAR, SA	Aluguer curta duração	set/25	n.d.	4 328,71	0,00
TOTAL					**32 198,98**	**25 451,13**

(ii) Na MARF, SA

Locações e sublocações operacionais, e pagamentos de locação e de sublocação reconhecidos como gastos	Locações operacionais				31/12/2025	31/12/2024
	Entidade locadora	Identificação do contrato	Prazo da locação		Pagamentos das locações	Pagamentos das locações
			Começo	Fim		
Viatura "AI-63-JB"	LEASYS	1102653501	22/jul/21	21/jul/26	3 753,48	3 753,48
Total					**3 753,48**	**3 753,48**

(iii) Na MARB, SA

Locações e sublocações operacionais, e pagamentos de locação e de sublocação reconhecidos como gastos	Locações operacionais em vigor				2025	2024
	Entidade locadora	Identificação do contrato	Prazo da locação		Pagamentos das locações	Pagamentos das locações
			Começo	Fim		
Viatura "AI-53-JB"	LESYS	1102653369	22/jul/21	21/jul/26	3 753,48	3 753,48

(iv) Na MARL, SA

Locações e sublocações operacionais, e pagamentos de locação e de sublocação reconhecidos como gastos	Locações operacionais em vigor				31/12/2025	31/12/2024
	Entidade locadora	Identificação do contrato	Prazo da locação		Pagamentos mínimos das locações	Pagamentos mínimos das locações
			Começo	Fim		
Viatura "AI-48-JB"	LEASYS Portugal,SA	1102653512	21/jul/21	20/jul/26	3 753,48	3 753,48
Viatura "AI-49-JB"	LEASYS Portugal,SA	1102653510	21/jul/21	20/jul/26	3 753,48	3 753,48
Viatura "AI-51-JB"	LEASYS Portugal,SA	1102653511	22/jul/21	21/jul/26	3 753,36	3 753,36
Viatura "AJ-66-CA"	LEASYS Mobility Portugal,SA	5033496	31/ago/21	30/ago/26	2 243,52	2 361,60
Viatura "AJ-19-CB"	LEASYS Mobility Portugal,SA	5033497	31/ago/21	30/ago/26	2 243,52	2 361,60
Total					**15 747,36**	**15 983,52**

(i) Na MARÉ, SA

Não aplicável.

À data de 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024, o valor de rendas contingentes do Grupo detalha-se como se segue:

Futuros pagamentos mínimos das locações operacionais não canceláveis	31/12/2025	31/12/2024
Vencíveis até 1 ano	18 230,33	44 408,47
Vencíveis entre 1 e 5 anos	0,00	16 567,43
Vencíveis a mais de 5 anos	0,00	0,00
Total	**18 230,33**	**60 975,90**

10. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

10.1. Passivo não corrente

Os saldos dos financiamentos obtidos, passivo não correntes, são detalhados conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Financiamentos obtidos (Passivo não corrente)		
Empréstimos bancários	0,00	1 438 631,21
Total	**0,00**	**1 438 631,21**

10.2. Passivo corrente

Os saldos dos financiamentos obtidos, passivo corrente, são detalhados conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Financiamentos obtidos (Passivo corrente)		
Empréstimos bancários	1 438 400,52	11 818 886,00
Descobertos bancários	7 500 982,43	0,00
Cartões de crédito	1 939,96	1 415,69
Total	**8 941 322,91**	**11 820 301,69**

A dívida financeira do Grupo SIMAB situava-se, em 31 de dezembro de 2025, em 8.941.322,91 euros, o que representa uma redução de 4.317.609,99 (-32,6%), face a 31 de dezembro de 2024.

Euro	2025	2024	Var. (2025/2024)	
			Δ (ABS)	Δ%
BEI	1 388 888,85	4 166 666,63	-2 777 777,78	-67%
Empréstimos Bancários MLP	49 511,67	340 850,58	-291 338,91	-85%
Papel Comercial	0,00	8 750 000,00	-8 750 000,00	-100%
Linhas Curto Prazo	7 500 982,43	0,00	7 500 982,43	nd
Outros	1 939,96	1 415,69	524,27	37%
Total	**8 941 322,91**	**13 258 932,90**	**-4 317 609,99**	**-32,6%**

Os empréstimos bancários respeitam, essencialmente a financiamentos contraídos junto da Banca Comercial e Banco Europeu de Investimento (BEI).

Euro	2025	2024	Var. (2025/2024)	
			Δ (ABS)	Δ%
SIMAB, SA	7 501 008,38	8 750 315,10	-1 249 306,72	-14%
MARL, SA	1 389 178,10	4 166 902,63	-2 777 724,53	-67%
MARÉ, SA	996,45	596,45	400,00	67%
MARF, SA	50 139,98	341 118,72	-290 978,74	-85%
MARB, SA	0,00	0,00	0,00	n.d
Total	**8 941 322,91**	**13 258 932,90**	**-4 317 609,99**	**-32,6%**

Os empréstimos do Grupo SIMAB para além das condicionantes habituais (falta de pagamento, cumprimento da lei geral, *cross default*, *pari passu, negative pledge*, falsas declarações, falência, insolvência, liquidação, alterações materiais) encontram-se sujeitos a cláusulas de *ownership*, nos termos das quais eventuais alterações à estrutura acionista das empresas podem conduzir ao vencimento imediato da dívida.

No âmbito dos contratos de financiamento celebrados com o Banco Europeu de Investimento, a República Portuguesa constitui-se fiador da MARL, SA, pela execução pontual e integral de todas as obrigações financeiras e pecuniárias.

A análise por maturidade da dívida, em 31 de dezembro de 2025, pode ser efetuada como se segue:

Dívida por maturidade	2025	2025
Até 1 ano	8 941 322,91	11 820 301,69
De 1 ano até 3 anos	0,00	1 438 631,21
De 3 anos até 5 anos	0,00	0,00
Superior a 5 anos	0,00	0,00
Total	**8 941 322,91**	**13 258 932,90**

De seguida, descrevem-se os financiamentos bancários do Grupo, em 31/12/2025:

FINANCIAMENTO - GRUPO SIMAB em 31 de dezembro de 2025 *(euro)*

Empresa	Tipo de Financiamento	Moeda	Montante máximo/ Empréstimo Contratualizado	Montante em dívida/ Utilização	Data de desembolso/R enovação	Data de Maturidade	Aval	Contraparte	Indexante	Regime de Taxa
SIMAB, MARL e MARE	Descoberto Grupado	EUR	1 000,0	835,9	31/05/2025	30/11/2025	S	Banco Santander Totta	Euribor12m (floor@0%)	Variável
SIMAB, MARL e MARE	Descoberto Grupado	EUR	1 700,0	1 684,5	05/10/2025	05/01/2026	S	MillenniumBCP	Euribor6m (floor@0%)	Variável
SIMAB, A	Descoberto Autorizado	EUR	5 000,0	4 980,60	23/12/2024	23/12/2025	S	Banco BPI	Euribor 6m (floor@0%)	Variável
MARL, SA	Financiamento MLP	EUR	50 000,0	1 388,9	08/10/2001	15/03/2026	S	BEI - Banco Europeu de Investimento	Euribor 3 meses	Variável
MARF, SA	Financiamento MLP	EUR	1 400,0	49,51	10/05/2020	12/02/2026	S	MillenniumBCP	Euribor a 12 meses (floor@0%)	Variável
MARL, SA	Cartão Credito IGCP	EUR	1,0	0,3			-	IGCP	n.a.	n.a.
MARF, SA	Cartão Credito IGCP	EUR	1,0	0,6			-	IGCP	n.a.	n.a.
MARE, SA	Cartão Credito IGCP	EUR	1,0	1,0			-	IGCP	n.a.	n.a.
SIMAB, SA	Cartão Credito IGCP	EUR	1,0	0,0			-	IGCP	n.a.	n.a.

Destacam-se algumas das mais importantes operações de financiamento que caracterizam o passivo bancário do Grupo, em 31 de dezembro de 2025:

- Operação de financiamento contratada com o Banco Europeu de Investimento na empresa MARL, SA, em condições de maturidade, carência e taxas de juro bastante favoráveis, quando comparadas com as condições normalmente oferecidas no mercado financeiro pela banca comercial e de investimento. No âmbito deste financiamento foi obtida garantia pessoal (fiança) do Estado Português[1]para o cumprimento das obrigações de capital e juros. Em 31 de dezembro de 2025, o montante em dívida ao BEI ascendia a 1.388.888,85 euros;
- Dois contratos de crédito por descoberto em conta (Grupado), que inclui a SIMAB, MARL e MARE, com um limite global de 2.700.000 euros. Em 31 de dezembro de 2025, estas linhas encontravam-se utilizadas pela SIMAB, SA, em 2.520.385,32 euros;
- Um contrato de crédito por descoberto em conta, na SIMAB, SA, com um limite global de 5.000.000 euros. Em 31 de dezembro de 2025, esta linha encontrava-se utilizada em 4.980.597,11 euros.

De referir que, em 23 de novembro de 2025, terminou o prazo do Programa de Emissão de Papel Comercial que a SIMAB, SA tinha contratualizado, e que se encontrava utilizado em 7.500.000 euros. O refinanciamento desta operação foi assegurado por utilização de linhas de descoberto autorizado que a SIMAB, SA tinha disponíveis, no montante de 4.700.000 euros e o valor remanescente assegurado pela negociação do aumento do *plafond* de uma destas linhas, em 3.000.000 euros.

- Financiamento de MLP, contraído pela MARF, SA, para financiamento de investimento na construção de edifício, em 2020, com maturidade em 2026, cujo montante em dívida, a 31 de dezembro de 2025, ascendia a 49.511,67 milhares de euros;
- Em dezembro de 2022, foi contratualizado com o IGCP a utilização de cartões de crédito, exclusivamente utilizados para fazer face a pagamentos da Via Verde e gestão do Fundo de Maneio nas empresas do Grupo, que em 31 de dezembro de 2025 apresentavam um saldo credor no montante de 1.939,96 euros;

A totalidade da dívida financeira do Grupo SIMAB, quer de longo prazo quer de curto prazo, está indexada a taxas de referência variáveis, estando por essa via exposta ao risco de taxa de juro.

11. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

O Grupo SIMAB apresenta, em propriedades de investimento, terrenos que não se encontram afetos à exploração.

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Terreno - SIMAB, SA	1 361 000,00	1 159 000,00
Terreno - MARF, SA	3 499 500,00	3 275 500,00
Total	**4 860 500,00**	**4 434 500,00**

A SIMAB, SA detém um terreno localizado na freguesia de Alhos Vedros, concelho da Moita. Este terreno encontra-se escriturado pelo montante de 1.361.000 euros, tendo registado uma valorização de 202.000 euros, com referência a 31 de dezembro de 2025.

A MARF, SA detém um terreno, registado em "Propriedades de investimento", correspondente a uma parcela de 97.636 m^2 a destacar do prédio urbano U-4776 (prédio onde se encontra edificado o MARF), para alienação, por se considerar que esta área não será afeta à exploração, tendo esta última sido, no passado, objeto de um contrato de promessa de compra e venda, não existindo , a esta data, expetativa de venda num prazo inferior a 12 meses. A referida parcela foi âmbito de uma avaliação por entidade

[1] MARL [Despacho da SETF ref.ª 1137/2011, de 7 de setembro]

independente, com referência a 31 de dezembro de 2025, que determinou uma avaliação no montante de 3.499.500 euros, tendo registado uma valorização de 224.000 euros.

A determinação do justo valor foi suportada por uma avaliação realizada por um avaliador independente com qualificação profissional reconhecida e relevante, com referência a 31 de dezembro de 2025.

A metodologia das avaliações teve em conta as características do imóvel, nomeadamente o seu potencial de construção, e a existência de um mercado de venda e/ou arrendamento do produto final, o valor de mercado do imóvel na data da avaliação foi obtido pelo Método do Valor Residual Dinâmico.

O valor de mercado do imóvel foi calculado com base numa perspetiva dinâmica, ou seja, através da projeção dos fluxos financeiros. Estes fluxos são compostos, nomeadamente, pelas receitas geradas com a comercialização, durante o período projetado (4 anos), e pelos custos inerentes a todas as obras de infraestruturação, construção, gastos indiretos correspondentes e encargos de comercialização e transação. As receitas consideradas foram estimadas com recurso ao Método do Comparativo de Mercado, tendo presente as características da economia local. Os custos indiretos foram determinados como percentagem do valor dos custos diretos, enquanto os custos de transação e a margem de promoção foram determinados como percentagem sobre o valor de transação. Os custos indiretos incluíram: custos de projeto; custos de gestão de projeto; custos de gestão de obra incluindo a fiscalização, higiene e segurança no trabalho; custos administrativos e jurídicos; e taxas e contingências municipais. Para a obtenção destes parâmetros foram consultadas publicações correntemente disponíveis e ainda uma base de dados própria, composta por informação colhida junto de vários agentes do mercado e de comprovada dispersão geográfica, permitindo o ajustamento dos valores à economia local.

Os fluxos de caixa obtidos no período de análise foram descontados à taxa de 10% e 9,5%, respetivamente, na SIMAB, SA e na MARF, SA, tendo em consideração as características dos imóveis – tipo de imóvel, localização, risco, liquidez, procura/oferta – e o conhecimento da expetativa de um investidor típico para a natureza do imóvel em análise. Desta forma, o valor de mercado do imóvel através do Método do Valor Residual Dinâmico, considerando o imóvel no seu estado atual.

A MARF, SA detém ainda registado em "Propriedades de investimento", dois terrenos rústicos, tendo sido aplicado o critério do justo valor para mensuração dos referidos terrenos rústicos, apurado pelo Método de Comparação com o Mercado, que atribuiu o valor global de 4.500 euros.

12. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Os Outros Ativos Financeiros do Grupo são apurados nas seguintes empresas:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Fundos - FCT (Fundo de Compensação do Trabalho)	4 199,73	4 199,73
Depositos Bancários - BPC Angola	41 513,67	46 966,85
Total	**45 713,40**	**51 166,58**

Encontra-se classificado nesta rubrica:

(i) Face à impossibilidade de mobilizar os valores depositados em Angola, decorrente de atividade desenvolvida neste país no passado, a SIMAB, SA detém depósitos realizados no Banco BPC em Angola, no montante de 41.513,67 euros. Em virtude dos constrangimentos à sua transferência, tratando-se de ativos não mobilizáveis a curto prazo, encontra-se registado como ativo não corrente.

(ii) Esta rubrica integra ainda o Fundo de Compensação do Trabalho, no montante de 4.199,73 euros. No cumprimento da Lei 70/2013 de 30 de agosto, a SIMAB, SA, a MARL, SA e a MARF, SA apresentam o Fundo de Compensação do Trabalho de carácter obrigatório para contratos de trabalhos celebrados após 1/10/2013. A obrigação da entrega terminou em março de 2023.

13. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – OUTROS MÉTODOS

A SIMAB, SA detém uma participação de 7,14% na sociedade ECCA - Entreposto Comercial de carnes da Amadora, SA. Esta participação encontra-se valorizada ao custo pelo valor de 29.000,00 euros e encontra-se totalmente ajustada por perdas de imparidade, na sequência de processo de liquidação decorrente da sua falência.

A sociedade ECCA, SA, não foi considerada no perímetro de consolidação uma vez que a participação é de 7,14% e não se enquadra na estratégia do Grupo SIMAB.

14. IMPARIDADE DE ATIVOS

No exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 as perdas por imparidade são conforme se apresenta:

Quantias das perdas por imparidade e respectivas reversões reconhecidas durante o período			Ativos fixos tangíveis	Ativos fixos intangíveis	Propriedades de investimento	Totais
2025	Perdas por imparidade	Saldo inicial	17 187 918,54	3 740,05	7 646,14	**17 199 304,73**
		Aumentos	0,00		0,00	**0,00**
		Reversões	273,42		0,00	**273,42**
		Regularizações	0,00			**0,00**
		Totais	**17 187 645,12**	**3 740,05**	**7 646,14**	**17 199 031,31**
2024	Perdas por imparidade	Saldo inicial	17 188 116,03	3 740,05	7 646,14	**17 199 502,22**
		Aumentos	0,00		0,00	**0,00**
		Reversões	197,49		0,00	**197,49**
		Regularizações	0,00			**0,00**
		Totais	**17 187 918,54**	**3 740,05**	**7 646,14**	**17 199 304,73**

15. DIFERIMENTOS

15.1 Diferimentos Ativos

O detalhe da rubrica "Diferimentos" no Ativo, é conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Gastos a reconhecer	208 322,47	195 198,40

A rubrica "Gastos a reconhecer" integra, maioritariamente: (i) seguros, (ii) comissões bancárias, (iii) repasse de gastos com eletricidade, outros gastos a operadores dos Mercados Abastecedores e (iv) gastos com diversos licenciamentos (Licenças *Microsoft*, Licenças *Firewall*, *Office* (*cloud*), alojamentos de website (faturação eletrónica), Contratos Primavera e Sigcont (continuidade e assistência).

15.2. Diferimentos Passivos

O detalhe da rubrica "Diferimentos" no passivo é conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Rendimentos a reconhecer (Passivo não corrente)	**5 258 793,30**	**7 040 424,87**
Taxas Acesso	4 974 131,63	6 500 826,54
Taxas de Utilização	284 661,67	539 598,33
Rendimentos a reconhecer (Passivo corrente)	**3 167 844,97**	**3 038 717,90**
Taxas Acesso	2 800 884,96	2 598 772,62
Taxas de Utilização	230 051,93	306 853,60
Outros Rendimentos a reconhecer	136 908,08	133 091,68
Total	**8 426 638,27**	**10 079 142,77**

Os montantes recebidos referentes às taxas de acesso incluídos na rubrica de "Rendimentos a reconhecer", relativamente a taxas de acesso pagas pelos operadores (clientes dos mercados abastecedores), no início do contrato de utilização dos espaços. Os valores são reconhecidos em rendimentos do exercício, ao longo do período de vigência dos contratos e, nas situações de rescisão contratual, é efetuada a integração plena do valor que se encontra por reconhecer à data da rescisão. A variação dos rendimentos a reconhecer, provenientes de taxas de acesso, decorre do efeito conjugado de novos contratos, da integração recorrente em rendimentos do exercício e das rescisões ocorridas no exercício.

Foram reconhecidas em diferimentos, em passivo corrente, os montantes a reconhecer num prazo de 12 meses relativos às taxas de acesso a reconhecer por duodécimos durante o período de vida dos contratos.

Os rendimentos a reconhecer de taxas de utilização registados em passivo não corrente corresponde às taxas de utilização cujo reconhecimento em proveitos é superior a 12 meses.

16. RÉDITO

A rubrica "Vendas e Prestações de serviços" apresentava a seguinte composição:

Descrição	2025	2024
Prestações de serviço		
Taxa de utilização	16 036 552,79	15 687 656,76
Taxas de utilização sazonias	934 255,11	927 908,53
Portagens	851 791,46	811 668,46
Consumo de frio	94 824,09	97 747,26
Integração plena de taxas de acesso	66 368,20	65 054,32
Integração normal de taxas de acesso	1 412 734,15	1 707 257,54
Outras Prestações de serviços	288 521,15	427 262,61
Total	**19 685 046,95**	**19 724 555,48**

As prestações de serviços no período incluem, essencialmente:

- Taxas de utilização, no valor de 16.036.552,79 euros, que representam 81,5% do volume de negócios do Grupo;
- Taxas de utilização de lugares sazonais, no montante de 934.255,11 euros;

- Reconhecimento de rendimentos diferidos de taxas de acesso, no valor de 1.479.102,35 euros, correspondente a 7,5% do volume de negócios;
- Portagens, no montante de 851.791,4 euros, e um peso de 4,3% no volume de negócios;
- Outras prestações de serviços, nomeadamente venda de frio, aluguer de equipamentos, taxas de cedência, taxas de exploração e serviços prestados aos operadores de Mercados Abastecedores, totalizando o valor de 383.345,24 euros;
- Prestações de serviços ao nível da *holding*, no âmbito de projetos desenvolvidos fora do Grupo, no montante de 4.120 euros.

Na comparação com o exercício anterior, destaca-se o bom desempenho dos rendimentos *core*, as taxas de utilização, que crescem em 348.896,03 euros (+2,2%). O bom desempenho foi apurado na maioria das empresas do Grupo, impactado pela atualização dos preços unitários dos contratos em 2,22%[2].À exceção da MARF, SA onde o desempenho das taxas de utilização foi inferior ao período homologo do ano anterior, as restantes empresas apresentam desvios positivos.

Destaca-se a MARL, SA que apresenta um aumento de 552.715,21 euros (+4,8%), comparativamente a 2024, por um lado, por via da negociação de condições comerciais para contratos que atingiram o fim do primeiro período contratual de 25 anos, e que determinaram uma atualização faseada da taxa de utilização, sendo de 5%, em 2025 e pela integração de taxas de utilização vincendas no montante de 285.572 euros.

A MARF, SA registou uma diminuição de 341.716,82 euros (-15,7%), face ao ano anterior, sendo este desempenho fortemente impactado pelo registo de rendimento, no montante de 375.000 euros, referente a utilização de espaço do Mercado para realização de evento ocasional promovido por empresa do setor automóvel, no terceiro trimestre de 2024..

Os rendimentos de "taxas de utilização de lugares sazonais" registam um crescimento no montante de 6.346,58 euros (+0,7%), apurado essencialmente na MARL, SA, refletindo o efeito conjugado da atualização do preço unitário (+2,5%) e um menor número de reservas.

Os rendimentos provenientes das portagens são apurados na MARL, SA e situam-se acima do ano anterior, em 40.123 euros (+4,9%), traduzindo o efeito conjugado de um aumento do preço unitário (+2,5%) e do número de saídas do Mercado.

O desenvolvimento da atividade da SIMAB (*holding*), ao nível das prestações de serviço fora do Grupo, gerou rendimentos, no montante de 4,1 milhares de euros..

As outras prestações de serviços situaram-se abaixo do ano anterior, em 55.466,46 euros (-16,3%). Esta rubrica integra diversas subrubricas de menor expressão, em termos absolutos, tais como inscrições de produtores, serviços de manutenção e limpeza, serviços de recondicionamento de espaços e taxas de cedência de exploração, sendo o desempenho desfavorável, face ao ano anterior maioritariamente, registado na MARL, SA (rendimentos provenientes de taxas de cedência de posição contratual).

Os rendimentos decorrentes da integração de taxas de acesso registam um decréscimo de 293.209,51euros (-15,2%) e correspondem a: (i) integração recorrente e mensal, calculadas por duodécimos, com base no período dos contratos, na sua maioria 25 anos e; (ii) a integração plena de taxas de acesso, decorrente do reconhecimento como rendimento do exercício, do valor de taxas de acesso ainda não incorporado por motivo de rescisões contratuais.

A diminuição comparativamente a 2024, nos rendimentos decorrentes da integração recorrente de taxas de acesso reflete o fim do prazo de grande parte dos contratos desta natureza ocorrido na MARL, SA, no final do primeiro semestre de 2025. A negociação de condições para novo ciclo contratual de 25 anos, determinou, para a generalidade dos operadores, a celebração de contratos com duração de 25 anos, sem pagamento de Taxa de Acesso, por contrapartida de um aumento faseado das taxas de utilização.

De notar que a integração de taxas de acesso corresponde, maioritariamente, a rendimentos que não originam no exercício em que são relevados contabilisticamente, tendo os respetivos fluxos financeiros ocorrido em exercícios anteriores.

[2] Média dos 12 últimos meses do IPC total exceto habitação, do continente, publicado pelo INE

17. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Descrição	2025	2024
Subsídios à exploração		
SIMAB, SA	0,00	100,00
MARL, SA	415,06	550,00
MARE, SA	300,00	0,00
MARB, SA	0,00	600,00
Total	**715,06**	**1 250,00**

No exercício de 2025, foi reconhecido o montante de 715,06 euros em subsídios à exploração, referente a subsídios recebidos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), ao abrigo da Portaria n.º 221/2024/1 de 23 de setembro, referente ao programa "Medida Estágios +Talento", apurado nas empresas MARL, SA e MARE, SA.

18. AUMENTO /REDUÇÕES DO JUSTO VALOR

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Ganhos/perdas de justo valor		
Fundos - FCT (Fundo de Compensação do Trabalho)	0,00	0,00
Em propriedades de Investimento SIMAB, SA	202 000,00	93 000,00
Em propriedades de Investimento MARF, SA	224 000,00	30 000,00
Total	**426 000,00**	**123 000,00**

Em 2025, foram reconhecidos aumentos de justo valor, no valor de 426.000 euros, relativo a ganhos de justo valor dos terrenos que se encontram registados em "Propriedades de investimento", refletindo o valor da avaliação dos terrenos , realizada por entidade independente,com referência a 31 de dezembro de 2025.

19. PROVISÕES, ATIVOS CONTINGENTES E PASSIVOS CONTINGENTES

19.1. PROVISÕES

Destinando-se as provisões a fazer face a obrigações presentes ou prováveis, mas não aleatórias, as empresas do grupo fizeram uma revisão cuidadosa da situação respeitante a compromissos, obrigações presentes, prováveis ou contingentes, ações judiciais, reclamações ou casos litigiosos.

O Conselho de Administração considera que não há riscos identificados à data de 31/12/2025, pelo que não apresenta valores em provisões.

19.2. ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

19.2.1. ATIVOS CONTINGENTES

Não são identificadas situações que configurem ativos contingentes.

20. SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO

Quantias dos subsídios reconhecidas na demonstração dos resultados e no balanço			31/12/2025					
			Demonstração dos resultados			Balanço		
							Reconhecidas no passivo	
			Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Imputadas em outros gastos e perdas	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)	Como passivos a reembolsar
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com ativos	PROMAB/POE - MARL	0,00	391 854,48	0,00	8 051 505,83	0,00	0,00
		PROMAB/POE/FEE - MARB	0,00	44 064,60	0,00	1 115 100,51	0,00	0,00
		PROMAB/POE - MARE	0,00	87 090,36	0,00	1 391 012,16	0,00	0,00
		PROMAB/POE - MARF	0,00	114 419,76	0,00	3 212 991,49	0,00	0,00
Total			**0,00**	**637 429,20**	**0,00**	**13 770 609,99**	**0,00**	**0,00**

Os subsídios ao investimento são apurados nas empresas participadas MARL, SA, MARB, SA, MARF, SA e MARÉ, SA. Os valores são reconhecidos como rédito, à medida que os bens subsidiados vão sendo depreciados e de acordo com a vida útil dos mesmos.

De acordo com a legislação em vigor (lei OE 2026) as empresas do Grupo utilizam, para o cálculo de impostos diferidos, uma taxa de 20,5% (IRC à taxa de 19% e Derrama à taxa de 1,5%).

Foi efetuado o ajustamento aos impostos diferidos no que se refere à alteração da taxa de IRC de 20% para 19% aplicável ao período de tributação que se inicia durante o ano de 2026, decorrente da Lei n.º 64/2025, de 7 de novembro.

Quantias dos subsídios reconhecidas na demonstração dos resultados e no balanço			31/12/2024					
			Demonstração dos resultados			Balanço		
							Reconhecidas no passivo	
			Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Imputadas em outros gastos e perdas	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)	Como passivos a reembolsar
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com ativos	PROMAB/POE - MARL	0,00	391 854,48	0,00	8 263 286,66	0,00	0,00
		PROMAB/POE/FEE - MARB	0,00	44 064,60	0,00	1 138 292,68	0,00	0,00
		PROMAB/POE - MARE	0,00	87 090,36	0,00	1 441 070,04	0,00	0,00
		PROMAB/POE - MARF	0,00	114 419,88	0,00	3 268 479,61	0,00	0,00
Total			**0,00**	**637 429,32**	**0,00**	**14 111 128,99**	**0,00**	**0,00**

21. EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

As diferenças de câmbio registadas em resultados são conforme se segue:

Quantias das diferenças de câmbio reconhecidas em resultados	31/12/2025	31/12/2024
Atividade Operacional		
Negativas	(7 910,34)	(9 381,23)
Positivas	1 959,09	7 863,65
Total	**(5 951,25)**	**(1 517,58)**

As diferenças de câmbio são apuradas nos saldos de clientes expressos em USD, nas contas de depósitos à ordem e a prazo em AOA (Kuanza) e USD e nas contas de caixa em divisas.

A variação, comparativamente ao ano anterior, deve-se exclusivamente à variação das taxas de câmbio que em 31/12/2025 e 31/12/2024 eram, de acordo com o Banco de Portugal, as seguintes:

País/Moeda	31/12/2025	31/12/2024
Angola - Kuanza (AOA)	1 071,54	947,48
Austrália - Dólar australiano (AUD)	1,76	1,67
EUA- Dólar dos Estados Unidos (USD)	1,18	1,04

22. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES

22.1. Imposto sobre o rendimento

O detalhe dos ativos e passivos por impostos diferidos, reconhecidos no balanço de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, foi como se segue:

	31/12/2025	
Descrição	**Ativos por impostos diferidos**	**Passivos por impostos diferidos**
Saldo em 1 de Janeiro de 2025	2 413 753,64	1 022 878,29
Movimentos do exercício		
Amortizações e provisões n/aceites fiscalmente	-1 887,71	
Ajustamentos ao justo valor	0,00	39 620,00
Excedentes de revalorização		24 542,79
Perda por imparidade de dividas de clientes	-2 551,57	
Subsídios para ativos depreciáveis		-44 316,22
Imparidade de Ativos Fixos	-164 589,28	
	2 244 725,08	**1 042 724,86**

	31/12/2024	
Descrição	**Ativos por impostos diferidos**	**Passivos por impostos diferidos**
Saldo em 1 de Janeiro de 2024	2 594 974,62	1 069 008,88
Movimentos do exercício		
Amortizações e provisões n/aceites fiscalmente	-1 370,54	
Ajustamentos ao justo valor	0,00	19 137,07
Excedentes de revalorização		-17 468,74
Perda por imparidade de dividas de clientes	-2 208,89	
Subsídios para ativos depreciáveis		-47 798,92
Imparidade de Ativos Fixos	-177 641,55	
	2 413 753,64	**1 022 878,29**

Os Ativos e Passivos por Impostos Diferidos são apresentados pelo seu valor líquido sempre que, nos termos da legislação aplicável, o Grupo SIMAB possa compensar ativos por impostos correntes com

passivos por impostos correntes e sempre que os impostos diferidos estejam relacionados com o mesmo imposto.

Na sequência de testes de imparidade de ativos fixos realizados em anos anteriores, foram registadas perdas por imparidade dos ativos fixos. Para efeito do apuramento do resultado fiscal, o montante apurado foi acrescido ao resultado líquido, gerando assim uma diferença temporária dedutível entre o resultado contabilístico e o resultado fiscal, tendo sido registados os correspondentes ativos por impostos diferidos, na extensão em que era provável, com razoável segurança, a sua utilização.

O registo da perda/reversão de imparidade de ativos fixos teve igualmente impacto na integração de subsídios ao investimento, na parte proporcional à subvenção que subsidiou os bens sujeitos a teste de imparidade e, consequentemente, nos respetivos passivos por impostos diferidos.

Assim, os "Ativos por impostos diferidos" respeitam, maioritariamente, a diferenças entre a base contabilística e a base fiscal com origem em perdas por imparidade dos ativos fixos, apuradas em exercícios anteriores, nas participadas MARL, SA (9%), MARB, SA (67%) e na MARF, SA (23%).

As rubricas de Ativos e Passivos por impostos diferidos, detalham-se pelas respetivas empresas do Grupo conforme se segue:

Ativos por impostos diferidos	31/12/2025	31/12/2024
MARL (Amortizações não aceites fiscalmente)	26 478,30	28 366,01
Perda por imparidade de clientes		
MARL	203,63	2 755,20
MARE	151,27	151,27
Perda por imparidade em Ativos Fixos		
MARB	1 504 316,93	1 613 668,34
MARE	10,08	10,08
MARF	507 430,06	546 011,50
MARL	206 123,02	222 779,45
Ajustamento ao JV FCTs		
SIMAB	11,79	11,79
Total	**2 244 725,08**	**2 413 753,64**

As empresas do Grupo são tributadas individualmente em sede de Imposto Sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas (IRC), não sendo abrangidas pelo regime especial de tributação de Grupos de sociedades.

A linha de imposto na demonstração dos resultados consolidada do exercício teve um impacto negativo de 2.083.305,77 euros nos resultados do exercício, que compara com o valor negativo de 2.189.381,81 euros no período homólogo.

O valor do imposto é explicado por:

(i) Imposto corrente do exercicio no montante de 2.083.305,77 euros, que engloba coleta, tributações autónomas e derrama municipal;

(ii) Reversão de ativos por impostos diferidos, maioritariamente, relativos ao reconhecimento da perda por imparidade, apurada em exercícios anteriores, no decurso da vida útil dos ativos correspondentes, no montante de 66.087,67 euros;

(iii) Reversão de passivos por impostos diferidos, maioritariamente, relativos ao subsídio ao investimento integrado no reconhecimento da perda por imparidade nos ativos subvencionados, no montante de 19.053,40 euros;

(iv) Impacto da redução das taxa de IRC de 20% para 19%, no montante de 63.196,50 euros;

(v) Impacto da atualização dos impostos diferidos do ajustamento do justo valor de propriedades de investimento (90.918 euros), apurado na SIMAB, SA (43.430 de euros) e na MARF, SA (47.488 euros);

Os valores de imposto que constam do quadro apresentado de seguida, refletem o impacto na rubrica de imposto das empresas do Grupo:

Imposto sobre o rendimento	31/12/2025	31/12/2024
SIMAB	42 912,65	22 923,51
MARL	1 565 902,39	1 663 067,94
MARF	208 601,02	266 278,21
MARE	122 437,11	105 876,66
MARB	143 452,60	131 236,46
Total	**2 083 305,77**	**2 189 381,81**

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e em 31 de dezembro de 2024, o apuramento do imposto do exercício foi efetuado como segue:

Demonstração do relacionamento entre o lucro contabilístico e os gastos/(rendimentos) de impostos				Base	31/12/2025	31/12/2024
Produto do lucro contabilístico (Resultado antes de impostos) multiplicado pela(s) taxa(s) de imposto aplicável(eis)		Resultado líquido do período		1	**7 132 870,52**	**6 807 944,69**
		Gastos/(rendimentos) de impostos		2	2 083 305,77	**2 189 381,81**
		Resultado antes de impostos		3=1+2	**9 216 176,29**	**8 997 326,50**
Ajustamentos para o lucro tributável	Diferenças definitivas	A acrescer	...	4	38 468,42	41 457,01
		A deduzir	...	5	7 017 380,95	6 683 526,36
	Diferenças temporárias	A acrescer	...	6	109 308,42	110 580,57
		A deduzir	...	7	1 377 542,73	946 098,78
Lucro/(Prejuízo fiscal)				8=3+4-5+6-7	**969 029,45**	**1 519 738,94**
Dedução de perdas fiscais				9	0,00	0,00
Matéria coletável				10=8-9	**969 029,45**	**1 519 738,94**
Benefícios fiscais por dedução à coleta			...	11	0,00	0,00
Outras componentes do imposto			Tributação autónoma	12.1	4 283,63	5 092,05
			Derrama	12.2	117 210,63	121 253,38
			Derrama Estadual	12.3	149 821,91	153 624,34
			Coleta	12	1 608 289,26	1 757 746,91
Impostos	Imposto corrente			13=12-11	1 879 605,43	2 037 716,68
	Imposto diferido (variação dos ativos e dos passivos diferidos)			14	(203 700,34)	(151 665,13)
Gastos/(rendimentos) de impostos				16=13-14-15	**(2 083 305,77)**	**(2 189 381,81)**

A Lei do Orçamento do Estado para 2023 ("OE 2023"), com entrada em vigor a 1 de janeiro, veio eliminar a limitação temporal de dedução de prejuízos fiscais em exercícios seguintes, quer para os prejuízos fiscais apurados nos períodos de 2023 em diante, quer para os prejuízos fiscais apurados em períodos anteriores e cujo período de dedução ainda se encontre em curso.

Os prejuízos fiscais são exclusivamente apurados na SIMAB, SA, conforme detalhe que se apresenta:

Ano a que respeita o prejuízo	Sociedade	Prejuízo fiscal gerado	Utilizações efetuadas	Prezuizo fiscal por recuperar
2019	SIMAB, SA	404 852,13	0,00	404 852,13
2020	SIMAB, SA	358 760,39	0,00	358 760,39
2021	SIMAB, SA	343 501,66	0,00	343 501,66
2022	SIMAB, SA	313 423,66	0,00	313 423,66
2023	SIMAB, SA	568 605,33	0,00	568 605,33
2024	SIMAB, SA	530 476,85	0,00	530 476,85
Total		**2 519 620,02**	**0,00**	**2 519 620,02**

Não se procedeu ao reconhecimento de ativos por impostos diferidos pelos prejuízos fiscais apurados nos exercícios anteriores, uma vez que não existem expectativas seguras de que os lucros tributáveis futuros, apurados até à caducidade do direito à dedução dos prejuízos sejam suficientes para obter benefícios económicos futuros, por via da dedução no imposto a pagar. Este entendimento é reforçado pelo facto de estar limitada a dedução dos prejuízos fiscais a 65% dos lucros tributáveis apurados em cada exercício, nos termos do nº 2 do artigo 52º do Código do IRC.

Deste modo, o Conselho de Administração da SIMAB, SA entendeu não proceder ao registo de impostos diferidos ativos desta natureza, no montante de 478.727,80 euros.

22.2. Decomposição dos saldos com o Estado

Ativo Corrente

O detalhe da rubrica "Estado e outros entes públicos", impostos a receber, é conforme se apresenta:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Estado e outros entes publicos		
Imposto sobre o rendimento (IRC)	167 785,75	37 013,92
Total	**167 785,75**	**37 013,92**

O apuramento de IRC resultou um montante de 167.785,75 euros a receber e foi apurado nas empresas MARL, SA (60.107,93 euros), MARF, SA (70.170,11 euros) e SIMAB, SA (37.507,71 euros). O resultado foi influenciado tanto pela descida da taxa de IRC, como pela utilização do Incentivo à Capitalização das Empresas (ICE).

Passivo Corrente

O detalhe da rubrica "Estado e Outros Entes Públicos", impostos a pagar, é conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Estado e outros entes publicos		
Imposto sobre o rendimento (IRC)	47 837,51	221 249,95
Retenção de impostos sobre rendimentos	23 475,77	22 084,00
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	531 638,76	494 136,92
Contribuições para a Segurança Social	35 563,46	35 859,62
Outras tributações	0,00	0,00
Total	**638 515,50**	**773 330,49**

Nos exercícios de 2025 e 2024, foi efetuado o apuramento do imposto sobre o rendimento a pagar e a recuperar respetivamente, pelo que a rubrica "Imposto sobre o Rendimento" evidencia a estimativa do imposto sobre o rendimento, derrama e derrama estadual, deduzida dos pagamentos por conta e adicional por conta de IRC efetuados.

Para o valor de IVA a pagar, contribui, maioritariamente, a MARL, SA (407.923,71 euros) e a MARF, SA (55.859,63 euros). Na MARÉ, SA, o valor ascende a 27.177,87 euros e na MARB, SA, ascende a 20.659,64 euros.

Outras informações

De acordo com a legislação em vigor as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social) exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os

prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da empresa dos anos de 2022 a 2025 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração da SIMAB entende que eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2025 e 2024.

23. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Categorias de instrumentos financeiros

As categorias de ativos e passivos financeiros são detalhadas conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Ativos Financeiros		
Clientes	**791 145,89**	**1 384 183,93**
Contas a receber de terceiros	**485 395,03**	**320 476,76**
Estado e outros entes publicos	167 785,75	37 013,92
Outros créditos a receber	317 609,28	283 462,84
Caixa e equivalentes	**5 573 663,17**	**956 876,43**
Total	**6 850 204,09**	**2 661 537,12**

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Passivos Financeiros		
Fornecedores	**490 264,18**	**584 190,96**
Adiantamentos de clientes	**884,10**	**839,59**
Outras contas a pagar a terceiros	**17 632 489,51**	**21 835 454,98**
Estado e outros entes publicos	638 515,50	773 330,49
Financiamentos obtidos	8 941 322,91	13 258 932,90
Outras dívidas a pagar	8 052 651,10	7 803 191,59
Total	**18 123 637,79**	**22 420 485,53**

Os riscos a que as organizações se encontram expostas podem ter origem em fatores externos e internos. A identificação dos riscos relevantes assenta num conhecimento profundo da organização, da atividade e do mercado onde essa atividade é desenvolvida. Os riscos materialmente relevantes a que o Grupo está exposto, com base na perspetiva de perda que cada um deles pode representar, são os seguintes:

- **Risco de Mercado**, o qual inclui três tipos de risco: (i) risco cambial – é o risco de que o valor de um instrumento financeiro venha a flutuar devido a alterações nas taxas de câmbio; (ii) risco de taxa de juro – é o risco de que o valor de um instrumento financeiro venha a flutuar devido a alterações nas taxas de juro do mercado; e (iii) risco de preço – é o risco de que o valor de um instrumento financeiro venha a flutuar como resultado de alterações nos preços de mercado, quer essas alterações sejam causadas por fatores específicos do instrumento individual ou do seu emitente, quer por fatores que afetem todos os instrumentos negociados no mercado.

O Grupo SIMAB não tem risco cambial com significado no decurso da sua atividade e não tem responsabilidades associadas à dívida em qualquer outra moeda que não o euro.

- **Risco de crédito –** associado ao risco de uma entidade falhar no cumprimento das suas obrigações contratuais resultando numa perda financeira para o Grupo SIMAB. Este tipo de risco é incorrido no decorrer das suas atividades operacional e financeira.

  Ao nível operacional, o risco de crédito está essencialmente relacionado com os saldos a receber de clientes e outros devedores, relacionados com a atividade operacional da empresa. O agravamento das condições económicas globais ou adversidades que afetem as economias a uma escala local, nacional ou internacional podem originar incapacidade dos clientes da empresa para saldar as suas obrigações, com eventuais efeitos negativos nos resultados.

  Este risco é monitorizado numa base regular por cada um dos setores com o objetivo de limitar o crédito concedido a clientes, considerando o respetivo perfil e antiguidade da conta a receber; acompanhar a evolução do nível de crédito concedido; e analisar a recuperabilidade dos valores a receber numa base regular.

  As perdas de imparidade para as contas a receber são calculadas considerando:

  - a análise da antiguidade das contas a receber;
  - perfil de risco do cliente;
  - as condições financeiras dos clientes.

  Relativamente ao risco de crédito associado à atividade financeira, o Grupo SIMAB detém uma exposição ao sector bancário nacional e internacional traduzida pelos depósitos à ordem, aplicações financeiras e operações de instrumentos financeiros derivados contratadas. Até à data, o GRUPO não incorreu em qualquer imparidade resultante do não cumprimento das obrigações contratuais celebradas com entidades bancárias.

- **Risco de liquidez** (também referido como risco de financiamento) **–** é o risco de que as empresas venham a encontrar dificuldades na obtenção de fundos para satisfazer compromissos associados aos instrumentos financeiros.

  O Grupo tem procurado o melhor desempenho na gestão de tesouraria, procurando garantir o cumprimento de responsabilidades de curto prazo e das atividades operacionais do Grupo e minimizar a probabilidade de incumprimento dos seus compromissos através de uma gestão rigorosa e planeada da sua atividade.

  Como forma de mitigação deste risco, o Grupo SIMAB tem vindo a realizar uma reestruturação do financiamento bancário através da concentração de linhas de crédito de apoio à tesouraria na empresa-mãe, que possibilitou uma redução do custo do financiamento do Grupo.

  O Grupo SIMAB tem dado resposta às necessidades em atividades de financiamento do Grupo através de prestações acessórias realizados para suprir situações deficitárias de tesouraria integralmente aplicados na redução do serviço da dívida (capital e juros).

  O Grupo SIMAB apresenta uma gestão prudente do risco de liquidez, o que implica ainda a manutenção de um nível adequado de caixa e equivalentes de caixa para fazer face às responsabilidades assumidas, mas principalmente o acesso ao crédito para fazer face à gestão corrente.

  Em 31 de dezembro de 2025 é convicção do Conselho de Administração que as perdas por imparidade estimadas (Nota 27) se encontram adequadamente relevadas nas demonstrações financeiras.

  A antiguidade do saldo da rubrica “Clientes”, é detalhada conforme segue:

	31/12/2025		
	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia líquida
Não vencido	474 087,59	0,00	474 087,59
Vencido	0,00	0,00	
0 - 30 dias	126 448,03	0,00	126 448,03
30 - 90 dias	92 765,69	0,00	92 765,69
90 - 180 dias	16 012,39	0,00	16 012,39
180 - 360 dias	4 135,69	0,00	4 135,69
> 360 dias	1 571 883,91	1 494 187,41	77 696,50
Total	**2 285 333,30**	**1 494 187,41**	**791 145,89**

	31/12/2024		
	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia líquida
Não vencido	988 791,28	0,00	988 791,28
Vencido			
0 - 30 dias	208 073,14	0,00	208 073,14
30 - 90 dias	98 129,78	8,61	98 121,17
90 - 180 dias	16 153,87	27,59	16 126,28
180 - 360 dias	912,72	104,76	807,96
> 360 dias	1 577 703,28	1 505 439,18	72 264,10
Total	**2 889 764,07**	**1 505 580,14**	**1 384 183,93**

A antiguidade do saldo da rubrica “Fornecedores”, é detalhada conforme segue:

	31/12/2025	31/12/2024
Não vencido	382 945,23	472 270,36
Vencido	0,00	0,00
0 - 30 dias	26 447,21	1 634,08
30 - 90 dias	3 314,52	32 156,70
90 - 180 dias	118,64	73,30
180 - 360 dias	0,00	0,00
> 360 dias	77 438,58	78 056,52
Total	**490 264,18**	**584 190,96**

23.1. CLIENTES

O detalhe da rubrica “Clientes” ”, é conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Clientes Medio e Longo Prazo - Não Corrente		
Clientes gerais	2 318,24	18 910,13
Clientes Curto Prazo - Corrente		
Clientes gerais	786 826,53	1 363 181,84
Clientes - Outras partes relacionadas	(136,95)	(46,11)
Subtotal	786 689,58	1 363 135,73
Clientes cobraça duvidosa	1 496 325,48	1 507 718,21
Perdas por imparidade acumuladas	(1 494 187,41)	(1 505 580,14)
Subtotal	2 138,07	2 138,07
Total	**791 145,89**	**1 384 183,93**

À data de 31 de dezembro de 2025 e 2024, encontra-se evidenciado em ativo não corrente o valor em divida, superior a 12 meses, de acordo com o acordo de pagamento realizado com um operador da MARF, SA.

A rubrica de "clientes conta corrente" integra, maioritariamente, o saldo de clientes da MARL, SA (652.868,03 euros), representando de 83% do saldo.

O saldo de "clientes de cobrança duvidosa" é apurado essencialmente na MARL, SA (644.466,61 euros), na SIMAB, SA (619.536,24 euros) e na MARE (91.784,65 euros).

No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, foram registadas perdas por imparidade da dívida de clientes, no montante de 1.319 euros (apurado integralmente na MARF, SA) e reversões de perdas por imparidade de clientes no montante de 754 euros (apurado integralmente na MARÉ, SA). (Ver nota 27).

O valor de clientes de cobrança duvidosa não se encontra totalmente ajustado por perdas de imparidade, pelo facto de se considerar que o valor da caução definido contratualmente será afeto à divida em caso de rescisão contratual.

Em 31 de dezembro de 2025, é convicção do Conselho de Administração que as perdas por imparidade estimadas em contas a receber se encontram adequadamente relevadas nas demonstrações financeiras.

23.2. FORNECEDORES

O detalhe da rubrica "Fornecedores", é conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Fornecedores		
Fornecedores gerais	489 620,00	581 361,60
Fornecedores - Outras partes relacionadas	644,18	2 829,36
Total	**490 264,18**	**584 190,96**

23.3. ADIANTAMENTO DE CLIENTES

O detalhe da rubrica "Adiantamento de Clientes" é conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Adiantamentos de clientes		
Clientes gerais	884,10	839,59
Total	**884,10**	**839,59**

23.4. OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

O detalhe da rubrica "Outros Créditos a Receber" é conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Outros créditos a receber		
Ativo não corrente	**20 935,00**	**34 955,75**
Devedores diversos - Taxa de Acesso	20 935,00	34 955,75
Outros creditos a receber		
Ativo corrente	**296 674,28**	**248 507,09**
Outras operações com pessoal	5 030,87	5 247,51
Devedores por acréscimos de rendimentos		
Outros acréscimos de rendimentos	188 254,73	140 425,35
Devedores diversos	819 432,93	818 878,48
Perdas de Imparidade	(716 044,25)	(716 044,25)
Total	**317 609,28**	**283 462,84**

A rubrica de "Outros Acréscimos de rendimentos" referem-se a serviços realizados em 2025, dos quais, 171.830,32 euros, são apurados na MARL, SA.

O saldo de "Devedores Diversos" integra, essencialmente:

(i) o valor a receber de 633.504,63 euros, apurado na SIMAB, SA,relativo a prestações acessórias concedidas à ECCA. O valor encontra-se ajustado na totalidade por perda de imparidade. Esta dívida foi âmbito de um processo de litígio judicial, cuja decisão foi favorável à SIMAB, embora esta nunca tenha sido cumprida pela ECCA – Entreposto Comercial de Carnes da Amadora, SA, não havendo expetativa que tal venha a acontecer uma vez que a ECCA se encontra em liquidação decorrente da sua falência;

(ii) Valores de taxas de acesso diferidas: refere-se a taxas de acesso devidas contratualmente por clientes. Nos termos destes contratos, as taxas de acesso são faturadas mensalmente, sendo este saldo influenciado pela emissão das referidas faturas;

(iii) o valor de 79.766,48 euros, apurado na MARB SA, relativo a dívidas decorrente de processos de financiamento em que a MARB, SA assumiu a divida, enquanto avalista nos respetivos contratos de financiamento, encontrando-se o valor totalmente ajustado em perdas por imparidade.

23.5. OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

O detalhe da rubrica "Outras dívidas a Pagar" é conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Outras dívidas a pagar		
Passivo não corrente	**5 554 986,19**	**5 427 429,36**
Credores diversos		
Cauções operadores	2 527 364,35	2 117 128,93
Ajustamentos impostos s/subsidios	3 027 621,84	3 310 300,43
Outras dívidas a pagar		
Passivo corrente	**2 497 664,91**	**2 375 762,23**
Outros gastos com pessoal	55,64	55,64
Credores diversos	238 979,97	254 178,86
Fornecedores de investimentos	1 467 125,41	1 355 503,38
Fornecedores - faturas em receção e conferência		
Credores por acréscimos de gastos		
Juros a Liquidar	15 057,30	80 356,12
Remunerações a Liquidar	249 266,24	242 970,96
Outros Acréscimos de Gastos	527 180,35	442 697,27
Total	**8 052 651,10**	**7 803 191,59**

Encontram-se registados em passivo não corrente:

(i) O valor de cauções definidas contratualmente, por se considerar que não são devolvidas num prazo inferior a 12 meses;

(ii) O saldo da conta "Ajustamentos imposto s/ Subsídio" tem origem no desreconhecimento da rubrica de "Outras variações capitais próprios", dos impostos diferidos associados à integração do subsídio ao investimento PROMAB, na sequência da FAQ 13, datada de 15 de abril de 2013.

Da interpretação da FAQ 13, resulta que o período de reconhecimento do rendimento de imputação do subsídio e o momento da sua tributação são coincidentes, não havendo, assim, diferenças temporárias tributáveis e logo, não há lugar ao reconhecimento de passivos por impostos diferidos.

Neste contexto, em 2013, foram desreconhecidos na MARL, SA, MARB, SA e MARF, SA os passivos por impostos diferidos que tinham sido reconhecidos até 2012, reconhecendo o passivo numa conta de "Outros devedores e credores". O saldo é revertido, na cadência do reconhecimento do subsídio como rédito do exercício, à medida que os bens subsidiados vão sendo depreciados e de acordo com a vida útil dos mesmos.

Encontram-se registados em passivo corrente:

(i) A rubrica de "credores diversos" refere-se essencialmente a: (i) ajustamentos de imposto sobre o subsídio ao investimento a integrar no período de 12 meses (129.050 euros) e 72.768,55 euros apurado na MARL, SA referentes a garantias, por retenções de pagamentos a fornecedores, conforme definido contratualmente;

(ii) O valor apresentado de remunerações a liquidar considera as remunerações devidas em 2026 no que diz respeito a férias e subsídio de férias cujo direito foi adquirido no decurso do ano 2025;

(iii) A rubrica de "outros acréscimos de gastos" considerados correntes, refere-se, essencialmente, a: (i) gastos com Imposto Municipal sobre Imóveis no valor de 351.891,88 euros dos quais 277.773,50 apurados na MARL, SA; (ii) acréscimo de gastos com água, eletricidade, manutenção , seguros; (iii) registo na SIMAB, SA de 11.000 euros relativamente a serviços de revisão legal de contas, na sequência da nomeação do novo fiscal único , em 30 de outubro de 2025e (iv) outros serviços com a atividade dos mercados no montante de 164.288,47 euros

24. INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de dezembro de 2025 o capital social da SIMAB, SA ascendia a 40.145.882,33 euros, representado por 8.045.267 ações, com o valor nominal de 4,99 euros detido na totalidade pela Parpública, SGPS, SA desde janeiro de 2013.

Nos exercícios de 2025 e 2024 não ocorreram movimentos na rubrica de capital social.

Movimentos ocorridos no exercício nas rubricas de Capitais Próprios

24.1. Resultados Transitados

São apresentados os seguintes saldos consolidados nesta rubrica:

Resultados Transitados	31/12/2025	31/12/2024
Saldo inicial	33 566 157,69	29 160 706,16
RL - Aplicação do Resultado Liquido	5 324 409,75	4 405 451,53
Saldo final	**38 890 567,44**	**33 566 157,69**

A rubrica "resultados transitados" corresponde aos resultados líquidos dos períodos anteriores, conforme deliberações efetuadas nas Assembleias Gerais das sociedades. Encontram-se ainda registadas nesta rubrica as alterações decorrentes da aplicação pela primeira vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro.

24.2. Reservas Legais

São apresentados os seguintes saldos consolidados nesta rubrica:

Reservas Legais	31/12/2025	31/12/2024
Saldo inicial	5 730 550,96	5 214 008,00
Aplicação do resultado Liquido	621 247,79	516 542,96
Saldo final	**6 351 798,75**	**5 730 550,96**

A rubrica "reservas não distribuíveis" é composta, essencialmente, pela reserva legal constituída em conformidade com: (i) o artigo 295º do Código das Sociedades Comerciais, o qual prevê que esta seja dotada com um mínimo de 5% do resultado líquido do período até à concorrência de um valor correspondente à quinta parte do capital social e; (ii) os estatutos das empresas SIMAB, MARL, MARF e MARE estipulam um mínimo de 10% para constituição ou reintegração da reserva legal, até atingir o mínimo legalmente exigível.

No exercício de 2025, foram constituídas Reserva Legais nas empresas do Grupo MARL, SA, MARF, SA. e MARE, SA.

24.3. Ajustamentos em Ativos Financeiros

A SIMAB, SA detém ainda uma participação de 7,14% na ECCA - Entreposto Comercial de Carnes, SA não sendo esta participação integrada no perímetro de consolidação.

O valor apresentado nesta rubrica, corresponde a ajustamentos decorrentes da aplicação inicial do MEP (utilizado para a contabilização inicial desta participação).

24.4. Excedentes de Revalorização

Em 31 de dezembro de 2025 esta rubrica ascende a um montante global de 1.158.700,06 líquido do efeito de passivos por impostos diferidos, no valor de 302.167,26 euros, decorrente da mensuração ao justo valor dos terrenos da MARF, SA e da SIMAB, SA registados na rubrica de propriedades de investimento.

Excedentes de Revalorização	31/12/2025	31/12/2024
Saldo inicial	1 144 146,02	1 127 923,81
Atualização do justo valor do terreno do MARF	5 560,60	7 228,77
Atualização do justo valor do terreno da SIMAB	8 993,44	8 993,44
Saldo final	**1 158 700,06**	**1 144 146,02**

No exercício de 2025, foi efetuado o ajustamento ao valor decorrente da alteração da taxa de IRC de 20% para 19%.

24.5. Outras Variações no Capital Próprio

São apresentados os seguintes saldos consolidados nesta rubrica:

Outras variações nos Capitais Próprios	31/12/2025	31/12/2024
Subsidios para Ativos	13 770 610,01	14 111 129,01
Outras variações nos Capitais proprios	(1 570 421,00)	(1 614 510,15)
Saldo final	**12 200 189,01**	**12 496 618,86**

São reconhecidos nesta rubrica os subsídios associados à aquisição de ativos não correntes (subsídios ao investimento), os quais foram integralmente recebidos e não são reembolsáveis. No caso de bens depreciáveis, estes subsídios são subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos do período durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Os valores apresentados correspondem: (i) parcela destes subsídios ainda não imputados a rendimentos do período no montante de 12.459.336,91 euros e; (ii) aos subsídios afetos a bens não depreciáveis no montante de 1.311.273 euros.

24.6. Resultado Líquido do período

O Resultados Líquido consolidado é apurado conforme se segue:

Resultado Liquido do período	31/12/2025	31/12/2024
MARL, SA	5 102 515,67	4 954 889,31
MARF, SA	853 538,25	972 667,95
MARB, SA	261 452,10	198 802,02
MARE, SA	352 540,39	284 920,69
SIMAB	(345 244,38)	(465 622,44)
Saldo final	**6 224 802,04**	**5 945 657,54**

25. INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM - BALANÇO

Os interesses não controlados registados na demonstração da posição financeira consolidada, são conforme se segue:

Interesses não Controlados	31/12/2025	31/12/2024
MARL, SA	11 812 534,44	11 133 847,50
MARF, SA	816 274,65	776 958,57
MARB, SA	51 364,38	48 955,37
MARE, SA	2 098 039,84	1 954 201,38
Saldo Final	**14 778 213,31**	**13 913 962,82**

26. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos", é detalhada conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Subcontratos		
Subcontratos	869,11	19 830,00
Serviços especializados		
Trabalhos especializados	161 822,15	151 999,96
Publicidade e propaganda	25 114,36	30 340,42
Vigilância e segurança	650 681,34	586 236,58
Honorários	2 294,00	44 165,86
Comissões	0,00	56 767,18
Conservação e reparação	332 978,31	309 770,81
Serviços Bancários	4 205,41	4 138,94
Materiais		
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	2 712,95	15 004,10
Material de escritório	4 026,51	5 334,21
Artigos para oferta	950,72	598,23
Outros Materiais	3 940,52	3 463,71
Energia e fluidos		
Eletricidade	407 408,96	489 569,02
Combustíveis	15 205,64	15 985,12
Água	133 093,81	145 757,49
Deslocações, estadas e transportes	8 785,94	13 255,88
Serviços diversos		
Rendas e alugueres	109 435,30	86 565,95
Comunicação	27 513,31	24 565,77
Seguros	178 924,76	161 130,22
Contencioso e notariado	1 487,59	2 875,42
Despesas de representação	2 481,50	1 047,51
Limpeza, higiene e conforto	1 936 787,20	1 658 010,16
Outros serviços	18 694,59	16 302,96
Total	**4 029 760,38**	**3 842 962,42**

O aumento dos FSE's, em 186.797,96 euros (+4,9%), é maioritariamente impactado em termos absolutos pelas seguintes rubricas:

- **Limpeza**: ascendeu a 1.936.787,20 euros, mantendo-se a rubrica com maior peso ao nível da estrutura de gastos com FSE (48%), apresentando um aumento no montante de 278.777,04 euros (+16,8%), maioritariamente apurado no MARL (79%) e no MARF (15%), embora esta evolução seja

transversal a todos os Mercados. A evolução reflete, sobretudo, o aumento dos custos com limpeza interior e exterior, no serviço de tratamento de resíduos, impactado pelo agravamento dos preços unitários e pela necessidade de recorrer a soluções mais onerosas, na sequência do encerramento do prestador habitual no MARL e da rescisão do contrato por parte do fornecedor no MARF;

- **Vigilância e Segurança**: ascendeu a 650.681,34 euros, traduzindo um aumento de 64.444,76 euros (+11%), maioritariamente, apurado no MARL (452.698,44 euros). A evolução traduz os sucessivos agravamentos do valor da prestação de serviços, na sequência de concursos públicos lançados e do ajustamento do valor do contrato decorrente de disposições legais, acomodando os aumentos relativos às negociações dos acordos coletivos das empresas do setor.
- **Manutenção**: ascendeu a 332.978,31 euros, registando um aumento de 23.207,5 euros (+7,5%), maioritariamente apurado no MARL (81%), e apurado em todas as empresas do Grupo relativamente a manutenção de equipamentos e edifícios;
- **Seguros:** ascendeu a 178.924,76 euros, um aumento de 17.794,54 euros (+11%), refletindo o agravamento dos prémios de seguro multirriscos e responsabilidade civil, decorrente das condições de mercado do setor;

Em sentido inverso, apresentam desvios favoráveis as rubricas:

- **Eletricidade**: ascendeu a 407.408,96 euros e regista uma redução de 82.160,06 euros (-16,8%). Esta evolução foi apurada, maioritariamente, no MARL (-71.143 euros), embora sendo transversal a todos os Mercados. A evolução reflete o efeito combinado das condições mais favoráveis do contrato celebrado em junho de 2025 e das tarifas de acesso às redes e a redução do consumo de kwh ,traduzindo poupanças decorrentes das medidas tomadas nos últimos anos em matéria de sustentabilidade, nomeadamente, pela instalação de unidades de produção para autoconsumo no MARL, MARB e MARF;
- **Comissões**: diminui em 56.767,18 euros, referente ao registo, em 2024, de serviços de intermediação na contratação de espaço para realização de evento ocasional, no MARF;
- **Honorários**: diminui em 41.871,86 euros, refletindo, maioritariamente, o fim de prestações de serviços nas áreas comercial, comunicação e financeira, por integração de recursos no MARL, em setembro de 2024;

27. IMPARIDADE DE DÍVIDAS A RECEBER

A rubrica de "Imparidades de dívidas a receber", detalha-se da seguinte forma

	Quantias das perdas por imparidade e respectivas reversões reconhecidas durante o período		Clientes	Outros devedores	Totais
2024	Perdas por imparidade reconhecidas nos resultados	Saldo inicial			0,00
		Aumentos	1 319,00	0,00	1 319,00
		Reversões	(754,00)		(754,00)
		Totais	565,00	0,00	565,00
2023	Perdas por imparidade reconhecidas nos resultados	Saldo inicial			0,00
		Aumentos	3 609,65	0,00	3 609,65
		Reversões	(3 000,00)		(3 000,00)
		Totais	609,65	0,00	609,65

Tendo por base a informação disponível à presente data e por forma a espelhar nas demonstrações financeiras a real situação patrimonial, no exercício findo em 31 de dezembro de 2025, foram reforçadas perdas por imparidade relativas a dívidas de clientes no valor de 1.319 euros na MARF, SA, na sequência da análise à dívida de clientes. Foram ainda registadas, no exercício, reversões de perdas por imparidade de clientes, no valor de 754 euros, na MARE, SA.

28. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

A rubrica de "Gastos com o pessoal", detalha-se da seguinte forma:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Gastos com o pessoal		
Remunerações dos órgãos sociais	178 589,38	166 424,51
Remunerações do pessoal	1 393 443,13	1 311 714,74
Encargos sobre remunerações	348 106,22	331 604,11
Seguros de acidentes no trabalho e doenças prof.	13 650,66	8 122,32
Outros gastos com o pessoal	78 304,67	66 648,21
Total	**2 012 299,02**	**1 884 513,89**

Foram efetuadas as estimativas de férias e subsídios de férias relativas ao ano 2025, a pagar em 2026.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2025, o número médio de trabalhadores ao serviço (da empresa e de todas as subsidiárias) foi de 55 (excluindo órgãos sociais).

Remuneração dos membros dos órgãos sociais

As remunerações auferidas pelos órgãos sociais, foram as seguintes:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Conselho de Administração	177 939,38	165 474,51
Assembleia Geral	650,00	950,00
Total	**178 589,38**	**166 424,51**

Os membros executivos do Conselho de Administração nomeados pela SIMAB, SA, para desempenhar cargos sociais nas restantes empresas do Grupo, não auferem diretamente qualquer remuneração.

No que respeita aos vogais executivos nomeados pela Câmara de Braga, Câmara Municipal de Faro e Câmara Municipal de Évora, o não pagamento das remunerações tem em consideração as limitações decorrentes de incompatibilidades previstas no Estatuto do Gestor Público ou outras consignadas na lei aplicável.

29. OUTROS GASTOS E OUTROS RENDIMENTOS

29.1. Decomposição da rubrica de "outros gastos"

A decomposição da rubrica de "Outros gastos" é conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Outros gastos		
Impostos	371 093,60	359 209,37
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	4 049,17
Diferenças de câmbio desfavoráveis	7 910,34	9 381,23
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	6 184,00	1 296,12
Outros		
Correcções relativas a períodos anteriores	21 383,35	32 851,52
Donativos	500,00	500,00
Quotizações	18 477,00	17 474,00
Insuficiência da estimativa para impostos	0,00	80,10
Outros não especificados	5 050,13	2 658,90
Juros de Mora	154,13	20,19
Total	**430 752,55**	**427 520,60**

O valor da rubrica de "Impostos" corresponde essencialmente a:

(i) IMI (Imposto Municipal sobre Imóveis) no valor de 350.685,77 euros , dos quais 277.773,50 euros são apurados na MARL, SA;

(ii) "taxas" diversas no valor de 8.064,47 euros (dos quais 4.854,47 euros apurados na MARB, SA pagas ao Tribunal de contas relativo ao serviço de auditoria às contas da empresa;

(iii) "imposto do selo " no valor de 12.343,36 euros, apurado na SIMAB, SA.

As diferenças de câmbio desfavoráveis são apuradas exclusivamente na SIMAB, SA nas contas de depósitos à ordem e a prazo, sedeadas em Angola em AOA (Kuanza) e USD e nas contas de caixa em divisas

A rubrica de " Gastos e perdas em investimentos não financeiros" é apurada na MARL, SA relativa a abates de equipamento.

As " correções relativas a períodos anteriores" são apuradas, essencialmente, na MARL, SA (19.241,22 euros), dos quais 14.083 euros relativos a correção da Taxa de Acesso reconhecida em excesso em anos anteriores, o restante valor refere-se a trabalhos realizados em anos anteriores .

A rubrica "Outros não especificados", no montante de 5.050,13 euros é apurada, essencialmente, na MARL, SA referente a indeminizações de sinistros.

29.2. Decomposição da rubrica de "outros rendimentos"

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Outros rendimentos		
Rendimentos suplementares		
Outros rendimentos suplementares	1 146,40	1 148,00
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financ.	26 282,48	27 786,18
Diferenças de câmbio favoráveis	1 959,09	7 863,65
Rend. e ganhos em investimentos não financeiros	37 251,05	2 355,16
Correcções relativas a períodos anteriores	11 533,64	64 606,05
Excesso da estimativa para impostos	222,46	69 854,61
Imputação de subsídios para investimentos	637 429,20	637 429,32
Outros não especificados	35 957,35	4 254,18
Juros de Depósitos Bancários	21 998,25	0,00
Total	**773 779,92**	**815 297,15**

A rubrica de "Outros rendimentos suplementares" é apurada na MARB, SA em rendimentos de reciclagem;

Os "Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros" são apurados, essencialmente, na MARL, SA, referente a juros de mora cobrados a clientes, dos quais20.085,57 euros são apurados na MARL, SA;

As diferenças de câmbio favoráveis são apuradas na SIMAB, SA;

A rubrica de "Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros" integra, essencialmente, indemnizações de seguradoras por sinistros, dos quais 32.834 euros são apurados na MARÉ, SA e 4.417 euros apurados em alienações de equipamento, na MARB, SA;

O montante apresentado na rubrica de "Correções de exercícios anteriores" é apurado, essencialmente, na MARL, SA, do qual, 5.158 euros referente a créditos de consumos de eletricidade;

A rubrica: "Imputação de subsídios para o investimento" integra a quota-parte atribuída ao exercício, referente a subsídios de investimento concedidos às empresas o Grupo, a fundo perdido;

A rubrica de "Outros não especificados" integra 30,6 milhares de euros, apurados na MARL, SA, dos quais 6.785 euros referente à comparticipação na manutenção das vias rodoviárias; 9.650 euros referente à incorporação do saldo de um fornecedor que entrou em dissolução; 5.500 euros referente penalidades contratuais e o montante de 6.124 euros referente a incorporação de cauções.

A rubrica de "Juros de depósitos bancários" respeita a aplicações financeiras de muito curta duração, sediadas no IGCP, apurados nas empresas MARL, SA (13.880 euros), MARF, SA (3.567 euros) e MARÉ, SA (4.540 euros).

29.3. Gastos/reversões de depreciação e amortizações

O detalhe da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização", é conforme se segue:

Descrição	30/12/2025	31/12/2024
Ativos intangíveis	29 170,80	29 474,20
Ativos fixos tangíveis	4 841 188,02	4 735 514,56
Total	**4 870 358,82**	**4 764 988,76**

29.4. Juros e gastos similares obtidos

Os juros e rendimentos similares obtidos, relativos a depósitos bancários são apresentados na nota 29.2. "Outros Rendimentos" pelo facto de não serem auferidos no âmbito de atividades de financiamento.

29.5. Juros e gastos similares suportados

Os juros e gastos similares suportados reconhecidos, são detalhados conforme se segue:

Juros e gastos similares	31/12/2025	31/12/2024
Juros Suportados		
Financiamentos obtidos	278 070,59	680 405,87
Outros gastos e perdas de financiamento	47 559,28	65 774,94
Total	**325 629,87**	**746 180,81**

Os "Juros suportados" e "Outros custos e perdas de financiamento" são, maioritariamente, apurados na SIMAB, SA (205.700,26 euros) e na MARL, SA (65.412,45 euros).

A diminuição dos gastos de financiamento, comparativamente ao exercício anterior, reflete a redução da dívida financeira e a evolução favorável das taxas de juro de referência (Euribor)..

30. INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM – RESULTADO LÍQUIDO

Interesses não Controlados	31/12/2025	31/12/2024
MARL, SA	704 375,97	683 996,89
MARF, SA	41 625,10	47 434,78
MARB, SA	2 640,93	2 008,10
MARE, SA	159 426,48	128 847,38
Saldo Final	**908 068,48**	**862 287,15**

31. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

(i) Não foram concedidas quaisquer autorizações, nos termos do Artº 397º do CSC (Negócios entre os Administradores e a sociedade), pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 5, al. e) do Art.º 66.º do CSC.

(ii) Relativamente ao Art.º 66.º-A do CSC, devemos informar que:

- Não existem quaisquer operações, comerciais ou financeiras, não incluídas no balanço;
- Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas referem-se a Revisão Legal de Contas, conforme quadro seguinte:
- Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas (ROC), são detalhados conforme se segue:

Honorários faturados pelos revisores oficiais de contas por sociedade	31/12/2024	31/12/2023
SIMAB, SA	20 800,00	10 011,60
MARL, SA	11 400,00	9 675,00
MARF, SA	5 100,00	4 320,00
MARB, SA	4 800,00	4 080,00
MARE, SA	4 800,00	3 999,96
Total	**46 900,00**	**32 086,56**

O aumento registado nesta rubrica é, maioritariamente, apurado na SIMAB, SA, pelo registo de honorários relativos a revisão de contas de 2025 (11.000 euros), decorrente da nomeação de novo Fiscal Único, em 30 de outubro de 2025.

32. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

32.1. Autorização para emissão

i. As Demonstrações Financeiras individuais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 30 de abril de 2026.

ii. Em Assembleia Geral, os acionistas têm o poder de não aprovar as presentes demonstrações financeiras e solicitar as alterações que julguem convenientes, nos termos e legislação em vigor.

32.2. Atualização da divulgação acerca de condições à data do balanço

Entre a data do Balanço e 30 de abril de 2026 não houve conhecimento de eventos ocorridos que, afetem o valor dos ativos e passivos das Demonstrações Financeiras do período.

33. OUTRAS INFORMAÇÕES

33.1. Divulgações de natureza não contabilística

Garantias Prestadas a terceiros:

milhares de euros

Entidade Beneficiária	Entidade Emissora	montante contratado (euros)	montante em dívida/utilização (euros)	Empresa
Repsol, Lda	Millennium bcp	2 000	0	SIMAB, SA
Banco Santander Totta	Banco Santander Totta - Descoberto Grupado	1 000 000	835 879	SIMAB, SA MARL,SA e MARE, SA
Millennium bcp	Millennium bcp - Descoberto Grupado	1 700 000	1 684 506	SIMAB, SA MARL,SA e MARE, SA
Banco BPI - Livrança Subscrita	Banco BPI - Programa Descoberto autorizado	5 000 000	4 980 597	SIMAB, SA
Millennium bcp	Millennium bcp - Livrança Subscrita	1 400 000	340 851	MARF, SA
IGCP	Cartão de crédito	1 000	236	MARL, SA
IGCP	Cartão de crédito	1 000	268	MARF, SA
IGCP	Cartão de crédito	1 000	596	MARE, SA
IGCP	Cartão de crédito	1 000	315	SIMAB, SA

Garantias detidas sobre terceiros

Em 31 de dezembro de 2025, as empresas detinham as seguintes garantias bancárias sobre terceiros, referentes ao cumprimento das obrigações decorridas dos respetivos contratos de prestações de serviços:

MARE, SA

Entidade(s) Prestadora(s)	Objeto	Tipo de Garantia	Valor (euros)
Bloco	10% valor de empreitada de reforço e isolamento da cobertura do Pavilhão do mercado	Bancária/Millenniumbcp	4 795,4
Bloco	10% valor de empreitada de reforço e isolamento da cobertura do Pavilhão do mercado (trabalhos a mais)	Bancária/Millenniumbcp	998,2
JFS, SA	Execução de Alterações de Armazém (Chronopost)	Bancária/Millenniumbcp	18 351,6
JFS, SA	2° Adicional ao contrato de Execução de Alterações de Armazém (Chronopost)	Bancária/Santander Totta	1 923,3
COPS, LDA	Aquisição de serviços de segurança e vigilância no mercado	Caução/Apólice/AGEAS	4 178,1
COPS, LDA	Aquisição de serviços de segurança e vigilância no mercado	Caução/Apólice/AGEAS	4 311,0
SUNEVER, LDA	Empreitada de alteração da Instalação eletrica edifico E	Bancária/CGD	522,6
JMR2 OBRAS PUBLICAS LDA	Empreitada de reabilitação de coberturas da MARÉ	Seguro/Caução	5 172,7
IBERDROLA, LDA	Fornecimento de energia eletrica em MT, BTE , BTN	Bancária/ BBVA	573,9
Total			**40 826,7**

MARB, SA

Entidade(s) Prestadora(s)	Objeto	Tipo de Garantia	Valor (euros)
CAPEX ENGENHARIA UNIPESSOAL LDA.	Empreitada de Reabilitação da cobertura e calaeiras do Pavilhão Misto no MARB	Depósito Caução	989,2
VADECA, SA	Prestação de Serviços de Limpeza e Remoção de residios sólidos	Bancária/CA	6 422,4
SOTECNISOL, SA	Empreitada de reabilitação da cobertura, caleiras e terraço do PGMG	Bancária/Santander	1 479,4
SOTECNISOL, SA	"Empreitada de Reabilitação da Cobertura e Caleiras do Pavilhão de Entrepostos (N°.4) no MARB	Bancária/Santander	2 047,7
SOTECNISOL, SA	"Empreitada de Reabilitação do terraço norte do Pavilhão de GMG	Eurobic	606,7
PROTEÇÃO TOTAL	Aquisição de Serviços de Segurança e Vigilância	Depósito Caução	5 304,7
IBERDROLA, SA	Contrato de "Fornecimento de Energia Elétrica em MT, BTE e BTN para o MARB	Bancária/BBVA	997,3
TOTAL			**17 847,4**

Em 31 de dezembro de 2025, a MARB, SA detinha uma garantia bancária referente à caução do bom e integral cumprimento das obrigações decorrentes do contrato de utilização de espaços no MARB relativa ao Entreposto C, entregue pela RANGEL, SA no valor de 103.548,03 euros.

MARF, SA

Entidade(s) Prestadora(s)	Objeto	Tipo de Garantia	Valor (euros)
SOTECNISOL	Empreitada de Reabilitação da Cobertura do Pavilhão E02 no MARF, SA	Garantia Bancaria/BIC	5 222,3
ENDESA	Fornecimento de energia eletrica	Garantia Bancaria/Santander	1 613,9
RIAL ENGENHARIA, LDA	Empreitada de conceção e excecução do Pavilhão Logistico E1C	Garantia Bancaria/BCP	3 831,2
RIAL ENGENHARIA, LDA	Empreitada de conceção e excecução do Pavilhão Logistico E1C	Garantia Bancaria/BCP	2 201,2
RIAL ENGENHARIA, LDA	Empreitada de conceção e excecução do Pavilhão Logistico E1C	Garantia Bancaria/BCP	11 613,6
MANUEL ANTÓNIO E JORGE ALMEIDA	Empreitada de reabilitação do pavimento betuminoso e marcações viárias	Garantia Bancária/Santander	6 011,3
CAPEX, LDA	Empreitada de reabilitação da cobertura dos Pavilhões E02, E3, F5, F6, F7 e F	Depósito caução	7 113,6
CLIMEX	Aquisição de serviços de Limpeza interior dos escritórios, Pavilhao do Mercado e Portarria do MARF	Garantia Bancária/Millennium Bcp	5 386,8
IBERDROLA, LDA	Fornecimento de energia eletrica em MT, BTE, BTN	Garantia Bancária/Millennium Bcp	1 363,6
Total			**44 357,5**

Entidade(s) Prestadora(s)	Objeto	Tipo de Garantia	Valor (euros)
Ferramacho	Cliente/caução do contrato de utilizaçao de espaço	Garantia Bancaria/NB	17 895,4
Cargaquatro	Cliente/caução do contrato de utilizaçao de espaço	Garantia Bancaria/Santander	4 375,0
Cargaquatro	Cliente/caução do contrato de utilizaçao de espaço	Garantia Bancaria/Santander	4 760,0
Cargaquatro	Cliente/caução do contrato de utilizaçao de espaço	Garantia Bancaria/Santander	19 196,9
Total			**46 227,4**

MARL, SA

Entidade(s) Prestadora(s)	Objeto	Tipo de Garantia	Valor (euros)
CEMG	Cauções contratuais	Bancaria - MG	24 353,8
Figueira, Lda	Cauções contratuais	Bancaria - BES	36 134,0
Repsol, Lda	Cauções contratuais	Bancaria - Millennium BCP	14 963,9
Torrestir, S.A.	Cauções contratuais	Bancaria - BPI	15 400,0
Total			**90 851,8**

Entidade(s) Prestadora(s)	Objeto	Tipo de Garantia	Valor (euros)
MARL Energia, Lda	Contrato utilização espaço para Central Fotovoltaica	Livrança	160 000,0
HYPESOLAR FANHÕES, LDA.	Garantia do integral e tempestivo cumprimentos obrig.direito superficie	Livrança	50 000,0
HYPESOLAR SACAVÉM, LDA.	Garantia do integral e tempestivo cumprimentos obrig.direito superficie	Livrança	50 000,0
Total			**260 000,0**

Entidade(s) Prestadora(s)	Objeto	Tipo de Garantia	Valor (euros)
Electrolimpa	Contrato de Prestação de Serviços de Limpeza Interior	Seguro de Caução - COSEC	100 000,0
Ramos Catarino, Lda	Empreitada de reabilitação da cobertura do edifício CTT Expresso	Bancaria - Banco Popular	3 800,0
Electrolimpa Sul, S.A.	Contrato de Prestação de Serviços de Limpeza Interior	Seguro de Caução - AXA	29 919,6
Ramos Catarino, Lda	Empreitada de reabilitação da cobertura do edifício CTT Expresso	Bancaria - Banco Popular	3 655,7
JCDecaux, S.A	Contrato de Prestação de Serviços de Mobiliário Urbano	Bancaria - SANTANDER	59 324,5
Sotecnisol	Reabilitação das Coberturas dos Edificios A03, A07 e A09 no MARL	EUROBIC	5 186,5
Redecor, S.A.	Empreitada de Reparação do Pavimento do Pavilhão do Pescado R07	Bancaria - Banco BIC	1 659,2
Sotecnisol	Reabilitação da Cobertura do Edificio B2	Bancaria - Banco BIC	376,3
Sotecnisol	Reabilitação da Cobertura do Topo Norte do Pavilhão R02	Bancaria - Banco BIC	625,4
UNNISA, SA	EMPREITADA DE REMODELAÇÃO DO ESPAÇO COMERCIAL N00208 - GEC8	Bancaria - SANTANDER	2 698,8
UNNISA, SA	Empreitada de Reparação do Pavilhão do Pescados Pavilhão R07	Bancaria - SANTANDER	2 394,8
SOTECNISOL SA	Reabilitação de Coberturas no MARL	Bancaria - EUROBIC	4 886,0
UNNISA, SA	Empreitada de Reparação de Fachadas do Pavilhão R07	Bancaria - SANTANDER	8 944,8
SOTECNISOL SA	Reparação do Reservatório - Célula 2	Bancaria - EUROBIC	3 028,3
CPW ENGENHARIA, LDA	Empreitada de Reabilitação da Cobertura dos Pavilhões R02, R04, R07	Deposito Caução - CGD	438,5
M.C.SILVA. LDA	Empreitada de Reabilitação do Sistema de Drenagem e Vedações	Deposito Caução - BPI	735,2
PRESENTAROUND, LDA	Empreitada de Conceção e Execução de Armazém p/Prest.Serv.	Deposito Caução - BPI	1 111,5
CPW ENGENHARIA, LDA	Empreitada de Reabilitação da Cobertura do Pavilhão A06	Deposito Caução - CGD	680,1
UNNISA, SA	Empreitada de Reparação Fachadas Pavilhão R07	Bancaria - BST (Reforço)	214,0
SOTECNISOL, SA	Empreitada de Reabilitação de Coberturas dos Edificios	Bancaria - Eurobic	481,9
ALFERPAC, SA	Trabalhos Complementares Empreitada Reparação PT´S	APOLICE SEGURO - Cosec	5 170,3
ENVIMAN LDA	Prestação de Serviços Manutenção de Equipamentos e Instalações do MARL	Bancaria - NB	17 760,0
LUSÁGUA	Prestação de Serviços de Limpeza Exterio e Remoção de Residuos Sólidos	Bancaria - CGD	64 500,0
UNNISA, SA	Empreitada de Pavimentação, Marcação e Numeração dos Espaços Pav. A03	Bancaria - SANTANDER	2 226,2
SOTECNISOL, SA	Empreitada de Reabilitação de Coberturas dos Edificios	Bancaria - Eurobic	2 721,5
IBERLIM, SA	Prestação de Serviços de Limpeza Interior	Bancaria - NB	32 798,5
UNNISA, SA	Reabilitação das Fachadas do Edificio NAC	Bancaria - SANTANDER	6 989,7
UNNISA, SA	Reabilitação da Galeria Exterior do Piso 2 do Edificio NAC	Bancaria - SANTANDER	2 272,4
UNNISA, SA	Empreitada de Reabilitação Edificio C1	Bancaria - SANTANDER	16 434,6
UNNISA, SA	Empreitada de Reabilitação Edificio C1	Bancaria - SANTANDER (Adic.)	1 554,2
ARQUIRENOVA, LDA	Empreitada de reabilitação do NAC	Guia de Deposito - CGD	5 197,5
DST SOLAR, SA	Empreitada de Instalação de 5 UPAC´S	Bancaria - BPI	4 184,9
UNNISA, SA	Empreitada de Reabilitação de Condutas e Trabalhos Acessórios	Bancaria - SANTANDER	2 796,3
IBERDROLA, LDA	Fornecimento de Energia Eletrica em MT, BTE, BTN	Bancaria - BBVA	22 285,9
UNNISA, SA	Empreitada de Reabilitação dos Pavilhões dos Alámos	Bancaria - BST	39 916,5
LUSÁGUA, LDA	Prestação de Serviços de Limpeza Exterior e Remoção de Residúos Sólidos	Bancaria - CGD	96 888,0
COPS, LDA	Prestação de Serviços de Segurança e Vigilância	Guia de Deposito - CGD	42 764,9
Total			**596 622,6**

33.2. Garantia Prestada ao Banco Europeu de Investimento (BEI)

No âmbito do financiamento que a participada MARL, SA, detém junto do Banco Europeu de Investimento (BEI), foi autorizada a concessão da garantia pessoal do Estado Português ao cumprimento das obrigações de capital e juros resultantes dos respetivos empréstimos, para o financiamento do projeto "Projeto Agro Logistics Portugal", substituindo-se deste modo o Estado à banca comercial, em condições bastante menos onerosas para as empresas e desonerando a responsabilidade pela SIMAB, SA assumida na data de assinatura dos contratos, deixando de vigorar a as respetivas *side letters*.

Em setembro de 2011 foi autorizada a concessão da garantia pessoal do Estado ao financiamento da MARL, SA, conforme despacho nº 12383/2011 da Secretaria de Estado do tesouro e Finanças.

33.3. Número médio de colaboradores

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2025, o número médio de trabalhadores ao serviço (da empresa e de todas as subsidiárias) foi de 55 (excluindo órgãos sociais).

O Contabilista Certificado

Assinado por: **Graça Maria Tavares Reis**
Num. de Identificação: 10765265
Data: 2026.05.25 17:11:49+01'00'
Certificado por: **Ordem dos Contabilistas Certificados**
Atributos certificados: **Membro da OCC nº 64195**

Ordem dos Contabilistas Certificados

Graça Maria Tavares Reis

O Conselho de Administração da SIMAB, SA.

Jorge Proença dos Reis

(Presidente)

Assinado por: **JORGE PROENÇA DOS REIS**
Num. de Identificação: 09738480
Data: 2026.05.25 17:33:21+01'00'
Certificado por: **SCAP**
Atributos certificados: **Presidente do Órgão de Administração de SIMAB - SOCIEDADE INSTALADORA DE MERCADOS ABASTECEDORES S.A. (VAT PT-503045446)**

CARTÃO DE CIDADÃO

Assinado por: **RITA MARGARIDA RIBEIRO E RODA GODINHO SARAIVA**
Num. de Identificação: 09517849
Data: 2026.05.25 17:19:13+01'00'
Certificado por: **SCAP**
Atributos certificados: **Membro do Órgão de Administração de SIMAB - SOCIEDADE INSTALADORA DE MERCADOS ABASTECEDORES S.A. (VAT PT-503045446)**

CARTÃO DE CIDADÃO

Rita Margarida Ribeiro e Roda Godinho Saraiva

(Vogal)

São Julião do Tojal, 30 de abril de 2026

simab
Management and Services Markets

IV Relatório e Parecer do Fiscal Único e Certificação Legal de Contas



Tel: +351 217 990 420
www.bdo.pt

Av. da República, 50 - 10º
1069-211 Lisboa

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Acionistas,

Relatório

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos a atividade da SIMAB - Sociedade Instaladora de Mercados Abastecedores, SA (adiante também designado por Empresa), referente ao ano findo em 31 de dezembro de 2025, examinámos regularmente os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos do Conselho de Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa, as correspondentes notas anexas e o relatório de gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas, permitem uma adequada compreensão da posição financeira, dos resultados das operações, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.

Parecer

Assim, somos de parecer:

1.º Que sejam aprovados o relatório de gestão, o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e as correspondentes notas anexas, apresentados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

2.º Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 25 de maio de 2026

O FISCAL ÚNICO

Rui Carlos Lourenço Helena
(ROC nº 923, inscrito na CMVM sob o nº 20160541),
em representação de BDO & Associados - SROC

BDO & Associados, SROC, S.A., Sociedade Anónima, Sede Av. da República, 50 - 10º, 1069-211 Lisboa, Registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, NIPC 501 340 467, Capital 100 000 euros. Sociedade de Revisores Oficiais de Contas inscrita na OROC sob o número 29 e na CMVM sob o número 20161384.

A BDO & Associados, SROC, S.A., Sociedade Anónima registada em Portugal, é membro da BDO International Limited, sociedade inglesa limitada por garantia, e faz parte da rede internacional BDO de firmas independentes.

Tel: +351 217 990 420
www.bdo.pt

Av. da República, 50 - 10º
1069-211 Lisboa

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Acionistas,

Relatório

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos a atividade do Grupo SIMAB - Sociedade Instaladora de Mercados Abastecedores, SA (adiante também designado por Grupo SIAMB), referente ao exercício de 2025, examinámos regularmente os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos do Conselho de Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

A Demonstração consolidada da posição financeira (Balanço analítico consolidado), a Demonstração consolidada do rendimento integral, a Demonstração consolidada das alterações no capital próprio, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa, as correspondentes Notas anexas e o Relatório consolidado de gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas, permitem uma adequada compreensão da posição financeira consolidada, dos resultados das suas operações, das alterações nos seus capitais próprios e dos seus fluxos de caixa consolidados e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.

Parecer

Assim, e atento o parágrafo de ênfase constante da Certificação Legal das Contas, somos de parecer que sejam aprovados o Relatório de gestão, a Demonstração consolidada da posição financeira (Balanço analítico consolidado), a Demonstração consolidada do rendimento integral, a Demonstração consolidada das alterações no capital próprio, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa e as correspondentes Notas anexas, apresentados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

Lisboa, 25 de maio de 2026

O FISCAL ÚNICO

Rui Carlos Lourenço Helena
(ROC nº 923, inscrito na CMVM sob o nº 20160541),
em representação de BDO & Associados - SROC

BDO & Associados, SROC, S.A., Sociedade Anónima, Sede Av. da República, 50 - 10º, 1069-211 Lisboa, Registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, NIPC 501 340 467, Capital 100 000 euros. Sociedade de Revisores Oficiais de Contas inscrita na OROC sob o número 29 e na CMVM sob o número 20161384.

A BDO & Associados, SROC, S.A., Sociedade Anónima registada em Portugal, é membro da BDO International Limited, sociedade inglesa limitada por garantia, e faz parte da rede internacional BDO de firmas independentes.

Tel: +351 217 990 420
www.bdo.pt

Av. da República, 50 - 10º
1069-211 Lisboa

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da SIMAB - Sociedade Instaladora de Mercados Abastecedores, SA (adiante também designada por Empresa), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 116 997 294 euros e um total de capital próprio de 104 629 083 euros, incluindo um resultado líquido de 6 224 769 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras, que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição da SIMAB - Sociedade Instaladora de Mercados Abastecedores, SA em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Empresa nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Outras Matérias

As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024 foram auditadas por outros revisores cuja certificação legal das contas, datada de 14 de maio de 2025, não apresenta quaisquer reservas ou ênfases.

BDO & Associados, SROC, S.A., Sociedade Anónima, Sede Av. da República, 50 - 10º, 1069-211 Lisboa, Registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, NIPC 501 340 467, Capital 100 000 euros. Sociedade de Revisores Oficiais de Contas inscrita na OROC sob o número 29 e na CMVM sob o número 20161384.

A BDO & Associados, SROC, S.A., Sociedade Anónima registada em Portugal, é membro da BDO International Limited, sociedade inglesa limitada por garantia, e faz parte da rede internacional BDO de firmas independentes.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

(i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Empresa de acordo com as normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
(ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
(iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
(iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
(v) avaliação da capacidade da Empresa de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

(i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
(ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Empresa;
(iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

(iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Empresa para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Empresa descontinue as suas atividades;

(v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e

(vi) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Empresa, não identificamos incorreções materiais.

Lisboa, 26 de maio de 2026

Rui Carlos Lourenço Helena
(ROC nº 923, inscrito na CMVM sob o nº 20160541),
em representação de BDO & Associados - SROC

Tel: +351 217 990 420
www.bdo.pt

Av. da República, 50 - 10º
1069-211 Lisboa

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas do Grupo SIMAB - Sociedade Instaladora de Mercados Abastecedores, SA (adiante também designada por Grupo SIMAB ou Grupo), que compreendem a demonstração consolidada da posição financeira (balanço analítico consolidado) em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 146 997 837 euros e um total de capital próprio de 119 404 836 euros, incluindo um resultado líquido de 6 224 802 euros), a demonstração consolidada do rendimento integral, a demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas, que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada do SIMAB - Sociedade Instaladora de Mercados Abastecedores, SA em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas" abaixo. Somos independentes das entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Outras Matérias

As demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024 foram auditadas por outros revisores cuja certificação legal das contas, datada de 14 de maio de 2025, não apresenta quaisquer reservas ou ênfases.

BDO & Associados, SROC, S.A., Sociedade Anónima, Sede Av. da República, 50 - 10º, 1069-211 Lisboa, Registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, NIPC 501 340 467, Capital 100 000 euros. Sociedade de Revisores Oficiais de Contas inscrita na OROC sob o número 29 e na CMVM sob o número 20161384.

A BDO & Associados, SROC, S.A., Sociedade Anónima registada em Portugal, é membro da BDO International Limited, sociedade inglesa limitada por garantia, e faz parte da rede internacional BDO de firmas independentes.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

(i) preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com as normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
(ii) elaboração do relatório consolidado de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
(iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
(iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
(v) avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

(i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
(ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
(iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
(iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas

significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;

(v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

(vi) planeámos e executámos a nossa auditoria para obtermos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou unidades dentro do Grupo como base para formar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e revisão do desempenho do trabalho efetuado para efeitos da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria; e

(vii) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório consolidado de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório consolidado de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório consolidado de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 25 de maio de 2026

Rui Carlos Lourenço Helena
(ROC nº 923, inscrito na CMVM sob o nº 20160541),
em representação de BDO & Associados - SROC